

Educação Infantil (1983-1996)

SÉRIE ESTADO DO CONHECIMENTO

SÉRIE ESTADO DO CONHECIMENTO Nº 2

Educação Infantil (1983-1996)

Realização:

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Centro de Ciências da Educação (CED)
Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação de 0 a 6 Anos (NEE0A6)

Organização:

Eloisa Acires Candal Rocha (Coordenadora)
Professora doutora do Departamento de Metodologia do Ensino do CED/UFSC
João Josué da Silva Filho
Professor doutor do Departamento de Estudos Especializados em Educação do CED/UFSC
Giandréa Reuss Strenzel
Professora do Núcleo de Desenvolvimento Infantil e mestranda
do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC

Brasília-DF
MEC/Inep/Comped
2001

COORDENAÇÃO-GERAL DE DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS

Antonio Danilo Morais Barbosa

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL

Maria Maura Ferreira Mattos

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO VISUAL

F. Secchin

EDITOR

Jair Santana Moraes

REVISÃO

Antonio Bezerra Filho

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Regina Helena Azevedo de Mello

PROJETO GRÁFICO E CAPA

F. Secchin

ARTE-FINAL

Raphael Caron Freitas

TIRAGEM

2.000 exemplares

EDITORIA

INEP/MEC – Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Anexo I, 4º Andar, Sala 416

CEP 70047-900 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61)224-7092

(61)410-8438

Fax: (61)224-4167

E-mail: editoria@inep.gov.br

DISTRIBUIÇÃO

CIBEC/INEP – Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Térreo

CEP 70047-900 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61)410-9052

(61)323-3500

Fax: (61)223-5137

E-mail: cibec@inep.gov.br

<http://www.inep.gov.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Educação Infantil (1983-1996) / Organização: Eloisa Acires Candal Rocha (Coord.), João Josué da Silva Filho, Giandrêa Reuss Strenzel. – Brasília : MEC/Inep/Comped, 2001.

161 p. : il. (Série Estado do Conhecimento, ISSN 1518-3653, 2)

1. Educação infantil – Brasil. I. Rocha, Eloisa Acires Candal. II. Silva Filho, João Josué da. III. Strenzel, Giandrêa Reuss. IV. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. V. Comitê dos Produtores da Informação Educacional. VI. Série.

CDU 373.2

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
TRAJETÓRIAS DA PRODUÇÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS INTRODUTÓRIOS	7
METODOLOGIA DE ESTUDO	15
Estudo para a definição da classificação de assuntos	16
Definição do banco de dados	18
ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DA PRODUÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: 1983-1996	19
A produção em periódicos nacionais	20
Os números	20
Os periódicos	20
Os temas	23
A produção dos programas de pós-graduação: dissertações e teses	24
Os números	24
As instituições	25
Os temas	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
1. Livros, artigos e periódicos	31
2. Documentos e leis	35
3. Outras fontes	36
ANEXOS	37
Anexo 1 – Quadro da produção dos programas de pós-graduação: dissertações	39
Anexo 2 – Quadro da produção dos programas de pós-graduação: teses	41
Anexo 3 – Lista de siglas	43
Anexo 4 – Lista de descritores	47
Anexo 5 – Resumos	53
5.1 Artigos	53
5.2 Dissertações	82
5.3 Teses	156

Apresentação

Este relatório tem como principal objetivo apresentar um levantamento da produção do conhecimento sobre a Educação Infantil no Brasil a partir de um mapeamento da produção científica da área, publicada em um conjunto de artigos de periódicos nacionais e em teses e dissertações apresentadas em programas de pós-graduação em educação no período de 1983 a 1996.

O levantamento desta produção resultou na construção de um banco de dados com informações bibliográficas dos trabalhos, acompanhadas de descritores de assuntos e resumos, tendo por objetivo possibilitar uma ampla consulta. A base de dados – *O Estado do Conhecimento da Educação Infantil no Brasil* – contém 270 dissertações e 19 teses, que foram apresentadas nos programas de pós-graduação entre 1983 e 1996. Além disto, agrega também 143 artigos publicados em oito periódicos nacionais da área da educação, no mesmo período. Este conjunto, totalizando 432 registros, representa uma fonte de informações que viabiliza, a todos os interessados (professores do sistema de ensino, estudantes e pesquisadores), para consulta, a disponibilização do acesso a resumos e fichas catalográficas.

A realização do presente trabalho* visa consolidar e integrar um conjunto de dados sobre este campo específico da educação, com a intenção de permitir a atualização constante de informações, bem como de favorecer uma análise do conjunto da produção científica e de suas conseqüentes perspectivas para a pesquisa na área. Neste relatório será apresentada, inicialmente, uma visão geral da produção do conhecimento sobre a educação de crianças de 0 a 6 anos, com base em diferentes estudos, tendo em vista a identificação de aspectos gerais da trajetória da área. Posteriormente, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na realização deste trabalho, seguidos das análises dos dados sobre a trajetória, o *locus* e as características gerais da produção destes 14 anos selecionados para estudo.

Eloisa Acires Candal Rocha
A Coordenadora

* A realização deste trabalho contou com a colaboração das seguintes alunas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): Andréa Rivero, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação; Patrícia Demartini e Lúgia Barreto da Silva, graduandas do curso de Pedagogia; e com o apoio de Eliane Nunes da Silva, graduanda do curso de Secretariado/Inglês

Trajetórias da produção na área da educação infantil:¹ aspectos introdutórios

As diferentes dimensões envolvidas na educação da criança pequena no contexto das sociedades modernas têm apresentado imensos desafios para a pesquisa nesta área. Inicialmente assumidas pela família ou grupos sociais específicos (comunidades, tribos, etc.), a tutela, a socialização e a educação da criança passam a ser compartilhadas por diversos segmentos públicos, deixando de ser uma tarefa exclusivamente privada. A organização social típica das sociedades industriais e, também, a ampliação do universo cultural com o qual a criança passa a interagir rompem com os padrões instituídos de uma educação infantil que se dá, sobretudo, no interior da família e sob uma orientação particular própria, baseada em valores específicos dos grupos sociais familiares.

Estas transformações nos impõem uma reflexão acerca da responsabilidade social sobre a criança. Contemporaneamente, nos países onde o avanço da economia e as conquistas sociais são uma realidade, a educação infantil é vista como uma tarefa pública socialmente compartilhada, que se reflete em políticas públicas que respeitam os direitos da criança e associam-se, freqüentemente, às políticas sociais voltadas para a família.²

No Brasil, mesmo com o consenso estabelecido desde o movimento pré-Constituinte (1987) sobre a importância social e o caráter educativo das instituições responsáveis pela educação da criança de 0 a 6 anos de idade, não temos conseguido ainda viabilizar um funcionamento razoável destes serviços. O recente aumento da cobertura, sobretudo na passagem da década de 80 para a de 90, passou a exigir o desenvolvimento da pesquisa em várias direções, o que, por sua vez, passou também a reclamar uma ampliação do acesso a creches e pré-escolas.

Refletindo estas demandas práticas, a pesquisa em educação infantil assume características particulares e passa a abordar em seu campo específico uma dimensão pedagógica, orientada por uma consciência crítica sobre as relações educativas travadas nas instituições de educação infantil, incluindo um olhar sobre a realidade que considera as suas dimensões contextuais. A novidade do tema suscita ainda, por exemplo, a realização de estudos do tipo levantamento, que permitam conhecer mais profundamente as diferentes formas de atendimento em definição nos contextos sociais atuais, uma vez que não foram instituídos a partir de parâmetros, diretrizes ou normalizações próprias, mas sim em resposta às questões sociais prementes.

¹ Educação Infantil é um termo que exige explicitação. Representa, no caso brasileiro, a nomenclatura usada para delimitar a etapa da educação responsável pela educação das crianças de 0 a 6 anos e não retrata uma universalização de uso, admitindo, neste mesmo espaço e tempo, outras denominações. No Brasil, especialmente após a Constituição de 1988, designa-se a educação infantil como o nível educacional que antecede o Ensino Fundamental (de 7 a 14 anos) e que se dá em creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 6 anos). Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) estabelece a educação infantil como a primeira etapa da educação básica no sistema educacional brasileiro.

² Entre os países nestas condições, podemos citar a Dinamarca, a Suécia, a Itália, a França, etc. Na América Latina, o Chile e Cuba têm se destacado com Políticas Sociais para a Infância. No Brasil, principalmente a partir de 1994, tem havido várias iniciativas oficiais por parte do MEC/COEDI e, mais recentemente, dos Conselhos Estaduais e Nacional de Educação, realizando amplos seminários, divulgando publicações de âmbito nacional e estabelecendo normas de credenciamento no sentido de garantir critérios para a educação da criança de 0 a 6 anos (Brasil. MEC/COEDI, 1993, 1994, 1995a, 1995b, 1996, 1998, 1999).

Em 1989, a pesquisadora Fúlvia Rosemberg, ao tratar da universidade e a produção de conhecimento sobre a educação de crianças pequenas, apontava algumas lacunas de conhecimento teórico-metodológico e empírico exigindo estudos que pudessem "informar tanto a elaboração de uma política consistente de atendimento à criança pequena quanto orientar a reivindicação, implantação e avaliação de programas."

A necessidade de identificação da produção científica relativa à educação da criança de 0 a 6 anos, resultante do crescimento da área, tem-se colocado como uma exigência não só no sentido de orientar novas investigações como também para ampliar o acesso à informação em todos os âmbitos de atuação na educação infantil.

O levantamento que ora apresentamos pretendeu apresentar um mapeamento do estado do conhecimento na área da Educação Infantil no Brasil, ampliando os dados e congregando fontes já existentes relativas à produção neste campo para uma maior disponibilização das informações.

Mapeamentos anteriores desta produção têm revelado uma acumulação de conhecimento nesta área, especialmente a partir da década de 80, indicando a necessidade de ampliação destas informações e a identificação dos principais temas tratados e percursos traçados pela pesquisa neste período recente.

Estudos mais recentes (Strenzel, 1996; Strenzel, Silva Filho, 1997; Rocha, 1999; Brasil. MEC, 1995b) visando ao mapeamento da produção nacional neste campo vêm indicando perspectivas da pesquisa e da prática da Educação Infantil no Brasil, revelando uma grande diversidade de temas e estudos referentes às várias dimensões envolvidas na educação da criança pequena.

Observa-se nestes estudos um fortalecimento da pesquisa na área, o que resultou num acúmulo de publicações, especialmente na passagem para a década de 90, ainda que esteja sendo restrita a publicação das pesquisas científicas. Neste período, a produção nacional se coloca em consonância com a produção internacional relacionada com a criança de 0 a 6 anos, mais particularmente com a Europa, reconhecendo o conhecimento científico sobre a pequena infância e sua educação como uma elaboração recente que aflora nos últimos 30 anos.

Constata-se, em períodos mais recentes, que a riqueza e diversidade da pesquisa nesta área têm sido reforçadas pelas trocas internacionais e por redes de pesquisa em plena expansão, o que resulta, no plano internacional, num reconhecimento comum das necessidades educativas da primeira infância e da necessidade de estabelecer critérios de atendimento que garantam os direitos fundamentais da criança.

A diversidade de temas observada na pesquisa mundial por Plaisance e Rayna (1997) também foi evidenciada na produção brasileira (Rocha, 1999), a partir do exame de documentos apresentados em congressos científicos realizados no Brasil entre 1990 e 1996. Na análise da trajetória mundial, particularmente da europeia, observou-se a presença dos enfoques psicológico, histórico, didático (pedagógico), etc., que mantinham uma certa homogeneidade pela similaridade dos problemas encontrados nos diferentes sistemas. Os temas só variavam à medida que revelavam preocupações locais específicas. Vejamos, pois, alguns exemplos de temas, identificados por estes autores, que suscitam questões teórico-práticas para a realidade brasileira: entre os franceses, prevalecem estudos dos efeitos da escolarização precoce das crianças na escola maternal (3 a 5 anos de idade) sobre os diferentes aspectos do desenvolvimento, especialmente o desenvolvimento cognitivo, a linguagem e o desenvolvimento social das crianças; nos países nórdicos, estuda-se o problema da passagem das crianças de 6 anos para a escola (rebaixamento da escolarização) e as alternativas possíveis: passagem do educador com o grupo de crianças, heterogeneidade na constituição dos grupos de crianças de 6 e 7 anos ou criação de modalidades especiais para crianças de 6 anos,³ etc.

³ No Brasil, esta questão da passagem das crianças de 6 anos para o ensino fundamental tem sido polêmica, apesar de já termos alguns casos de sistemas que fizeram esta opção.

Ainda segundo estes autores, encontram-se, de uma forma geral, muitos trabalhos sobre currículo, feitos de forma comparativa, bem como sobre *pedagogias inovadoras*, pautadas em noções comuns de *atividade e interação*. No caso das atividades pré-escolares, tais estudos dizem respeito à *articulação jogo-aprendizagem*, com especial interesse pela linguagem escrita, pelo raciocínio lógico-matemático ou pelas atividades físicas, somando-se a isto o estudo das competências sociais. Apesar de em menor número, foram localizados também estudos sobre as atividades lúdicas em creche, que destacam os aspectos cognitivos das atividades espontâneas em razão das competências interativas das crianças pequenas, competências estas que, por muito tempo, foram subestimadas. A gênese e a evolução do funcionamento de espaços novos, tais como os locais de atendimento para pais e filhos, também apareceram, e, segundo os autores, "(...) Aos estudos dos equipamentos estão ligados os consagrados às políticas de atendimento da pequena infância. Realizadas em uma perspectiva sociohistórica, elas são freqüentemente acrescidas de um enfoque demográfico (...)" (Plaisance, Rayna, 1997, p. 12).

Dentre os temas dominantes num e noutro país, de acordo com seus problemas, tradições e valores culturais, encontra-se, por exemplo, a preocupação com a avaliação da qualidade, que "parece ser uma característica dos países anglo-saxões e dos EUA tendendo a se desenvolver em quase toda a Europa" e tem se refletido, também, como uma nova perspectiva dos estudos brasileiros. Outros temas, porém, encontram maior convergência com os temas estudados no Brasil. Plaisance e Rayna identificaram, por exemplo, uma série de estudos históricos sobre as transformações das definições sociais da educação e do cuidado das crianças pequenas e das instituições educativas, suas origens e história atual. "Este enfoque tem se renovado com os trabalhos sobre o jogo e o brincar em sua dimensão cultural." (Idem, 1997, p. 10-11).

Sobre a produção brasileira em períodos anteriores, Rosa (1986), em sua dissertação de mestrado, desenvolveu um dos poucos estudos sobre a produção da área, analisando 19 pesquisas (dezessete dissertações e duas teses), concluindo que os principais temas trabalhados foram monitorias de mães, políticas de educação pré-escolar e objetivos da pré-escola. O autor observa "uma influência marcante dos estudos de educação compensatória como forma de resolver os problemas da criança pobre". Todavia, no início dos anos 80, identifica uma fase de transição marcada pela ruptura com estas premissas (Rosa, 1986, p. 124).

Outro levantamento da produção científica nacional na área da educação infantil, realizada por Campos e Haddad (1992), revela que, se nos anos 70 havia uma preocupação nas pesquisas com a criança pré-escolar e seu desenvolvimento, tendo em vista sobretudo as propostas de intervenção precoce para os "culturalmente marginalizados", é apenas no limiar da década seguinte que a preocupação com as instituições pré-escolares começa a aparecer como tema. Entretanto, tais preocupações ainda se encontram associadas à idéia de privação cultural.⁴

Em períodos anteriores, vimos que as pesquisas sobre as crianças de 0 a 6 anos não só eram restritas à Psicologia, sofrendo grande influência da educação compensatória, como, mesmo assim, eram muito poucas (Faria, 1989). Mais tarde, a crítica às teorias da privação acabam esvaziando a educação pré-escolar de um objetivo educacional considerado válido. Questiona-se: para que pré-escola? Remete-se a origem do problema para a instância social e se acaba por deslocar o foco para a discussão política, que passa a orientar os estudos teóricos sob a influência dos movimentos sociais e das posições feministas que defendem o direito à creche para os filhos da mulher trabalhadora. Só mais recentemente a pré-escola começa a ser considerada como direito da criança pequena à educação.

Nos anos 90, acompanhando a expansão e a correspondente diversidade da educação de 0 a 6 anos geradas na luta dos movimentos sociais, são privilegiadas as pesquisas do tipo diagnóstico

⁴ Este levantamento se refere exclusivamente aos estudos publicados em *Cadernos de Pesquisa*, da Fundação Carlos Chagas, na edição comemorativa dos vinte anos (Campos, Haddad, 1992).

institucional, as avaliações dos programas e das práticas pedagógicas, a partir dos quais “as teorias serão revistas, as posições reavaliadas e as concepções anteriores criticadas” (Campos, Haddad, 1992, p. 16). Porém, observa-se que, mesmo nos trabalhos preocupados com a identificação e definição do caráter educativo da creche e da pré-escola ou nos estudos históricos que subsidiam a crítica às concepções vigentes, o “interior” das instituições é pouco investigado.

Somente à medida que o desenvolvimento das pesquisas extrapola o nível dos levantamentos e diagnósticos, acompanhando a intensificação da produção de pesquisas no âmbito acadêmico, é que começam a surgir estudos que buscam contemplar os mais diversos aspectos (históricos, sociais, psicológicos, pedagógicos, etc.) envolvidos na educação da criança na creche e na pré-escola, que tomam como objeto as relações que nela se dão, tais como: criança/criança, criança/adulto, creche/família, entre as profissionais na creche, etc. Neste conjunto, porém, ainda é grande o número de pesquisas que acabam apenas limitando-se à denúncia da insuficiência das práticas, chegando mesmo a apontar o que “não se quer”, em vez de, concretamente, abrir possibilidades de práticas mais satisfatórias.

Como já foi dito anteriormente, somente com a intensificação das pesquisas, ocorrida no final dos anos 80, é que a pesquisa em educação infantil, refletindo as demandas práticas, provocadas inclusive pela relativa expansão do atendimento neste período, passa a reintegrar em seu campo a dimensão pedagógica da questão, só que, agora, orientada por uma consciência crítica que permite olhar a realidade considerando as suas dimensões contextuais. É assim que a pesquisa sobre desenvolvimento infantil também ressurgue nos espaços acadêmicos, associada às áreas de Educação e Psicologia, sob novos parâmetros, entendendo a creche como um local privilegiado para a socialização da criança. O desenvolvimento infantil passa a ser visto a partir do contexto em que ele ocorre e das relações que o permeiam e não mais como uma questão individual.⁵

Até o final dos anos 80, as pesquisas da Psicologia eram geralmente baseadas em pesquisas feitas em populações européias ou americanas, brancas, de classe média – freqüentemente utilizadas sem crítica – uma vez que dizem “respeito a uma criança-padrão, como um modelo único, independentemente dos contextos familiar, socioeconômico e cultural (...). Perde-se, assim, o sujeito-criança (...), em contínua mudança e transformação.” (Rossetti-Ferreira, 1988, p. 59).

Os estudos desenvolvidos pelo Cindedi⁶ identificaram este problema, ao questionarem a adequação de um modelo de creche como substitutiva materna, que propunha à profissional de creche um relacionamento baseado no que a mãe tem com seu filho. Em suas intervenções, este grupo de pesquisadores reafirmou a inadequação do modelo familiar centrado na díade adulto-criança para a educação coletiva de crianças em espaços institucionais. Concluem que, na creche, as outras crianças são de fato parceiros mais disponíveis para interação, pois este contexto de socialização é diverso do familiar, e o adulto não tem necessariamente um vínculo afetivo com a criança e cuida simultaneamente de várias crianças pequenas.

Estas constatações indicaram o desenvolvimento de pesquisas sobre a interação entre crianças pequenas, como, quando e quais os fatores que facilitam ou dificultam este processo. De lá para cá, estas pesquisas têm contribuído para a prática pedagógica ao enfatizarem a organização do espaço e a presença de objetos para a organização de pequenos grupos e para interação continuada entre as crianças menores de três anos. Além disso, indicam que as atividades chamadas “psicopedagógicas”, onde todas as crianças realizam a mesma ação individualmente em torno de mesinhas, reforçam a idéia de que o desenvolvimento se dá pela interação adulto-criança, perdendo-se de vista a criança como sujeito ativo. As pesquisas em Psicologia também são responsáveis, apesar de em menor número, pelos estudos das atividades lúdicas em creche, destacando os aspectos cognitivos das atividades espontâneas, em razão de que as competências interativas das crianças pequenas, como já vimos, foram por muito tempo subestimadas.

⁵ Neste particular, têm sido relevantes, no Brasil, as produções do Cindedi, da USP de Ribeirão Preto, acumulando um vasto conhecimento na área. Ver Rossetti-Ferreira, 1988, 1991; Oliveira, 1992, 1993, etc.

⁶ Centro Brasileiro de Investigações sobre Desenvolvimento e Educação Infantil. USP – Ribeirão Preto.

A mudança fundamental observada na trajetória dos estudos da Psicologia, qual seja, de uma concepção de criança vista apenas como um *vir a ser* para a inclusão de uma dimensão da criança como *ser* concreto e contextualizado, resultou no estudo dos processos de socialização e das características infantis no espaço coletivo da creche, contribuindo, em certa medida, para identificar as formas e significados próprios da criança na produção da cultura.

A perspectiva sociohistórica do desenvolvimento, predominante nos estudos conjuntos da Educação e da Psicologia, destaca a importância do jogo, das interações e do espaço e ratifica a creche como um espaço privilegiado de desenvolvimento. Os estudos sobre o jogo e a brincadeira, associados à linguagem e à construção do conhecimento, indicam esses temas como os elementos centrais do projeto pedagógico para a educação infantil.

Outros estudos mais recentes são os que se preocupam com os efeitos da pré-escola e sua relação com as desigualdades socioeconômicas (Campos, 1997). Os poucos estudos a este respeito demonstram ora um ganho para as crianças pobres, ora uma indiferença dos resultados positivos em relação aos níveis socioeconômicos das crianças (Dantas, 1984; Azevedo, 1985, apud Campos, 1997). De acordo com Campos (1997), as pesquisas mostram que a pré-escola pode desempenhar um importante papel na democratização da educação no Brasil. Alerta, ainda, para o fato de que programas de melhor qualidade apresentam um impacto mais duradouro justamente para crianças pobres, que são as que mais se beneficiam de um bom atendimento. Este tipo de investigação exige uma associação desta qualidade da educação infantil com a qualidade do ensino fundamental.

Em pesquisa realizada por Rocha (1991), também se concluiu que a prática conservadora das primeiras séries acabava por neutralizar quaisquer progressos que pudessem ser obtidos com a pré-escola. Aspectos tais como autonomia, iniciativa, bom desempenho oral, criatividade, etc., chegavam mesmo a ser considerados negativos para o bom desempenho escolar em escolas que tinham como expectativa a passividade para a assimilação do que essa autora chamou de uma *versão escolar do conhecimento*, onde o conteúdo limitava-se quase que exclusivamente ao ensino das letras e dos números pela realização de exercícios em série. Outro estudo ainda vem reiterar o papel da escola de ensino fundamental no momento da alfabetização inicial, analisando a incorporação do fracasso e da baixa auto-estima pela criança, confrontando-os com uma expectativa de sucesso revelada por ela antes da entrada na escola.

Sobretudo a partir de 1990, passam a ganhar força entre nós pelo menos duas perspectivas de estudo: as pesquisas que buscam estabelecer parâmetros de avaliação da qualidade dos serviços de educação para a criança de 0 a 6 anos – e que tomam como referência as experiências nacionais e internacionais (Campos, Rosemberg, 1994; Machado, 1994; Faria, 1993), incluindo a caracterização e a formação dos profissionais da creche e da pré-escola (Campos, Rosemberg, 1994) – e, como já foi destacado, as pesquisas relacionadas com os diferentes tipos de relações estabelecidas no cotidiano destas instituições, envolvendo os sujeitos (crianças e adultos e cada qual entre si, nas diferentes situações) com a família, com o espaço físico, etc.

Estas perspectivas indicam alguns esforços no sentido de atender às demandas voltadas para a qualidade da educação das crianças pequenas, de seus profissionais e da sua formação, suscitada especialmente pelo movimento que resultou na promulgação da nova LDB e das normalizações que ela passou a exigir. Desde então temos assistido a uma razoável participação de pesquisadores desta área no debate e na crítica dos planos e iniciativas governamentais junto aos órgãos consultivos e deliberativos de âmbito nacional.

Em contraposição ao grande número de trabalhos que têm se dedicado à formação do professor e dos profissionais de uma forma geral, veremos que, curiosamente, os estudos sobre a formação dos profissionais têm antecedido aqueles sobre a própria definição das particularidades dos profissionais de educação infantil, tais como as características de sua função e de sua atuação prática e, mesmo, de sua identidade e configuração profissional.

Neste conjunto de trabalhos voltados para a formação, tanto o professor como o profissional de atuação indireta não têm sido muito considerados como sujeitos em seu próprio processo de formação. A pesquisa não tem posto em cena este sujeito “objeto” de formação, de cursos, “capacitações”, etc., para buscar tomá-lo como ponto de partida de uma transformação pretendida. Por vezes são analisadas as concepções do(a) professor(a) sobre o brincar, a emoção, a infância, as expectativas sobre a criança, como meio de avaliação de sua competência ou de sua prática.

Já as orientações pedagógicas ou curriculares não têm sido suficientemente estudadas. No campo pedagógico, o estudo das relações educativas voltadas para a educação da criança de 0 a 6 anos privilegia as origens, os contornos sociais e as dimensões culturais que constituem os sujeitos-crianças ou os sujeitos-adultos, estes representados pela família e pelos profissionais que atuam nas instituições educativas, e, ainda, as políticas e ações sociais na área da infância e da educação infantil e sua articulação com políticas sociais vinculadas a outros setores da vida social.

Os aspectos sociais e históricos presentes nos estudos evidenciaram, nestes contextos de produção, uma maior preocupação com as políticas, com as iniciativas sociais e representações relativas à infância, e menos com as instituições educativas ou com os processos sociais e históricos que lhes dão conformidade. Neste campo, os estudos sobre a socialização infantil que evidencie um processo tipicamente infantil, marcado pelo convívio das diferenças e pela dimensão lúdica que constituem uma *cultura infantil*, têm se apresentado apenas como uma possibilidade de dar maior atenção ao tema por meio de novos estudos.

Já a contribuição da História evidenciou-se mais recentemente, quando são retomadas as características educacionais da origem das instituições, que contrariam o entendimento de que o seu caráter educativo seria recente e superador de um caráter assistencial, bastante presente nos textos analisados, nos quais são repetidas sínteses de fatos de uma história recente da educação infantil no Brasil. Os estudos históricos contribuíram para o reconhecimento das diferentes concepções educativas presentes nos projetos de assistência, associadas à perpetuação das desigualdades. Estes estudos revelaram o caráter educativo dos modelos de assistência e guarda voltados para a educação conservadora, para a manutenção do *status quo* e para a subserviência, desmistificando nossa crença no caráter redentor dos modelos educativos tomados como “neutros”.⁷

Este equívoco foi garantindo a sua perpetuação quanto mais a história da educação infantil foi sendo tomada como uma sucessão de fatos de uma história recente.⁸ É preciso que se diga, inclusive, que este tipo de “retrospectiva histórica” é praticamente generalizado nos textos, que apresentam, repetidas vezes, uma síntese mais ou menos elaborada da história da educação infantil, para concluir por uma superação do passado através da identificação da creche e da pré-escola com uma função “nova” e “redentora”: a função educativa ou pedagógica, cuja concepção de educação pretendida nem sempre toma formas bem definidas. Estas pesquisas contribuem para a prática pedagógica atual quando revelam a intenção educativa dos projetos do passado e questionam o presente.

Quanto à denominação das instituições, tem-se observado, de forma geral, uma permanência no uso do termo *creche* para definir instituições de tempo integral com faixa etária de 0 a 6 anos e, em menor número, com faixa etária de 0 a 3 anos. A *pré-escola*, para crianças de 4 a 6 anos, em tempo parcial, continua sendo a mais pesquisada, dando lugar ao uso genérico do termo educação infantil, usado indistintamente para delimitar o âmbito do trabalho, sem distinção de instituição ou de faixa etária. São freqüentes também incongruências na delimitação dos estudos quanto à faixa etária e instituição correspondente. Ex.: Creche de 4-5 anos, pré-escolas de 2-6 anos.

O crescimento do modelo de tempo integral para crianças de 0 a 6 anos pode ser um dos fatores para que o critério de denominação entre os autores não tenha se alterado. Observa-se o

⁷ Sobre assistência no início do século (como forma de educar para integração à nova sociedade) e sobre os congressos científicos, ver Kuhlmann Júnior, 1991, 1997.

⁸ Toma-se freqüentemente a história da infância a partir de Philippe Áries (1979a), para apresentar uma síntese de uma história da infância burguesa e européia.

uso do termo *creche* pautado no regime de funcionamento e na classe social a que se destina, não sendo utilizada, até o final do período analisado, a denominação Centro de Educação Infantil, o que ocorreria após 1996, momento em que foi aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Identifica-se, especialmente, uma acumulação da área relativa à orientação das práticas pedagógicas e à definição de parâmetros para a formação dos profissionais a ela associada, no sentido de buscar dar conta da multiplicidade de aspectos, saberes e experiências exigidos pela criança, contemplando-se, embora parcialmente, uma contestação dos padrões de homogeneidade de uma infância delimitada predominantemente pelo recorte etário. A multiplicidade e a simultaneidade das formas de ser da criança, que não vinham sendo consideradas pela Pedagogia, começam a apontar para a afirmação de um olhar cada vez mais preocupado em apreender a diversidade. Ainda que esta não seja uma tônica geral, busca-se conhecer a criança concreta considerando seu pertencimento social, mencionando-se freqüentemente a necessidade de considerar as determinações socioculturais inerentes à prática pedagógica, o que vem exigindo projetos educativos voltados para demandas diferenciadas.

Este conjunto de regularidades e peculiaridades que tem orientado a pesquisa mais recente toma como base alguns pressupostos teóricos comuns, como a crítica à incorporação de modelos, tais como o modelo escolar pautado em mecanismos cognitivos. Assim, define-se uma prática pedagógica que significa a criança como sujeito social, dando relevo a suas manifestações espontâneas, que preserva sua identidade social e respeita seus direitos e o acesso ao conhecimento (entendido como as diferentes linguagens, experiências e formas de expressão). Definem-se, então, eixos norteadores da prática pedagógica na educação infantil, explicitando sua natureza distinta em relação à escola de ensino fundamental, mas mantendo uma constante preocupação com a articulação entre estes dois níveis de ensino, os quais, como define a Lei, integram a Educação Básica.

Em face deste quadro geral da trajetória da área, o levantamento ora realizado, da produção recente do conhecimento no campo da educação da criança de 0 a 6 anos no Brasil, baseou-se em alguns critérios e procedimentos gerais para a seleção dos trabalhos que se passa a definir neste próximo item, tendo em vista a identificação da produção e sua maior divulgação.

Metodologia de estudo

O levantamento de dados tomou como base duas frentes de consulta: a dos *artigos* publicados em periódicos nacionais da área da educação e a das *dissertações e teses* defendidas em programas de pós-graduação em educação no Brasil, no período entre 1983 e 1996.

Em primeiro lugar, foi examinada a produção escrita voltada para o tema da Educação da Criança de 0 a 6 Anos, presente em oito periódicos disponíveis na Biblioteca Setorial do Centro de Ciências de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, que mantém, desde 1982, o Curso de Pedagogia/Educação Pré-Escolar. Inicialmente foram selecionados sete periódicos de expressão nacional na área da educação, dois dos quais de edição local, que congregam um número significativo de artigos sobre o tema:

- *Cadernos de Pesquisa*, da Fundação Carlos Chagas;
- *Revista da ANDE*, da Associação Nacional de Educadores;
- *Série Idéias*, da Fundação para o Desenvolvimento em Educação (FDE);⁹
- *Cadernos CEDES*, do Centro de Estudos Educação e Sociedade;
- *Educação & Sociedade*, do Centro de Estudos Educação e Sociedade;
- *Perspectiva*, do CED/UFSC; e
- *Cadernos do CED*, da UFSC.

Numa segunda etapa do levantamento, incluiu-se a revista *Pro-Posições*, da Faculdade de Educação da Unicamp, que passou a ser publicada a partir de 1990, apresentando vários artigos sobre o assunto.

Feita a seleção dos periódicos, procedeu-se então à seleção dos artigos pertinentes ao tema, mediante uma consulta em que foram analisados, um a um, os artigos em sua íntegra, analisando-se seus títulos, conteúdos, palavras-chave ou assuntos definidos na publicação.

A consulta às dissertações e às teses tomou como fonte básica os catálogos de teses publicados pela ANPEd. Estes catálogos passaram a ser publicados a partir de 1981, com resumos e descritores de assuntos das pesquisas realizadas nos programas de pós-graduação, juntamente com dados sobre seus autores e orientadores e sobre os programas aos quais pertencem. A partir de 1995, os catálogos da ANPEd foram transferidos para CD-ROM, o que permitiu que esta base de dados fosse utilizada como fonte para coleta, tendo como referência os resumos apresentados.

Nos dois casos, de uma forma geral, foram selecionados todos os textos que se referiam diretamente às instituições de educação infantil ou de educação da criança de 0 a 6 anos, em creche e pré-escola, procurando-se identificar as diferentes denominações que estas instituições receberam no período analisado.

Os estudos que se referiam à *infância* sem definição etária e aqueles que estudavam sujeitos (fora do contexto institucional ou dentro dele) foram incluídos com o objetivo apenas de verificar sua frequência no conjunto.

⁹ Embora atualmente a *Série Idéias* não esteja catalogada como periódico nacional, esta publicação foi assim catalogada na fonte, em seus primeiros números. A sua inclusão foi mantida devido ao significativo número de artigos que apresentou sobre o tema, passando a receber no texto deste relatório o tratamento de periódico.

Incluíram-se também todos os estudos relacionados a processos de constituição da infância que envolvessem crianças de 0 a 6 anos e sua educação, tais como estudos relacionados ao jogo, brincadeira, interação social, imitação, representação social, imaginação, alimentação, criatividade, etc.¹⁰

Foram também incluídos estudos relativos à educação especial, mantendo o critério de seleção de estudos que incluíssem crianças pequenas portadoras de deficiência assistidas em instituições educacionais.

Excluíram-se todos os trabalhos que se referiam exclusivamente às crianças maiores de seis anos completos, no ensino fundamental, relativos à alfabetização ou ao ensino de conhecimentos específicos na escola, e, ainda, aqueles que tratavam de instituições totais substitutivas (orfãos-tos, internatos, etc.) ou relacionadas com programas educativos (não-escolares) fora da faixa etária de 0 a 6 anos.

Neste âmbito, uma importante exclusão a ser destacada no conjunto das pesquisas nas diferentes áreas foram os trabalhos relacionados à criança e ao jovem, em instituição ou em situação de rua, quando estes enfocavam prioritariamente crianças maiores de seis anos.

Observou-se que a maioria dos trabalhos relativos a crianças e adolescentes (tratados em conjunto), tal como indica a denominação do Estatuto da Criança e do Adolescente, referiam-se aos jovens ou às crianças maiores de seis anos: seus direitos, situações de risco, vida na rua, brincadeiras, etc. Mesmo não sendo incluídos neste estudo, percebeu-se que um grande número de trabalhos, já na década de 90, referem-se às crianças pobres e em situação de rua como “menores”. Observa-se uma gradativa substituição (mas não o desaparecimento) dos termos “menor”, “infrator”, etc., que marcam sua situação como morador de rua e as diferentes faces de sua exclusão social, por “crianças” e “adolescentes”, “meninos” e “meninas”. Esta mudança representa um uso menos discriminatório, que afirma uma condição de *sujeito de direitos* a essas crianças.

Tendo em vista a especificidade que estes trabalhos apresentam, por vincularem-se à criança e ao adolescente (muitos, inclusive, detendo-se em aspectos jurídico-assistenciais), eles merecem um estudo à parte, que possa relacionar as várias dimensões educativas presentes nos diversos contextos não-escolares, a exemplo do que foi desenvolvido por Alvim e Valladares (1988).

Procurou-se excluir ainda trabalhos relativos à mensuração de diferentes aspectos do desenvolvimento, particularmente os relativos a habilidades cognitivas quando se caracterizavam como estudos específicos da Psicologia que apenas utilizavam o local (creche ou pré-escola) para seleção de sujeitos. A grande quantidade de trabalhos relacionados com o estudo da criança como sujeito “pré-escolar” para controle do desenvolvimento cognitivo ou afetivo, sem necessariamente definir o contexto, muitas vezes pautados em testes psicológicos, levou à exclusão dos estudos desta natureza, ainda que se tenham mantido algumas dissertações nesta perspectiva quando se propunham a apresentar alguma contribuição para a reflexão educacional.

Com estas definições, a seleção inicial passou a ser revista durante todo o processo de levantamento e alimentação do Banco de Dados, especialmente a partir da definição dos descritores de assuntos, que foi precedida de um estudo visando a uma melhor classificação dos trabalhos.

Estudo para a definição da classificação de assuntos

No decorrer do levantamento de dados, foi se tornando urgente a construção de uma base de descritores que satisfizessem às necessidades semânticas da área e que expressassem melhor as especificidades da educação da criança de 0 a 6 anos. A linguagem geralmente utilizada

¹⁰ Num primeiro levantamento dos trabalhos da ANPEd, 37 referiam-se à creche, mas apenas três destes tratavam especificamente da educação da criança de 0 a 3 anos; os demais tratavam das instituições de crianças de 0 a 6 anos em período integral (também chamadas de creches em algumas localidades brasileiras, em virtude desta característica).

para organizar a informação na área da educação vincula-se à educação escolar e, além de não contemplar a educação da criança pequena, favorece a manutenção de um ideário centrado na escolarização. Procedeu-se então a uma exploração das bases brasileiras já existentes, com o objetivo de chegar a uma lista de assuntos que satisfizesse às necessidades de classificação da produção referentes à educação infantil.¹¹

Sem ter a pretensão de constituir um tesouro, esta lista procurou inicialmente identificar palavras que expressassem um significado ou conceito relacionado com a área estudada.

A primeira lista de cabeçalhos de assunto foi elaborada a partir de duas fontes nacionais especializadas: o Catálogo de Banco de Dados sobre a Pré-Escola (v. I, II, III), da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (Fundação..., 1992, 1993, 1996), e a Bibliografia Anotada do Ministério da Educação, coordenada pela Fundação Carlos Chagas (Brasil. MEC, 1995). Ambos apresentam uma lista de assuntos ou descritores que revelam uma grande diversidade de temas.

A documentação da Base de Dados da Ceduc-FDE é organizada por meio de linguagem controlada – através do sistema Localisis, que tem como base o *software* Microisis, da Unesco. A Bibliografia Anotada tomou como base para os descritores o vocabulário controlado, em elaboração, para a Base de Dados sobre criança pequena, da Fundação Carlos Chagas. A diversidade na definição dos assuntos já existentes nestas bases e a necessidade cada vez maior de inclusão de termos novos para definir demandas da área da educação infantil ocasionaram um impasse relativo ao grande volume de assuntos e à dificuldade de definição de critérios para a inclusão de termos novos.

Tendo em vista o objetivo de maior comunicabilidade das informações relativas à produção da área, optou-se por explorar bases mais genéricas para avaliar sua adequação para a padronização dos assuntos demandados pelo levantamento realizado.

Após analisar o *Thesaurus* da educação da Unesco e o *Tesouro Spines* – organizado em conjunto com o CNPq-Ibict –, concluiu-se por uma inadequação de sua utilização para um banco de dados que pretenda tratar especificamente da educação da criança pequena. Os termos – excessivamente voltados para aspectos da educação geral, escolar e popular – não chegam, nem no primeiro caso, a especificar assuntos do tema em pauta, ocasionando também, no segundo caso (Spines), um enquadramento que acaba ocultando as especificidades deste campo de estudo.

Desta forma, retomou-se a listagem inicial (dos bancos de dados específicos) e fez-se consulta à Biblioteca do Centro de Educação da UFSC sobre os procedimentos mais adequados para a limitação ou ampliação da lista de assuntos, mantendo a idéia da maior confiabilidade possível em termos de troca de informações e consulta, sem perder de vista a riqueza dos aspectos inovadores que as pesquisas indicam e que resultam em *mudanças conceituais e semânticas*. Analisou-se então a Relação Geral de Cabeçalhos de Assuntos da Library of Congress – EUA, 1996, traduzida pela Fundação Getúlio Vargas e em uso no Sistema Bibliodata, que reúne grande parte das bibliotecas nacionais associadas.

O resultado da análise mostrou uma boa satisfação na associação dos assuntos entre a lista inicialmente elaborada e a relação geral. Examinou-se cada caso de enquadramento que exigisse modificações não significativas e optou-se por incluir temas livres sempre que o termo padrão não fosse suficiente para a definição do assunto, no caso de inovações ou aperfeiçoamento de conceitos específicos da educação infantil (ver Anexo 4). Porém, à medida que o número de trabalhos se expandiu, ampliou-se também a necessidade de inserção de novos termos. Por fim, foram também analisados e comparados os termos relacionados do *Tesouro para Estudos de Gênero e sobre Mulheres*, recentemente publicado pela Fundação Carlos Chagas.

¹¹ Este levantamento não teve a intenção de criar um Tesouro sobre o tema, mas seu resultado abre a possibilidade para o desenvolvimento de um estudo nesta direção.

Definição do banco de dados

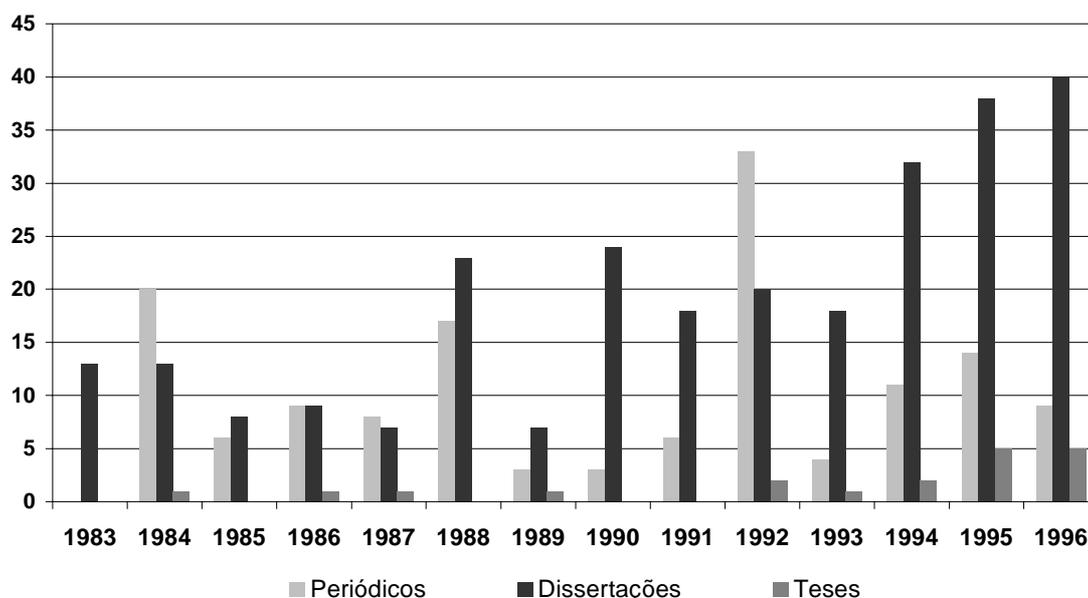
A estrutura do Banco de Dados foi definida em função de oferecer informações bibliográficas para consulta e informações qualitativas, visando subsidiar o desenvolvimento de pesquisas sobre a produção neste campo educacional. A definição dos campos de entrada de dados levou em conta, para sua organização, a possibilidade de expansão numa estrutura que pudesse abrigar informações das mais variadas fontes. Além de teses, dissertações e artigos, já incluídos neste levantamento, poderão ser acrescentados, em trabalhos futuros, livros e trabalhos apresentados em congressos científicos. Assim, foram incluídos campos relativos ao nome e sobrenome do autor do trabalho, título do trabalho, tipo de documento (dissertação, tese ou artigo), local da defesa, ano da defesa ou local de edição, nome da publicação, número da publicação, número de páginas, resumo do trabalho, assuntos, faixa etária, nome da instituição de origem, estado, nome do orientador, sobrenome do orientador, metodologia e área de conhecimento.

Este conjunto de informações permitiu uma análise geral da trajetória da produção do conhecimento em educação infantil no Brasil, que é apresentada a seguir.

Análise da trajetória da produção sobre educação infantil no Brasil: 1983-1996

A análise do conjunto da produção, representada graficamente a seguir – 143 artigos publicados em periódicos nacionais, 19 teses e 270 dissertações dos programas de pós-graduação na área da Educação, identificados no período 1983-1996 –, permite apresentar alguns aspectos gerais da sua trajetória (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Educação Infantil – produção científica – 1983-1996



Introdutoriamente, pode-se apontar como característica geral desta produção recente na área da educação infantil no Brasil o estabelecimento de uma regularidade das publicações sobre o tema e de um crescimento contínuo e gradual no número de pesquisas, especialmente de dissertações no âmbito de mestrado junto aos programas de pós-graduação. Este crescimento, iniciado nos anos 80, passa a ganhar, a partir da década de 90, um ritmo acentuado de produção, ainda que, numa primeira comparação quantitativa, possamos concluir que não tem havido espaço editorial suficiente para uma maior veiculação das pesquisas, uma vez que é significativamente maior o número de pesquisas de mestrado em relação aos artigos. Não obstante, uma conclusão mais precisa sobre a insuficiência deste espaço, já indicada pelo panorama geral da produção, exigiria a inclusão de outras publicações, tais como os livros editados comercialmente.

Com este panorama, passa-se a analisar, então, aspectos particulares dos diferentes segmentos da produção, de forma a compor a sua trajetória.

A produção em periódicos nacionais

Os Números

Estudos anteriores sobre a produção de artigos em periódicos nacionais (Strenzel, Silva Filho, 1997) investigaram a hipótese de que, nos anos em torno da promulgação da Carta Constitucional de 1988, teria havido um crescimento dos estudos e publicações nesta área, o qual sofreria um aumento acentuado a cada ano, como resposta, inclusive, às demandas emergentes de conhecimento da realidade nacional. Esta intensificação estaria associada à importante demarcação que a educação infantil passou a conquistar desde então, quando adquiriu um reconhecimento legal que a definiu como um direito da criança, dever do Estado e opção da família.

Nesta direção, como podemos ver na Tabela 1 e no Gráfico 2, conclui-se que os anos antecedentes concentraram um maior número de publicações de artigos, aparecendo o próprio ano de 1988 com 17 artigos (12,32% do total analisado). Já a partir de 1989 ocorre um decréscimo significativo da produção, que volta a se recuperar apenas em meados da década de 90, quando se torna mais ou menos estável.

Durante todo o período de 1983 a 1996, não há regularidade no número de artigos publicados anualmente; observam-se ciclos de maior produção a cada quatro anos, com importantes momentos na história da educação infantil no Brasil, revelando uma preocupação permanente dos pesquisadores desta área com os diferentes momentos políticos que demarcaram o seu crescimento e as demandas práticas deles decorrentes. Percebemos, por exemplo, que o ano de 1984 foi marcado pela definição do Programa Nacional de Educação Pré-Escolar, acompanhado de uma mobilização social que resultou numa significativa expansão do atendimento. O ano de 1988, como já vimos, foi o ano da promulgação da Constituição Nacional. Neste conjunto, o ano de 1992 apresentou-se de forma atípica, concentrando 23,91%, pela produção de volumes temáticos da *Série Idéias*. Esta iniciativa reflete um momento de intenso debate sobre a definição dos novos parâmetros legais e projetos da nova LDB, e é quando, na educação infantil, ocorre uma intensa discussão e produção sobre propostas pedagógicas, dirigidas, sobretudo, para os sistemas públicos, que buscam melhor definir o caráter educacional das creches e pré-escolas.

O período precedente caracteriza-se por uma maior regularidade na frequência das publicações, que mantêm o debate sobre as orientações da prática e as definições políticas e legais, uma vez que a nova LDB só é aprovada em dezembro de 1996, quando é iniciada a elaboração do Plano Nacional de Educação, atualmente (maio de 1999) em tramitação no Congresso Nacional. A produção deste período se coloca como uma nova frente que merecerá estudos posteriores. Até aqui, entre os temas gerais mais citados pelos artigos, podemos citar: a história e as políticas de educação infantil, os movimentos sociais e o direito à creche e à pré-escola, a função social da creche e da pré-escola e a formação dos profissionais, associada à definição de indicadores para a prática pedagógica ou, ainda, associada aos estudos relacionados com o desenvolvimento infantil. Estes estudos que subsidiam a prática são oriundos principalmente da Psicologia, que tem como objeto os diferentes processos envolvidos no contexto coletivo de educação da criança pequena: as interações, o jogo, a linguagem, a organização do espaço, etc.

Até o final do período analisado, o crescimento da educação infantil – ocorrido, sobretudo, nos sistemas públicos de educação – e a presença deste tema na pauta política nacional estiveram, sem dúvida, acompanhados de um aprofundamento e da ampliação do conhecimento na área. Podemos até mesmo afirmar que estes fatores têm estabelecido uma influência recíproca na consolidação deste campo particular.

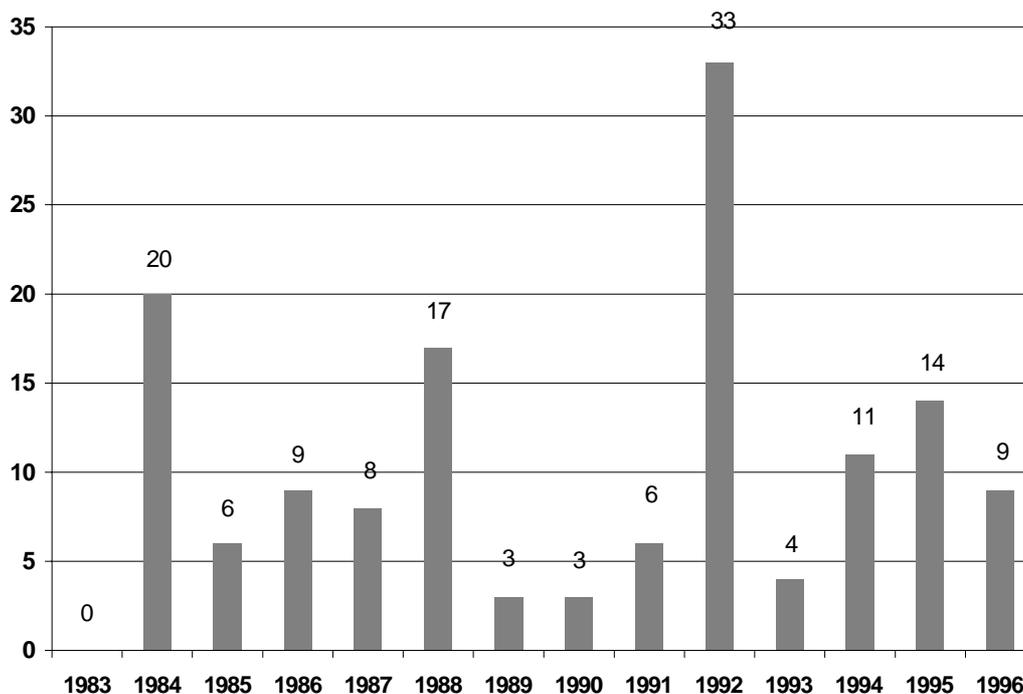
Os Periódicos

Entre os oito periódicos analisados, destaca-se *Cadernos de Pesquisa*, da Fundação Carlos Chagas, como aquele que concentra o maior número de publicações no período: 56 artigos

Tabela 1 – Distribuição anual da produção por periódico analisado

Ano	Cadernos de Pesquisa	Cadernos CEDES	Cadernos do CED	Perspectiva	Educação & Sociedade	Série Idéias	Pro-Posições	Revista da ANDE	Total
1983	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1984	11	4	2	3	0	0	0	0	20
1985	4	0	1	0	1	0	0	0	6
1986	9	0	0	0	0	0	0	0	9
1987	4	0	0	1	3	0	0	0	8
1988	4	0	1	0	0	12	0	0	17
1989	1	0	1	0	0	0	0	1	3
1990	0	0	0	1	1	0	1	0	3
1991	3	1	0	2	0	0	0	0	6
1992	5	0	0	2	1	25	0	0	33
1993	4	0	0	0	0	0	0	0	4
1994	4	0	0	6	0	0	1	0	11
1995	4	6	0	0	1	0	3	0	14
1996	3	1	0	0	1	0	4	0	9
TOTAL	56	12	5	15	8	37	9	1	143

Gráfico 2 – Distribuição anual dos artigos produzidos



(39,16%, de um total de 143). Dentre todos, foi o único que apresentou regularidade de publicações sobre o tema, tendo artigos publicados em 12 dos 14 anos pesquisados.

Outro destaque que se pode fazer é para a *Série Idéias*, quanto ao volume de publicações. Ainda que de caráter esporádico, visto que a série só começou a circular a partir de 1988, sem manter periodicidade regular, foram publicados 37 artigos destinados inteiramente à educação infantil.

A revista *Perspectiva* tem 15 publicações sobre o tema, enquanto *Cadernos do CED* possui cinco artigos publicados. Existe, portanto, nestes dois periódicos, um volume significativo (13,98% do total) de publicações, o que, em certa medida, confirma a hipótese de que a produção pode se tornar significativa quando se mantém articulada a pólos científicos e de formação profissional em áreas específicas.

Cadernos CEDES concentra sua produção nos anos de 1984 e 1995, quando são editados dois volumes exclusivos sobre a educação da criança de 0 a 6 anos: o primeiro intitulado “Educação Pré-Escolar: desafios e alternativas”, e o volume mais recente, “Grandes políticas para os pequenos”. Com artigos publicados em outros dois volumes, este periódico, vinculado ao Centro de Estudos Educação e Sociedade, apresenta um total de 12 artigos.

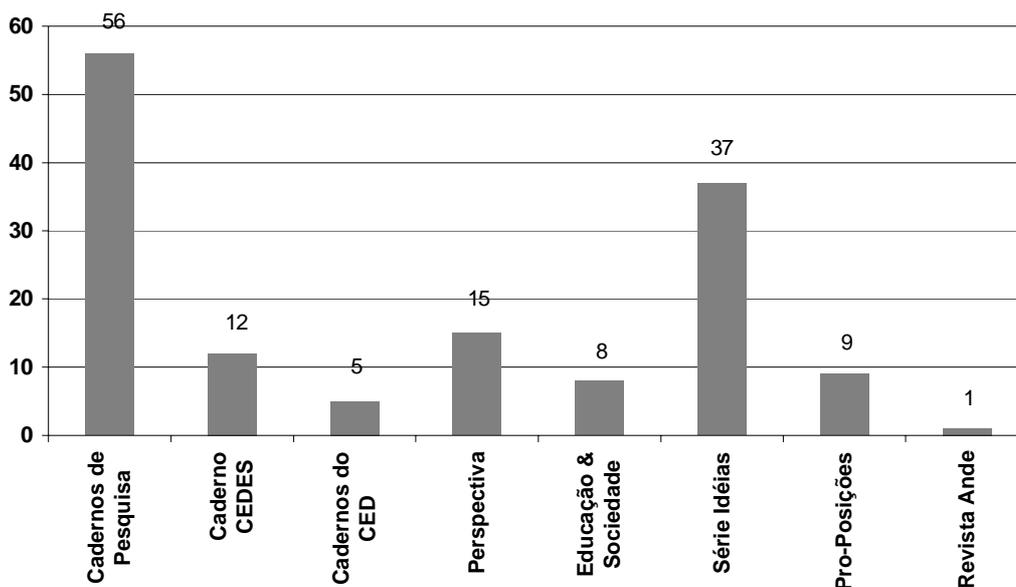
A revista *Educação & Sociedade* publica, nestes 14 anos, um total de oito artigos (5,59%) distribuídos em cinco anos, tendo uma maior concentração de artigos sobre a educação de 0 a 6 anos em 1987, com três publicações.

Por último, a *Revista da ANDE* foi o periódico que menos publicou sobre educação infantil (sendo encontrado apenas um artigo). Este resultado suscitou a inclusão de um novo periódico, a revista *Pro-Posições*, cuja edição iniciou em 1990, pela freqüência e sistematicidade com que vem apresentando artigos sobre o tema, desde 1994 até 1996, totalizando três volumes com oito artigos (5,59%).

Uma análise da freqüência dos artigos nos três últimos anos analisados (1994-1996), ou seja, o período mais recente, revela que se mantêm entre os periódicos que mais publicam sobre a educação infantil: *Cadernos de Pesquisa* (11 de 34 artigos), seguido da nova revista *Pro-Posições* (oito artigos), *Cadernos CEDES* (sete artigos) e *Perspectiva* (seis artigos). A partir de 1993, a *Série Idéias*, da FDE, não publicou mais nenhum volume sobre educação infantil, apresentando uma regularidade atípica de publicações.

O Gráfico 3, a seguir, apresenta os oito periódicos nacionais analisados, com as respectivas produções durante o período abrangido por este estudo.

Gráfico 3 – Periódicos analisados e respectivas produções



Os resultados encontrados até 1996 indicam uma perspectiva de regularidade na produção, com uma média constante de artigos no conjunto dos periódicos analisados, o que poderá ser verificado posteriormente, a partir de um levantamento que contemple o final da década.

Os Temas

Tal como foi apresentado no quadro da trajetória da área no início deste trabalho, foram encontrados diferentes usos para denominar as instituições educativas para a criança de 0 a 6 anos. Um levantamento preliminar dos artigos anteriores a 1988, quanto à faixa etária a que se referem, revelou uma grande diversidade de nomenclaturas. Foram encontrados, em número equivalente, textos que utilizavam as palavras *creche* e *pré-escola* e apenas dois com a expressão *educação infantil*. No período anterior à Constituição de 1988, não havia qualquer definição genérica ou legal quanto às instituições de 0 a 6 anos, e a distinção entre creche e pré-escola até então se dava, principalmente, pelo regime de atendimento (integral ou parcial) e pelo caráter de seus objetivos (preparatória ou vinculada à assistência). No entanto, observou-se que, até esse momento, os autores optavam por denominar genericamente a instituição que atende a crianças na faixa etária de 0 a 6 anos como pré-escola.

Somente na década de 90 passa a haver um uso mais recorrente do termo *educação infantil*, quando os autores se referem à educação de 0 a 6 anos. Porém, mesmo recentemente, o termo *creche* é usado com frequência para fazer referência à instituição que funciona em período integral. Isto exigiu que fosse definido um padrão para fins de enquadramento de assuntos e posterior consulta dos trabalhos analisados, tomando como base a leitura dos textos ou resumos e a identificação da faixa etária de que tratavam os autores. Assim, após esta identificação, a descrição dos assuntos dos artigos tomou como padrão a nomenclatura definida pela LDB: Educação Infantil: Creche – 0 a 3 anos; Pré-escola – 4 a 6 anos, independentemente do turno de funcionamento ou caráter educativo.

Alerta-se, portanto, para o fato de que estas categorias utilizadas são muito bem “data-das” e representam diferentes concepções que precisaram ser identificadas desde o início deste trabalho. A definição e seleção dos assuntos são colocadas, pois, como principal indicador destas mudanças e mostram a necessidade de uma revisão constante das categorias definidas.

Entre as problemáticas mais discutidas nos artigos, pôde-se identificar, a princípio, conforme a frequência dos assuntos descritos: a *história* da educação infantil e as *políticas* de atendimento à infância. Os artigos, muitas vezes, lidam com estes dois temas de forma interligada, pois representam uma necessidade de reforço em um período histórico em que a educação de 0 a 6 anos ainda não era vista como um direito da criança, buscando-se definir os *objetivos* e as *finalidades da educação infantil* em face das diferentes *classes sociais* e, sobretudo, da extrema situação de *pobreza*. Este mesmo conjunto de preocupações congrega com frequência, num período mais recente, discussões sobre a *infância* e seus *direitos*, *crianças* e *cuidado*, *movimentos sociais*, *políticas sociais*, *qualidade da educação* e *legislação*, refletindo as conquistas legais garantidas para as crianças de 0 a 6 anos, especialmente no período pós-1988.

Entre os assuntos mais privilegiados, identificam-se ainda aqueles que tratam dos vários aspectos da *prática pedagógica*, muitas vezes associados às *teorias psicológicas* e aos processos de *desenvolvimento das crianças* pequenas, como forma de subsidiar a ação pedagógica. Nesta mesma direção, os assuntos *jogos*, *brincadeiras* e *aprendizagem* são frequentes, acompanhados de um menor número de artigos que se referem, particularmente, ao *desenho infantil*, ao *movimento corporal*, à *arte* e à *literatura*. Abordagens específicas de áreas de conhecimento preocupadas com uma determinada dimensão de ensino na pré-escola tiveram pouca frequência, estando mais relacionadas com a *alfabetização* e com os processos de aquisição da linguagem escrita, seguidas de casos isolados referentes apenas à *matemática* e às *ciências*. Por outro lado, há uma grande incidência

de assuntos novos, frutos de demandas atuais, que têm sido objeto de estudos no campo da educação infantil, tais como *mídia, televisão, gênero, cultura, etc.*

De uma forma geral, identificou-se, no conjunto dos artigos, uma grande diversidade de assuntos. Foram mais de 90 descritores de assuntos que tiveram entre uma e 45 incidências, sendo que, destes, 31 foram mais recorrentes. Observa-se, portanto, uma grande pulverização de alguns temas tratados (são 60 assuntos citados apenas entre uma e três vezes), o que revela as inúmeras possibilidades de abordagem e de aspectos relacionados com a educação da criança de 0 a 6 anos, representando este fato o crescimento da produção e a consolidação deste campo de estudo.

A produção dos programas de pós-graduação: dissertações e teses

Os Números

Em 1983, Gatti identificou que, entre 1978 e 1981, os temas referentes à pré-escola constituíam 10% dos trabalhos de pós-graduação em educação no Brasil (Gatti, 1983, p. 14). Até o fim da década, este crescimento foi contínuo, e podemos observar que a pré-escola foi um assunto que sofreu mudanças nas temáticas privilegiadas, que passaram, de uma preocupação vinculada aos movimentos sociais e à definição de políticas, para o campo de propostas e práticas pedagógicas.

Do ponto de vista quantitativo, ao analisar a produção dos programas de pós-graduação em educação, constata-se que a pesquisa sobre educação infantil, nos cursos de *mestrado*, vem crescendo, de fato, em termos numéricos (mantendo-se, de 1990 a 1993, em torno de 20 trabalhos/ano), elevando-se significativamente de 1994 a 1996, com uma média de 36 trabalhos, que somam 40,73% do total das dissertações, conforme mostra a Tabela 2.

Porém, durante todo o período (de 1983 a 1996), conservam-se os índices percentuais das pesquisas de educação infantil em relação ao total das pesquisas da educação (média de 4,5%), apresentando um pequeno crescimento de 1994 a 1996 (média de 5%).

Tabela 2 – A produção científica dos programas de pós-graduação sobre Educação Infantil – 1983-1996

ANO	DISSERTAÇÕES (N)	% DE 270 DISSERTAÇÕES	TESES (N)	% DE 19 TESES
1983	13	4,81	0	0,00
1984	13	4,81	1	5,26
1985	8	2,96	0	0,00
1986	9	3,33	1	5,26
1987	7	2,59	1	5,26
1988	23	8,52	0	0,00
1989	7	2,59	1	5,26
1990	24	8,89	0	0,00
1991	18	6,67	0	0,00
1992	20	7,41	2	10,53
1993	18	6,67	1	5,26
1994	32	11,85	2	10,53
1995	38	14,07	5	26,32
1996	40	14,81	5	26,32
TOTAL	270	100,00	19	100,00

Já entre as teses de *doutorado* este crescimento é mais recente (1995), com as teses de educação infantil atingindo, no período, 3% do total das produções da área (vide Anexos 1 e 2). Nos 14 anos analisados (1983-1996), as pesquisas em educação infantil nos cursos de doutorado concentram-se entre 1995 e 1996, somando 52,6% (10 teses) do total de teses de educação infantil em todo o período. Estes dados permitiram identificar a situação dos pesquisadores da área, que se encontram, em grande parte, em início de carreira e em processo de formação. Só recentemente passamos a ter um conjunto maior de professores-doutores atuando em pesquisa nesta área. A década de 90 revela, então, uma significativa produção sobre a educação infantil, produção esta já iniciada na década de 80 em toda a área da educação nos programas de pós-graduação (Kishimoto, 1993).

Conforme a Tabela 2, apresentada anteriormente, observa-se que, na década de 90, a produção de dissertações é bastante significativa (190 trabalhos), apresentando um crescimento contínuo e uma média anual de, aproximadamente, 23 pesquisas realizadas entre 1990 e 1996, chegando a somar, neste último ano, 40 títulos (representando 14,81% do total de dissertações destes 14 anos analisados).

As Instituições

Como pode ser observado na Tabela 3, a grande maioria das pesquisas de mestrado dos programas de pós-graduação originou-se das universidades localizadas na Região Sudeste do País (182 dissertações), destacando-se entre as instituições que mais pesquisaram sobre educação infantil, em âmbito de mestrado no Brasil, a PUC de São Paulo, a USP e a Unicamp.

No caso das pesquisas de doutorado, as 19 teses encontradas foram produzidas principalmente na USP (nove) e na Unicamp (cinco). As demais distribuem-se de forma esparsa entre quatro universidades do Sudeste e uma do Sul, que registraram, cada uma, apenas uma tese concluída nesse período (PUC-RS, UFRJ, PUC-RJ, UFSCar e PUC-SP). Estes dados nos permitem concluir que não só a formação do pesquisador desta área é recente, como são recentes também os próprios programas de pós-graduação com doutorado em educação, limitados ainda, até o início da década de 90, a algumas universidades do Sudeste e do Sul do País.

A análise quantitativa desta produção revela também que a Região Sul apresentou, no conjunto de suas instituições, um número significativo de pesquisas de mestrado, com 45 dissertações distribuídas de forma mais equilibrada entre quatro de suas universidades (UFRGS, PUC-RS, UFPR e UFSC). Nas demais regiões (Norte, Centro-Oeste e Nordeste) foram também encontradas algumas das pesquisas nesta área, com destaque especial para a concentração de pesquisas produzidas nesse período na UFRN (18 dissertações).

Os dados acima analisados apresentam correspondência de resultados com aqueles já encontrados em recente pesquisa realizada por Rocha (1999), ao investigar a produção nacional sobre educação infantil apresentada em congressos científicos entre 1990 e 1996. Ao analisar a produção apresentada nas reuniões anuais da ANPEd e da SBPC nestes sete anos, observou-se, da mesma forma, uma maior frequência de trabalhos oriundos do Sudeste e do Sul, destacando-se, do total de 122 trabalhos registrados nas reuniões da ANPEd, a USP (11,5%), a Unicamp (6,56%), a UFSC (10,7%) e a UFRGS (9,84%). Já nas reuniões anuais da SBPC, mereceram destaque quanto ao número de trabalhos sobre o tema da educação infantil a USP de Ribeirão Preto (12,81%) e a USP-São Paulo (9,7%), seguidas da UFRN (8,26%), da Ufes (8,26%) e da UFPE (6,42%). O aparecimento de outras universidades que tiveram destaque quanto à concentração de produção nesta área na SBPC se deve principalmente ao fato de a SBPC incluir pesquisas oriundas da Psicologia e, muitas vezes, ter tomado como objeto de estudo os processos de desenvolvimento da criança pequena no contexto da *creche*, como é o caso da USP de Ribeirão Preto, que tem apresentado uma significativa contribuição para este campo.

Tabela 3 – A produção científica dos programas de pós-graduação sobre Educação Infantil, por Região e instituições respectivas – 1983-1996

REGIÃO	INSTITUIÇÃO	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL POR INSTITUIÇÃO	TOTAL POR REGIÃO	
					DISSERT.	TESES
NORTE	2		-		2	0
	UEPA	1	0	1		
	UFPA	1	0	1		
NORDESTE	5				28	0
	UFBA	5	0	5		
	UFCE	3	0	3		
	UFPB	1	0	1		
	UFPE	1	0	1		
	UFRN	18	0	18		
C.-OESTE	3				13	0
	UnB	6	0	6		
	UFMS	3	0	3		
	UFMT	4	0	4		
SUDESTE	13				182	18
	UNESP	3	0	3		
	IESAE	7	0	7		
	UFSCar	17	1	18		
	PUC-SP	47	1	48		
	UERJ	8	0	8		
	UFES	8	0	8		
	UFF	13	0	13		
	UFMG	5	0	5		
	UFRJ	11	1	12		
	PUC-RJ	8	1	9		
	UNICAMP	21	5	26		
	UNIMEP	12	0	12		
	USP	22	9	31		
SUL	5				45	1
	PUC-RS	10	1	11		
	UFPR	10	0	10		
	UFRGS	12	0	12		
	UFSC	10	0	10		
	UFMS	3	0	3		
TOTAL	28	270	19	289		

Os Temas

A influência da Psicologia e sua contribuição para a educação da criança de 0 a 6 anos, identificada desde a introdução deste relatório, é também constatada quando se observa a presença de temas recorrentes da Psicologia nas próprias pesquisas originárias da pós-graduação em educação. Entre as 270 dissertações aqui analisadas, foram identificados com frequência estudos sobre *crianças-desenvolvimento*, *teorias psicológicas*, *interação social*, *relações entre adulto-criança* e entre

criança-criança, etc., associados a temas como *brinquedo e brincadeira*, *linguagem e afetividade*. Estes estudos correspondem, em volume e importância, àqueles dedicados aos temas tipicamente educacionais, apesar de estes apresentarem uma frequência ligeiramente maior ao tratar de assuntos como *prática pedagógica*, *currículo*, *educação – finalidades e objetivos* (na educação infantil), *métodos pedagógicos*, *avaliação*, *teorias educacionais*, etc.

Reafirma-se também, neste conjunto de dissertações, uma ênfase nos estudos relacionados com a *história* e com a *política e educação*, sobretudo vinculados a um debate sobre a *organização e administração dos sistemas municipais de educação*, acompanhados de definições sobre legislação e critérios de qualidade para a educação da criança de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas. No entanto, a pré-escola é foco de mais da metade das pesquisas de mestrado (172). Enquanto a preocupação com a educação infantil (abrangendo toda a faixa de 0 a 6 anos) vai gradativamente ganhando espaço, a creche (de 0 a 3 anos) tem merecido menos atenção como uma categoria particular.

Assim como nos artigos publicados nos periódicos nacionais, encontra-se nas dissertações um grande número de assuntos tratados, que se concentram em 60 diferentes descritores identificados. Neste conjunto podem ainda ser destacados outros dois grandes privilegiados pelas dissertações: os estudos relacionados com a *linguagem*, a *alfabetização* e a *leitura*, como temas que por vezes estão associados à *escola de ensino fundamental*, à *classe social*, etc., e os estudos preocupados com os(as) *professores(as) de educação infantil* e sua *formação*, a *formação em serviço* e os demais *profissionais da educação infantil*.

As pesquisas de doutorado, por sua vez, acompanham alguns dos principais temas tratados pelas dissertações, tais como a *história*, privilegiando o âmbito municipal e o contexto paulista, devido à origem institucional das pesquisas, anteriormente identificada. Pesquisa-se também a *criança e seu desenvolvimento* no espaço da educação infantil, destacando-se como objetos de estudo a *brincadeira*, *os jogos*, a *linguagem* e dois estudos sobre *noções matemáticas*. Diferenciam-se alguns temas inovadores, tais como aqueles relacionados com a dimensão do cuidado e da saúde da criança no âmbito dos projetos educativos e que representam as pesquisas realizadas mais recentemente, período em que, como já vimos, começam a crescer as pesquisas de doutorado nesta área.

Considerações finais

A realização deste levantamento da produção nacional sobre a educação infantil, no período de 1983 a 1996, possibilitou uma visão geral do estado do conhecimento sobre a educação da criança de 0 a 6 anos. A organização do Banco de Dados deste conjunto, totalizando 432 registros, representa uma fonte de informações que viabiliza, a todos os interessados, a disponibilização do acesso a resumos e fichas catalográficas para consulta (professores do sistema de ensino, estudantes e pesquisadores).

Por outro lado, a definição dos descritores de assuntos tratados pelos trabalhos selecionados (nos artigos, teses e dissertações) representou um esforço de demarcação da especificidade da educação da criança pequena, freqüentemente desconsiderada ou não respeitada em suas particularidades, nos processos geralmente utilizados para enquadramento, classificação e descrição da produção científica no campo educacional. O resultado a que se chegou na definição desta lista geral deve, no entanto, ser compreendida como um estado de permanente provisoriedade, uma vez que deve ser acompanhada de uma atualização constante de novos termos e mesmo de uma revisão permanente de termos que, por terem uma definição temporal bem definida, poderão vir a apresentar redefinições conceituais suscitadas dentro da própria área da educação infantil ou da área da educação em geral, à qual pertence grande número de descritores utilizados neste estudo.

Os aspectos preliminares da trajetória da produção da área, apresentados inicialmente, permitiram, a partir da recuperação de estudos anteriormente realizados, estabelecer uma relação com a produção destas duas últimas décadas, identificando temáticas tradicionais e novas perspectivas de estudo e revelando este período como aquele em que se consolida a pesquisa sobre a educação da criança de 0 a 6 anos no Brasil. A relação da atuação política e da pesquisa científica pode ser uma das marcas que identificam esta produção, constantemente preocupada com o papel social e os destinos históricos destas "novas" instituições educativas para a criança pequena.

A consolidação deste campo permitiu ainda identificar uma acumulação científica da área, relativa à orientação das práticas pedagógicas e à definição de parâmetros para a formação dos profissionais a ela associada. A grande diversidade de assuntos e temas tratados revelou as inúmeras possibilidades de abordagem e de aspectos relacionados com a educação da criança de 0 a 6 anos e representou o crescimento da produção e uma consolidação efetiva deste campo de estudo, especialmente no interior da área da educação.

Para finalizar, sugere-se a continuidade e a permanente atualização destes dados, que poderão, ainda, tendo em vista uma maior cobertura das fontes bibliográficas, incluir publicações oficiais e livros de publicação recente que venham representando uma influência significativa nas orientações das políticas e das práticas educativas da educação infantil no Brasil, ampliando o conhecimento sobre a trajetória percorrida e aumentando a efetividade dos caminhos a serem trilhados para a garantia dos direitos fundamentais da criança.

Referências bibliográficas

1. Livros, artigos e periódicos

- ALVES–MAZZOTTI, Alda. J. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações : meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 81, p. 53-60, maio 1992.
- _____. O debate atual sobre os paradigmas de pesquisa em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 96, p. 15-23, fev. 1996.
- ALVIM, Maria R. B., VALLADARES, L. P. *Infância e sociedade no Brasil* : uma análise da Literatura. 1988. Mimeogr.
- ARDAILLON, Danielle, RIDENTI, Sandra. A criação de um tesouro para estudo de gênero. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 97, p. 73-78, maio 1996.
- ARIÈS, Philippe. Infância. In: ENCICLODEPIA Einaudi. Torino : Einaudi, 1979a. v. 7.
- _____. *A história social da infância e da família*. Rio de Janeiro : Zahar, 1979b.
- ARROYO, Miguel. O significado da infância. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL. *Anais...* Brasília : MEC/SEF/Coedi, 1994. p. 88-92.
- AZANHA, José M. P. *Uma idéia de pesquisa educacional*. São Paulo : Edusp, 1992.
- BATISTA, Rosa. *A rotina no dia-a-dia da creche* : entre o proposto e o vivido. Florianópolis, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.
- BUFALO, Joseane M. P. *Creche* : lugar de criança, lugar de infância. Um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas/SP. Campinas, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- CADERNOS de Pesquisa. Crianças. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 31, 1979.
- CALAZANS, Maria Julieta C. ANPEd – Trajetórias da pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil. *Documentos ANPEd*, Belo Horizonte, set. 1995.
- CAMPOS, Maria M. Educação infantil : o debate e a pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 101, p. 113-127, jul. 1997.
- CAMPOS, Maria M., HADDAD, Lenira. Educação infantil : crescendo e aparecendo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 80, p. 11-20, fev. 1992.

- CAMPOS, Maria M., ROSEMBERG, Fúlvia (Org.). *Creches e pré-escolas no Hemisfério Norte*. São Paulo : Cortez, FCC, 1994.
- CAMPOS, Maria M., ROSEMBERG, Fúlvia, FERREIRA, Isabel M. *Creches e pré-escolas no Brasil*. São Paulo : Cortez, 1992.
- CARVALHO, Ana M. A., BERALDO, K. Interação criança-criança : ressurgimento de uma área de pesquisa e suas perspectivas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 71, p. 59-61, nov. 1989.
- CERISARA, Ana Beatriz. A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural. *Cadernos CEDES*, São Paulo, n. 35, p. 65-77, 1995.
- COSTA, Marisa C. L. Creche : solução ou problema? *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 50, p. 58-60, ago. 1984.
- COSTA, Marisa V. Pesquisa em educação : concepções de ciência, paradigmas teóricos e produção de conhecimentos. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 90, p. 15-20, ago. 1994.
- CRAIDY, Carmem M. A política de educação infantil no Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 1., 1994, Brasília. *Anais...* [Brasília, 1994]. p. 18-21.
- CRUZ, Elizabeth F. *A educação sexual e a formação do educador de creche e pré-escola*. São Paulo, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- DEL PRIORE, Mary (Org.). *História da criança no Brasil*. 4. ed. São Paulo : Contexto/Cedhal., 1996.
- DELGADO, Ana Cristina C. A construção de uma alternativa curricular para a pré-escola : a experiência do NEI Canto da Lagoa. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 63, p. 126-152, ago. 1998.
- FARIA, Ana Lúcia G., CAMPOS, Maria M. Financiamento de políticas públicas para crianças de 0 a 6 anos. *Cadernos ANPEd*, nova fase, Porto Alegre, n. 1, 1989.
- _____. *O caráter educativo das creches conveniadas com LBA : creches conveniadas, gestão e participação*. Campinas, 1988. Relatório de pesquisa. Mimeogr.
- _____. *Direito à infância : Mário de Andrade e os parques infantis para crianças de famílias operárias na cidade de São Paulo (1935-1938)*. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- FISHER, Nilton B. (Org.). Política de pós-graduação e pesquisa em educação. *Cadernos ANPEd*, nova fase, Porto Alegre, n. 3, 1994.
- FREITAS, Marcos César (Org.). *História social da infância no Brasil*. São Paulo : Cortez, Ed. USF, 1997.
- GATTI, Bernadete. Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil, 1978-1981. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 44, p. 3-17, fev. 1983.
- GOBBI, Márcia. *Lápis vermelho é de mulherzinha : um estudo sobre desenho, criança pequena e relações de gênero*. Campinas, 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- GOUVEIA, Aparecida J. A pesquisa sobre educação no Brasil : de 1970 para cá. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 19, dez. 1976.

- GUATTARI, Felix. *Revolução molecular* : pulsações políticas do desejo. São Paulo : Brasiliense, 1987.
- HADDAD, Lenira, KISHIMOTO, Tizuko. M. *História do grupo de trabalho* : educação da criança de 0 a 6 anos. São Paulo, [s./d.]. Mimeogr.
- HWANG, C. Phipip, LAMB, Michael E., SIGEL, Irving E. (Org.). *Images of childhood*. New Jersey, USA : L.E.A, 1996.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Contribuições das Ciências Humanas para a Educação : a Psicologia. *Em Aberto*, Brasília, n. 48, out./dez. 1990.
- KISHIMOTO, Tizuko M. *A produção do conhecimento na área da Educação Infantil* : jogo e representação social da criança. Caxambu, MG, 1993. Trabalho apresentado na XIV Reunião Anual da ANPEd. Mimeogr.
- KRAMER, Sonia. *A política do pré-escolar no Brasil* : a arte do disfarce. Rio de Janeiro : Achiamé, 1982.
- _____. Pesquisando infância e educação : um encontro com Walter Benjamin. In: KRAMER, S., LEITE, I. M. (Org.). *Infância* : fios e desafios da pesquisa. Campinas : Papyrus, 1996.
- KRAMER, Sonia, LEITE, Maria Izabel. *Infância* : fios e desafios da pesquisa. Campinas : Papyrus, 1996.
- KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. *Infância e educação infantil* : uma abordagem histórica. Porto Alegre : Mediação, 1998.
- _____. Infância, história e educação. In: REUNIÃO DA ANPEd, 20., 1997, Caxambu. *Sessão Especial: História da Infância e Educação*. Caxambu, set. 1997.
- _____. Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922). *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 78, ago. 1991.
- LIMA, Elvira S. O conhecimento psicológico e suas relações com a educação. *Em Aberto*, Brasília, n. 48, p. 3-24, out./dez. 1990.
- MACHADO, Maria Lúcia. *Formação profissional para a educação infantil* : subsídios para idealização e implementação de projetos. São Paulo, 1998. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- _____. *Proposta de critérios de análise e avaliação de projetos educacionais-pedagógicos para a educação infantil no Brasil*. São Paulo, dez. 1994. Mimeogr.
- MALAGUZZI, Loris. Invece il cento c'è. In: EDWARD, C., GANDIN, L., FORMAN, G. *Cento linguaggi dei bambini*. Itália : Edizione Junior, 1995.
- NUNES, Brasilmar F., MEDEIROS, Ana E., NASCIMENTO, Renato C. *O imaginário sobre a infância no Brasil*. Brasília : [s.d.], 1997. (Série Sociológica ; n. 145)
- OLIVEIRA, Zilma M. de (Org.). *Educação infantil* : muitos olhares. São Paulo : Cortez, 1994.
- OLIVEIRA, Zilma M. de, FERREIRA, Maria Clotilde R. O valor da interação criança-criança em creches no desenvolvimento infantil. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 87, p. 62-70, nov. 1993.

- OLIVEIRA, Zilma M. de, et al. *Creches : crianças, faz-de-conta e cia*. Petrópolis : Vozes, 1992.
- PLAISANCE, Éric, RAYNA, Sylvie. L'éducation préscolaire aujourd'hui : réalités, questions et perspectives. *Revue Française de Pédagogie*, n. 119, p. 107-139, avr./juin 1997.
- PRADO, Patrícia D. *Educação e cultura infantil em creche : um estudo sobre as brincadeiras de crianças pequeninhas em um CEMEI de Campinas/SP*. Campinas, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- ROCHA, Eloisa A. C. Infância e pedagogia : dimensões de uma intrincada relação. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, p. 21-33, 1998.
- _____. *A pesquisa em educação infantil no Brasil : trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia*. Campinas, 1999. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- _____. *Pré-escola e Escola : unidade ou diversidade*. Florianópolis, 1991. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.
- ROSA, Lutero O. A pesquisa sobre educação pré-escolar : uma análise crítica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 67, n. 155, p. 117-134, jan./abr. 1986.
- ROSEMBERG, Fúlvia. Educação : para quem? *Ciência e Cultura*, v. 28, n. 12, p. 1467-1470, dez. 1976.
- _____. A educação da criança pequena, a produção de conhecimento e a universidade. *Cadernos ANPEd*, n. 1, 1989.
- _____. Teorias de gênero e subordinação de idade : um ensaio. *Pro-Posições*, v. 7, n. 3 (21), p. 17-23, nov. 1996.
- ROSEMBERG, Fúlvia et al. *Mulher e educação formal*. São Paulo : FCC, 1990.
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. A pesquisa na universidade e a educação da criança pequena. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 67, p. 59-63, nov. 1988.
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde et al. A construção de uma proposta pedagógica para creches : uma trajetória de pesquisa em Psicologia do Desenvolvimento. *Paidéia, Cadernos de Educação*, Ribeirão Preto, n. 1, ago. 1991.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora M. dos Santos. *Infância Sol do Mundo : a Primeira Conferência Nacional de Educação e a Construção da Infância Brasileira*. Curitiba, 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná.
- SOARES, Regina Célia. Pesquisa educacional no Brasil. *Em Aberto*, Brasília, v. 5, n. 31, p. 53-59, jul./set. 1986.
- SOUZA, Solange. J. Re-significando a Psicologia do Desenvolvimento : uma contribuição crítica à Pesquisa da Infância. In: KRAMER, S., LEITE, I. M. (Org.). *Infância : fios e desafios a pesquisa*. Campinas : Papyrus, 1996. p. 39-55.

SOUZA, Solange J., PEREIRA, R. M. R. Contribuições para uma análise crítica da pesquisa e avaliação de programas de desenvolvimento integral para crianças de zero a seis anos. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2., 1996, Brasília. *Anais...* Brasília, 1996.

STRENZEL, Giandréa R. *Exame da produção bibliográfica na área da educação infantil entre 1983 e 1993*. Florianópolis : UFSC, 1996. Relatório de Iniciação Científica. Mimeogr.

STRENZEL, G., SILVA FILHO, J. J. Exame da produção teórica na área da educação infantil entre 1983 e 1993. *Perspectiva*, Florianópolis, n. 28, p. 79-104, jul./dez. 1997.

WARDE, Miriam. O papel da pesquisa na pós-graduação em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 73, p. 67-75, maio 1990.

WEBER, Silke. A produção recente na área da educação. *Cadernos CEDES*, Campinas, n. 27, p. 23-44, 1992.

2. Documentos e leis

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPEd). *Catálogos de Teses, 1983-1996*. [S.l., s.d.].

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei n. 8.068, de 13/07/1990: Constituição e Legislação relacionada. São Paulo : Cortez, 1991.

BRASIL. Lei 9.394, de 20.12.96, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, v. 84, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília : MEC, 1995a.

_____. *Educação infantil : bibliografia anotada*. Brasília : MEC, 1995b.

_____. *Política de Educação Infantil : proposta*. Brasília : MEC, 1993.

_____. *Política nacional de educação infantil*. Brasília : MEC, 1994.

_____. *Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil*. Brasília : MEC, 1996.

_____. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília : MEC, 1999.

_____. *Subsídios para a elaboração de diretrizes e normas para a educação infantil*. Brasília : MEC, 1998.

BRASIL. Senado Federal. *Constituição da República Federal do Brasil*. Brasília : Imprensa Oficial, 1988.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. *Catálogo de Banco de Dados sobre a pré-escola : v. I*. São Paulo : FDE, 1992. (Série Apoio, n.7).

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. *Catálogo de Banco de Dados sobre a pré-escola* : v. II. São Paulo : FDE, 1993. (Série Apoio, n.7)

_____. *Catálogo de Banco de Dados sobre a pré-escola* : v. III. São Paulo : FDE, 1996. (Série Apoio, n.7)

3. Outras fontes

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Tesouro para estudos de gênero e sobre mulheres*. Lista Alfabética / Lista Temática. São Paulo, 1996.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Banco de Dados* : CBASS, Cabeçalho de assuntos. Sistema Bibliodata. (tradução A Library of Congress – EUA). Rio de Janeiro/São Paulo, 1996.

THESAURUS SPINES / CNPq / IBICT.

THESAURUS da Educação / Unesco.

CD-ROM : Anped – Teses e Dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação – 1997.

Anexos

1. Quadro da produção dos programas de pós-graduação: dissertações

2. Quadro da produção dos programas de pós-graduação: teses

3. Lista de siglas

4. Lista de descritores

5. Resumos

5.1 Artigos

5.2 Dissertações

5.3 Teses

Anexo 1

Quadro da produção dos programas de pós-graduação: dissertações

Ano	Dissertações sobre Educação	Dissertações sobre Ed. Infantil	
		Número	%
1983	227	13	5,72
1984	318	13	4,08
1985	205	8	3,90
1986	211	9	4,26
1987	244	7	2,86
1988	340	23	6,76
1989	393	7	1,78
1990	419	24	5,72
1991	404	18	4,45
1992	537	20	3,72
1993	526	18	3,42
1994	612	32	5,22
1995	695	38	5,46
1996	692	40	5,78
TOTAL	5.823	270	4,63

Anexo 2

Quadro da produção dos programas de pós-graduação: teses

Ano	Teses sobre Educação	Teses sobre Ed. Infantil	
		Número	%
1983	11	-	0
1984	17	1	5,88
1985	22	-	0
1986	16	1	6,25
1987	27	1	3,70
1988	35	-	0
1989	58	1	1,72
1990	41	-	0
1991	57	-	0
1992	87	2	2,29
1993	88	1	1,13
1994	86	2	2,32
1995	107	5	4,67
1996	142	5	3,52
TOTAL	794	19	2,39

Lista de siglas

- ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
- Ceduc – Centro de Documentação e Informação para a Educação
- Cindedi – Centro Brasileiro de Investigações sobre Desenvolvimento Humano Educação Infantil
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- Coedi – Coordenação de Educação Infantil do Ministério da Educação
- Demec – Delegacia Regional do MEC
- DISO/IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- FCC – Fundação Carlos Chagas
- FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação
- Feusp – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
- FGV – Fundação Getúlio Vargas
- Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz
- Funrei – Fundação de Ensino Superior de São José del-Rei
- Gepedisc – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diferenciação Sociocultural da Faculdade de Educação da Unicamp/SP
- Ibict – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- Ibrades-RJ – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento
- LBA – Legião Brasileira de Assistência
- LDB ou LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC – Ministério da Educação

NEE0A6 – Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação de 0 a 6 Anos – Universidade Federal de Santa Catarina

PUC-CAMP – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PUC-RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

SBP – Sociedade Brasileira de Psicologia

SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

SIBI – Sistema Integrado de Bibliotecas

Udesc – Universidade Estadual de Santa Catarina

UECe – Universidade Estadual do Ceará

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UEBA – Universidade Estadual da Bahia

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UFSE – Universidade Federal de Sergipe

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UnB – Universidade de Brasília

Unesp – Universidade Estadual Paulista

Unesp-Rio Claro – Universidade Estadual Paulista-Rio Claro

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância

Unifesp – Universidade Federal de São Paulo

Unisinos – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

USP – Universidade de São Paulo

USP-RP – Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto

Anexo 4

Lista de descritores

(continua)

Assunto	Ver em	Definição
Adaptação =	Processos de adaptação – creche	
Adolescentes =	Jovens	
Afetividade		
Aleitamento =	Amamentação	
Alfabetização		
Alfabetização – métodos		
Alimentação infantil =	Crianças – nutrição	
Amamentação		
Antropologia		
Aprendizagem		
Arquitetura		
Arte		
Arte – estudo e ensino		
Assistência à maternidade e à infância		
Assistência social		
Atividade pedagógica =	Prática pedagógica	
Avaliação		
Avaliação de qualidade =	Qualidade da educação	
Berçários		
Bibliotecas		
Brincadeiras		
Brinquedos		
Brinquedoteca		
Ciências – estudo e ensino		
Classe social		
Computadores		
Comunidade		
Construtivismo =	Teorias psicológicas	
Creches		Instituições para crianças de 0 a 3 anos
Creches – organização e administração		

(continuação)

Assunto	Ver em	Definição
Creches comunitárias		
Creches domiciliares		
Creches empresariais		
Creches universitárias		
Crianças		
Crianças – cuidados		
Crianças – desenvolvimento		Inclui desenvolvimento cognitivo
Crianças – educação =	Educação infantil	
Crianças – linguagem		
Crianças – nutrição		
Crianças – trabalho		
Criatividade		
Cuidado =	Crianças – cuidado e higiene	
Cultura		
Cultura infantil		Refere-se à especificidade das crianças em processar a cultura
Currículos		
Cursos =	Formação profissional	
Dança		
Desenho infantil		
Desenvolvimento cognitivo =	Crianças – desenvolvimento	
Desenvolvimento da criança =	Crianças – desenvolvimento	
Desenvolvimento moral =	Crianças – desenvolvimento	
Direito à educação		
Direito à infância =	Infância – direitos	
Direitos das crianças	Infância – direitos	
Disciplina		
Discriminação racial		
Educação (Pedagogia)	(Usar forma indireta)	
Educação – finalidades e objetivos		
Educação – organização e administração		
Educação compensatória		
Educação da criança de 0 a 6 anos	Educação infantil	
Educação de crianças =	Educação infantil	
Educação e Estado		
Educação especial		
Educação física		
Educação infantil		Utilizado para identificar as instituições p/crianças de 0 a 6 anos

(continuação)

Assunto	Ver em	Definição
Educação na família		
Educação popular		
Educação pré-escolar	Pré-escolas	Instituições para crianças de 4 a 6 anos
Educação sexual		
Educadores =	Professores(as)	
Educadores de creche =	Professores(as) de educação infantil	
Emoções		
Escolas de ensino fundamental		
Escolas estaduais =	Sistemas estaduais de educação	
Escolas maternas (história)		
Escolas municipais, Sistema de =	Sistemas municipais de educação	
Escolas particulares	Sistemas privados de educação	
Espaço físico		
Estado		
Estatísticas educacionais		
Etnias =	Grupos étnicos	
Etnografia =	Grupos étnicos	
Evasão escolar		
Famílias		
Favelas		
Feminino, O		Conceito psicológico
Feminismo		
Feministas		
Formação de professores =	Professores(as) – formação	
Formação em serviço		
Formação profissional		
Fundo das Nações Unidas para a Infância		
Gênero		
Gestão participativa =	Educação – organização e administração	
Grupos étnicos		
História		
Histórias infantis		
Identidade (Psicologia)		
Infância =	Crianças	
Infância – direitos		
Informática		
Interação adulto-criança =	Relações adulto-crianças	
Interação criança-criança =	Relações entre crianças	
Interação social		
Jardim de infância (história)		

(continuação)

Assunto	Ver em	Definição
Jogos		
Jovens		
LBA =	Legião Brasileira de Assistência	
Lactentes =	Crianças – nutrição	
Legião Brasileira de Assistência		
Legislação		
Leitura		
Leitura e escrita =	Leitura	
Linguagem		
Literatura		
Literatura infantil		
MEC =	Ministério da Educação	
Mães		
Magistério		Categoria profissional
Masculino, O		Conceito psicológico
Matemática – estudo e ensino		
Material didático		
Maternidade		
Medicina		
Meninas		
Meninos		
Métodos de alfabetização =	Alfabetização – métodos	
Métodos pedagógicos		
Mídia (publicidade)		
Ministério da Educação		
Monitoria de creches =	Professores(as) de educação infantil	
Mortalidade infantil		
Movimento corporal =	Educação física	
Movimento de luta por creches =	Movimentos sociais	
Movimentos sociais		
Mulheres		
Música		
Nutrição =	Crianças – nutrição	
ONG´s	Organizações Não-Governamentais	
Objetivos da educação =	Educação – finalidades e objetivos	
Organizações Não-Governamentais		
Pais		
Pajem =	Professores(as) de educação infantil	
Parques infantis		
Paternidade		
Pedagogia		
Pesquisa		

(continuação)

Assunto	Ver em	Definição
Planejamento educacional		
Pobreza		
Política e educação		
Política educacional =	Política e educação	
Políticas sociais		
Prática de ensino		
Prática pedagógica		
Pré-escolares =	Crianças	
Pré-escolas		
Processos de adaptação – creche		
Professores(as)		Inclui docentes de todos os níveis de ensino
Professores(as) – formação		
Professores(as) de educação infantil		
Professores de educação infantil =	Professores(as) de educação infantil	Professores de atuação direta
Profissionais de educação infantil		Conjunto de profissionais de atuação indireta
Psicologia		
Qualidade da educação		
Qualidade de vida		
Raças		
Recreio		
Relações adulto-adulto		
Relações adulto-crianças		
Relações creche-família		
Relações entre crianças		
Religião		
Representação infantil =	Crianças – desenvolvimento	
Rotinas =	Rotinas de trabalho	
Saúde		
Sexo		
Sexualidade =	Sexo	
Sistemas estaduais de educação		
Sistemas municipais de educação		
Sistemas privados de educação		
Socialização		
Teatro		
Televisão		
Teorias educacionais		

(conclusão)

Assunto	Ver em	Definição
Teorias psicológicas		
Trabalho infantil =	Crianças – trabalho	
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância	
Universidades =	Universidades e faculdades	
Universidades e faculdades		

Resumos

5.1 Artigos

ABRAMOVAY, Miriam, KRAMER, Sônia. Alfabetização na pré-escola : exigência ou necessidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 52, p. 103-108, jan. 1985.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, leitura, pobreza.

Relata o debate proposto em se exigir a alfabetização na pré-escola ou se esta é uma necessidade. Aponta a função da pré-escola e algumas concepções que a permeiam. Coloca a diferença das escolas privadas e das públicas quanto à concepção de alfabetização e como esta pode ser um mecanismo de reforço à desigualdade. Concebe a alfabetização como um processo de construção. Defende esta idéia ao colocar as formas de representação e expressão do e sobre o mundo como sendo diversificadas e, ainda, por ocorrerem em “etapas” cada vez mais complexas. Trabalha com a função social da alfabetização e com o papel da pré-escola no exercício dessa função. Apresenta alguns critérios para a avaliação das condições das crianças quanto à alfabetização.

ABRAMOVAY, Miriam, KRAMER, Sônia. “O rei está nu” : um debate sobre as funções da pré-escola. *Cadernos Cedes*, n. 9, p. 27-38, 1984.

Palavras-Chave: pré-escolas, Brasil, história, política e educação.

As autoras buscaram identificar as diferentes funções que, historicamente, a pré-escola vem assumindo no Brasil. Para isso, recorrem à análise dos contextos sociais e políticos associados a sua expansão e a sua função predominante, caracterizada como guardiã, compensatória, preparatória, com objetivos em si mesma. Ao concluir, apontam para a necessidade de concretização de uma pré-escola com função pedagógica que contribua para a democratização da educação brasileira, indicando algumas diretrizes práticas nesta direção.

ABRANTES, Paulo Roberto. O pré e a parábola da pobreza. *Cadernos Cedes*, n. 9, p. 8-26, 1984.

Palavras-Chave: pré-escolas, políticas públicas, Fundo das Nações Unidas para a Infância, Ministério da Educação e Cultura, política e educação.

Realiza uma análise das condições socioeconômicas e políticas do surgimento das propostas voltadas para a educação pré-escolar, dirigidas pelo MEC, e das ações do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), especialmente no início da década de oitenta. É tomado para análise o Programa Nacional do Pré-Escolar, publicado pelo MEC e que define diretrizes, prioridade e estratégias de ação no campo da pré-escola. Faz uma crítica a estas propostas por apresentarem a pré-escola como solução de problemas relacionados à pobreza e ao fracasso escolar e que são muitas vezes viabilizadas por ações que pulverizam responsabilidades e incentivam formas supletivas do sistema de ensino.

AFONSO, Lúcia. Gênero e processo de socialização em creches comunitárias. *Cadernos de Pesquisa*, n. 93, p. 12-21, maio 1995.

Palavras-Chave: creches - Belo Horizonte, creches comunitárias.

Apresenta os resultados de pesquisa sobre diferenças na socialização de meninas e meninos em creches comunitárias de Belo Horizonte e Contagem. Analisa a socialização diferencial a partir: a) do relacionamento

entre educadoras e crianças; b) das concepções das educadoras sobre o masculino, feminino e família; c) da forma como as educadoras lidam com a sexualidade infantil na creche. Ampliando a discussão para a discriminação de sexo, raça, classe e tipo de família, argumenta que a discriminação nas creches comunitárias aparece como auto-estigmatização em uma população que apresenta diferentes formas de organização familiar, é predominantemente feminina, de nível socio-econômico baixo e racialmente diversificada.

ANDRADE, Eugênia Thereza de. Corpo e fantasia no processo do conhecimento. *Idéias*, n. 10, p. 110-121, 1992.
Palavras-chaves: movimento corporal, prática pedagógica, crianças.

Discute a importância da expressão corporal como modo de desenvolver a inteligência da criança desde o nascimento. Apresenta algumas características importantes para estabelecer um ambiente adequado a vivências que levem ao conhecimento. A partir da formulação de um plano de aula, explicita alguns conceitos e preceitos, na tentativa de tornar a expressão corporal mais acessível, e cita alguns exemplos de exercícios, estímulos a partir dos quais os educadores possam inventar jogos, aulas, atividades e sintam um pouco de confiança em sua própria experiência. Faz um alerta sobre como as coisas vão ocorrer e discute que procedimentos, recursos e meios serão necessários para estabelecer a relação com a criança.

ARAÚJO, Maria Noemi. Aspectos práticos e teóricos da formação do educador de creche / pré-escola. *Idéias*, n. 7, p. 25-33, 1992.

Palavras-Chave: formação de professores, prática pedagógica, São Paulo, creches.

Apresenta, através de aspectos práticos e teóricos, uma proposta de formação de professores realizada pela equipe de Creche/Pré-Escola da Secretaria do Menor do Estado de São Paulo. A proposta em questão parte de alguns princípios básicos que norteiam todo o trabalho teórico/prático realizado na creche. São eles: a) a formação do educador exige um contínuo movimento de ensinar aprendendo e vice-versa; b) educar "com" as crianças e não "para" as crianças; c) conceber o conhecimento como um processo contínuo de interação; e d) a compreensão da importância dos fatores sociais, econômicos e culturais que envolvem o contexto no qual ocorre todo o processo de ensino-aprendizagem. Explorando estas possibilidades, o artigo divide-se em: formação do educador, planejamento pedagógico, planejamento de saúde e planejamento de alimentação.

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. O jogo simbólico na teoria de Piaget. *Pro-Posições*, v. 5, n. 1 (13), p. 99-108, mar. 1994.

Palavras-Chave: jogos, teorias psicológicas, pré-escolas.

A primeira parte desse artigo trata da evolução do jogo nos primeiros dois anos de vida, que, de acordo com Jean Piaget, correspondem ao período sensório-motor. A segunda trata da classificação e evolução do jogo simbólico ou brincadeira de faz-de-conta, tendo como ponto de partida o esquema simbólico e como ponto de chegada as construções simbólicas, que constituem uma imitação exata da realidade. Da terceira parte constam algumas considerações sobre a importância do jogo simbólico para a educação pré-escolar.

ASSIS, Regina. Projeto Nezahualpilli : uma alternativa curricular para a educação de crianças de classes populares. *Cadernos Cedes*, n. 9, p. 67-83, 1984.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças, currículo, Cidade do México.

Apresenta uma proposta de elaboração curricular para crianças de 4 a 6 anos, fundamentada em uma pesquisa realizada na cidade do México envolvendo uma população com precárias condições de vida. Indica bases psicológicas e antropológicas de uma proposta voltada para as classes populares urbanas. Desenvolve um esquema curricular, definindo metas educacionais e a organização de temas geradores para a prática pedagógica.

ASSIS, Regina Alcântara A. É preciso pensar em educação escolarizada para crianças de 4 a 6 anos? *Cadernos de Pesquisa*, n. 59, p. 66-72, nov. 1986.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação-finalidades-objetivos, políticas públicas.

Discorre sobre os objetivos da pré-escola, utilizando a denominação "pré-1º grau" para diferenciar esses dois níveis de alternativas de atendimento pouco estruturadas ou não-formais. Segundo a autora, a denominação proposta seria mais adequada para programas que possuam clareza em suas metas educacionais, estratégias

pedagógicas e professores preparados, atendendo à faixa de idade de 4 a 6 anos. Nesse sentido, defende o ponto de vista de que os aspectos pedagógicos devem ser encarados com seriedade, criticando a orientação assistencialista de programas públicos. Nessa perspectiva, propõe a antecipação da idade de ingresso no 1º grau para 6 anos e a prioridade para investimentos na educação de crianças de 0 a 10 anos de idade, enfatizando o caráter não-obrigatório e complementar à educação familiar da criança de zero a cinco anos.

ASSIS, Regina Alcântara de. O trabalho do professor na pré-escola. *Idéias*, n. 2, p. 55-59, 1988.

Palavras-Chave: pré-escolas, professores, formação em serviço, qualidade da educação.

Questiona as metas da educação pré-1º grau, no que diz respeito aos professores e suas práticas profissionais. Apresenta a autonomia e a cooperação como práticas fundamentais para toda a equipe escolar (professores, administração e equipe técnico-pedagógica). Discute qual é a ação e o âmbito dos professores de pré-1º grau em relação à escola. Descreve a sua intervenção na Secretaria Municipal de Educação de Campinas-SP, através do projeto "Criança e Meio Ambiente". Fala basicamente sobre a formação de professores em serviço, em escolas normais e universidades. Aponta algumas alternativas metodológicas para a melhoria da qualidade do ensino, colocando alguns estudos sobre crianças em relação ao espaço, geometria, corpo e músicas.

ASSMANN, Selvino José. As mensagens adultas na produção da infância. *Cadernos do CED*, v. 3/4, n. 1, p. 153-159, dez. 1984.

Palavras-Chave: crianças, televisão, mídia.

Discute a questão da produção ideológica da criança pelo sistema capitalista, destinada à criança. Nesse sentido, reflete sobre duas vertentes que apresentam concepções opostas nas revistas infantis e desenhos animados veiculados pelos canais televisivos. Uma delas se expressa nas figuras criadas por Walt Disney que, segundo o autor, espelham e escondem uma visão de mundo atrelada à ideologia dominante da sociedade burguesa. A segunda vertente analisada contrapõe-se ao mundo disneyano: trata-se de Mafalda, uma figura criada por Quino, um autor latino-americano. Ao contrário das personagens de Walt Disney, Mafalda caracteriza-se por seu tom contestador, questionador da sociedade vigente.

BARBIERI, Marisa Ramos. A atividade da criança e o ensino de ciências. *Idéias*, n. 10, p. 35-42, 1992.

Palavras-Chave: pré-escolas, formação profissional, aprendizagem, ciência-estudo e ensino.

Desenvolve algumas reflexões sobre a aprendizagem da criança em atividades de pré-escola relacionadas às ciências. Levanta algumas dificuldades enfrentadas pelo ensino de ciências na pré-escola e nas séries iniciais, tendo como eixo a atuação dos profissionais e sua formação. Situa a tarefa do professor, relacionando-a à importância de observar a criança em interação com o ambiente natural. Descreve o projeto desenvolvido por especialistas, graduados, professores e alunos de 1º e 2º graus ligados ao Laboratório de Ensino de Ciências (LEC) da USP-Ribeirão Preto. Finaliza o trabalho com relatos de situações selecionadas a partir do arquivo pessoal e do LEC.

BARBOZA, Laura Moreira. Reflexões sobre a prática. *Idéias*, n. 2, p. 66-68, 1988.

Palavras-Chave: educação infantil, sistemas privados de educação, professor(as) de educação infantil, prática pedagógica.

Fundamenta-se na experiência da autora como professora na Escola Experimental Vera Cruz, em São Paulo. Discute a caracterização do período pré-escolar, as características que as crianças da faixa etária de 0 a 6 anos de idade apresentam e a importância do trabalho em equipe. Discorre também sobre o papel do professor, as metas e os objetivos da ação pedagógica. Indica a importância de se pensar nos recursos pedagógicos que melhor se ajustem à realidade da criança e do profissional, tendo o entendimento de que o professor é o melhor recurso pedagógico, a quem cabe transformar qualquer outro recurso disponível em um ótimo recurso pedagógico.

BARRETO, Angela M. Rabelo F. Educação infantil no Brasil : desafios colocados. *Cadernos Cedes*, n. 37, p. 7-21, 1995.

Palavras-Chave: educação infantil, políticas públicas, Ministério da Educação e Cultura, política e educação.

Trata da Política de Educação Infantil formulada pelo Ministério de Educação e do Desporto, incorporando as orientações constitucionais. Faz uma breve descrição sobre a situação da área no País e aponta os grandes desafios: informações, proposta pedagógica, qualidade do atendimento, formação profissional, financiamento e integração das políticas. O texto também evidencia as ações mais recentes do MEC visando à implementação da Política.

BECCHI, Egle. Retórica de infância. *Perspectiva*, n. 22, p. 63-65, ago./dez. 1994.

Palavras-Chave: crianças, teorias psicológicas, história.

Analisa a retórica de infância e, especialmente, as metáforas que a constituem. Seu empreendimento consiste na discussão dos escritos de Port Royal sobre a infância do século XVII, época em que a infância começa a adquirir um estatuto próprio; logo a seguir, é analisada a obra "O Emílio" de Rousseau e, finalmente, a psicologia piagetiana. Chama a atenção para o fato de que o jogo metafórico a respeito da infância inspira principalmente obras ideológicas substanciosas que colocam em questão não só representações e imagens do não-adulto, mas também os comportamentos e as práticas coletivas, institucionalizadas ou não.

BERQUÓ, Elza. Aleitamento materno para meninos e meninas. *Cadernos de Pesquisa*, n. 56, p. 27-38, fev. 1986.

Palavras-Chave: maternidade, amamentação, meninos-meninas.

Examina a questão do aleitamento materno do ângulo de um certo favorecimento desta prática e de sua duração, em se tratando de filhos homens na sociedade brasileira. O trabalho se orienta pela constatação, através dos exames das estatísticas vitais, de um sub-registro acentuado de óbitos e nascimentos do sexo feminino. Embora a investigação não tenha chegado sempre a diferenças estatisticamente significantes no sentido da hipótese de trabalho proposta, a prevalência e o tempo médio de amamentação, sistematicamente maiores para os meninos, abrem perspectivas para estudos que possam aprofundar a questão.

BOMTEMPO, Edda. Brinquedoteca : o espaço da criança. *Idéias*, n. 7, p. 68-72, 1992.

Palavras-Chave: brinquedoteca, brinquedos, crianças.

Faz um breve relato histórico sobre a origem da brinquedoteca e qual o seu conceito. Indica que a proposta dessa iniciativa é a de recuperar para o brinquedo o seu aspecto principal, que é o de divertimento, desvinculando-se do aspecto de posse e consumo. A brinquedoteca possui funções terapêuticas, de lazer, bem como de ensino e pesquisa. Descreve ainda algumas categorias para o cadastro de brinquedos e ressalta o trabalho do ludotecário e suas funções. Além de colocar a brinquedoteca como um lugar para estudos e avaliação científica dos brinquedos, defende intransigente da brinquedoteca como enriquecedora das experiências lúdicas das crianças, considerando que essas experiências possibilitam um maior conhecimento do mundo e da vida social.

BONAMINGO, Euza Maria de Rezende. Lares vicinais em Porto Alegre : avaliação de um programa para crianças de 0 a 6 anos de idade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 51, p. 33-45, nov. 1984.

Palavras-Chave: creches domiciliares, Porto Alegre, qualidade da educação, educação infantil.

A partir da avaliação do programa de creche domiciliar implantado pela Febem (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor) do Rio Grande do Sul, denominado Lares Vicinais (LV), são discutidas vantagens e desvantagens de se adotar esse tipo de programa no atendimento a crianças de 0 a 6 anos. Como problemas, são identificados o alto número de crianças acolhido em cada LV, os problemas nutricionais, a qualidade da prática educacional, caracterizada pela falta de estímulos, e a ausência de orientação pedagógica às crecheiras. Por outro lado, no que se refere à saúde física, na maioria dos casos, as crianças são bem cuidadas, adaptando-se com facilidade aos LV. As creches domiciliares são consideradas, no texto, como uma alternativa possível para o atendimento de crianças de 0 a 6 anos, desde que sejam aperfeiçoadas.

BUJES, Maria Isabel E., HOFFMANN, Jussara Maria L. A creche à espera do pedagógico. *Perspectiva*, v. 9, n. 16, p. 112-132, jan./dez. 1991.

Palavras-Chave: creches, religião, Porto Alegre, educação-finalidades-objetivos, qualidade da educação.

A pesquisa foi realizada em duas creches (pública e assistencial), campos de estágio da Faculdade de Educação da UFRGS (em Porto Alegre). Embora a dimensão pedagógica seja central na pesquisa, descreve também o jogo de poder inter e intra-institucional, constituindo-se um depoimento exemplar de experiências equivalentes em outras localidades. Discute a situação de conflito gerada pela introdução do “pedagógico” na creche pública, o qual gerou uma cisão na estrutura funcional que se realinhou sob duas correntes, assim constituídas: uma, a da coordenação pedagógica com professoras e estagiárias, e a outra, a de recreacionistas e atendentes. Em relação à creche conveniada, são tratadas questões como: objetivo de instituições filantrópico-religiosas ao montarem creches; caráter religioso das práticas educativas; ausência de uma proposta pedagógica centrada na criança; educação para a subalternidade.

CAGLIARI, Luiz Carlos. O príncipe que virou sapo. Considerações a respeito da dificuldade de aprendizagem das crianças na alfabetização. *Cadernos de Pesquisa*, n. 55, p. 50-62, nov. 1985.

Palavras-Chave: alfabetização, aprendizagem, crianças, classe social.

Discute aspectos fundamentais da lingüística relacionados à alfabetização, efeito sociocultural sobre o processo de aprendizagem na alfabetização, sobre a relação da linguagem e pensamento e sobre o próprio processo de cognição neurológica das crianças marginalizadas, carentes, socialmente desprivilegiadas. Conclui o trabalho chamando a atenção para a importância das condições materiais, da ação e interação da criança com o meio, as diferenças dialetais, a necessidade de serem levadas em conta pela escola e, ainda, desta.

CAMARGO, Luís. A imagem na literatura e na ilustração para crianças. *Perspectiva*, v. 5, n. 9, p. 47-65, jul./dez. 1987.

Palavras-Chave: literatura, crianças, teorias psicológicas.

Analisa as imagens na literatura e nas ilustrações para crianças, recorrendo a Jung para fundamentar sua análise psicológica. Conclui que há imagens internas e externas que influenciam a psique e chama a atenção para a necessidade de que sejam oferecidas às crianças vários tipos de ilustrações.

CAMPOS, Maria Malta. Atendimento à infância na década de 80 : as políticas federais de financiamento. *Cadernos de Pesquisa*, n. 82, p. 5-20, ago. 1992.

Palavras-Chave: educação infantil, educação-organização-administração, política e educação, Brasil, políticas sociais, acesso à educação.

Analisa os mecanismos de financiamento de programas educacionais para a faixa etária de 0 a 6 anos, no contexto mais amplo do financiamento das políticas sociais no País, adotadas na década de 80 pelo governo federal. Constata a pulverização dos programas, disseminados pelas áreas de previdência e assistência social, saúde, alimentação e nutrição, trabalho e educação. Soma-se a isso a aparente falta de critérios para distribuição de recursos pelas regiões do País. Assim, o artigo aponta que, apesar dos expressivos ganhos legais (Constituição de 1988 e Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990), os novos direitos não estão garantidos por nenhuma previsão de fonte específica de recursos, continuando uma situação em que a pré-escola compete com outros níveis de ensino, e a creche com outras linhas de ação na área de assistência social, pelas mesmas verbas.

CAMPOS, Maria Malta. Pré-escola e sociedade : determinantes históricos. *Idéias*, n. 2, p. 22-26, 1988.

Palavras-Chave: educação infantil, infância-direitos, pobreza, política e educação, história.

Recupera a história da educação infantil, apontando propostas educacionais desenvolvidas por vários países para atender às crianças pobres. Remete ao percurso feito pelo Brasil ao mostrar as principais propostas que contemplam a educação infantil, as quais se apresentam com o caráter de atender a reivindicações e necessidades das crianças carentes. Discute fatores econômicos e sociais que permitem o entendimento da história da educação infantil, suas ligações com determinantes político-educacionais e outros planos da realidade. Faz uma explicação de cada projeto, apontando suas falhas e intenções. Encara a educação infantil como um direito de todas as crianças, enfatizando que esta não deve se traduzir apenas em soluções paliativas para a carência e pobreza.

CAMPOS, Maria Malta. A constituinte e a educação da criança de 0 a 6 anos. *Cadernos de Pesquisa*, n. 59, p. 57-65, nov. 1986.

Palavras-Chave: educação infantil, direito à educação, políticas públicas.

Discute as principais questões envolvidas na definição dos direitos à educação das crianças de 0 a 6 anos, no novo texto constitucional a ser elaborado. Em seguida, analisa as propostas já existentes – especialmente aquela preparada pela Comissão Provisória de Estudos constitucionais, coordenada por Afonso Arinos – no que se refere aos direitos das crianças nessa faixa de idade.

CAMPOS, Maria Malta. As organizações não-governamentais e a educação pré-escolar. *Cadernos de Pesquisa*, n. 67, p. 17-22, nov. 1988.

_____. As organizações não-governamentais e a educação pré-escolar. *Revista da Anpe*, n. 14, p. 27-32, 1989.

Palavras-Chave: educação infantil, ONGs, política e educação, São Paulo.

Escrito a partir de uma pesquisa mais ampla sobre o atendimento ao pré-escolar na Região Metropolitana de São Paulo, discorre sobre a importância das organizações não-governamentais (ONGs) no atendimento à criança de 0 a 6 anos. Destaca a falta de estudos sobre essas organizações, o que dificulta julgamentos mais definitivos, e, dialogando com os resultados das primeiras pesquisas sobre as ONGs brasileiras, levanta alguns aspectos a serem aprofundados ou questionados. Destaca o fato de as ONGs estarem assumindo cada vez mais o lugar do Estado nas políticas públicas, sem que se faça, a curto e médio prazo, uma avaliação desses serviços, que, em muitos casos, se utilizam de verbas públicas.

CAMPOS, Maria Malta. Pré-escola : entre a educação e o assistencialismo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 53, p. 21-24, maio 1985.

Palavras-Chave: educação infantil, política e educação, movimentos sociais, políticas públicas.

Efetua um balanço das políticas de educação infantil, destacando tendências, pontos polêmicos e equívocos, com base em estudos e pesquisas que abordam a preocupação crescente com a educação pré-escolar, evidenciada através de uma atuação crescente do Estado, da reivindicação de usuários potenciais e da própria produção de conhecimentos. Propõe-se também analisar quais os motivos que impregnam, ainda, a educação infantil de forte tendência assistencialista. Evidencia as demandas e saídas contraditórias dos dois atores sociais em jogo – o Estado e a população demandatária de serviços – e assinala a incorporação de experiências pela política governamental e suas implicações. Ao final, prevê uma pressão da demanda, esperando que a solução não seja uma educação pobre com poucos recursos.

CAMPOS, Maria Malta et al. Profissionais de creche. *Cadernos Cedes*, n. 9, p. 39-66, 1984.

Palavras-Chave: creches, professores, professores de educação infantil, história, Brasil.

Trata-se de um artigo pioneiro sobre profissionais de creche e as origens das pajens, profissionais marcadamente femininas. Apresenta uma retrospectiva da história do atendimento às crianças pequenas, identificando as diferentes contribuições e influências na consolidação das creches no Brasil. Analisa ainda aspectos relacionados ao trabalho das pajens, como a divisão de trabalho no interior da creche, a hierarquia na instituição, as condições de trabalho na creche e questões relacionadas à sua profissionalização.

CAMPOS, Maria Malta, HADDAD, Lenira. Educação infantil : crescendo e aparecendo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 80, p. 11-20, fev. 1992.

Palavras-Chave: bibliografia, crianças, educação infantil, periódicos educacionais, publicações.

Efetua um balanço de como o tema educação infantil foi tratado em artigos publicados nos 20 anos de existência da revista *Cadernos de Pesquisa* (1972-1992). Foram localizados aproximadamente 80 artigos que trataram, direta ou indiretamente, da creche e/ou pré-escola, evidenciando uma caminhada de enfoques e metodologias inspirados pelos desafios correntes da conjuntura social e política vivida no País durante esse período. As autoras apresentam uma discussão sobre os diferentes enfoques que constituíram a abordagem do tema na revista, a começar pelos enfoques da privação cultural e da preocupação com a condição feminina (década de 70), das teorias reprodutivistas no campo da educação e das teorias e práticas sobre os novos movimentos sociais (virada

de 70 para 80). Também são abordados os enfoques dos diagnósticos como instrumento de avaliação e análise de políticas públicas e os textos em perspectiva histórica (final do período analisado - 1992).

CARVALHO, Lídia Izeconde. Literatura infantil e pré-escola : caminhos possíveis. *Idéias*, n. 7, p. 107-109, 1992.
Palavras-Chave: literatura, pré-escolas, cultura.

Analisa as imagens na literatura e as ilustrações para crianças, recorrendo a Jung para fundamentar a sua análise psicológica. Utiliza também Wölfflin para falar das formas de visão do mundo e do fazer artístico, utilizando a definição de cinco pares de conceitos formulados por Wölfflin na verificação das maneiras que podem auxiliar na leitura da ilustração. Faz um estudo das funções da imagem a partir de suas próprias funções: percepção ou sensação, pensamento, sentimento e intuição. Conclui que há imagens internas e externas que influenciam na psique e que é importante que sejam oferecidos vários tipos de ilustração para as crianças.

CERISARA, Ana Beatriz. O óbvio oculto : dilemas de uma mãe pedagoga. *Cadernos do CED*, v. 5, n. 12, p. 238-251, jul./dez. 1988.

Palavras-Chave: alfabetização, escola de ensino fundamental, famílias, aprendizagem.

Relata a experiência da autora como professora no curso de Pedagogia da UFSC e, simultaneamente, como mãe de uma criança que ingressou na primeira série. No entanto, escrever sobre a duplicidade (mãe-pedagoga) é, segundo Cerisara, apenas o ponto de partida para reflexões a respeito da escola e da alfabetização. Ou seja, a professora busca, a partir da experiência particular vivida pela mãe, analisar as questões que envolvem o grande desafio da escola no Brasil: alfabetizar os alunos que nela ingressam. Narra momentos vividos por uma criança num ambiente extra-escolar em que a escrita faz parte do cotidiano.

CERISARA, Ana Beatriz. Educação infantil : um jogo de quebra-cabeça ou quebrando a cabeça? *Perspectiva*, v. 10, n. 17, p. 11-24, jan./jul. 1992.

Palavras-Chave: creches, professores de educação infantil, socialização, interação social.

Ensaio que se propõe refletir sobre as bases teóricas que permitiriam responder a duas perguntas fundamentais no debate atual sobre educação infantil: Será preciso propor educação escolarizada para crianças de 0 a 3 anos? Qual o papel do professor de educação infantil? A reflexão em torno da primeira pergunta se apóia no conceito de socialização e no referencial teórico proposto por Berger e Luckmann. A partir desse referencial, aponta-se que os espaços de socialização da criança pequena são tanto a família quanto a creche e que, a despeito de ambas constituírem espaços de aprendizagem, apresentam particularidades próprias. As reflexões em torno da segunda pergunta – o papel do adulto – se encaminham no sentido de destacar a função mediadora do professor na creche, procurando integrar, através do conceito de mediação, as produções teóricas de Berger e Luckmann, Vygotsky e Sartre.

CERISARA, Ana Beatriz. A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural. *Cadernos Cedex*, n. 35, p. 65-78, 1995.

Palavras-Chave: educação infantil, crianças-desenvolvimento, teorias psicológicas.

Discute as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural para as instituições de educação infantil e identifica algumas polêmicas instaladas entre os educadores brasileiros a respeito do caráter da educação infantil. A partir desse quadro, busca um diálogo com os pressupostos do modelo histórico-cultural da psicologia e suas possíveis decorrências pedagógicas. São tratados tópicos do modelo teórico apontado que dizem respeito aos processos de desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos, entre eles: o conceito de zona de desenvolvimento, o papel da imitação, a importância do brincar no desenvolvimento infantil e o processo de formação de conceitos.

CERISARA, Ana Beatriz, CORAL, Maria da Graça. VII Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil. *Cadernos do CED*, v. 1, n. 1, p. 48-51, jan./mar. 1984.

Palavras-Chave: psicologia, crianças, educação infantil.

Relata a participação das professoras da UFSC no congresso que teve como tema científico "A criança e o adolescente brasileiros na década de 80", abordado num enfoque neuropsiquiátrico, possibilitando aproximações

com a área educacional. Participaram também como relatores de trabalho: Dr. Álvaro José de Oliveira, Maria Helena Souza Patto e Luiz Osório, entre outros.

CHAMBOREDON, Jean Claude, PREVOT, Jean. O “ofício de criança” : definição social da primeira infância e funções diferenciadas da escola maternal. *Cadernos de Pesquisa*, n. 59, p. 32-56, nov. 1986.

Palavras-Chave: infância, educação-finalidades-objetivos, crianças, classes sociais, França.

Discute as condições sociais da descoberta da primeira infância como objeto pedagógico e, em seguida, as funções sociais que a instituição escolar pode preencher quando baseada nessa definição de primeira infância. Para isso, analisam dados sobre: a expansão da escolaridade infantil; as mudanças no papel pedagógico das mães, associadas aos seus novos papéis profissionais; a evolução das necessidades de guarda em comparação com as educacionais; a difusão de novas concepções da psicologia sobre as crianças pequenas e as mudanças nas formas de atendimento. Na segunda parte, são examinados vários aspectos da instituição escolar voltada para as crianças pequenas e as expectativas diversas que cada classe social constrói em relação a ela.

CIVILETTI, Maria Vitória Pardal. O cuidado às crianças pequenas no Brasil escravista. *Cadernos de Pesquisa*, n. 76, p. 31-40, fev. 1991.

Palavras-Chave: crianças, Brasil, história.

Descreve e analisa as transformações no discurso e na prática do cuidado à criança pequena no Brasil do século XIX, apoiando-se em textos da época. A análise destaca o surgimento do discurso sobre as creches e salas de asilo, logo após a abolição da escravidão, sugerindo que tais instituições visavam barrar avanços das classes populares e liberar mão-de-obra feminina do cuidado com a própria prole, para absorvê-la nos serviços domésticos e, ainda, melhorar o rendimento da mão-de-obra masculina.

COSTA, Marisa C. Lobo. Creche : solução ou problema? *Cadernos de Pesquisa*, n. 50, p. 58-60, ago. 1984.

Palavras-Chave: crianças, creches, crianças-desenvolvimento.

Afirma a autora que talvez a grande transformação da sociedade humana tenha sido de ordem psicológica e que se deu a partir do momento em que as crianças pequenas passaram a conviver no ambiente coletivo das creches, isto é, não mais apenas no contexto familiar. Como parte desse seu argumento, levanta vários pontos passíveis de serem avaliados como positivos ou negativos, no que se refere à formação psicológica das crianças, à saúde das mesmas, ao vínculo afetivo, à socialização, ao desenvolvimento neuropsicomotor, à linguagem e ao processo de massificação e padronização presentes na sociedade industrial.

CRUZ, Silvia Helena Vieira. Reflexões acerca da formação do educador infantil. *Cadernos de Pesquisa*, n. 97, p. 79-89, maio 1996.

Palavras-Chave: educação infantil, Brasil, qualidade da educação, formação de professores.

Debate a complexidade da educação infantil brasileira, suas contradições e os desafios a serem enfrentados para a melhoria qualitativa do trabalho desenvolvido pelo educador. Ao discutir as novas concepções de educação infantil, reflete sobre os caminhos a percorrer no que se refere à formação do educador. Nessa direção, enfatiza a necessidade de se criar cursos de formação continuada que não apenas propiciem a aquisição de informações e desenvolvam habilidades, mas também incrementem ou modifiquem atitudes e valores determinantes para a área.

DAMIANI, Magda, BARROS, Fernando C. Desrespeito ao pobre? Renda familiar e desenvolvimento motor em crianças pelotenses. *Cadernos de Pesquisa*, n. 83, p. 52-57, nov. 1992.

Palavras-Chave: classe social, crianças-desenvolvimento, pré-escolas, pobreza.

Examina-se a associação entre desenvolvimento motor amplo de uma amostra de crianças pelotenses com 4 anos de idade e a renda mensal de suas famílias. Entre as 305 crianças testadas através das Escalas de Desenvolvimento Mental de Griffiths, as pertencentes ao grupo de renda mais baixa (até 1,5 salário mínimo) apresentaram uma pequena defasagem na área de motricidade ampla, quando comparadas com o restante da

amostra. Embora se reconheça o viés socioeconômico da maioria dos testes psicológicos, argumenta-se que a escala utilizada seria menos afetada por esse viés e que os resultados da investigação refletem o processo de dominação sofrido pelas classes desfavorecidas.

DAUSTER, Tania. Uma infância de curta duração : trabalho e escola. *Cadernos de Pesquisa*, n. 82, p. 31-36, ago. 1992.

Palavras-Chave: antropologia, crianças-trabalho, favelas, Rio de Janeiro.

Pesquisa antropológica realizada junto a crianças e jovens de uma favela carioca que estudam e trabalham. Para a autora, na lógica cultural de suas famílias, a obrigatoriedade do trabalho desde cedo assume outros significados, além da instância econômica; e a escola assume lugar e sentido ambíguos, gerando, para essas crianças, uma “escola de curta duração”.

DEHEINZELIN, Monique. A condição humana ou leitores e escritores na pré-escola. *Idéias*, n. 7, p. 85-92, 1992.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças, teorias psicológicas, alfabetização.

Traça um histórico da condição de criança. Faz um paralelo entre diferentes autores (Ariès, Freud, Piaget, Cole, Vygotsky, Ferreiro), propondo uma revolução conceitual na escola. Defende a criação de uma proposta educativa em que educação e cultura andem de mãos dadas. Aponta perspectivas para o processo de alfabetização nessa direção.

DIAS, Ruth Joffily. O cotidiano na pedagogia Freinet. *Idéias*, n. 2, p. 69-78, 1988.

Palavras-Chave: teorias pedagógicas, pré-escolas, prática pedagógica.

Relata a prática da Pedagogia Freinet, descrevendo os princípios e objetivos básicos da mesma: a autonomia e a cooperação, bem como a concepção de que cabe aos educadores o papel de contribuir para o desenvolvimento de cidadãos e para uma sociedade democrática. Descreve algumas alternativas metodológicas que são organizadas na forma de ateliês ou “oficinas de trabalho”. Assinala a importância de fazer registro das atividades e conversas, dos momentos coletivos. Levanta aspectos de como é importante desenvolver um trabalho produtivo que seja sério e alegre ao mesmo tempo. Defende a escola como um lugar de vida, onde as crianças se expressam e devem ser ouvidas.

DOZOL, Marlene de Souza. Brincando com arte. *Perspectiva*, n. 22, p. 157-167, ago./dez. 1994.

Palavras-Chave: pré-escolas, arte, prática pedagógica, Sesi.

Relata uma experiência ocorrida em 1990, no Programa de Desenvolvimento Infantil (PDI) mantido pelo Serviço Social da Indústria de Santa Catarina – Sesi/SC, do qual participaram aproximadamente 9 mil crianças de três a seis anos, filhas de trabalhadores catarinenses. O trabalho realizado desenvolveu-se em torno da temática arte-educação. Apresenta as razões da implementação dessa proposta, aspectos de sua fundamentação teórica e o processo vivido pelas crianças e professores durante sua execução.

DWORECKI, Sílvio. Criança : evitando a perda de sua capacidade de figurar. *Idéias*, n. 10, p. 67-71, 1992.

Palavras-Chave: desenho infantil, prática pedagógica, arte.

Refere-se a uma carta escrita para os professores de educação infantil, em que o autor fala da importância do desenho para o aluno e para o professor. Descreve o desenho como uma atividade da condição humana. Enfatiza que a escola tem o papel de favorecer o desenvolvimento das linguagens figurativas, permitindo a ação do criar. Faz considerações sobre a capacidade de representar que a criança desenvolve, a qual não é levada em conta pela escola, pela família e pelos meios de comunicação de massa. A escola se afasta cada vez mais das práticas artísticas, gerando um adestramento mecanicista da escrita que não condiz com a busca pelo desenvolvimento infantil com uma visão mais abrangente desse processo. Acrescenta a importância de ter nos currículos uma carga considerável de aulas de artes, mesmo quando se trate do ensino fundamental.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Da escola materna à escola da infância : a pré-escola na Itália hoje. *Cadernos Cedex*, n. 37, p. 63-100, 1995.

Palavras-Chave: pré-escolas, Itália, currículos.

Apresenta uma tradução para o português da proposta pedagógica nacional em vigor na Itália para a educação em pré-escolas das crianças de três a seis anos. Na introdução, destaca resumidamente as propostas italianas para essa faixa etária desde o início do século, a começar pelo nascimento do asilo apertiano, de caráter filantrópico, chegando até à escola materna estatal, gratuita e para todos, que vem se transformando.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Origens da rede pública municipal de educação infantil na cidade de São Paulo : o departamento de cultura e os parques infantis de Mário de Andrade (1935-1938). *Pro-Posições*, v. 6, n. 2 (17), p. 34-45, jun. 1995.

Palavras-Chave: sistemas municipais de educação, educação infantil, São Paulo, direito à infância.

Esse trabalho foi extraído da tese de doutorado da autora, intitulada "Direito à Infância: Mário de Andrade e os Parques Infantis enquanto uma proposta educacional, embora não-escolar, para as crianças paulistanas de 3 a 12 anos". O artigo descreve as origens da rede pública municipal de educação infantil, que foi, na época, pioneira em garantir o direito à infância, isto é, o direito à brincadeira e à criação da cultura infantil, tanto para as crianças pré-escolares de 3 a 6 anos como para aquelas de 7 a 12 anos que freqüentavam os parques em horário alternado ao da então escola primária. O poeta Mário de Andrade, diretor e idealizador do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, em 1935, dentre os vários programas propostos para a classe operária, contemplou as crianças pequenas, que foram educadas em contato com a natureza e com a cultura e o folclore brasileiro.

FERNANDES, Helia Freitas Lima, CERISARA, Ana Beatriz. Bibliografia básica sobre o pré-escolar. *Perspectiva*, n. 2, p. 98-106, jan./jun. 1984.

Palavras-Chave: bibliografia, pré-escolas, periódicos educacionais, publicações.

Apresenta uma relação bibliográfica básica sobre educação pré-escolar, com 149 títulos de livros e artigos de autores nacionais e estrangeiros, tratados sob diversos aspectos (psicológicos, pedagógicos, sociológicos, médicos e políticos). Destaca os textos considerados fundamentais.

FILGUEIRAS, Cristina Almeida Cunha. Os atores da mobilização por creches e pré-escolas comunitárias. *Educação & Sociedade*, n. 52, p. 504-513, dez. 1995.

Palavras-Chave: educação infantil, movimentos sociais, creches comunitárias, políticas sociais.

Discute o papel de creches e pré-escolas comunitárias, inserindo-as no contexto dos movimentos populares e das políticas sociais brasileiras nos anos 80 e 90. As experiências dessas organizações populares revelam uma grande complexidade em termos de mobilização social, política e pedagógica. Mostra que há vários níveis de educação em processo nessas experiências, e eles não se referem apenas às crianças atendidas, mas também aos demais atores envolvidos.

FILGUEIRAS, Cristina Almeida Cunha. A creche comunitária na nebulosa da pobreza. *Cadernos de Pesquisa*, n. 88, p. 18-29, fev. 1994.

Palavras-Chave: educação infantil, movimentos sociais, Belo Horizonte, classe social, infância-direitos.

Analisa os diversos atores presentes no campo do atendimento à infância de zero a seis anos. A partir do estudo das práticas do movimento de luta por creches na região metropolitana de Belo Horizonte, discutem-se: a origem das creches comunitárias, sua relação com o trabalho feminino e com o contexto social e político; o papel das associações de apoio ao movimento de luta por creches; as transformações no significado do direito à creche; a participação dos usuários nas experiências comunitárias; os paradoxos e as ambigüidades da luta por creches para crianças de camadas populares.

FILP, Johanna et al. Efeito da educação pré-escolar formal sobre o rendimento escolar de crianças no final do 1º ano básico : um estudo de acompanhamento no Chile. *Cadernos de Pesquisa*, n. 49, p. 15-25, maio 1984.

Palavras-Chave: pré-escolas, classe social, escola de ensino fundamental, Chile.

Estudo de acompanhamento de 499 alunos do nível pré-escolar em diferentes estratos econômicos, com o objetivo de determinar se existe relação entre o rendimento no primeiro ano básico e a freqüência anterior a

jardim de infância. A pesquisa mostrou, entre outros resultados, que, com exceção das crianças de setores sociais médios, os que tinham recebido educação pré-escolar ingressavam no primário com melhores níveis de preparação para ler e escrever do que as crianças que tinham freqüentado cursos pré-escolares. Neste trabalho, foram discutidas as implicações dos resultados da pesquisa para os planos de ampliação da educação pré-escolar.

FOUCAMBERT, Jean. Para uma política de leiturização dos 2 aos 12 anos. *Cadernos de Pesquisa*, n. 84, p. 43-49, fev. 1993.

Palavras-Chave: classe social, alfabetização, política e educação, leitura.

A distribuição desigual da população que tem acesso à escrita entre “alfabetizados” e “leitores” é colocada em questão, obrigando os sistemas educacionais de todos os países a reconsiderar o ensino da leitura ou, mais precisamente, a considerá-lo. Parte do esclarecimento da própria natureza da escrita e da leitura, bem como do estatuto do leitor, para discutir as condições para que uma criança aprenda a ler, avançando sugestões para uma política que permita a todos os escolares a apropriação da leitura com significado.

FRIEDMANN, Adriana. Jogos tradicionais. *Idéias*, n. 7, p. 54-61, 1992.

Palavras-Chave: jogos, teorias psicológicas, pré-escolas, prática pedagógica.

Descreve vários estudos, realizados por teóricos de diferentes países, sobre jogos tradicionais. Conceitua os jogos tradicionais como aqueles transmitidos de geração a geração, realizados na rua, no parque, na praça, em casa ou na escola. Ressalta a importância desses jogos dentro do contexto lúdico, mostrando sua classificação segundo Piaget. Descreve também o comportamento da criança durante o jogo e o papel do professor na escolha, na explicação das regras e na avaliação do jogo. Por último, lista uma série de jogos tradicionais.

GALVÃO, Izabel. A questão do movimento no cotidiano de uma pré-escola. *Cadernos de Pesquisa*, n. 98, p. 37-49, ago. 1996.

Palavras-Chave: pré-escolas, relação adulto-criança, etnografia, teorias psicológicas, movimento corporal.

Relata uma pesquisa realizada numa pré-escola em São Paulo, com o objetivo inicial de discutir a adequação das exigências e propostas do meio escolar às possibilidades psicomotoras das crianças, as quais situavam-se na faixa dos seis anos. A metodologia inspirou-se numa perspectiva etnográfica, recorrendo principalmente à observação direta do cotidiano escolar. Como referencial teórico para a coleta e análise de dados, foi utilizada a psicologia genética de Henri Wallon. A observação do dia-a-dia da pré-escola revelou uma atmosfera de conflitos e tensão nas interações entre professora e alunos: turbulência e impulsividade motora por parte desses e repreensões e advertências visando à contenção do movimento por parte daquela. Mostrando imbricações entre os diversos planos do meio escolar e a dinâmica de interações sociais que nele se estabelece, esse estudo propõe, como sugestão, que se reveja a compreensão que se tem do movimento infantil, assim como o espaço reservado a ele no cotidiano pré-escolar.

GALVÃO, Izabel. O desenho na pré-escola : o olhar e as expectativas do professor. *Idéias*, n. 14, p. 53-61, 1992.

Palavras-Chave: pré-escolas, desenho infantil, linguagem, prática pedagógica, crianças-desenvolvimento.

Apresenta uma reflexão sobre a prática de desenho na pré-escola, considerando que o encaminhamento que se dá às atividades de desenho é fortemente determinado pelas concepções que o professor tem sobre essa linguagem e por suas idéias a respeito do desenvolvimento infantil. Compreende o desenho como linguagem e busca a caracterização de sua trajetória no desenvolvimento da criança. Concentra-se em questões da prática pedagógica da pré-escola acerca do desenho, do olhar e das expectativas do professor sobre o desenho infantil.

GARCIA, Regina Leite. Uma experiência de curso de pós-graduação *lato sensu* na área de educação pré-escolar – tentativa de co-gestão. *Cadernos Cedes*, n. 9, 1991.

Palavras-Chave: pré-escolas, formação profissional, relações creche-família, avaliação.

Relata uma experiência de formação iniciada em 1981. O curso, de 360 horas, organizou-se em quatro módulos: o primeiro, com base filosófica, sociológica e de metodologia de pesquisa; o segundo, com aspectos

específicos da educação pré-escolar (currículos, programas e seus fundamentos); o terceiro tratando da história da pré-escola; e o último módulo, da relação família-escola e do problema da avaliação. Apresenta ainda o processo de avaliação realizado no decorrer de todo o curso, envolvendo alunos e professores, e que resultou em mudanças da proposta inicial.

GIRALDI, Celina Imaculada. Educação pré-escolar : necessidade e realidade. *Perspectiva*, v. 1, n. 2, p. 20-25, jan./jun. 1984.

Palavras-Chave: educação infantil, Brasil, política e educação, legislação, professores-formação.

Analisa aspectos políticos do atendimento prestado à faixa etária de 0 a 6 anos no Brasil, no que se refere à legislação, às condições de funcionamento das instituições pré-escolares e à capacitação dos profissionais para este nível de ensino. Coloca que o ensino pré-escolar no Brasil é um campo a ser melhor explorado, por isso é imprescindível analisar o atendimento e definir com clareza e precisão os fins da educação infantil, estimular pesquisas e criação de cursos de graduação na área.

GÓES, Maria Cecília R. de. Critérios para avaliação de noções sobre a linguagem escrita em crianças não-alfabetizadas. *Cadernos de Pesquisa*, n. 49, p. 3-14, maio 1984.

Palavras-Chave: avaliação, crianças, linguagem, alfabetização.

Preocupa-se em ampliar os critérios empregados na avaliação das condições de crianças nas fases preliminares e iniciais da alfabetização. Propõe critérios sobre o domínio do sistema de linguagem escrita a partir da elaboração de um conjunto de situações-tarefa aplicado a um grupo de crianças de 6-7 anos.

GOUVEA, Maria Cristina Soares. A criança de favela em seu mundo de cultura. *Cadernos de Pesquisa*, n. 86, p. 48-54, ago. 1993.

Palavras-Chave: etnografia, crianças, favelas, famílias, crianças-trabalho.

Buscou-se investigar, através de pesquisa etnográfica, o processo de socialização da criança de favela no interior do espaço familiar e dos grupos etários, analisando os valores, normas e padrões transmitidos nesses espaços, especialmente a visão sobre a escola e o trabalho. Desenvolve o que significa ser favelado para a cidade e o que é ser cidadão para o favelado. Discute o significado da escola para as camadas populares e a perspectiva de futuro para elas.

GRAGNANI, Adriana Maria Carbonell et al. Creches e berçários em empresas privadas paulistas. *Cadernos de Pesquisa*, n. 57, p. 39-54, maio 1986.

Palavras-Chave: creches empresariais, legislação, São Paulo, empresariais.

Apresenta resultados obtidos em pesquisa sobre empresas privadas do Estado de São Paulo, que mantenham berçários ou creches no local de trabalho, durante o ano de 1984. A pesquisa foi realizada pela Comissão de Creche do Conselho Estadual da Condição Feminina e traz dados sobre a localização, período de instalação, usuários, faixa etária atendida, amamentação, horário de funcionamento, transporte, instalações, custos e fiscalização. Explicita, ainda, as concepções teórico-metodológicas norteadoras do trabalho em questão. Como conclusões, identifica vários fatores positivos nesse atendimento às crianças e faz algumas considerações a respeito da legislação (Consolidação das Leis do Trabalho/CLT).

HADDAD, Lenira. A relação creche família : relato de uma experiência. *Cadernos de Pesquisa*, n. 60, p. 70-78, fev. 1987.

Palavras-Chave: creches, sistema municipal de educação, São Paulo, relações creche-família.

Trata de uma pesquisa realizada numa creche da Prefeitura do Município de São Paulo, mais especificamente da Superintendência do Bem-Estar Social do Butantã, instituição que atendia a 70 crianças na faixa etária de zero a três anos e onze meses. Apresenta a metodologia utilizada (pesquisa-ação) e relata a experiência iniciada em 1983. Tomando como questão central a interrogação "como se dá a relação creche-família?", discute os múltiplos conflitos que constituem essa relação, entre eles as tensões detectadas na relação estabelecida entre pais e mães. Ganha destaque a reflexão sobre os constantes impasses que permearam a proposta de aproximação entre creche e família proposta pela pesquisadora.

HADDAD, Lenira. Políticas integradas de cuidado e educação infantil : o exemplo da Escandinávia. *Pro-Posições*, v. 7, n. 3 (21), p. 36-50, nov. 1996.

Palavras-Chave: educação infantil, crianças, famílias, políticas públicas, qualidade da educação, creche, pré-escola.

A ideologização de um modelo de família, que apresenta exclusividade na responsabilidade sobre a criança, é apontada como o maior determinante da cisão entre cuidar e educar, que se reflete na expansão paralela de programas de creches e pré-escolas, no Brasil e no mundo. A necessidade do deslocamento de ênfase na família para o poder público, em direção a uma responsabilidade compartilhada, é defendida como condição para o desenvolvimento de políticas públicas integradas de atendimento infantil. O sistema escandinavo é citado como exemplo de política pública integrada de cuidado e educação infantil, pois que conquistou um dos maiores índices de atendimento e qualidade no campo internacional.

HADDAD, Lenira, JOHANSSON, Jan-Erik. A pré-escola sueca : a história de um sistema integrado de cuidado e educação. *Cadernos Cedes*, n. 37, p. 43-61, 1995.

Palavras-Chave: educação infantil, Suécia, crianças-cuidado e higiene, cuidado e educação.

Apresenta o sistema atual de cuidado e educação infantil na Suécia como resultado de uma integração bem-sucedida entre os dois tipos tradicionais de atendimento à infância: a creche e o jardim de infância. São expostos os objetivos do sistema sueco de atendimento à criança pequena e os determinantes que conduziram à consolidação do sistema público. Além disso, são destacadas sua tradição froebeliana e o processo de constituição e desenvolvimento de um sistema que se caracteriza por integrar o cuidado e a educação.

HUET, Bernard. Uma reflexão sobre o papel do professor de pré-escola. *Idéias*, n. 14, p. 25-30, 1992.

Palavras-Chave: pré-escolas, São Paulo, formação de professores.

Esse texto resulta de um conjunto de experiências vividas em um curso denominado "O papel do professor na pré-escola", realizado entre 1988 e 1991, em diferentes municípios do Estado de São Paulo. Coloca as principais questões detectadas no curso e discute a identidade do professor para que se tenha clareza quanto ao papel daquele que atua em pré-escola. Constata que a concepção de professor foi se alterando no decorrer do curso: de uma perspectiva guardiã, com uma prática mais assistencialista, para outra, de característica compensatória das carências e preparatória para a escolaridade. Defende e trabalha com a concepção de que a criança e o professor são ambos detentores de conhecimentos, devendo construir juntos um saber que seja significativo para as crianças.

IABELBERG, Rosa. O ensino da arte na pré-escola : o desenho como construção. *Idéias*, n. 7, p. 93-106, 1992.

Palavras-Chave: pré-escolas, arte, aprendizagem, desenho infantil.

Desenvolve um relato histórico sobre o pensamento artístico, descrevendo a função do desenho em diferentes periódicos. Pretende clarear questões de aprendizagem em atividades artísticas e situa o papel da escola como mediadora de cultura e agente de aprendizagem. Fala sobre a arte, produzida e acumulada através da história e da sociedade, como sendo o objeto de conhecimento nas atividades de educação artística. Escolhe o objeto desenho como eixo da discussão. Através da análise de alguns desenhos, aborda as transformações e as fases dos desenhos infantis. Por fim, coloca como a criança pensa o desenho e suas representações simbólicas.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O primeiro jardim de infância público do estado de São Paulo e a pedagogia froebeliana. *Educação & Sociedade*, n. 56, p. 452-475, dez. 1996.

Palavras-Chave: jogo infantil, jardim de infância, prática pedagógica, teorias educacionais (história).

Procura investigar a relação existente entre a concepção de jogo infantil proveniente da teoria froebeliana baseada no simbolismo, na expressão e na liberdade de ação da criança e a prática pedagógica dos jardins de infância. Pretende-se verificar se o jardim de infância da Escola Normal Caetano de Campos, implantado no início do século, incorporava o ideal froebeliano do simbolismo infantil como eixo de sua prática cotidiana ou adotava apenas os dons e as ocupações como atividades dirigidas pelas jardineiras. Para efetuar a pesquisa, a autora utiliza as obras contidas na coleção "The International Education Series", editada por William T. Harris. E a identificação da prática pedagógica no jardim de infância da Caetano de Campos exigiu a análise documental a partir de revistas especializadas, relatórios e trabalhos realizados sobre o tema.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Pré-escola e democratização do ensino. *Idéias*, n. 2, p. 19-21, 1988.

Palavras-Chave: infância-direitos, educação infantil, política e educação, pré-escolas, história.

Descreve os principais eventos da história da educação pré-escolar no Brasil, especialmente em São Paulo, para explicitar que a democratização ainda não atingiu essa modalidade de educação. Apresenta um histórico do atendimento em instituições de educação infantil no Brasil, tendo como eixo a diferença entre as instituições que atendem crianças ricas e crianças pobres. Aponta para a necessidade da democratização da educação pré-escolar, que deve atender à pluralidade de interesses dos vários segmentos culturais, através da oferta de diversas modalidades de atendimento e da melhoria da qualidade do trabalho. Afirma que, para isso, é necessário uma política educacional que priorize a pré-escola, estimule pesquisas com crianças brasileiras e permita a elaboração de projetos educativos adequados à nossa realidade. Apresenta ainda como necessidade repensar a formação dos professores e a aplicação dos recursos financeiros destinados à educação infantil.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A pré-escola na República. *Pro-Posições*, v. 3, n. 3, p. 55-66, dez. 1990.

Palavras-Chave: crianças, Brasil, educação infantil, políticas públicas, jardim de infância, República e escolas maternas.

A preocupação com a infância brasileira tem suas raízes no início da colonização portuguesa. No período imperial, diversas modalidades de asilos infantis destinados à proteção da infância expandem-se no Brasil pelo apoio de monarcas e pela destacada atuação da Igreja Católica, basicamente segundo o modelo froebeliano de jardim de infância. Discute a descoberta da infância como um período especial a partir do século XVIII e as diversas modalidades de estabelecimentos de educação infantil que se expandem a partir da nova concepção de infância. Com o advento da República, torna-se possível a instalação do primeiro jardim de infância público no Estado de São Paulo, junto à Escola Normal Caetano de Campos. No final do Império e início da República, começam a surgir também as creches e escolas maternas do Brasil, que, com o processo de urbanização, industrialização e participação feminina no trabalho produtivo, passaram a se expandir a partir da década de 30. Apresenta também uma análise das políticas governamentais com relação à educação infantil nas décadas de 60, 70 e 80.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. *Perspectiva*, n. 22, p. 105-128, ago./dez. 1994.

_____. O jogo e a educação infantil. *Pro-Posições*, v. 6, n. 2 (17), p. 46-63, jun. 1995.

Palavras-Chave: jogos, brincadeiras, teorias educacionais, teorias psicológicas.

A variedade de fenômenos considerados como jogo dificulta a elaboração de uma definição a esse respeito, que englobe a multiplicidade de suas manifestações concretas. Não obstante essa dificuldade, nesse artigo, a autora procura destacar distinções entre jogo, brincadeira e brinquedos, a partir de alguns teóricos como Giles Brougère, Jacques Henriot e Wittgenstein. Com o objetivo de explorar mais detalhadamente o termo jogo, são apresentadas as visões de pesquisadores como Callois, Huizinga, Fromberg e Christie, os quais discutem a natureza do jogo e suas características. Abordam-se também os múltiplos sentidos atribuídos ao jogo em certas épocas e culturas. Finalmente, são evidenciadas as relações estabelecidas entre o jogo infantil e a educação, desde as concepções presentes entre os greco-romanos até as que se destacaram nos séculos XVII (Rousseau), XIX (Groos) e XX, em que se distinguem Piaget e Vygotsky, entre outros.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A educação infantil no Japão. *Cadernos Cedes*, n. 37, p. 23-43, 1995.

Palavras-Chave: educação infantil, Japão, educação-finalidades-objetivos, formação profissional, currículos.

Situa a educação infantil no contexto sociocultural do Japão, analisando os valores assumidos pela educação japonesa, os objetivos da educação infantil e a importância do jogo nesse nível de ensino. Inclui, ainda, um histórico das orientações curriculares de creches e pré-escolas, a partir do qual a autora constata a ênfase na expressão infantil e no domínio da brincadeira, direcionamento este que se opõe ao sistema hierárquico, voltado para o rendimento acadêmico, que caracteriza a educação japonesa. A capacitação de seus profissionais e dados estatísticos sobre a situação da rede de ensino japonesa também são apresentados neste artigo.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Os jardins de infância e as escolas maternas de São Paulo no início da República. *Cadernos de Pesquisa*, n. 64, p. 57-60, fev. 1988.

Palavras-Chave: jardim de infância (história), São Paulo-SP, educação-finalidades-objetivos, história.

Identifica as características dos jardins de infância e escolas maternas criados no fim do período Imperial e início da República (1875-1930), em São Paulo, e especifica os objetivos e funções da educação infantil. Nesse sentido, ressalta que, desde esse período, discute-se a importância dessa modalidade de atendimento, mas, em contrapartida, detecta o desconhecimento dos objetivos da pré-escola e, conseqüentemente, de sua função educativa, o que leva à associação dessas instituições com casas assistenciais de cunho religioso.

KRAMER, Sônia. O papel social da pré-escola pública : contribuições para um debate. *Cadernos de Pesquisa*, n. 58, p. 77-80, ago. 1986.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação-finalidades-objetivos, política e educação.

Desenvolve uma discussão sobre a educação de 0 a 6 anos, defendendo a idéia de que a pré-escola desempenha um papel social muito importante no contexto da educação brasileira. Analisa o papel social (específico) da pré-escola, concebendo a criança como um ser social que possui uma história, um contexto. Aponta algumas contribuições específicas que a pré-escola pode dar à escola de 1º grau. Finaliza fazendo uma discussão sobre os limites e as possibilidades da prática pedagógica.

KRAMER, Sônia. A pré-escola como direito social. *Idéias*, n. 2, p. 13-16, 1988.

Palavras-Chave: educação infantil, infância-direitos, política e educação, legislação, história.

Faz um breve retrospecto histórico das leis que colocam o dever do Estado em relação à educação de 1º grau e também em relação à Educação Infantil, bem como destaca a importância dessa modalidade de ensino ao reconhecer na educação pré-escolar funções pedagógicas como a de favorecer o desenvolvimento infantil e a de contribuir para a ampliação e aquisição de novos conhecimentos. Considera também como papel da educação infantil a garantia das condições de segurança, saúde e alimentação. Argumenta sobre a importância de se levar em conta os estudos de caráter psicológico, sociológico e antropológico em todas as atividades ligadas à área da infância. Confirma a posição de defesa ao acesso à educação pré-escolar como direito de todas as crianças de 0 a 6 anos, de todas as classes, e reitera o dever do Estado Brasileiro em garanti-la na quantidade necessária.

KRAMER, Sônia, SOUZA, Solange Jobim. Avanços, retrocessos e impasses da política de educação pré-escolar no Brasil. *Educação & Sociedade*, n. 28, p. 12-31, 1987.

Palavras-Chave: política e educação, história, pré-escolas, Brasil, infância-direito.

Discute e analisa os principais avanços e retrocessos políticos da educação pré-escolar no Brasil, dando ênfase aos últimos dez anos. A discussão e interpretação é feita a partir de análises de dados estatísticos. Coloca o histórico da situação do atendimento da criança Brasileira de 0 a 6 anos, a situação atual da pré-escola no Brasil, a análise dos dados e do histórico político da educação pré-escolar. O objetivo é reafirmar a necessidade de uma educação infantil de qualidade, que inclua o reconhecimento da criança como um sujeito de direitos, um cidadão. Aponta alguns impasses que precisam ser superados para que o direito de todas as crianças possam estar assegurados no texto constitucional e na legislação específica.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. As exposições internacionais e a difusão das creches e jardins de infância (1867-1922). *Pro-Posições*, v. 7, n. 3 (21), p. 24-35, nov. 1996.

Palavras-Chave: pré-escolas, Brasil, pobreza, jardim de infância (história).

Apresenta e analisa as influências vigentes no processo de constituição das instituições pré-escolares no Brasil, durante a Primeira República. No quadro do desenvolvimento da sociedade urbano-industrial, as propostas de assistência à infância derivam da articulação de forças jurídicas, empresariais, políticas, médicas, pedagógicas e religiosas. As iniciativas de atendimento aparecem sustentadas por três interesses básicos – o médico-higienista, o jurídico-policial e o religioso – , questionando-se a polarização entre “assistencial” e “educacional”. O assistencialismo é identificado como proposta educacional para a população pobre.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899-1922). *Cadernos de Pesquisa*, n. 78, p. 17-26, ago. 1991.

Palavras-Chave: assistência à maternidade e infância, educação infantil, jardim de infância (história), Brasil.

Apresenta e analisa as influências vigentes no processo de constituição das instituições pré-escolares no Brasil durante a Primeira República. No quadro do desenvolvimento da sociedade urbano-industrial, as propostas de assistência à infância derivam da articulação de forças jurídicas, empresariais, políticas, médicas, pedagógicas e religiosas. As iniciativas de atendimento aparecem sustentadas por três interesses básicos – o médico-higienista, o jurídico-policial e o religioso. Nesse contexto, questiona a polarização entre “assistencial” e “educacional”, concluindo que o assistencialismo é identificado como proposta educacional para a população pobre.

LEMOS, Cláudia T. G. de Lemos. Teorias da diferença e teorias do déficit : os programas de intervenção na pré-escola e na alfabetização. *Educação & Sociedade*, n. 20, p. 75-89, abr. 1985.

Palavras-Chave: alfabetização, Brasil, Ministério da Educação e Cultura, teorias psicológicas, avaliação.

Esse texto resulta de um debate acerca de quatro projetos de intervenção dirigidos à alfabetização realizados no Brasil, no início da década de oitenta, e apresentados no Seminário Multidisciplinar de Alfabetização, promovido pelo MEC/Inep em 1984. Como debatedora, a autora analisa questões relacionadas à aquisição da língua escrita e da linguagem oral, tomando como referência a teoria do déficit, a teoria da diferença e o construtivismo, apresentando aspectos gerais sobre os processos de aquisição da linguagem no interior de uma proposta sociointeracionista, formulados por ela mesma e por outros autores brasileiros. Enfatiza o estatuto comunicativo/cognitivo e social/individual da atividade de ler e escrever, trazendo contribuições de diferentes teorias para a reflexão sobre a prática pedagógica e sua avaliação no processo de alfabetização.

LEWIN, Zaida Grinberg. A criança, os comerciais de televisão e a cultura alimentar : uma análise crítica. *Educação & Sociedade*, n. 43, p. 504-523, 1992.

Palavras-Chave: crianças, televisão (publicidade), mídia, crianças-desenvolvimento.

Introduz e discute alguns fundamentos conceituais para organizar dados empíricos sobre as respostas das crianças brasileiras para os comerciais de comestíveis pela TV. Procura ressaltar o potencial da TV na educação do público para uma nutrição adequada. São feitas referências especiais a pesquisas cognitivo-evolutivas, como importantes para subsidiar decisões a respeito de normas e ações que regulamentem os comerciais de TV dirigidos principalmente à audiência infantil. Apresenta sugestões de como auxiliar a criança a aplicar uma avaliação crítica no processamento dos comerciais de alimentos veiculados por esse meio de comunicação de massa.

LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza. A atividade da criança na idade pré-escolar. *Idéias*, n. 10, p. 17-23, 1992.

Palavras-Chave: brincadeiras, crianças-desenvolvimento, prática pedagógica, jogos.

Descreve a brincadeira como uma atividade historicamente constituída, a qual mantém relação íntima com fatores que compõem o meio em que é gerada, que ocorre com frequência variada e que depende do período de desenvolvimento do homem. Adota o termo brincar em sentido amplo, englobando todas as formas de natureza lúdica realizadas pelas crianças, incluindo o jogo e a brincadeira. Apresenta a importância da brincadeira para o desenvolvimento de processos psíquicos na criança, relacionando-os com o movimento, as atividades, os jogos do faz-de-conta, jogos de exploração e transformação de objetos e materiais. Cita a importância que a atividade lúdica tem para o ser humano e para o desenvolvimento da cultura.

LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza. A importância da atividade artística na construção da representação da criança. *Idéias*, n. 7, p. 77-84, 1992.

Palavras-Chave: crianças-desenvolvimento, arte, história, teatro.

Analisa o papel da atividade artística no desenvolvimento da criança, recuperando o sentido da arte na história da civilização e enfatizando que a música, as artes plásticas, o teatro e a dança são partes constitutivas do cotidiano do homem. Trabalha com o conceito, com os objetivos e com os princípios dos comportamentos rituais. Ressalta as formas de expressão artística que desempenham um papel importante na história da civilização: a música, a expressão gráfica e a pintura. Finaliza o trabalho falando sobre a arte na história do indivíduo e a arte na construção da representação da infância.

LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza. A utilização do jogo na pré-escola. *Idéias*, n. 10, p. 24-29, 1992.

Palavras-Chave: teorias, jogos psicológicos, crianças-desenvolvimento, prática pedagógica.

Baseia-se na concepção de Vygotsky sobre a importância do jogo e da brincadeira no desenvolvimento infantil. Analisa o brincar necessário ao desenvolvimento da criança e à construção do conhecimento, destacando também as suas limitações. Nesse sentido, visualiza o brincar como recurso pedagógico para o professor, mas desde que seja refletido, planejado, executado e avaliado. Faz reflexões sobre o papel do jogo e da brincadeira na ação do professor, os quais poderão ser utilizados como instrumentos informativos, permitindo-lhe perceber o nível de realização em que as crianças se encontram, suas possibilidades de interação, a habilidade para se conduzir de acordo com as regras do jogo, as experiências do cotidiano e as regras de comportamento.

LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza. O jogo e a criança. *Idéias*, n. 2, p. 60-65, 1988.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças-desenvolvimento, jogos, prática pedagógica.

Apresenta um breve retrospecto de como a pré-escola tem sido até hoje caracterizada, ou seja, como preparatória para o 1º grau, e desenvolve o ideal da pré-escola, colocando as suas especificidades, por trabalhar com uma faixa etária com características específicas que a diferenciam das demais. Apresenta aspectos do desenvolvimento da criança como um processo contínuo. Descreve a construção do conhecimento através do jogo, considerando-o como um recurso para a pré-escola. Apresenta algumas modalidades de jogos: funcionais, ficção, aquisição, fabricação e faz-de-conta. Descreve a organização do jogo e os recursos pedagógicos necessários.

MACEDO, Lino de. A perspectiva de Jean Piaget. *Idéias*, n. 2, p. 47-51, 1988.

Palavras-Chave: educação infantil, teorias psicológicas, crianças-desenvolvimento, prática pedagógica.

Descreve a perspectiva de Piaget em relação ao desenvolvimento da criança, conceituando aprendizagem e desenvolvimento de acordo com essa teoria. Faz uma caracterização dos períodos pré-operatório e sensório-motor trabalhados na teoria piagetiana. Após descrever o desenvolvimento infantil, estabelece aproximações da teoria piagetiana com a pedagogia, apontando aplicações da teoria à Pedagogia: a importância das atividades sensório-motoras e as de natureza representativas para o desenvolvimento infantil, a importância das atividades em grupo, da atividade espontânea e da autonomia.

MACIEL, Rosa Maria, BENEDETTI, Maria Lúcia do Canto. Uma perspectiva para o ensino da matemática na pré-escola. *Idéias*, n. 14, p. 33-39, 1992.

Palavras-Chave: matemática-estudo e ensino, alfabetização, pré-escolas.

As autoras situam a matemática no contexto global do conhecimento, fazendo um paralelo com o processo de alfabetização no seu sentido mais amplo. Explicitam teoricamente como a criança constrói os conhecimentos de matemática na pré-escola, fazendo uma retomada da evolução das estruturas matemáticas desde a correspondência um a um e o desenho de quantidades até o domínio da abstração dos objetos, chegando ao progresso do cálculo. Tecem algumas reflexões sobre a necessidade do uso da matemática na vida cotidiana. Finalizam fazendo observações sobre o fazer matemático na pré-escola.

MALUF, Maria Regina. Alfabetização na pré-escola : conceitos e preconceitos. *Educação & Sociedade*, n. 26, p. 132-144, 1987.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, crianças, educação-finalidades-objetivos.

Aborda a questão da alfabetização na pré-escola como um fato social sujeito aos movimentos da história e da sociedade. Defende a posição do papel fundamental que a pré-escola brasileira tem a desempenhar na luta contra o analfabetismo, considerando a alfabetização como um processo que tem início antes da escolarização formal. Discute os conceitos de alfabetização e pré-escola, defendendo a necessidade de compreender a criança enquanto natureza infantil e levar em conta o contexto social a que pertence. Coloca a alfabetização como um processo que deve expressar significado para a criança, vinculado a funções de comunicação e expressão.

MARQUES, Waldemar. O papel do diretor de pré-escola. *Idéias*, n. 14, p. 15-21, 1992.

Palavras-Chave: crianças, pré-escolas, São Paulo, educação-organização e administração.

Propõe uma discussão a respeito do papel do diretor na pré-escola. Essa proposta é resultado de experiências vivenciadas por técnicos da FDE, em cursos para diretores realizados em diferentes municípios do Estado

de São Paulo. Coloca o papel do diretor partindo de três princípios que, de acordo com o autor, são fundamentais no exercício da função de diretor: a) definir a função da pré-escola; b) o que é a criança; e c) a estrutura da escola. A partir dessas diretrizes, apresenta alguns procedimentos que, conforme o autor, não podem ser tomados como regra rígida, uma vez que é preciso considerar que a realidade é dinâmica e se diferencia de uma creche para outra, ou seja, deve-se cuidar para submeter o plano à realidade e não a realidade ao plano.

MATE, Alexandre Luiz. O ovo que mergulhou até o estrangeiro para se esconder na galinha. *Idéias*, n. 10, p. 72-87, 1992.

Palavras-Chave: prática pedagógica, crianças, professores(as), reflexões.

Levanta algumas reflexões sobre as inquietações comuns dos professores, as quais estão relacionadas com o fazer educacional. Questiona como seria se a escola aguçasse as capacidades de pensar e refletir das crianças e coloca a importância de ser trabalhada, desde cedo, a consciência de classe, as trocas de experiências e informações. Faz um relato histórico de como o autoritarismo foi o mediador das relações sociais, tanto dentro como fora da escola. Reflete sobre o sucateamento da classe dos professores e sobre a importância de pensar no trabalho e no desenvolvimento da expressão em âmbito pedagógico. Apresenta alguns significados ligados à palavra “expressão”. Levanta algumas idéias sobre o caráter lúdico nas atividades do fazer educacional, fazer este que, segundo ele, instaura um processo dinâmico que valoriza o repertório individual.

MELLO, Ana Maria. Tempo de mudança da creche Vila da Praia. *Cadernos de Pesquisa*, n. 60, p. 79-84, fev. 1987.

Palavras-Chave: creches, São Paulo, sistemas municipais de educação, prática pedagógica, rotinas no trabalho.

Refere-se ao relato de experiência da diretora de uma creche direta, mantida pela Prefeitura do Município de São Paulo. No início, foi feita uma contextualização da estrutura física, do período em que os funcionários permanecem na instituição e das crianças que a freqüentam. Relata a sua intervenção no modo de funcionamento da instituição, que se deu primeiramente pelas observações sistemáticas do dia-a-dia de uma criança na creche. Sua maior preocupação foi avaliar o tempo de espera das crianças. Descreve como era a rotina antes da divisão dos espaços, o funcionamento da instituição, relação creche/família e todos estes aspectos após a sua intervenção.

MELLO, Sylvania Leser, FREIRE, Madalena. Relatos da (con)vivência : crianças e mulheres da Vila Helena nas famílias e na escola. *Cadernos de Pesquisa*, n. 56, p. 82-105, fev. 1986.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças-trabalho, mulheres, prática pedagógica, professores, estado de SP.

Relata duas experiências ocorridas na Vila Helena, no município de Carapicuíba, na Grande São Paulo. A primeira experiência constitui-se a busca de uma aproximação dos temas da liberdade e da opressão nas suas relações com o trabalho, com a intenção de compreender como e onde opressão e liberdade se manifestam na percepção das mulheres sobre a sua própria vida. O segundo relato consiste na reflexão de Freire sobre os desafios e conflitos advindos de sua experiência como professora de um grupo de 35 crianças de 3 a 6 anos, membros de uma comunidade extremamente pobre.

MORAES, Maria Lygia Quartim de. Infância e cidadania. *Cadernos de Pesquisa*, n. 91, p. 23-30, nov. 1994.

Palavras-Chave: crianças, maternidade, paternidade, infância.

A dependência da criança relativamente aos adultos torna prioritária a questão da responsabilidade materno-paterna. Pretende discutir os requisitos para a construção de uma cidadania democrática do ponto de vista de que o sentimento de justiça é fruto de uma vivência de amor e proteção na infância. É a partir de seus relacionamentos concretos com outras pessoas, especialmente com aquelas com quem convive mais intensamente, que a criança terá ou não um sentimento de justiça. A garantia de uma infância feliz remete, por sua vez, ao estatuto da maternidade, às responsabilidades paterno-maternas e ao eventual papel do Estado.

MORO, Maria Lúcia Faria. Crianças com crianças, aprendendo : interação social e construção cognitiva. *Cadernos de Pesquisa*, n. 79, p. 31-43, nov. 1991.

Palavras-Chave: relações entre crianças, relações adulto-crianças, pré-escolas, Curitiba, escolas de ensino fundamental.

Relata-se aqui os resultados de três estudos sobre o papel da interação social na construção cognitiva em situação de aprendizagem operatória. Esses resultados provêm da análise qualitativa das formas de interação social das crianças e da participação de uma delas e do adulto em pequenos grupos de diferentes composições numéricas. Os sujeitos são alunos de pré-escolas e de 1ª série do 1º grau de uma escola pública de Curitiba. Os resultados indicam uma evolução das formas de interação, seqüência, relação entre tarefas, diferenças de participação, polarização das participações das crianças e as formas dessas participações.

MOURA, Manoel Oriosvaldo. O jogo e a construção do conhecimento matemático. O jogo, a construção e o erro : considerações sobre o desenvolvimento da linguagem na criança pré-escolar. *Idéias*, n. 10, p. 45-53, 1992.

Palavras-Chave: matemática-estudo-ensino, jogos, prática pedagógica, crianças-desenvolvimento.

Faz uma reflexão sobre o papel da educação matemática na educação. O jogo como um elemento metodológico, como uma estratégia de ensino com uma intencionalidade: propiciar a aprendizagem. Coloca que é necessário que o educador, ao utilizar o jogo como objeto pedagógico, já deve ter eleito uma concepção de como se dá o conhecimento, a qual deve ter, como eixo, a interação como fator de desenvolvimento e as idéias de que o conhecimento evolui. Defende a idéia de que o ensino deve ser lúdico e de que o objetivo final é o conceito científico. Desenvolve uma comparação entre o jogo e os problemas matemáticos, descrevendo as semelhanças. Mostra como uma situação-problema pode ser trabalhada com o jogo.

MOURA, Manuel Oriosvaldo de. O jogo na educação matemática. *Idéias*, n. 7, p. 62-67, 1992.

Palavras-Chave: matemática-estudo e ensino, pré-escolas, jogos, brincadeiras.

Aponta o jogo na pré-escola e no 1º grau como um possível elemento para o trabalho pedagógico na educação matemática. Faz algumas reflexões sobre o que é a matemática. Entende o jogo como um produto social com uma intencionalidade. Essa intencionalidade, segundo ele, está no ato de jogar, que não é considerado simples. Coloca que jogo na educação é um projeto que requer objetivos, conteúdo e forma de abordar o conteúdo. Entende como importante que o professor o interprete assim, como um trabalho que necessita da elaboração de um projeto. Levanta o papel do jogo e o papel da brincadeira. Tece considerações sobre a matemática, colocando-a como um dos conhecimentos mais valorizados na sociedade. Argumenta que, em sendo assim, entende que a educação matemática também tem o seu papel na construção de uma sociedade democrática. Exemplifica como o jogo pode ser usado em uma situação de ensino.

NASPOLINI, Antenor Manuel. Pró-criança. *Perspectiva*, v. 1, n. 2, p. 26-37, jan./jun. 1984.

Palavras-Chave: política e educação, Santa Catarina, educação infantil.

Sintetiza as diretrizes do Pró-Criança, em programa destinado às crianças de idade inferior a sete anos em Santa Catarina, com ênfase nos aspectos de saúde, nutrição e estimulação. Movimento deflagrado pelo Governo do Estado de Santa Catarina, coordenado por uma comissão interinstitucional e desenvolvido com a participação comunitária. Relata as principais atividades realizadas em 1983 e apresenta algumas perspectivas de atuação.

NUNES, Terezinha. O ambiente da criança. *Cadernos de Pesquisa*, n. 89, p. 5-23, maio 1994.

Palavras-Chave: crianças, crianças-desenvolvimento, pobreza.

Analisa a utilidade de determinados modelos para a descrição dos ambientes socioculturais das crianças, bem como o delineamento e a avaliação de programas que visem à melhoria do seu bem-estar. Na primeira parte, discute-se o quanto é complexa a definição de padrões adequados de desenvolvimento infantil para programas de intervenção. Constata-se que o conceito de infância varia entre diferentes classes e culturas, o que gera expectativas e demandas diversas quanto ao processo de desenvolvimento das crianças. Coerentemente com essas demandas, as trajetórias do desenvolvimento infantil também variam, criando distanciamento entre as crianças, quando são feitas comparações cruzadas entre grupos. Na segunda parte, foram escolhidas como exemplo duas situações ambientais que colocam em risco o desenvolvimento infantil, quais sejam: a pobreza e o preconceito. Crescer em ambiente de pobreza e preconceito é considerado uma circunstância desfavorável, que, no entanto, isoladamente, pode não colocar em risco o desenvolvimento infantil. Contudo, ambas as características ambientais envolvem fatores diversos, que são crônicos e interagem de maneira

multiplicadora com relação aos efeitos negativos para o desenvolvimento da criança. Finalmente, a terceira parte resume as características de um modelo geral para o planejamento e a análise dos resultados de intervenções no bem-estar das crianças.

OLIVEIRA, Ana Maria Faraco de. O brincar e o desenvolvimento infantil. *Perspectiva*, n. 22, p. 129-137, ago./dez. 1994.
Palavras-Chave: brincadeiras, crianças-desenvolvimento, teorias psicológicas, América do Norte.

Apresenta diferentes autores que se têm dedicado a investigar os comportamentos da criança ao brincar, como fonte de evidências do desenvolvimento infantil nas áreas cognitivas, social e emocional. A literatura básica sobre a qual trata o artigo deriva principalmente de estudos conduzidos na América do Norte. Ganha destaque, no texto, a temática da brincadeira de faz-de-conta ou o brincar sociodramático nas concepções dos pesquisadores enfocados pela autora, tais como: Piaget; Rubin, Fein & Vandergurg e Vygotsky.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Interações sociais e desenvolvimento : a perspectiva sociohistórica. *Cadernos Cedes*, n. 35, p. 51-63, 1995.

Palavras-Chave: formação de professores, educação infantil, Brasil, crianças, aprendizagem.

Explora a temática da construção de significados, baseando-se em uma análise microgenética de episódios de interação ocorridos com crianças de dois a quatro anos de idade que freqüentavam creches públicas em São Paulo. Focaliza a importância dos papéis sociais negociados na interação para o desenvolvimento do indivíduo. São também tratadas, de forma subjacente, questões relativas às conseqüências do modelo histórico-cultural da Psicologia para a prática pedagógica na educação infantil.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Ciranda, faz-de-conta e companhia. *Idéias*, n. 7, p. 17-24, 1992.

Palavras-Chave: formação de professores, educação infantil, teorias educacionais, crianças-desenvolvimento, aprendizagem.

Faz uma reflexão a respeito das deficiências existentes na formação de professores para atuar em pré-escolas no Brasil. Destaca alguns pontos relativos à forma como têm sido idealizadas certas propostas pedagógicas que, em relação ao processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos, utilizam-se dos fundamentos teóricos de concepção sociointeracionista. Após discorrer sobre uma série de questões com o intuito de problematizá-las, a autora finaliza o texto indicando a necessidade de melhor formação dos professores, no sentido de que estes possam ser capazes de construir, em parceria com as crianças, representações de conteúdos socialmente significativos, cujo grau de complexidade acompanhe o processo de elaboração da realidade e o enriquecimento da compreensão acerca da mesma.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. L. S. Vygotsky : algumas idéias sobre desenvolvimento e jogo infantil. *Idéias*, n. 2, p. 43-46 1988.

Palavras-Chave: educação infantil, teorias psicológicas, crianças-desenvolvimento, jogos.

Relata sobre o desenvolvimento cognitivo de acordo com a teoria de Vygotsky; trabalha os conceitos de interação e zona de desenvolvimento proximal. Faz a análise, nesse trabalho, das concepções de Vygotsky sobre o jogo infantil, a função simbólica da brincadeira, a utilização de objetos como brinquedos e outras interações, relacionando-as com o desenvolvimento infantil. Entende que a importância desses pontos é que estimulam a elaboração de pesquisas sobre as condições para o desenvolvimento infantil em creches e pré-escolas, abrindo um campo para discussão de propostas pedagógicas para a faixa etária de zero a seis anos de idade.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Da rua à fábrica : a condição infantil na República. *Perspectiva*, v. 8, n. 15, p. 91-125, jul./dez. 1990.

Palavras-Chave: infância, história, São Paulo.

O estudo tem como objeto o espaço social, econômico e político de São Paulo nas primeiras décadas da República, a chamada República Velha (1889-1930). A história da infância, preocupação central da autora, é percebida através de três discursos: industrial, operário e médico. Permeando este período, destaca-se o discurso de proteção à infância, no qual está presente a preocupação econômica, mas também questões morais e políticas. Nesse quadro, assistência, paternalismo e controle caracterizam a estratégia de dominação capitalista.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Imagens da infância no Brasil escravocrata. *Perspectiva*, v. 9, n. 16, p. 133-169, jan./dez. 1991.

Palavras-Chave: infância, história, Brasil.

O ensaio, inicialmente, discute a questão da infância enquanto imagem histórica. Em seguida, aborda alguns aspectos da visão dos "índios" com relação às crianças, quando da chegada dos colonizadores nos trópicos, apresentando ao final uma composição das imagens da criança na Colônia e no Império. A partir deste estudo, a autora evidencia que a visão de infância acompanhou as transformações da sociedade e com ela se transformou.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. A velha e a nova criança em Comênio : mistura e distinção. *Cadernos do CED*, v. 6, n. 14, p. 172-183, jul./dez. 1989.

Palavras-Chave: teorias educacionais, crianças, história, infância.

O pensamento de João Amós Comênio acerca da idéia de criança em sua obra Didática Magna constitui-se o objeto de análise desse artigo. A partir da interrogação "Existe uma única concepção de criança em Comênio?", a autora levanta a hipótese de que existem duas concepções de criança: uma, tradicional, metafísica, explicitamente professada, e outra, nova, histórica, implicitamente contida em sua política educacional. Tomando como ponto de partida essa questão, são discutidos a proposta, o contexto, as idéias e as contradições de um autor que viveu uma época de transição em que o velho (feudal) abria caminho para o novo (capitalista).

PANCERA, Carlo. Semânticas de infância. *Perspectiva*, n. 22, p. 97-104, ago./dez. 1994.

Palavras-Chave: teorias educacionais, história, infância.

Analisa o instrumental lingüístico relacionado à infância, que esteve à disposição por um longo período histórico. Toma como ponto de partida o século XIII, citando a obra de Ariès na qual se denuncia uma mentalidade que pouco considera a infância como tal, nesse período. Segue com o mesmo tipo de análise dos termos utilizados para designar a infância no período compreendido pelos séculos XIV, XV e XVI. Procura demonstrar, através das alterações de significado ocorridas historicamente, que adultos e não-adultos possuíam uma percepção diferenciada do que viesse a ser infância.

PATTO, Maria Helena Souza. A criança marginalizada para os piagetianos brasileiros : deficiente ou não? *Cadernos de Pesquisa*, n. 51, p. 3-11, nov. 1984.

Palavras-Chave: teorias psicológicas, crianças-desenvolvimento, classe social, pesquisa.

O artigo origina-se da constatação da existência, na literatura educacional brasileira, de conclusões opostas a respeito das características cognitivas das crianças das classes populares, quando examinadas à luz da teoria piagetiana. Após resumir as principais afirmações sobre as capacidades dessas crianças nos trabalhos realizados em dois centros de pesquisa que têm na epistemologia de Jean Piaget seu ancoramento teórico, são formuladas algumas questões com o objetivo de incentivar um debate entre os pesquisadores discordantes, no intuito de avançar os conhecimentos sobre a grande parcela das crianças brasileiras que freqüentam as escolas públicas.

PEDROSA, Maria Isabel, CARVALHO, Ana Maria. A interação social e a construção da brincadeira. *Cadernos de Pesquisa*, n. 93, p. 60-65, maio 1995.

Palavras-Chave: brincadeiras, creches, São Paulo-SP, crianças.

Focaliza a construção de brincadeiras de crianças de 1 a 3 anos, mediante a descrição e análise de dois episódios lúdicos gravados em vídeo durante períodos de atividade livre em uma creche de periferia da cidade de São Paulo. A análise parte da concepção da criança como agente ativo de seu desenvolvimento e da interação social como componente privilegiado desse processo. Coloca que o papel das interações e das relações sociais adquirem ênfase, em geral, na relação da criança com o adulto, o que indica o papel potencial do parceiro de idade nesse processo. Aponta para o fato de que as crianças desenvolvem suas brincadeiras recordando pequenas ações das outras, ajustando-se a elas. Esses recortes, propostas e ajustamentos compõem uma espécie de linguagem cujo compartimento é construído na situação interativa.

PEREIRA, João Baptista Borges. A criança negra : identidade étnica e socialização. *Cadernos de Pesquisa*, n. 63, p. 41-45, nov. 1987.

Palavras-Chave: crianças, grupos étnicos, identidade (psicologia), socialização.

Reflete sobre a construção social da identidade individual, afirmando que, à medida que a personalidade vai se formando no sistema de relações sociais, vai progressivamente sintetizando uma configuração total, nem sempre livre de contradições, como um conjunto de identidades particulares: a identidade sexual, etária, geográfica, de classe, étnica, particular, nacional. Coloca que a constituição da identidade do ser humano como expressão de grupos sociais está diretamente ligada ao processo de socialização; a seguir, define alguns modelos de socialização. Desenvolve algumas contribuições a favor da socialização da criança negra e sobre o papel da escola na construção da identidade da mesma.

PINO, Sigardo Angel. A questão do menor e o significado da infância na sociedade burguesa. *Educação & Sociedade*, n. 28, p. 32-50, 1987.

Palavras-Chave: classe social, políticas sociais, crianças.

Busca recolocar a questão do menor no seu contexto econômico, social e político, desvelando os pressupostos ideológicos dos discursos oficiais e das políticas sociais de atendimento ao menor após 1964. Trata particularmente de dois aspectos do tema: o primeiro refere-se à maneira como vem sendo tratada essa questão; o outro consiste na reflexão sobre o papel que a representação social do menor, veiculada nesses discursos, desempenha na cristalização da posição subalterna reservada às classes trabalhadoras na sociedade brasileira. Segundo Pino, a análise desses dois pontos revela a existência de uma visão distorcida da questão do menor, decorrente da ocultação da questão social que ela evoca. Indica, finalmente, a necessidade de colocar a questão no contexto estrutural da realidade social brasileira, desvinculando-a das questões de segurança.

PINO, Sigardo Angel. Direitos e realidade social da criança no Brasil a propósito do “Estatuto da Criança e do Adolescente”. *Educação & Sociedade*, n. 36, p. 61-79, 1990.

Palavras-Chave: crianças, Brasil, política e educação, infância-direitos, legislação.

Analisa o significado do Estatuto da Criança e do Adolescente, que entrou em vigor a partir de 1990, e as implicações dele decorrentes no campo das políticas públicas e dos programas sociais de atendimento à infância. Coloca as principais mudanças filosóficas que ocorreram na mudança do Código do Menor (Lei nº 6.697/79) para o Estatuto da Criança e do Adolescente. Discute os quatro direitos da infância defendidos no Estatuto da Criança e do Adolescente: a) direito à vida, não a qualquer forma de existência; b) direito à liberdade, ao respeito e à dignidade; c) direito à educação; e d) direito à vida familiar e comunitária.

POPOVIC, Ana Maria. Em defesa da pré-escola. *Cadernos de Pesquisa*, n. 50, p. 53-56, ago. 1984.

Palavras-Chave: educação infantil, pré-escolas, educação compensatória, política e educação.

Trata-se de um documento apresentado em 1982, numa reunião convocada pelo então ministro da educação, General Rubem Ludwig, e organizada pelo Inep. O objetivo dessa reunião era levantar a opinião de diversos educadores de renome que faziam oposição à política do MEC, por este não conferir prioridade à educação infantil. Nesse documento, através de argumentos e considerações, procura-se identificar alguns aspectos básicos presentes na polêmica sobre a pré-escola, como a questão do fracasso escolar e da educação compensatória, entre outros, e busca-se refutar cada argumento contrário à consideração de prioridade para a educação infantil.

REDIN, Euclides. Pré-escola, para quê? *Idéias*, n. 2, p. 37-40, 1988.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação-finalidades-objetivos, história, Ministério da Educação e Cultura, Brasil.

Faz um breve relato sobre o contexto educacional da criança brasileira e o contexto histórico do modo de produção capitalista, situando o problema da criança no Brasil como de ordem política. Discute a função pedagógica proposta por Kramer (O rei está nu) e a proposta pelo MEC, em 1979. Reflete sobre os objetivos da pré-escola, seus conteúdos e funções. Aposta numa pré-escola com função pedagógica aliada a objetivos traçados a partir da criança concreta e do educador comprometido e integrado com os interesses sociais do grupo ao qual a criança pertence.

REDIN, Euclides. Atendimento à criança pequena no Brasil. *Idéias*, n. 2, p. 27-30, 1988.

Palavras-Chave: teorias educacionais, crianças, história, São Paulo-SP, Brasil.

Descreve as tendências educacionais desde a que concebe a criança como um adulto em miniatura até aquela que busca a criança em seu contexto estrutural e histórico, em função de um projeto construído para sua

autonomia. Situa aspectos da história do atendimento à infância desde 1896 e de seus precursores – e fatos antecedentes –, quando é criado o primeiro Jardim de Infância na Escola Normal em São Paulo. Nesse histórico, desenvolve as influências da economia brasileira nas iniciativas de atendimento a crianças pequenas. Conclui colocando o seu ponto de vista sobre o desenvolvimento das instituições.

REGO, Tereza Cristina. A capacitação do professor e a questão da língua escrita. *Idéias*, n. 14, p. 43-50, 1992.
Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, formação de professores, São Paulo, teorias pedagógicas.

Aborda a questão da alfabetização, a partir da proposta de um curso ofertado a professores de pré-escolas municipais do interior do Estado de São Paulo, e expõe a maneira como vem sendo trabalhada a alfabetização em pré-escolas ao longo das últimas décadas. Mostra como a idéia de prontidão vem sendo superada ao longo do tempo, tanto nos estudos realizados na década de 80, com base na epistemologia genética de Piaget, como nos estudos que levam em consideração o sentido social do processo de alfabetização na pré-escola. Discute, através do esclarecimento do papel da pré-escola no processo de alfabetização infantil, o reposicionamento, o aprofundamento e a desmistificação necessária que deve acontecer em torno do tema da língua escrita na pré-escola. Para isso, parte da análise das dificuldades encontradas na proposta pedagógica, da caracterização da língua escrita vista como objeto de conhecimento, de sua evolução, dos usos sociais e da reflexão sobre o papel da educação diante dessa linguagem. Busca esclarecer a importância de o processo de alfabetização ser realizado de forma significativa para a criança, apontando sugestões nesse sentido.

RENGEL, Lenira Peral, MOMMENSOHN, Maria. O corpo e o movimento : dança educativa. *Idéias*, n. 10, p. 99-109, 1992.

Palavras-Chave: movimento corporal, dança, crianças, linguagem.

Faz um relato de como a arte do movimento corporal surgiu no início deste século. Descreve o método do movimento do ser humano segundo Laban, dentro da visão de que o ser humano se movimenta devido à necessidade de se expressar. A dança educativa é vista por elas como um método no qual não há modelo a ser copiado e é dirigida à criança procurando ajudá-la em suas necessidades individuais e sociais. Faz algumas considerações sobre como são manifestados os fatores de movimento no desenvolvimento físico e mental da criança, relacionando-os com outros, como fluência, espaço, tempo e peso. Observa o corpo humano como nossa primeira linguagem. Segundo as autoras, o melhor caminho para se trabalhar na pré-escola é começar a dar, às crianças, uma visão da expressão do corpo e do movimento natural.

REVAH, Daniel. As pré-escolas "alternativas". *Cadernos de Pesquisa*, n. 95, p. 51-62, nov. 1995.

Palavras-Chave: pré-escolas, São Paulo, teorias educacionais, sistemas privados de educação.

Analisa a trajetória de um conjunto de pré-escolas particulares surgidas em meados dos anos 70 e início dos 80, na cidade de São Paulo. São apresentados e discutidos aspectos da história das pedagogias desenvolvidas nessas experiências e a sua relação com elementos relativos ao contexto político, social e cultural, do período em que surgiram até meados dos anos 80. Na análise, ressalta-se o papel que nelas teve a mudança cultural que se vem processando no Brasil há cerca de três décadas e vincula-se essas pedagogias ao que, no período, era chamado de "alternativo".

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Pré-escola : uma contribuição possível? *Perspectiva*, v. 10, n. 17, p. 25-35, jan./jul. 1992.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, educação-finalidades-objetivos, prática pedagógica, escolas de ensino fundamental.

Busca discutir a configuração que o conhecimento toma na prática pedagógica escolar, tendo como ponto de partida a compreensão dos professores sobre a possível contribuição da pré-escola no processo de alfabetização e a conseqüente conformação que o conhecimento assume na pré-escola e na escola de 1º grau. Esse é um dos aspectos discutidos pela autora na pesquisa "Pré-escola e escola: unidade e diversidade", que se pautou na análise das relações entre a escola e a pré-escola, a partir de sua dimensão pedagógica.

ROS, Sílvia Zanatta da. Brincadeira infantil e relações sociais. *Perspectiva*, n. 22, p. 139-155, ago./dez. 1994.

Palavras-Chave: brincadeiras, teorias psicológicas, crianças, prática pedagógica.

Partindo da premissa de que o brincar deixou há muito de ser entendido como atividade natural, de satisfação dos instintos infantis, a autora fundamenta-se principalmente em autores como Vygotsky, Leontiev e Elkonin para refletir sobre as brincadeiras infantis. Nessa direção, enfatiza a compreensão de que a realidade interna, do imaginário, do faz-de-conta, é uma expressão da realidade externa, produto das relações entre os homens. A autora discute também possíveis implicações do brincar para a educação, recebendo destaque nesse aspecto, como explicita a autora, o pensamento de Reuven Feurstein.

ROS, Sílvia Zanatta da. Brincadeiras infantis : um fator de aprendizagem. *Cadernos do CED*, v. 2, n. 6, p. 148-159, jul./dez. 1985.

Palavras-Chave: brincadeiras, aprendizagem, crianças, educação especial, educação (pedagogia).

Descreve a importância da brincadeira como fator de aprendizagem em crianças ditas "normais" e em crianças com necessidades especiais. Relata o trabalho de intervenção da autora em duas escolas infantis, resgatando brincadeiras infantis dos pais da clientela e analisando-as sob o ponto de vista pedagógico. Discute os exercícios metodológicos necessários para compreender o significado social do brincar e o que o exercício metodológico possibilita desvelar das brincadeiras, estabelecendo relações que não são percebidas no primeiro olhar.

ROSEMBERG, Fúlvia. A educação pré-escolar brasileira durante os governos militares. *Cadernos de Pesquisa*, n. 82, p. 21-30, ago. 1992.

Palavras-Chave: pré-escolas, história, política e educação, Fundo das Nações Unidas para a Infância.

Propõe-se traçar a trajetória do modelo de educação pré-escolar de massa durante o regime militar, desde sua origem, no Departamento Nacional da Criança (década de 60), até meados da década de 80. Além de mostrar a ação da Unicef e da Unesco no período, identifica, durante a década de 70, a elaboração de um discurso sobre a pré-escola de massa e a criação de uma infra-estrutura na administração escolar, com impacto no atendimento, tendo como perspectiva perseguir a extensão da cobertura a baixo custo, com apoio da comunidade. Também aponta, na década de 80, a implantação do Programa Nacional de Educação Pré-Escolar, que conta com a entrada do Mobral, e o fato de que, em virtude do ano pré-eleitoral de 1981, foi verificado um aumento no número de vagas.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação infantil, classe, raça e gênero. *Cadernos de Pesquisa*, n. 96, p. 58-65, fev. 1996.

Palavras-Chave: crianças, educação infantil, gênero, formação de professores.

Artigo resultante do trabalho realizado no contexto do projeto "Criança de 0 a 6 anos: raça, casa e escola", em parceria com Regina P. Pinto e apoio da Fapesp. Tem como principal interesse o tema da igualdade de oportunidades entre os sexos e sua relação com a educação. Apresenta dados significativos sobre o expressivo número de crianças com mais de 7 anos de idade freqüentando creches e pré-escolas no Brasil, associando esse fato a uma desqualificação da educação infantil. Alerta também para um desvio do sistema educacional que submete crianças pobres e negras a uma exclusão do ensino fundamental. Sugere ainda mudanças na formação profissional da trabalhadora que se responsabiliza pelo cuidado e educação das crianças pequenas.

ROSEMBERG, Fúlvia. Teorias de gênero e subordinação de idade : um ensaio. *Pro-Posições*, v. 7, n. 3 (21), p. 17-23, nov. 1996.

Palavras-Chave: creches, crianças, teorias psicológicas, família, gênero.

Retoma reflexões anteriores sobre a concepção de infância e desenvolvimento humano que as teorias psicológicas vêm mostrando, questionando a adoção dessa concepção em teorias feministas que incorporam um modelo adultocêntrico sem questioná-lo. Aponta a centralidade da família nuclear nessas teorias que se descuidam dos novos espaços ecológicos de experiências infantis, especialmente as creches, o que permitiria romper com os paradigmas teóricos centrados no adulto.

ROSEMBERG, Fúlvia. O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil : o caso da creche. *Cadernos de Pesquisa*, n. 51, p. 73-79, nov. 1984.

Palavras-Chave: creches, Brasil, política e educação, movimentos sociais, São Paulo.

Ao focar a história recente da creche no Brasil, discute o fato de que as orientações básicas das políticas nessa direção têm como pressuposto a idéia de creche como uma instituição substituta das mães que trabalham fora de casa. Destaca que, ao considerar a creche como uma instituição de emergência, que responde apenas a uma necessidade circunstancial, os planos governamentais acabam colocando à disposição recursos precários que não possibilitam plenamente a construção de condições para a satisfação das crianças socializadas nessas instituições. Diante desse quadro, a autora reflete sobre o período de expansão da rede de creches ocorrida no Brasil a partir da segunda metade da década de 70. Tomando São Paulo como referência, a autora analisa a contribuição da participação dos movimentos de mulheres, as opções estratégicas e os entraves decorrentes desse processo.

ROSEMBERG, Fúlvia. Estimativa de crianças e adolescentes em situação de rua na cidade de São Paulo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 91, p. 30-45, nov. 1994.

Palavras-Chave: crianças, políticas sociais, São Paulo, pobreza.

Consiste num relato de pesquisa realizada pela Secretaria da Criança, Família e Bem-Estar Social, que estimou o número de crianças e adolescentes em situação de rua na cidade de São Paulo em 1993. O texto situa a pesquisa no contexto discursivo e das políticas sociais dos anos 80, destacando o equívoco de associar-se inexoravelmente a pobreza ao abandono de crianças. O trabalho, enfim, evidencia o esboço de um perfil da população infanto-juvenil pobre que sobrevive nas ruas da cidade, a partir das informações coletadas e registradas.

ROSEMBERG, Fúlvia. 0 a 6 : desencontro de estatísticas de atendimento. *Cadernos de Pesquisa*, n. 7, p. 36-48, nov. 1989.

Palavras-Chave: educação infantil, estatísticas educacionais, política e educação, Brasil.

Mostra que a tentativa de avaliar a cobertura do atendimento à criança de 0 a 6 anos no Brasil, através de creches, pré-escolas ou similares, esbarra no fato de que as estatísticas pertinentes, fornecidas por diversos órgãos governamentais, têm em comum a conceituação imprecisa dos diferentes tipos de atendimentos, variando na forma de coleta de dados, universo e período abrangido, apresentando discrepâncias que não permitem inferir senão tendências desse atendimento durante a última década. As principais tendências observadas foram: a) aumento significativo no atendimento em creches e pré-escolas, ocorrendo diminuição da idade média dos pré-escolares, apesar da predominância da frequência de crianças de 5 e 6 anos; b) evolução das matrículas iniciais devido à maior abertura do setor público, em especial o municipal; c) concentração urbana da pré-escola, que, como em outros níveis de ensino, interpõe barreiras de acesso mais intensas às crianças de famílias com rendimentos inferiores.

ROSEMBERG, Fúlvia. Creches domiciliares : argumentos ou falácias. *Cadernos de Pesquisa*, n. 56, p. 73-81, fev. 1986.

Palavras-Chave: creches domiciliares, crianças, Fundo das Nações Unidas para a Infância.

As creches domiciliares, embora recebam diversas denominações (mãe-crecheira, creche familiar, lar vicinal, etc.), caracterizam-se por oferecer um mesmo modo de guarda da criança pequena: uma mulher toma conta, em sua própria casa, mediante pagamento, de filhos de outras famílias, enquanto os pais trabalham fora. Discute essa modalidade de atendimento, contrapondo-se e questionando o fato de organismos internacionais (Omep e Unicef) estimularem-na como uma forma de guarda da criança para países do Terceiro Mundo, em função de representar baixo custo, baixa tecnologia e participação da comunidade. O texto levanta várias críticas em relação aos argumentos de defesa da implantação de creches domiciliares.

ROSEMBERG, Fúlvia. Trabalhando com pajens. *Cadernos de Pesquisa*, n. 49, p. 71-86, maio 1984.

Palavras-Chave: creches, professores de educação infantil, mulheres, formação profissional.

Refere-se a um relato de experiência sobre o encontro para profissionais de creche do Estado de São Paulo, organizado pela equipe de pesquisadoras da Fundação Carlos Chagas e equipe técnica da prefeitura municipal de Piracicaba. Reuniu 13 pajens e 8 técnicas em três dias de encontro, onde foram trabalhados relatos de experiências, e o tema central foi a pajem, vista enquanto mulher e profissional. Traz a programação

do encontro, os grupos de discussão, as atividades realizadas em torno de cada tema. Os temas das discussões foram: educação sexual e atividades com crianças.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. O apego e as reações da criança à separação da mãe: uma revisão bibliográfica. *Cadernos de Pesquisa*, n. 48, p. 3-19, fev. 1984.

Palavras-Chave: crianças, socialização, creches, crianças-desenvolvimento, teorias psicológicas.

Nessa revisão, são apresentadas as idéias iniciais sobre apego ou ligação afetiva da criança e sua mãe. Em estudos sobre condições extremas de privação materna haviam sido verificados sérios distúrbios no desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças. Pesquisas posteriores questionaram se tais efeitos não poderiam ser causados por fatores diversos, como falta de estimulação física e social e carência alimentar. Estudos experimentais com macacos contribuíram para uma melhor compreensão do problema por permitirem um maior controle das variáveis envolvidas. A partir de uma análise dos estudos atuais sobre reações da criança à separação da mãe em diferentes contextos e situações, é discutida a conceituação de apego, suas funções e os fatores que influenciam seu desenvolvimento, enfatizando-se também a importância da interação entre companheiros no processo de socialização da criança. Para finalizar, é apontada a relevância dessas questões para uma reflexão crítica sobre as vantagens e desvantagens de crianças em creches.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. A pesquisa na universidade e a educação da criança pequena. *Cadernos de Pesquisa*, n. 67, p. 59-63, nov. 1988.

Palavras-Chave: pesquisa, crianças, creches, universidades e faculdades, relações adulto-crianças.

Relata a trajetória do grupo de pesquisa da Faculdade de Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (FCL/USP), sobre "Condições de atendimento e desenvolvimento de crianças em creches que atendem a famílias de baixa renda". Partindo de um referencial teórico sobre o apego ou ligação afetiva, aos poucos o grupo percebe a inadequação dessa perspectiva à realidade das creches. Trata da crise vivida pelo grupo, que é levado a repensar o modelo de cuidado materno substitutivo que estava propondo para as creches e o próprio paradigma de desenvolvimento da criança que havia fundamentado o projeto de pesquisa e intervenção. Finalmente, aponta o redirecionamento das pesquisas do grupo para a interação das crianças pequenas, e sua intenção de investigar como e quando ocorrem tais interações e que fatores as facilitam ou dificultam.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. Propostas para o atendimento em creches no município de São Paulo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 56, p. 39-65, fev. 1986.

Palavras-Chave: educação infantil, sistema municipal de educação, creches, políticas públicas, São Paulo.

O atendimento, em creche, de crianças de 0 a 6 anos, filhas de famílias de baixa renda nos principais centros urbanos do país, tem se expandido consideravelmente, necessitando ser avaliado em aspectos significativos para melhor direcionamento dos recursos envolvidos. Estudo realizado junto à rede pública de creches do município de São Paulo teve por objetivo levantar o contexto histórico em que tem ocorrido esse atendimento, destacando os fatores intervenientes, especialmente no que se refere às propostas elaboradas em nível central e à organização de creches de diferentes estruturas e formas de manutenção em seu trabalho junto às crianças. A metodologia utilizada envolveu análise de documentos oficiais e de dados estatísticos, visitas a creches, entrevistas com diretoras e com supervisores de creches. Historicamente, observam-se mudanças na organização e na concepção de creche adotadas pelo poder público. Vários fatores responderiam por tais mudanças: aumento da urbanização, forma de participação feminina na população economicamente ativa, queda na qualidade de vida de grandes estratos da população, características de movimentos populares e, especialmente, as políticas sociais das administrações. As diferentes propostas de atendimento traçadas pelo Órgão Público podem ser discutidas quanto às condições criadas em favor do desenvolvimento infantil que defendem.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde, OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. O valor da interação criança-criança em creches no desenvolvimento infantil. *Cadernos de Pesquisa*, n. 87, p. 62-70, nov. 1993.

Palavras-Chave: relações entre crianças, teorias psicológicas, creches, crianças-desenvolvimento.

Uma perspectiva teórico-metodológica baseada em postulados sociointeracionistas e usando o conceito de "papel" orienta a análise de alguns episódios interacionais de dois grupos de crianças de dois a quatro anos

matriculadas em creche. Tais episódios são apresentados para se discutir a evolução da coordenação de papéis no período etário estudado. Ao final, é feita uma discussão acerca das funções das interações criança-criança no desenvolvimento infantil e de como a creche pode estruturar situações favorecedoras daquelas interações.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde, VITÓRIA, Telma. Processos de adaptação na creche. *Cadernos de Pesquisa*, n. 86, p. 55-64, ago. 1993.

Palavras-Chave: creches, processos de adaptação-creches, crianças, famílias.

Começar a freqüentar uma creche, mudar de turma ou de educador(a) responsável dentro dela são situações que impõem um processo de adaptação muitas vezes difícil, tanto para a criança como para a família e para o(a) próprio(a) educador(a). As reações da criança pequena a indivíduos e situações novas são muito influenciadas pela relação que a mãe, o pai e outros familiares estabelecem com essa novidade. À medida que estes vão conhecendo o ambiente e a rotina da creche, terão maior oportunidade de adquirir confiança e estabelecer um vínculo afetivo com as pessoas que cuidam da criança. A partir de várias experiências em creche, trabalhando com a questão da adaptação junto aos educadores e às famílias, tem-se verificado que essas situações delicadas e complexas exigem preparo, conhecimento e experiência por parte dos profissionais envolvidos. Por outro lado, acredita-se que, para prover um serviço educacional de qualidade, adequado à faixa etária que atende, a creche tem de incluir em sua proposta pedagógica um trabalho que leve em conta os processos de adaptação, que pode ser mais ou menos sofisticado, conforme os recursos de que dispõe.

SANTOS, Lia Mara Dib Ferreira. Educação infantil e política nas escolas públicas do município de São Paulo (1983-1992). *Pro-Posições*, v. 6, n. 3 (18), p. 67-76, nov. 1995.

Palavras-Chave: política e educação, São Paulo, pré-escolas.

Pretende deixar indicada a relação entre a proposta educacional existente numa dada gestão pública e as suas intenções mais gerais, considerando sempre o momento histórico-político que circunscreve metas, projetos e diretrizes e as condições socioculturais para a sua implantação. Desta forma, esse trabalho contém uma síntese das políticas educacionais do município de São Paulo, bem como das propostas e práticas educacionais no setor pré-escolar, entre 1983 e 1992, durante o governo dos prefeitos Mário Covas (o último a ser nomeado, mas já com orientações democráticas), Jânio Quadros e Luíza Erundina.

SCARPA, Ester Mirian. O jogo, a construção e o erro : considerações sobre o desenvolvimento da linguagem na criança pré-escolar. *Idéias*, n. 10, p. 54-64, 1992.

Palavras-Chave: crianças-desenvolvimento, linguagem, teorias psicológicas, jogos, aprendizagem.

Faz uma seleção de alguns aspectos ligados ao desenvolvimento da linguagem na criança pequena, refletindo sobre o jogo e a construção do erro na aquisição da linguagem oral. Discute o papel dos mesmos como auxílio ao professor que atua diretamente com esta criança. Descreve diferentes pontos de vista, utilizando as abordagens de aquisição da linguagem de Chomski (abordagem inatista), Skinner (abordagem behaviorista) e Piaget (abordagem construtivista). Trabalha mais na perspectiva da abordagem construtivista, mas se propõe incorporar os aspectos social, interpessoal e intersubjetivo (Vygotsky). Faz também uma relação entre o desenvolvimento do discurso narrativo da criança e o jogo, revelando um arranjo entre uma situação lúdica e o processo de aprender a narrar.

SILVA, Leda Maria Giuffrida. A expressão musical para crianças de pré-escola. *Idéias*, n. 10, p. 88-96, 1992.

Palavras-Chave: pré-escolas, música, escolas de ensino fundamental, prática pedagógica, São Paulo.

Discute o tratamento metodológico dado à expressão musical na pré-escola e nas séries iniciais, o qual, segundo ela, se restringe apenas aos momentos de recreação ou comemorações cívicas. Aponta caminhos para que a música seja considerada como linguagem de expressão, devendo fazer parte da formação global da criança. Faz algumas considerações sobre como trabalhar os diferentes estilos musicais com as classes de educação infantil, apontando sugestões de músicas e dando idéias para serem desenvolvidas em sala. Por fim, descreve uma experiência musical vivenciada com professores e alunos de classes de pré-escolas da rede pública estadual de São Paulo, em que faz uma análise crítica sobre o desenvolvimento da expressão musical no currículo de educação artística da pré-escola.

SOUZA, Solange Jobim e. Tendências e fatos na política do pré-escolar no Brasil. *Cadernos de Pesquisa*, n. 51, p. 47-53, nov. 1984.

Palavras-Chave: legislação, pré-escolas, Brasil, política e educação.

Analisa as diversas legislações e diretrizes políticas que surgiram em relação à educação pré-escolar no Brasil, nas duas últimas décadas. Com base em dados estatísticos mais recentes, confronta-se o discurso oficial com as formas de sua viabilização. Embora o discurso oficial em relação à necessidade do atendimento seja claro e enfático, as formas de sua viabilização continuam modestas. A partir da análise aqui desenvolvida enfatiza-se a busca de alternativas de atendimento que respondam às necessidades internas do País. Isto só será possível à medida que se ampliem os canais de participação da sociedade civil. Finalmente, assinala-se a necessidade de se formular uma política educacional baseada fundamentalmente em informações sobre as características da criança brasileira e não em pesquisas realizadas em países cujo contexto social é bastante diferente do contexto social brasileiro.

SOUZA, Solange Jobim e. Pré-escola : em busca de suas funções. *Cadernos de Pesquisa*, n. 48, p. 74-76, fev. 1984.

Palavras-Chave: políticas públicas, políticas sociais, aprendizagem, pré-escolas.

Procura esboçar a relação entre a expectativa das famílias pertencentes às classes populares e o que a educação pré-escolar oferece a elas. Faz uma breve retrospectiva histórica do papel da pré-escola nos países em desenvolvimento. Analisa as diversas funções da pré-escola, interrogando-as sob três pontos de vista: a) o do discurso político oficial; b) o das comunidades de baixa renda; e c) o dos educadores modernos. Finaliza argumentando que as funções da pré-escola são múltiplas e condicionadas por diversos fatores, sendo que a pré-escola popular possui uma especificidade que faz com que suas funções extrapolem tanto os objetivos políticos do discurso oficial como os da pedagogia moderna no processo de aprendizagem da criança.

TAVARES, Maria Tereza Goudard. A visibilidade que (quase) ninguém vê : a relação entre etnia, pobreza e exclusão na trajetória das creches comunitárias nas favelas cariocas. *Cadernos Cedes*, n. 38, p. 84-99, ago. 1996.

Palavras-Chave: grupos étnicos, creches comunitárias, Rio de Janeiro, favelas, pobreza.

Descreve e analisa alguns movimentos da trajetória sociohistórica das creches e pré-escolas comunitárias nas favelas cariocas, privilegiando suas relações com uma "Secretaria Especial" de Governo. A análise parte das contradições de percurso das creches comunitárias, procurando destacar as lutas das camadas populares pelo acesso aos bens culturais, entre eles a educação pré-escolar e a creche. Trata-se de um breve inventário sobre os 15 anos das creches comunitárias no Rio de Janeiro, resgatando a memória e a história desses espaços educativos, bem como a luta das camadas populares por políticas de inclusão social.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. A creche comunitária Casinha da Vovó : prática de manutenção, prática de educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 62, p. 60-78, ago. 1987.

Palavras-Chave: creches comunitárias, Belo Horizonte, pobreza, Minas Gerais.

Descreve e analisa a experiência da Casinha da Vovó, primeira creche comunitária da Região Metropolitana de Belo Horizonte. É o resultado de uma pesquisa realizada durante um ano (1983/1984), para a qual tomou como referência duas questões básicas: como a população recebe os programas governamentais e o lugar de destaque que a questão financeira assume nessa relação. Leva em consideração na sua pesquisa os problemas financeiros do projeto, o perfil socioeconômico da clientela e o trabalho assistencial e educativo das crecheiras e da psicóloga.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. Mal necessário : creches no departamento nacional da criança. *Cadernos de Pesquisa*, n. 67, p. 3-16, 1988.

Palavras-Chave: creches, política e educação, história, assistência à maternidade e infância.

Apresenta as propostas e os preceitos do Departamento Nacional da Criança (a partir de 1940) a respeito da creche, difundidos até o final dos anos 60, como parte da política de assistência à maternidade e à infância no Brasil, em cujo cenário a creche era inclusive defendida como elemento da puericultura social no combate ao comércio de criadeiras.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. *Cadernos de Pesquisa*, n. 92, p. 62-69, fev. 1995.

Palavras-Chave: brincadeiras, teorias psicológicas, professores de educação infantil, educação infantil.

Apresenta uma concepção sociohistórica do brincar e faz um panorama de sua evolução nas teorias e práticas pedagógicas pré-escolares ocidentais. Baseado em trabalhos de Brougère, Henriot e Vygotsky, desenvolve a idéia de que a valorização do brincar na educação infantil está associada a uma nova imagem de criança que vem sendo construída em função do seu *status* social, a partir dos séculos XVI e XVII. Levanta questões a respeito de algumas competências profissionais necessárias para o trabalho pedagógico em creches e pré-escolas.

WAJSKOP, Gisela. O papel do jogo na educação das crianças. *Idéias*, n. 7, p. 46-53, 1992.

Palavras-Chave: jogos, crianças-desenvolvimento, teorias psicológicas, pré-escolas, prática pedagógica.

Propõe-se tecer algumas considerações sobre o jogo de faz-de-conta infantil e o papel que ele ocupa no desenvolvimento e na educação das crianças. Baseia-se fundamentalmente nas concepções elaboradas pela Psicologia e Pedagogia soviéticas, representadas por D. B. Elkonin, L. S. Vygotsky, A. N. Leontiev, A. V. Zaporozhetz e A. P. Usova. A partir das idéias principais desses estudiosos, analisa concretamente o jogo de três crianças em idade pré-escolar. Concebe o jogo como algo social que se constitui um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos. Por fim, interpreta o significado do jogo na educação das crianças.

WAJSKOP, Gisela. A brincadeira infantil na educação pré-escolar paulista e parisiense : o que pensam sobre ela os adultos? *Pro-Posições*, v. 7, n. 3 (21), p. 51-64, nov. 1996.

Palavras-Chave: brincadeiras, São Paulo, prática pedagógica, educação infantil, professores de educação.

Busca compreender a diversidade das propostas pré-escolares encontradas em São Paulo e sua relação com o *status* da infância em nossa sociedade, a partir dos vínculos entre brincar e educação presentes em algumas instituições. Para tanto, analisa diversas práticas pedagógicas e concepções de professores de educação infantil reveladas em três pesquisas realizadas no período de 1988 a 1992. A primeira delas foi desenvolvida pela autora para a elaboração de sua dissertação de mestrado, em uma escola pública da área central do município de São Paulo. A segunda refere-se ao diagnóstico da pré-escola no Estado de São Paulo, realizado no ano de 1988, em 93 municípios, pela Secretaria do Estado da Educação. Na terceira (Mattioli, 1988), entrevistou nove mães pertencentes às camadas médias da população, moradoras da cidade de Assis, no interior de São Paulo. Para servir de contraponto, pela diferença evidenciada, estabelece comparações com as práticas e imagens de professores de algumas escolas maternas parisienses, analisadas durante uma pesquisa realizada pela autora no Laboratoire du Jeu et du Jouet, da Universidade de Paris XIII, durante o período de 1991 a 1992.

WEISZ, Telma. Revendo a função pedagógica da pré-escola. *Idéias*, n. 2, p. 33-36, 1988.

Palavras-Chave: pré-escolas, escolas de ensino fundamental, classe social, alfabetização, educação-finalidades-objetivos.

A autora levanta duas funções que, segundo ela, a pré-escola vem assumindo: como espaço educacional, com objetivos próprios e definidos em termos de desenvolvimento e não-aprendizagem, e como preventiva do fracasso escolar. Faz um breve histórico da escola, apontando como eixo a transmissão do conhecimento. Discute as premissas apontadas no início do artigo, atribuindo-lhes o caráter de falsas e argumentando com o resultado de pesquisas recentes e aspectos da alfabetização. Aponta ainda para o fato de a escola estar estruturada para receber crianças que já trazem um conhecimento de leitura e escrita, o que é a realidade da classe média e não da classe pobre. Propõe a revisão da função pedagógica da pré-escola com base nas duas funções apontadas.

ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil para crianças que aprendem a ler. *Cadernos de Pesquisa*, n. 52, p. 79-83, fev. 1985.

Palavras-Chave: literatura infantil, crianças, alfabetização.

A autora examina as características particulares dos livros infantis destinados ao início da alfabetização e que correspondem à faixa etária em questão, em sua qualidade artística e seu valor literário. Coloca que, antes

de aprender a ler, a criança conhece livros e outros materiais veiculados pela palavra escrita, e estes podem estimulá-la à aprendizagem da leitura. Aponta para a existência de livros dirigidos especialmente à fase em que a criança está se alfabetizando.

5.2 Dissertações

AGUIAR, João Serapião. *Elaboração e avaliação de um programa de jogos recreativos infantis para o ensino de conceitos a crianças pré-escolares*. Campinas, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, jogos, aprendizagem, crianças.

Investiga a influência de um programa de jogos recreativos infantis sobre a aprendizagem de conceitos básicos em pré-escolares e verifica a sua generalização para situação de sala de aula. Foram sujeitos 40 crianças de três a cinco anos de idade, de famílias de renda média e média alta. Dezenove eram do sexo masculino; 36 tinham quatro anos, três tinham três anos e um tinha cinco anos de idade. O delineamento utilizado foi o de pré-teste, treinamento, pós-testes e teste de generalização. No pré-teste e nos pós-testes, foi utilizado o treinamento, em 40 sessões de jogos. A generalização foi avaliada e registrada pelos professores em situações de sala de aula. A análise estatística apontou a eficácia da aplicação do programa de jogos recreativos infantis para o domínio e generalização dos conceitos treinados. Os dados foram discutidos a partir de um referencial cognitivista de aprendizagem.

ALGEBAIL, Maria Angélica Pamplona. *A polifonia de Bakhtin nas vozes infantis : o reatar dos laços*. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: educação infantil, crianças, prática pedagógica, linguagem.

Investiga o sujeito na linguagem fundamentada no pensamento de Mikhail Bakhtin. Apresenta, ainda, uma reflexão crítica sobre a infância, objetivando o reposicionamento da criança no contexto pedagógico e social. O estudo desloca para a criação seu foco de atenção na prática pedagógica e, através de depoimentos infantis verbais e escritos, apresentou a visão de mundo pelo olhar da criança sob sete temas: família, escola, trabalho, ser menina, ser menino, violência de ser criança e brincadeiras. Verifica-se então que, nas escolas públicas sem brinquedos, sem jogos e onde as brincadeiras têm horários e locais bem definidos, as crianças brincam de piques (variedades), de bola (futebol, queimada e vôlei), de polícia e ladrão, de adoleta, de din-din castelo e de correr.

ALLEBRANDT, Lídia Inês. *A construção oral dos jogos de interlocução e dramáticos em pré-escolares*. Florianópolis, 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-Chave: pré-escolas, brincadeiras, linguagem, teorias psicológicas, Ijuí-RS.

Estuda o processo de construção de jogos de interlocução e jogos dramáticos orais em crianças, na faixa etária dos 5 aos 7 anos, residentes na cidade de Ijuí-RS, e que freqüentam pré-escola. Esse processo se expressa pela presença ou ausência de determinadas manifestações, pela forma como estas se organizam em seqüências verbais e não-verbais e pelos saltos qualitativos que evidenciam mudanças em nível de estruturação mais complexa na oralidade. Perpassa esse trabalho a concepção de linguagem como interação, intercâmbio, entre falantes e ouvintes que constroem sua produção num processo real de interlocução. Nesta perspectiva, recupera-se o papel do interlocutor-criança como aquele que tem conhecimento, também em termos de produção oral, e o papel do interlocutor adulto, como parceiro, que pode, atuando na zona de desenvolvimento proximal da criança, auxiliá-la em seu avanço intelectual. Pode-se inferir que a CONSTRUÇÃO de jogos de interlocução e jogos dramáticos é de processo, entendido como um movimento contínuo que passa por transformações em situações concretas de interação. Verifica-se que o brinquedo, aqui compreendido como o mundo ilusório e imaginário, dá possibilidade às crianças de verbalizar ou não determinadas situações imaginárias ou reais sob a forma de atividade consciente, prevalecendo a ação significativa.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. *A emoção na percepção do professor pré-escolar : um estudo com base na obra de Henri Wallon*. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, teorias psicológicas, emoções.

Discute a percepção que o professor tem sobre a emoção na sala de aula. Foi realizada entrevista com seis professoras de pré-escola, contendo como elemento de investigação três emoções – alegria, medo, raiva – discutidas na teoria de Henri Wallon, apresentando pontos que situam o recorte estudado. Apresenta a relação do autor com a psicologia, algumas considerações sobre a distinção entre afetividade e emoção, a relação entre a emoção e a atividade intelectual e o papel da escola no desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança. A segunda parte destina-se à apresentação dos resultados da investigação realizada. Em primeiro lugar, descreve como o professor percebe a emoção, destacando o seu conceito de emoção e de afeto, e a relação que faz entre os aspectos afetivo, cognitivo e motor em sala de aula. Em segundo lugar, é discutida essa percepção do professor à luz da teoria de Henri Wallon. Como resultado, é revelado que as professoras têm um conceito limitado de afeto, daí a insistência em caracterizarem-se como “tia”, confundindo emoção com sentimento e não percebendo a estreita relação entre afetividade e inteligência.

ALMEIDA, Ordália Alves de. *Educação infantil* : uma análise das políticas para a pré-escola. São Carlos, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: educação infantil, política e educação.

Analisa as principais políticas educacionais para a educação pré-escolar brasileira. Visando ao entendimento dessas políticas educacionais como fenômeno histórico, realiza um resgate do surgimento do sentimento de infância, para, assim, compreender como se deu o processo de escolarização infantil e, por conseguinte, como se estruturou a educação da criança menor de sete anos no Brasil. A partir desse entendimento, rastreia as políticas educacionais para a educação pré-escolar brasileira, firmadas a partir da década de 70. Para análise dessas políticas – o discurso da lei – utiliza-se de estudos realizados por educadores brasileiros envolvidos com a questão da infância – o discurso da ciência pedagógica. O confronto entre o discurso da lei e o discurso da ciência pedagógica, ao longo dos anos, tem sido muito positivo, porque contribui decisivamente para a ampliação dos debates em torno dos direitos da criança brasileira, ocasionando um maior envolvimento, tanto da sociedade civil quanto da sociedade política, na tomada de decisões que favoreçam o seu pleno desenvolvimento e sua participação na sociedade como cidadão.

ANDRADE, Cyrce M. R. Junqueira. *Em busca do tesouro* : um estudo sobre o brincar na creche. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: creches, brincadeiras, formação em serviço, Rio de Janeiro-RJ.

Estuda a atividade lúdica na creche. Por que esta atividade, tão importante para crianças na faixa etária das que freqüentam essas instituições, é tão pouco valorizada nesse contexto? A partir de um estudo de caso realizado na favela da Rocinha-RJ, onde foi realizado o trabalho de observação do cotidiano da instituição e através de entrevistas com as educadoras, pôde-se ver com mais nitidez como crianças e educadoras organizavam seu cotidiano e qual o espaço ocupado pelo brincar nessa instância específica. Em função da sua visão de criança, esta creche possui características singulares. Existem aí lugares especialmente criados para a brincadeira das crianças – casa de bonecas, biblioteca e brinquedoteca – o que não é comum às creches em geral. Recuperar as histórias e experiências das educadoras foi essencial para mostrar que é importante que o lúdico tenha seu lugar na creche como parte integrante da vida das crianças na instituição. Para tanto, é preciso pensar em uma formação contínua e sistemática das educadoras, voltada para a concretude do seu trabalho. É essencial que não se perca de vista a educadora como pessoa e seu contexto de vida, da mesma forma que é essencial não esquecer que, se a criança brinca espontaneamente, a atuação dos educadores não pode ser improvisada.

ANDRADE, Iracy Garcia Mascarenhas de. *Condições de interação numa creche da Febem em Natal* : possibilidade de integração das crianças. Natal, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: creches, Febem, interação social, crianças-desenvolvimento, Natal-RN.

Identifica as condições de interação afetiva e social entre adultos e crianças até 18 meses, numa creche da Febem. Os dados foram obtidos por observações assistemáticas de 27 crianças da Creche Menino Jesus. A falta de interação está relacionada com o contexto político, econômico e social brasileiro. Consideraram-se

também as contribuições da Psicologia, no que se refere ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor dessas crianças. Analisando os dados segundo os princípios da abordagem qualitativa, pôde-se concluir que o Estado não dá prioridade aos problemas da infância, que os adultos que trabalham com essas crianças não têm a necessária informação e que, se a têm, falta-lhes uma atitude correta no que diz respeito às necessidades materiais e espirituais desses menores.

ANDRADE, Maria Amália Simonetti Gomes de. *As representações infantis de quantidades, operações e problemas de adição e subtração*. Fortaleza, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará.

Palavras-Chave: pré-escolas, escolas de ensino fundamental, matemática-estudo.

Estuda as representações e problemas de adição e subtração, utilizando uma abordagem etnometodológica. As representações de 24 crianças entre 4 e 8 anos matriculadas em classes de jardim II e alfabetização de uma escola pública e de outra particular foram estudadas. Os dados foram coletados por meio de observações participadas, entrevistas, filmagens e, principalmente, registro das representações das crianças em sessões individuais envolvendo o pesquisador e a criança. A análise das representações baseou-se em critérios e categorias propostos por Hughes (1986) e Zuntino (1995). Os resultados revelaram que as crianças representaram a quantidade, as operações e os problemas de forma idiossincrática, icônica, icônico-simbólica e simbólica. Considerando a quantidade, verificou-se que a forma icônica foi a mais freqüentemente utilizada pelas crianças. Quanto às operações e problemas, as crianças representaram as resoluções numéricas, centrando-se principalmente no estado final. Pelos resultados, é possível concluir que as crianças pré-escolares criam seus próprios sistemas de representação, não utilizando uma única forma e, mesmo quando conhecem a forma convencional, não a utilizam com exclusividade. Infere-se também pelos dados que a prática pedagógica tem influência sobre as representações das crianças.

ANGOTTI, Maristela. *O trabalho docente na pré escola : concepções teóricas e a realidade da escola pública*. São Carlos, 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: pré-escolas, currículos, prática pedagógica, professores-formação, Araraquara-SP.

A preocupação central desse trabalho foi a de descortinar, conhecer e caracterizar a ação didático-pedagógica realizada pelo docente no exercício do magistério pré-escolar nos dias de hoje, tendo como fonte geradora o conhecimento de sala de aula, o fazer docente durante o seu processo de concretização nas instituições mantidas pelos poderes estadual e municipal instaladas na cidade de Araraquara. O primeiro momento foi marcado pela utilização da técnica de sistematização descritiva, com o objetivo de obter a concepção de trabalho docente em propostas pedagógicas para a educação pré-escolar, levantando elementos subsidiadores para uma possível leitura analítico-representativa do trabalho docente pré-escolar. O segundo momento compõe o conjunto do relato da pesquisa empírica e a correspondente leitura analítico-interpretativa sobre o fazer docente apreendido pelo estudo, que, baseado na abordagem qualitativa de pesquisa, utilizou os procedimentos de observação participante, análise documental e entrevistas para obter seus dados. Os resultados encontrados mostram a necessidade do redirecionamento conceitual e epistemológico da pré-escola atual, para que o trabalho docente possa superar o seu papel de “guarda” da infância, atingindo contornos efetivamente pedagógicos.

APPEZZATTO PINAZZA, Mônica. *Recursos didáticos na pré-escola : um estudo baseado em depoimentos de professores*. São Paulo, 1989. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, prática pedagógica, material didático, professores de educação infantil, Piracicaba-SP.

Investigação sobre os tipos de recursos didáticos encontrados na pré-escola e a forma como estes vêm sendo empregados. Análise de depoimentos de 30 professores de educação infantil vinculados às redes de ensino estadual, municipal e particular de Piracicaba-SP, obtidos a partir da aplicação de um questionário previamente elaborado e testado. Os dados foram discutidos com base nos objetivos, funções e metodologia do trabalho da pré-escola, tendo em vista, também, a formação do profissional dessa área.

AQUINO, Lígia Maria Motta Lima Leão de. *Profissional de educação infantil : um estudo sobre a formação das educadoras das creches da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro*. Niterói, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense.

Palavras-Chave: educação infantil, professores-formação, sistemas municipais de educação, Rio de Janeiro-RJ.

Estuda a história das creches da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro (SMDS), buscando compreender o processo de formação de seus profissionais. Apresenta o contexto sociohistórico, revendo as produções científicas e as condições sociais de diferentes épocas da trajetória do atendimento à infância, no Brasil e no mundo. Analisa a Lei de Diretrizes e Bases e outros documentos do MEC, dedicando maior atenção à política de formação profissional. Resgata a proposta de capacitação em serviço para as creches da SMDS, elaborada em 1992. Entrevista educadoras de berçário para traçar o perfil profissional e nortear a elaboração de proposta de formação que regularize a situação dos atuais educadores. Sugere duas estratégias para formação profissional: a modalidade de oficina como metodologia de curso e um sistema de auto-avaliação profissional.

ARAÚJO, Mairce da Silva. *Repensando a pré-escola através da formação/ação das professoras*. Niterói, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense.

Palavras-Chave: pré-escolas, formação em serviço, formação profissional, Rio de Janeiro.

Pesquisa desenvolvida no Curso de Estudos Adicionais em Pré-escola do Colégio Estadual Nilo Peçanha e Jardim de Infância Professor Murilo Braga, no Estado do Rio de Janeiro. A reflexão coletiva desenvolvida nos dois grupos provocou o repensar das práticas pedagógicas, ficando claro o mecanismo de “mexer sem mudar”. Embora o desejo expresso fosse por transformações, foi a tomada de consciência das professoras de suas dificuldades para tal que provocou as mudanças que o grupo pretendia. Durante todo o processo, trabalhou-se a partir dos núcleos de bom senso das falas e das práticas das professoras.

ARAÚJO, Maria Noemi de. *“Mas eu escrevi do meu jeito”*: histórias de construções de leituras e escritas. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização-métodos, leitura, São Paulo-SP.

Reflete sobre práticas de alfabetização buscando fundamentos para uma crítica ao ensino técnico da escrita, mais especificamente no que diz respeito às noções de letramento aprendidas em vivências de alfabetização. Para isso, lança mão das concepções sociolinguísticas que embasaram os projetos de antecipação. Em 1985, um desses projetos tinha como objetivo colocar as crianças matriculadas na rede pública da grande São Paulo em contato com a leitura e escrita antes do início das aulas, tendo como horizonte mudanças na política da alfabetização à luz do pensamento de Bakhtin e Vygotsky e com as contribuições dos estudos de Foucault. Para a compreensão da presença da instituição no ensino com base nessas concepções teóricas e práticas, realizou-se uma pesquisa de construções de leituras e escritas em dois grupos de crianças em idade pré-escolar.

ARAÚJO, Maria Selma Porpino de. *Um estudo de educação pré-escolar conforme a percepção de mães de crianças de pré-escolas públicas e particulares em Natal (RN)*. Natal, 1985. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação-finalidades e objetivos, mães, Natal-RN.

Com o objetivo de conhecer, analisar, interpretar e compreender as expectativas das mães com relação à pré-escola, esse estudo propõe-se analisar, através de entrevista semi-estruturada, o discurso elaborado por 14 mães de alunos de pré-escolas públicas estaduais e 31 de escolas particulares em Natal, RN. O conteúdo obtido foi interpretado através de uma análise temática dos objetivos, funções, expectativas, avaliações e motivos expostos pelas entrevistadas. Tendo como referência seu espaço vivencial, pôde-se situar diante dessa realidade e concluir sobre o que as mães esperam da pré-escola. Seus motivos e avaliações se integram em um contexto amplo de existência e sobrevivência humana, que lhes emprestam um sentido mais real e objetivo.

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. *Um estudo da relação entre o “ambiente cooperativo” e o julgamento moral da criança*. Campinas, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, relações adulto-crianças, classe social, teorias psicológicas.

Com base nos pressupostos da teoria de Jean Piaget, estuda a relação entre o ambiente escolar na pré-escola e o desenvolvimento do julgamento moral na criança. Analisou-se durante um ano letivo a natureza das trocas sociais e intelectuais estabelecidas entre crianças de nível socioeconômico baixo, que conviveram num

ambiente democrático e cooperativo, e as relações entre estas e os adultos. No final do ano, foram avaliadas quanto ao desenvolvimento do julgamento moral e os resultados comparados aos obtidos junto às crianças de mesma idade, níveis socioeconômicos baixo, médio e médio-alto, que conviveram num ambiente escolar autoritário. Os resultados demonstraram maior desenvolvimento do julgamento moral nas crianças que conviveram num ambiente democrático e cooperativo e indicaram a relação entre esses dois aspectos.

ARAÚJO, Vania Carvalho de. *Criança : do “reino da necessidade” ao “reino da liberdade”*. Vitória, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.

Palavras-Chave: educação infantil, infância-direitos, classe social, jogos.

Discorre sobre a gênese do processo de alienação da natureza humana, destacando, sobretudo, os efeitos massificadores do capital sobre a criança. A partir de uma análise contextualizada sobre a trama da sociedade capitalista ao produzir uma cultura negadora de infância, procura destacar como a classe dominante tem massacrado a condição da criança da classe trabalhadora como sujeito nas relações sociais e como manifestações lúdicas têm sido abstraídas por generalizações, as quais têm negado o lúdico como elemento de humanização, portanto, como elemento possibilitador da passagem da criança do “reino da necessidade” ao “reino da liberdade”.

ARCO-VERDE, Yvelise F. de Souza. *Estudo sobre a prática pedagógica desenvolvida nas pré-escolas das redes de ensino de Curitiba*. Curitiba, 1985. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

Palavras-Chave: pré-escolas, prática pedagógica, política e educação, Curitiba-PR.

Objetiva demonstrar a importância da função pedagógica na pré-escola como alternativa viável de atendimento educacional à criança. Neste sentido, foi realizada a revisão de literatura a respeito das funções da pré-escola, demonstrando a política educacional desse nível de ensino. Fez-se também uma análise das perspectivas da formação da professora pré-escolar. Estabeleceu-se uma pesquisa de campo, aplicando-se um questionário em uma amostra de 120 professoras de pré-escola de Curitiba, das redes federal, estadual, municipal e particular. A finalidade da investigação foi detectar a percepção da professora sobre sua prática docente e subtrair desta as funções e a estrutura das pré-escolas. Procedido o levantamento dos dados, com apresentação descritiva, evidenciou-se a configuração da política educacional e da prática pedagógica nas pré-escolas analisadas. Configurou-se, assim, a existência de uma defasagem no atendimento à criança pré-escolar em função do nível socioeconômico a que pertence, estando, de um lado, assumida a função assistencial para a criança de baixa renda e, de outro, a função preparatória para a criança de classes mais privilegiadas. A função pedagógica reveste-se de ações isoladas na tentativa de um contato um pouco mais amplo com a realidade do aluno, porém sem evidenciar uma postura político-pedagógica por parte das professoras da pré-escola.

AZEVEDO, Maria Mazarello. *Pré-escola – repetência no 1º grau*. Brasília, 1986. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília.

Palavras-Chave: pré-escolas, escolas de ensino fundamental, avaliação, repetência, Fortaleza-CE.

Analisa se a frequência à pré-escola pode reduzir a incidência de repetência nas três primeiras séries do 1º grau. A população-alvo constituiu-se de alunos de 3ª série das cidades de Fortaleza e São Luís, das redes pública e particular de ensino. Os dados coletados referem-se a 1.017 alunos distribuídos em 25 escolas em cada cidade. Na comparação das duas variáveis, fez-se um controle do nível socioeconômico do aluno. A análise dos dados foi feita através da comparação das médias de permanência nas três primeiras séries, entre os alunos que frequentaram e os que não frequentaram a pré-escola. Como resultado, concluiu-se que a pré-escola pode reduzir em meio ano a permanência do aluno nessas séries. Desta maneira, a pré-escola pode contribuir com uma redução de 43% da repetência nas três primeiras séries do 1º grau.

BALIEIRO, Adalgisa Campos. *Proposição de objetivos de ensino para o trabalho com crianças pequenas, voltado para o desenvolvimento de esquema corporal*. São Carlos, 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação física, prática pedagógica.

Propõe objetivos de ensino para o planejamento e condução de atividades com crianças entre 3 e 5 anos, com vista ao desenvolvimento do esquema corporal. Um conjunto de pressupostos derivados dos conhecimentos

disponíveis na literatura sobre imagem e/ou esquema corporal permitiu a definição de um caminho a ser percorrido para a visada proposição. Esse caminho envolveu o levantamento de dados referentes a: a) natureza das contribuições para o conhecimento do corpo que podem ser oferecidas por cada via sensorial, intero e exteroceptiva; b) formas de atuação sobre estas vias sensoriais acessíveis ao educador; c) formas de ação da criança – movimentos em geral, gestos e posturas expressivas – e ações visando a finalidades práticas – que, dependendo exclusivamente ou quase de informações sobre o próprio corpo, permitiam uma ampliação do conhecimento sobre o mesmo e de formas de utilizá-lo; finalmente, d) produtos encobertos ou observáveis das ações da criança que signifiquem parcelas de conhecimento sobre o corpo. Para a obtenção desses dados, foram utilizadas diversas fontes de informação e procedimentos específicos definidos em função da natureza da informação disponível e dos dados que se visava alcançar.

BARBOSA, Jane Meri Cestari. *Caracterização psicológica de crianças pré-escolares da cidade de Vitória-ES – subsídios para a elaboração de documentos e/ou guias curriculares*. Campinas, 1986. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças-desenvolvimento, currículos, Vitória-ES.

Objetiva caracterizar psicologicamente as crianças pré-escolares de Vitória-ES, visando oferecer subsídios à elaboração de documentos e/ou guias curriculares. Ofereceu-se um referencial teórico de cada variável estudada: crescimento físico/peso, crescimento físico/altura, estágio de desenvolvimento cognitivo, nível verbal, organização perceptomotora e maturidade escolar, segundo modelo teórico de origem em confronto com a teoria de Piaget. Empiricamente, procurou-se verificar a influência das variáveis independentes do pré-escolar – idade, origem socioeconômica, rede escolar e sexo – sobre as dependentes – crescimento físico/peso, crescimento físico/altura, estágio de desenvolvimento cognitivo, nível verbal, organização perceptomotora e maturidade escolar –, correlacionando essas variáveis dependentes entre si. Pesquisaram-se 171 sujeitos de 5 a 6 anos, de diferentes origens socioeconômicas, redes escolares e sexo, e concluiu-se que a idade é a fonte de variação mais significativa; a origem socioeconômica só não foi significativa quando cruzada com a organização perceptomotora (análise conjunta), e estágio de desenvolvimento, quando analisado por modelo logístico; a rede escolar só não foi significativa quando cruzada com o crescimento/altura. Existem correlações entre as variáveis dependentes e atraso no desenvolvimento dos pré-escolares de Vitória.

BARRETO, Eli Maria de Melo. *O processo de construção curricular : um caminho possível para a formação continuada do professor*. Florianópolis, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-Chave: educação infantil, creches universitárias, currículos, formação em serviço, Florianópolis.

Questiona as idéias preconcebidas sobre o processo de delineamento do currículo e sua influência na formação dos professores. A idéia que limita o currículo apenas a conteúdos e atividades se contrapõe à idéia de currículo como possibilidade concreta de mudança na escola, no seu modo de ser gerida, nas relações que se estabelecem no seu interior e, principalmente, no que diz respeito a sua influência na formação continuada do professor no exercício da profissão. O campo de observação que subsidiou parte desse estudo foi o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), da UFSC, cuja proposta curricular se encontra no início do processo de construção. Trata-se de uma pesquisa em que a autora exerce duplo papel: de professora do NDI e de pesquisadora. Em vista disso, utiliza como recurso metodológico principal a observação participante. O resultado do estudo do processo de construção curricular no NDI remete a uma constatação: a construção de um currículo cientificamente fundamentado e coletivamente construído é via possível de formação continuada do professor no exercício da profissão.

BARRETO, Maria de Lourdes Mattos. *Interação social e desenvolvimento cognitivo : um estudo com crianças em jogos em grupo e atividades livres no "playground"*. Campinas, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças-desenvolvimento, interação social, jogos, Viçosa-MG.

Analisa a interação social e o desenvolvimento cognitivo das crianças no jogo da dança das cadeiras e nas atividades livres no *playground*. Participaram 30 crianças, com média de 3,6 e 4,6 anos de idade, que frequentaram o laboratório de Desenvolvimento Humano de Viçosa, MG. A análise qualitativa baseou-se nos critérios da ação, representação e interação social, segundo a teoria de Piaget. Os resultados mostraram uma evolução das

crianças dos dois grupos na compreensão das regras do jogo, apresentando diferenças relevantes com relação à prática e à consciência das regras, e, também, nas relações sociais, significando um salto qualitativo dentro de um mesmo estágio de desenvolvimento.

BARROS, Eulália Duarte. *Núcleo educacional infantil* : busca de um currículo para a pré-escola. Natal, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: educação infantil, creches universitárias, currículos, Natal-RN.

Relata uma experiência de pré-escola no Núcleo Educacional Infantil (NEI), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. História sua implantação detalhadamente, desde o tempo de um currículo sem referencial teórico definido até a posterior adoção do currículo orientado cognitivamente, na concepção de David P. Weikart, conforme a teoria de Jean Piaget. Acompanha a implantação desse currículo no Núcleo a partir do ano de 1982, identificando as dificuldades iniciais e as conseqüentes modificações curriculares, de acordo com sua realidade. Apresenta, finalmente, uma avaliação dos resultados obtidos com as adaptações introduzidas de 1982 a 1986 no Núcleo.

BASBAUM, Nahir Roclaw. *O Projeto Capacitar na voz de educadores que dele participaram*. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, formação em serviço, projeto capacitar.

O Projeto Capacitar é um projeto de formação em serviço de profissionais da área da educação infantil, trabalhadores em creches mantidas por entidades assistenciais, que atendem crianças na faixa etária de 0 a 6 anos de idade, pertencentes a famílias de baixa renda. Fundado sob um marco teórico construtivista sociointeracionista e nas diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil, o Projeto Capacitar propõe objetivos e parâmetros curriculares para uma proposta de educação infantil de qualidade, os quais se constituem, por sua vez, os pressupostos da proposta de capacitação dos profissionais das creches. Essa dissertação se propõe dar conta de dois objetivos: documentar o Projeto Capacitar e registrar e analisar a visão, a seu respeito, de educadoras que dele participaram. Para dar conta do segundo objetivo, foram realizadas entrevistas semidirigidas com educadoras que, nas creches, trabalham diretamente com as crianças. Donald Schon, Kenneth Zeichner, Madalena Freire Weffort e Antonio Nóvoa são os teóricos cujas idéias a respeito da formação de professores foram aqui estudadas. Os quatro têm como ponto de convergência o conceito de reflexão como paradigma orientador de suas concepções e propostas para a formação de professores. Os dados resultantes das entrevistas foram analisados segundo o paradigma da formação do professor reflexivo, na visão dos teóricos acima referidos. A análise das falas das educadoras centrou-se no que diz respeito ao Projeto Capacitar, no que aprenderam, no processo de formação e na sua influência sobre seu desenvolvimento profissional e pessoal.

BASSANI, Marlise Aparecida. *A observação no trabalho do professor* : um programa de treinamento para o uso na avaliação de alunos da pré-escola. São Paulo, 1984. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, avaliação, sistemas privados de educação, formação em serviço, São Paulo-estado.

O trabalho originou-se de uma solicitação de ajuda à autora, feita pelas professoras da pré-escola de um colégio particular da grande São Paulo. Foram relatadas dificuldades em avaliar os alunos, decorrentes de possíveis falhas em observação. Realizou-se a caracterização da situação-problema, visando obter dados para especificação do problema a ser solucionado. Foi proposto como problema de estudo verificar os efeitos de um treinamento em observação e registro para as professoras da turma infantil, sobre a avaliação do desempenho dos alunos, relativos aos objetivos dos cursos (jardim e pré-escolar). Especificados os objetivos terminais e intermediários do treinamento, foram programadas as atividades de forma a tornar o treino o mais próximo da situação natural de trabalho das professoras e proporcionar ocasiões para emissão dos comportamentos a serem instalados. Aplicou-se um delineamento de pré e pós-teste, de modo a avaliar o repertório dos sujeitos (sete professoras), referente aos comportamentos intermediários que compunham cada passo do treinamento. As condições de ensino adequavam-se aos dados obtidos no pré-teste. Os desempenhos individuais dos sujeitos no treinamento foram analisados, e os dados contrapostos às condições de avaliação dos alunos, concernentes à transmissão de informações sobre os alunos para a comunidade interna (professoras de séries seguintes, coordenadora pedagógica e psicóloga) e comunidade externa (pais), a características do planejamento do curso e

planejamento de atividades semanais. Apesar de limitações nos dados obtidos sobre os sujeitos nas condições de avaliação, notou-se o emprego de elementos do treino na transmissão de dados sobre os alunos para as professoras da 1ª série do 1º grau. Foram analisados fatores de variabilidade intersubjetivos e levantadas hipóteses para o baixo emprego de elementos do treino nas condições de avaliação dos alunos, relativas a contingências controladoras do registro de dados e limites de atuação da psicóloga e coordenadora pedagógica. A partir do treinamento em observação e registro, as professoras e a psicóloga construíram um novo instrumento de avaliação do desempenho dos alunos. Como objetivo secundário desse estudo, analisou-se a dupla função da autora, como pesquisadora e psicóloga na instituição.

BASTOS, Alice Beatrix B. Izique. *Interações e desenvolvimento no contexto socioeducativo da creche*. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: creches, crianças-desenvolvimento, interação social.

Procura compreender as interações de crianças de 18 a 28 meses no contexto socioeducativo da creche e o seu significado para o desenvolvimento infantil. Teve ainda como proposta a participação das educadoras na pesquisa, por meio da observação dos vídeos e da reflexão conjunta sobre as interações. A parte introdutória apresenta um rápido histórico das creches no Brasil e contextualiza o objeto dessa investigação. O segundo capítulo contém uma revisão da literatura acerca das pesquisas realizadas com crianças da mesma faixa etária, em diferentes abordagens. O terceiro capítulo é todo dedicado à teoria de desenvolvimento de Henri Wallon e, mais especificamente, ao estágio sensório-motor e projetivo, período correspondente ao das crianças estudadas. Alguns temas, característicos deste momento do desenvolvimento, foram aprofundados: a consciência corporal, a importância do movimento, as reações circulares e a imitação e representação. O quarto capítulo contempla os procedimentos metodológicos, a utilização da observação do vídeo e o percurso pelo qual foi realizada a análise e a discussão dos dados. O quinto capítulo refere-se à análise dos dados coletados, contendo três grandes conjuntos de interações: interação criança-objeto; interação criança-adulto e interação criança-criança. Cada conjunto é ilustrado com cenas interativas dos vídeos acompanhados de discussão.

BASTOS, Maria Nazareth Sciam. *Razão, emoção na linguagem do pré-escolar*. Salvador, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, afetividade, Salvador-BA.

Apresenta dados sobre o conhecimento-afetivo, de duas classes de pré-escola da cidade de Salvador no ano de 1993, construído na inter-relação de linguagens e falas de seus alunos e professoras. Tal conhecimento afetivo é considerado como uma realidade que se construiu pouco a pouco, a partir das sínteses perceptivas provocadas pelos impactos das falas das crianças na pesquisadora. Busca referências em Rene Barbier, como processo metodológico de pesquisa-ação, e na vez e voz da criança em sala de aula.

BATISTA, Maria Aparecida de Camargo. *O primeiro "kindergarten" na Província de São Paulo : visão de família e educação dos protestantes americanos e a metodologia froebeliana*. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, jardim de infância-história, São Paulo-SP.

Demonstra que a adoção do sistema froebeliano nas escolas de educação ante-escolar dos Estados Unidos, na segunda metade do século XIX, não foi aleatória, mas proposital, pois trata-se de um conjunto de idéias filosófico-religiosas que se relacionam diretamente com os propósitos de ensino então desejados pelos protestantes americanos. O objeto de estudo é a Escola Americana, fundada em São Paulo em 1870 e onde, após sete anos, foi instalado o primeiro *kindergarten*. Servem como referências a ocupação dos espaços religioso e educacional no Brasil monárquico pelos protestantes e a aplicação da metodologia froebeliana no primeiro jardim de infância paulista.

BATTISTEL, Amara Lúcia Holanda Tavares. *O processo de aquisição da linguagem escrita em uma criança de tenra idade*. Santa Maria, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, teorias psicológicas.

Investiga o processo de aquisição da linguagem escrita em uma criança de tenra idade, dentro de um contexto informal e lúdico, por meio de um estudo longitudinal de caso. Partindo-se da perspectiva de um

ensino desenvolvente, averiguou-se o papel da mediação do usuário informante no processo de transformação das zonas de desenvolvimento potencial em desenvolvimento real, bem como a contribuição das atividades lúdicas para esse processo. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de um redimensionamento do papel da pré-escola, no sentido de resgatar sua função pedagógica. É preciso que haja uma preocupação com o desenvolvimento cognitivo da criança durante os anos pré-escolares. Faz-se necessário criar situações de ensino que induzam a criança ao domínio da linguagem escrita, por meio de um enfoque que privilegie a qualidade abstrata e as funções sociais da língua escrita como requisitos primordiais e mais importantes que sua mecânica, além de procurar na criança o prazer que a descoberta e a aprendizagem podem proporcionar.

BEAL, Ana Rosa de Oliveira. *Currículo da pré-escola : um estudo avaliativo*. Brasília, 1986. Mestrado (Dissertação) – Universidade de Brasília.

Palavras-Chave: pré-escolas, currículos de educação, sistemas estaduais, avaliação da qualidade, Rio Grande do Sul.

Descreve os fundamentos teóricos sobre o currículo da pré-escola, gera um instrumento de avaliação para as propostas curriculares de educação pré-escolar e avalia propostas curriculares das Secretarias de Estado de Educação do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Piauí e Rondônia. A construção do instrumento de avaliação das propostas curriculares baseou-se na orientação metodológica oferecida pelo sistema de avaliação utilizado pela Organização dos Estados Americanos (OEA), na avaliação do Programa Regional de Desenvolvimento Educacional (Prede). As propostas curriculares foram avaliadas em sua etapa inicial em nível instrumental, com respeito a objetivos, conteúdos, atividades, metodologia, avaliação da proposta curricular e avaliação do desempenho infantil, diante dos elementos de contraste, consistência, coerência interna e objetivos explícitos e implícitos da educação pré-escolar. A partir dessa análise, foram feitas considerações sobre a reformulação das propostas curriculares, visando sua melhor adequação aos objetivos a que se destinam. Com relação ao modelo de avaliação utilizado, a experiência sugere que a metodologia e os princípios em que este se fundamenta são adaptáveis a outras situações de avaliação de propostas curriculares para a educação pré-escolar, destacando sua praticidade e objetividade.

BEER, Márcia Stella Ferreira. *Um estudo sobre níveis de aquisição de leitura e escrita em crianças da pré-escola que não receberam instrução formal*. São Paulo, 1990. Mestrado (Dissertação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, leitura, crianças-desenvolvimento.

Os objetivos desse trabalho consistem em: verificar o desenvolvimento de aspectos perceptuais e metalingüísticos relacionados à leitura e escrita e às concepções que os sujeitos apresentam e o nível de produção escrita em que se encontram; e estabelecer algumas relações desse processo com fatores ambientais e culturais e com aspectos relacionados à produção. O estudo foi desenvolvido com vinte alunos da pré-escola, que não tinham sido expostos à alfabetização formal. Verificou-se que os sujeitos compreendiam a natureza da escrita, conheciam seus elementos e a forma como eles se relacionam e apresentaram produções escritas organizadas de forma coerente com suas concepções. Evidenciou-se também o papel facilitador do ambiente familiar e cultural no desenvolvimento da leitura e escrita. Concluiu-se que a aquisição de leitura e escrita pode iniciar-se antes da alfabetização formal, dependendo das características individuais da criança, associadas a um ambiente familiar e cultural facilitador.

BENDETSON, Rita Cohen. *Mamãe, posso ir? Quantos passos? : quando a criança e seus pais se adaptam à escola de educação infantil*. Rio de Janeiro, 1994. Mestrado (Dissertação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: educação infantil, processos de adaptação, relações creche-família, maternidade.

Adaptação da criança pequena e sua família à instituição de educação infantil costuma desenrolar-se num clima rico em expectativas, fantasias e sentimentos contraditórios, vivenciado por todos os protagonistas do processo. Diante disso, essa pesquisa discute as relações que se estabelecem entre as famílias de população de renda média – principalmente as mães – e a Creche/Escola de Educação Infantil, além de sua repercussão no processo de adaptação da criança à instituição. Identifica quais são as circunstâncias potencialmente determinantes para uma adaptação harmoniosa de todos os seus atores. A partir dos estudos sobre a evolução da idéia de maternidade como ideal feminino – e utilizando-se dos princípios teóricos de Winnicott, Mahler e

Bowlby –, tentou compreender como a valorização científica da relação mãe-filho, pela puericultura e psicologia, favoreceu o surgimento da culpa materna.

BENETTI, Sílvia Pereira da Cruz. *A relação mãe-filho e a permanência em creches*. Porto Alegre, 1986. Mestrado (Dissertação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: creches, mães, crianças-desenvolvimento, crianças-cuidado.

Aborda a questão da permanência de crianças em creches, cujas mães trabalham fora do lar. Considera-se, principalmente, a influência no desenvolvimento emocional dessas crianças, analisando-se esse importante aspecto a partir da relação mãe-filho. Constituíram-se dois grupos de mães: Grupo A (mães que trabalham fora do lar) e Grupo B (mães que não trabalham). O Grupo A constou de 20 mães que se utilizavam dos serviços de uma creche para o cuidado de seus filhos, durante todo o dia. Já o Grupo B constou de 18 mães que permaneciam em casa durante o dia, colocando, opcionalmente, seus filhos em pré-escola, com finalidade recreativa. Para a análise da relação mãe-filho, foi realizada uma entrevista individual com as mães, em que vários itens foram considerados (concepção, gravidez, lactância, alimentação, relações de dependência-independência, controle dos esfíncteres e sexualidade). Esses itens foram avaliados posteriormente e, conforme critérios estabelecidos, permitiram classificar a relação mãe-filho em duas categorias: satisfatória ou não-satisfatória. A partir dos grupos de mães, se constituíram automaticamente os grupos de crianças. Foram avaliadas 38 crianças na faixa etária de 3 anos e 6 meses aos 5 anos. A análise dos resultados permitiu concluir que a importância da relação mãe-filho se sobrepõe à ocupação materna, mas que condições mínimas para a frequência a creches devem ser observadas, como um número de horas adequadas de permanência e disponibilidade afetiva dos pais quando junto da criança.

BENEVIDES, Angela Maria. *O PROEPRE – Programa de Educação Pré-escolar em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande, 1994. Mestrado (Dissertação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, formação em serviço, programa de educação pré-escolar, Mato Grosso de Sul.

Analisa um projeto realizado em Mato Grosso do Sul, em convênio estabelecido entre o MEC, Secretaria Estadual de Educação e Unicamp/Faculdade de Educação, nos anos de 1983 e 1984, que teve como objetivo implantar o Programa de Educação Pré-Escolar (Proepre), fundamentado na teoria do conhecimento de Jean Piaget, apresentando-se como uma nova metodologia de educação pré-escolar. Para efetivar essa implantação, foi necessário capacitar professores que já atuavam em sala de pré-escola, através do Curso de Formação de Recursos Humanos em Educação Pré-Escolar. A preocupação foi resgatar um programa que perseguia um nível de coerência entre teoria e a prática, dentro de uma linha construtivista, procurando identificar, nos trabalhos desenvolvidos em pré-escolas, influência deste programa até hoje.

BICCAS, Maurilane de Souza. *Creches comunitárias : como se constroem e se institucionalizam*. Belo Horizonte, 1995. Mestrado (Dissertação) – Universidade Federal de Minas Gerais.

Palavras-Chave: creches, creches comunitárias, educação-finalidades e objetivos.

Aborda o tema creches comunitárias, por meio de um estudo de caso que procura compreender e analisar como se deu o processo de institucionalização e a construção da identidade de uma creche comunitária: a Creche Centro Infantil Dona Benta (CCIDB). O processo de institucionalização e a construção da identidade da CCIDB foram analisados a partir do resgate antes e depois de seu registro legal, ocorrido em 1984. Assim, os aspectos privilegiados foram aqueles ligados a sua origem, estruturação, organização e funcionamento. A prática da escrita mereceu um destaque maior, por ter sido uma das estratégias que possibilitaram a consolidação da instituição, estruturando, organizando, formalizando as práticas, as relações, construindo e, finalmente, reafirmando a sua identidade.

BLANDINO, Fátima Maria Lucas. *A construção da identidade da coordenadora pedagógica rumo a um projeto de escola : o ideal, o legal e o real*. São Paulo, 1996. Mestrado (Dissertação) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, profissionais de educação, legislação infantil, sistemas municipais de educação, São Paulo-SP.

Tem como objetivo primeiro ser um painel de registro de um período do ensino municipal de São Paulo, refletido na figura do coordenador pedagógico de educação infantil. De tal modo, o confronto entre esses três

fatores – o real, o legal e o ideal – apresentam-se como o tripé de sustentação desse painel de registros. Apresenta, com apoio teórico de Freire, Nóvoa, Vygotsky e Weffort, a concepção de escola, de profissionais de educação e de coordenação pedagógica. Em seguida, faz uma retrospectiva do momento político-social vivido na cidade de São Paulo e seu reflexo na educação, por meio da apresentação da legislação do período, assim como de alguns documentos oficiais. O último capítulo é o espaço em que é apresentada a análise dos dados resultantes da pesquisa, demonstrando assim o caminho percorrido à procura de respostas. Com a certeza da inexistência de respostas prontas, acabadas e definitivas, as considerações finais nada mais são do que uma reelaboração do caminho e a apresentação de algumas das pistas possíveis para a continuação desse caminhar.

BOAVENTURA, Yvone Inez Ricci. *A natureza e a literatura infantil* : um estudo de educação ambiental para a pré-escola através da literatura infantil. Cuiabá, 1995. Mestrado (Dissertação) – Universidade Federal de Mato Grosso.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação, literatura infantil.

O homem, na atualidade, sinaliza uma vontade: estabelecer com o planeta Terra uma relação que garanta a qualidade de vida. Para a fomentação de mentalidade que embase um relacionamento mais equilibrado homem-mundo natural, incluindo-se aí a apropriação consciente dos recursos naturais, a educação ambiental mostrou-se um dos caminhos mais propícios. Porém, para que esta se dê de forma consistente e duradoura, deve privilegiar o processo ensino-aprendizagem a partir de seu início, ou seja, na educação infantil. A criança pré-escolar, por sua vez, atravessa um momento crucial de vida e aprendizagem com características, interesses e necessidades específicas que devem ser cientificamente consideradas pela escola. Assim, esse trabalho, um estudo da educação ambiental através da literatura infantil, utiliza-se de linguagem ao mesmo tempo lúdica, atraente, inteligível à criança e que fala contextualizadamente da natureza, por enxergar, nessa parceria, amplas possibilidades de predispor o pré-escolar à construção fértil e inteligente do saber ambiental. Nesse estudo, privilegia-se a abordagem construtivista e interdisciplinar, numa perspectiva aguçadora do sentido ético e da sensibilidade estética da criança.

BONON, Lucia Helena Perussi. *O processo de construção das noções espaciais topológicas na interação da criança com seu meio ambiente*. Campinas, 1987. Mestrado (Dissertação) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, sistemas municipais de educação, prática pedagógica, crianças-desenvolvimento.

Estudo de caso exploratório sobre o modo como as crianças de seis anos de idade, que freqüentam escola municipal de educação infantil, constroem as noções espaciais topológicas. Mostra como as variáveis sexo, etnia, tipo de moradia e tempo de permanência na escola influem nessa construção mental. Oferece subsídios a professores que atuam na pré-escola, quanto à organização e orientação das atividades dirigidas às crianças e para sua prática pedagógica em sala de aula.

BORBA, Angela Meyer. *Análise crítica da ação pedagógica no pré-escolar do município do Rio de Janeiro* : um estudo de caso. Rio de Janeiro, 1984. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, prática pedagógica, educação compensatória, Rio de Janeiro-RJ

A partir de uma preocupação com a utilização da política de educação compensatória como diretriz para a educação pré-escolar no Brasil, a pesquisa teve por objetivo analisar a prática pedagógica no pré-escolar do município do Rio de Janeiro, no sentido de verificar sua tônica compensatória, ou não, e suas implicações para a clientela a que se dirige. Constituiu-se de um estudo de caso, realizado em duas escolas do município, utilizando a observação como estratégia metodológica de investigação.

BORELLA, Nelcy Elisa Dondoni. *As transformações espaciais na atividade de crianças de cinco a sete anos durante a interação com o computador*. Porto Alegre, 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, informática, escolas de ensino fundamental, teorias psicológicas, Porto Alegre-RS

Constituem objetivos da pesquisa investigar a psicogênese das transformações espaciais realizadas por crianças durante a interação com o sistema Logo e verificar se essa interação interfere no processo de construções espaciais favorecendo as mudanças nos níveis conceituais. Foi escolhida a epistemologia genética piagetiana como pressuposto teórico e utilizou-se o método clínico que Piaget adaptou às suas pesquisas psicogenéticas. Foram envolvidas 5 crianças de 5 a 7 anos, alunos da escola pública estadual de Porto Alegre, que freqüentavam

a pré-escola e a 1ª série do 1º grau. A análise dos resultados obtidos (após 33 sessões individuais de interação com o computador) demonstrou que essa interação com o micromundo Logo interfere, favoravelmente, na compreensão das transformações espaciais, provocando mudanças nos níveis cognitivos dos sujeitos.

BRAGA, Elizabeth dos Santos. *Aspectos da constituição social da memória em um contexto pré-escolar*. Campinas, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave; pré-escolas, crianças-desenvolvimento, teorias psicológicas.

Discute a questão da memória como capacidade humana originária da natureza cultural simbólica, ancorado nas idéias dos autores da perspectiva histórico-cultural e simbólica, principalmente Vygotsky, e a partir das contribuições de Halbwachs e Bartlett. Questiona o enfoque reducionista da memória como uma propriedade de indivíduos e da recordação como um processo puramente interno e procura analisar a constituição do processo mnemônico no âmbito da dinâmica interativa que ocorre em um contexto pré-escolar. Os procedimentos metodológicos fundamentaram-se nos princípios da etnografia e da análise microgenética. As análises procuraram apreender as condições de elaboração coletiva de lembranças, captando a relação entre a escrita, o vídeo, falas, leituras e a constituição da memória individual, na dinâmica do jogo discursivo. Com essas análises, espera-se contribuir tanto teórica quanto metodologicamente para o redimensionamento da questão da memória, relacionando-a ao processo mais amplo de produção de significação.

BRAGA, Lisete Terezinha Mora. *O espaço que ainda não é : as creches públicas municipais de Piracicaba*. Piracicaba, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Palavras-Chave: educação infantil, formação profissional, sistemas municipais de educação, Piracicaba-SP

Mostra a função das creches públicas do município de Piracicaba com atenção aos profissionais que nela atuam, especialmente os monitores, e aponta a necessidade da formação desse profissional por meio do curso de magistério e pedagogia. Objetivou caracterizar a creche desde a sua origem até os dias atuais. Tentou estabelecer um perfil das creches públicas do município de Piracicaba. Alguns aspectos da formação do monitor foram apresentados em função de uma proposta de trabalho a ser desenvolvida nas instituições, as quais, além de cuidar da criança, se propunham educá-la. Ao tratar da formação do monitor, foram apontados os cursos de magistério e pedagogia e o quanto esses cursos estão defasados, não capacitando esses profissionais para atuar numa visão moderna de creche. Como solução para este problema, sugeriu-se uma maior integração entre a universidade e as instituições de educação infantil.

BREVES, Maria Tereza Pereira. *O livro de imagem : um pre(texto) para contar histórias*. São Carlos, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: pré-escolas, leitura, prática pedagógica, linguagem.

Que contribuição a "leitura" do texto visual poderia dar ao desenvolvimento da oralidade da criança? Por se apresentarem sob a forma de narrativa, as imagens nesses livros facilitam a ordenação do pensamento da criança? Como são empregadas, pela criança, as noções de espaço e tempo? As crianças conseguirão perceber os principais componentes de uma narrativa (início, meio e fim) a partir da leitura desses livros? O trabalho pretende, através dessa pesquisa, refletir, analisar e explicar teoricamente diversas situações de uma prática educativa respaldada no núcleo teórico da teoria de Vygotsky, por ele defender um estudo inter-relacionado e não reducionista das funções e processos psicológicos. Isso motivou a aprofundar o significado do termo "interação" e compreender a sua importância no processo de construção da leitura e da escrita. Adota-se, nessa pesquisa, uma experiência diferenciada de leitura – a leitura do texto visual –, fundamentada no pressuposto de que a linguagem da imagem antecede a linguagem da palavra escrita. Busca ser coerente na escolha da classe, ou seja, os sujeitos da pesquisa são crianças de 4 e 6 anos de idade, fase em que a leitura e a escrita não são ainda consideradas como tarefa de escola. Tem como base a semiótica, o texto e uma seqüência de imagens, que se tornam pretexto para a construção de histórias. E a leitura do texto visual é vista não como a decifração de uma mensagem "refletida" na imagem, mas como a construção de sentidos pelo leitor: a busca da coerência.

BROTTO, Maria Áurea Serpa. *Caracterização dos docentes pré-escolares do município de Vila Velha-ES conforme o seu desempenho na teoria de Jean Piaget*. Vitória, 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.

Palavras-Chave: pré-escolas, professores de educação infantil, sistemas estaduais de educação, teorias psicológicas, Vila Velha-ES.

Esse estudo constrói uma caracterização dos docentes pré-escolares das escolas estaduais do município de Vila Velha-ES, com base no conhecimento que esses docentes têm da teoria de Piaget e no seu desempenho quando da aplicação dessa teoria. Selecionou-se a metodologia de congruência para comparar o desempenho real do corpo docente e o desempenho ideal estabelecido nesse estudo, emitindo-se discrepâncias cuja relevância foi também julgada segundo padrões estabelecidos. Concluiu-se que o professorado pré-escolar não domina satisfatoriamente a sua prática docente. Observou-se que as variáveis desempenho global no conhecimento e desempenho global na aplicação da teoria do desenvolvimento não estão significativamente associadas. Análises complementares foram efetuadas, verificando-se que nem a realização de cursos de educação pré-escolar nem a maior experiência de magistério na pré-escola estão associadas a um melhor conhecimento da teoria de Piaget. Ao contrário, foi o grupo com menor experiência na pré-escola que teve em desempenho superior neste aspecto. Todavia, o tempo total de magistério está correlacionado significativamente com o conhecimento da teoria de Piaget, o que permite inferir sobre a importância da prática docente diversificada. Sintetizando os resultados, concluiu-se que a aplicação da teoria piagetiana na pré-escola está longe de ser uma realidade nas escolas estaduais do município de Vila Velha, no Espírito Santo.

CABRAL, Maria do Rosário da Silva. *A intervenção pedagógica na pré-escola* : um grande desafio. Natal, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação-finalidades e objetivos, política e educação.

Objetiva, especialmente, efetivar uma intervenção pedagógica na pré-escola, focalizando as questões referentes à função, às características e aos procedimentos de ensino, nas circunstâncias históricas de sua concretização. A análise revela que a educação pré-escolar sob a égide do Estado monopolista, na fase atual, tem por função mediar a reprodução do caráter classista dominante na educação formal, materializando-se sob a forma do não-ensino ou da não-educação. Os resultados ratificam, ainda, que a educação pré-escolar reflete, no seu interior, as contradições iminentes à base material da sociedade da qual ela é parte e produto.

CAJAL, Irene Baleroni. *Turnos de fala* : alguns aspectos da interação em duas salas de pré-escola. Cuiabá, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Mato Grosso.

Palavras-Chave: pré-escolas, linguagem, relações adulto-crianças

Munida das lentes da Sociolinguística Interacional, da etnografia da sala de aula e da Sociologia do Cotidiano, a autora investiga os usos que crianças e professores fazem da linguagem em sala de aula. O trabalho de campo foi realizado em duas escolas, uma suburbana e outra urbana, através de observação participante, registrada em áudio e entrevista informais. Observando as múltiplas ações produzidas na interação das salas, identifica a prática de ações semelhantes quanto às falas escolares e de ações diferenciadas quanto às não-escolares. Como qualquer troca, a que acontece em sala de aula é calcada em diferenças, o que pode gerar situações de desconforto para professores e alunos. Foram destacadas também algumas dessas situações, sempre buscando a ótica dos envolvidos. O interagir e o interpretar não se dão descontextualizadamente; relacionam-se aos vários aspectos do cenário educacional em que as escolas se inserem. Foram abordadas algumas relações entre o cenário educacional e as ações rotineiras. Não foram analisadas as contradições presentes no dia-a-dia das salas de aula para descobrir alguma verdade. Nada mais pretendeu que desvelar o presente que se constrói a cada momento, polissêmico e multicolorido.

CALIXTO, Inês Maria Cordeiro Linhares. *A participação dos pais no currículo do pré-escolar*. Curitiba, 1984. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

Palavras-Chave: educação infantil, currículos, educação-organização e administração, currículos.

Apresenta o "Guia de Orientação", com o objetivo de ajudar os pais da criança que frequenta a pré-escola a compreendê-la em suas finalidades, seja qual for o tipo de problema que a criança desenvolva, oferecendo sugestões práticas para que os pais participem ativamente do currículo. Trata-se de um instrumento de reflexão e informação que pretende, em linguagem simples e objetiva, oferecer uma alternativa de caráter prático para a interação cooperativa e alimentadora da relação dos pais com a pré-escola, em benefício das crianças atendidas.

CAMPELO, Maria Estela Costa Holanda. *Descobrimo a criança pré-escolar* : um trabalho com o professor da escola pública de Natal-RN. Natal, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças, educação-finalidades e objetivos, Natal-RN.

Objetivou-se caracterizar a criança pré-escolar atendida pela escola “X”, segundo a sua condição de ser social, e confrontar essa caracterização com a percepção das professoras acerca daquela criança. Visava-se influir, de forma positiva, na prática pedagógica do grupo de professoras. No tocante às crianças estudadas, o trabalho proporcionou informações de como se insere no sistema produtivo o cabeça do grupo que mantém a criança economicamente, sobre as expectativas da criança e da família com relação à escola e como são atendidas essas expectativas, sobretudo em nível de aprendizagem, e as atividades extra-escolares desempenhadas pelas crianças, desde o lúdico até as obrigações/trabalho.

CARABETA JÚNIOR, Valter. *A importância do espaço interativo no processo ensino-aprendizagem de Ciências na pré-escola* : um estudo de caso. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, ciências-estudo e ensino, interação social, sistemas privados de ensino, São Paulo-SP.

Analisa a importância do processo de interação social no cotidiano da sala de aula para a construção de conhecimentos pelos alunos. Para tanto, fundamentado na obra sociointeracionista de Vygotsky, realiza observações e registros das negociações ocorridas e da dinâmica interativa em oito aulas de Ciências, com a duração aproximada de uma hora cada aula, em uma classe da pré-escola, com 23 alunos e sua professora, em um estabelecimento de ensino particular de São Paulo. A análise dos diálogos ocorridos possibilitou a classificação em categorias demonstrativas do processo interativo e a constatação de que o campo interativo favoreceu um espaço socializado de análise e reflexões que permitiram iniciar a

CARTAXO, Maria Augusta Costa. *A expectativa da criança pré-escolar e a prática pedagógica*. Natal, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças, educação-finalidades e objetivos, Natal-RN.

Através de entrevistas realizadas com crianças que freqüentavam turmas de pré-escola em duas escolas públicas de Natal-RN, procurou-se, nesse estudo, confrontar as expectativas das crianças pré-escolares, de 6 anos de idade, com as atividades acadêmicas que estavam sendo oferecidas nas referidas escolas. Foi possível observar as condições através das quais ocorre a socialização no ambiente da pré-escola, concluindo-se que as atividades pedagógicas não têm respondido satisfatoriamente às expectativas das crianças com relação à função básica da alfabetização. As crianças relataram que vêm à escola para estudar, aprender a ler e a fazer o dever. Apesar de estar bem claro seu objetivo, elas se recusam, no entanto, ao final do ano letivo, a pensar sobre a palavra escrita e a fazer qualquer tentativa a este respeito, sem a presença de um modelo. É de se acreditar que grande parte dessa resistência para escrever pode ser decorrente do tipo de ensino que é ministrado nas instituições públicas.

CARVALHO, Ademar de Lima. *A educação criativa* : o desenvolvimento da criatividade no paradigma Filosofia para crianças. Cuiabá, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso.

Palavras-Chave: educação infantil, arte, crianças, filosofia.

Defende a importância da arte e da criatividade na formação humana, caracteriza a arte e a criatividade na educação infantil, demonstra sua mediação na concepção simbólica da realidade e enfoca tanto teorias filosóficas e psicológicas da criatividade quanto a pedagogia necessária no desenvolvimento da criatividade. O objetivo principal, contudo, não é a criatividade artística nem outra criatividade específica que trabalha com as mãos e com material, mas a da imaginação, das idéias, da construção do conhecimento geral, das construções lógicas e analógicas e da elaboração de conclusões válidas e coerentes, de conceitos, princípios e leis. Para isso, recorre ao paradigma filosófico-pedagógico ou filosofia para crianças de Matheus Lipman, mostrando sua origem, sua natureza e sua metodologia. Como criatividade fundamental desse paradigma, base para qualquer outro ato criativo de maior eficiência e para o próprio processo de ensino-aprendizagem da criatividade, mostra a transformação da sala de aula em comunidade de investigação. A primeira criatividade gerada por esta comunidade é o diálogo ordenado, construtivo e criativo, do pensar autônomo e crítico e do comportamento ético e democrático. O professor é apresentado como provocador e moderador desse diálogo. O grande valor do

paradigma proposto não está visto somente na criatividade de coisas e/ou idéias específicas, mas no desenvolvimento das habilidades criativas, as quais – como ferramentas afiadas – capacitam a criança para a criatividade e inventividade do necessário em qualquer situação da vida.

CARVALHO, Audineta Alves de. *Proposta curricular de educação pré-escolar da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais : avaliação da prática pedagógica implantada*. Rio de Janeiro, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, currículos, professores de educação infantil, prática pedagógica, Minas Gerais.

Avalia em que medida a prática pedagógica de uma pré-escola estava se desenvolvendo segundo a Proposta Curricular de Educação Pré-Escolar de Minas Gerais, tendo como indicadores a atuação do professor em sala de aula e a relação professor-aluno e aluno-aluno. Os dados obtidos revelaram que: 1) a prática pedagógica da escola está se desenvolvendo, em alguns aspectos, de acordo com a proposta curricular de EPE; 2) a implantação da proposta provocou mudança na prática pedagógica da escola; 3) o domínio da proposta, por algumas professoras, está muito mais no nível do discurso do que da prática; 4) algumas professoras sentem-se inseguras quanto à operacionalização da proposta e até mesmo quanto ao seu entendimento; 5) a escola enfrenta, por parte de algumas professoras, resistência velada à proposta curricular, por esta representar sobrecarga de trabalho; e 6) a participação da comunidade no processo educativo se dá predominantemente nas decisões relativas à infra-estrutura material.

CARVALHO, Maria do Horto. *Pedagogia do movimento, proposta alternativa para a pré-escola*. Porto Alegre, 1992. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, métodos pedagógicos, educação física, currículos, Uruguaiana-RS.

Consiste em uma investigação descritivo-qualitativa e objetiva conhecer a realidade das metodologias utilizadas na pré-escola da cidade de Uruguaiana. A partir desses dados, fornece aos professores subsídios para a educação pré-escolar com relação à pedagogia do movimento. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada e análise de conteúdo (Bardin, 1977). A partir da própria realidade analisada, considera-se indispensável: propiciar aos professores as bases teóricas que fundamentam a pedagogia do movimento; conscientizar a escola sobre a necessidade de uma metodologia, criando espaço para sua execução dentro e fora do seu recinto; implantação e implementação da proposta metodológica na rede municipal de educação pré-escolar de Uruguaiana; traçar linhas de ação metodológica e conscientizar as direções de escolas sobre os princípios básicos das atividades com o corpo, concedendo espaços para esse fim.

CARVALHO, Sílvia Maria Pereira de. *Diretrizes de educação infantil em um órgão de assistência*. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, assistência social, educação-finalidades e objetivos, São Paulo-SP.

As creches brasileiras vivem um momento de transição cujo marco legal é a Constituição de 1988, que estabeleceu o vínculo dessas instituições com a área de educação. Abandonar a ligação histórica das creches com a assistência pressupõe, de um lado, superar as características estigmatizadoras de um equipamento assistencial voltado apenas aos pobres; de outro lado, atender crianças pequenas com intencionalidade educativa significa rever as práticas pedagógicas confinatórias até então desenvolvidas para essa faixa etária. Essa pesquisa visa compreender e analisar as concepções acerca das crianças pobres e as tendências de assistência difundidas e adotadas em instituições de educação infantil e circunscrever as práticas pedagógicas que influenciaram as creches a partir de referenciais sobre aprendizagem e educação para crianças pequenas. Em seguida, procede à análise das diretrizes do órgão de assistência do município de São Paulo, com base nos referenciais pesquisados. Ao final, são exploradas algumas perspectivas a serem consideradas, visando à redução das segregações apontadas no texto.

CARVALHO, Tânia Câmara Araújo de. *Pré-escola : a desvinculação entre construção do saber e o fazer pedagógico*. Natal, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: pré-escolas, Ministério da Educação e Cultura, prática pedagógica, crianças-desenvolvimento.

Convergindo para a verticalização de estudos na área específica do desenvolvimento cognitivo, no que se refere à formação de conceitos, esse trabalho realizou-se em dois momentos: o primeiro corresponde à caracterização

preliminar da pré-escola pública, confrontando sua proposta e os aspectos socioculturais das crianças atendidas com o discurso oficial do MEC; o segundo compreende o estudo com as professoras e a elaboração de programações, encaminhando-se no sentido de desenvolver atividades de modo a favorecer o processo de aquisição de conceitos pela criança e o aperfeiçoamento daqueles já existentes, na perspectiva de relacionar as experiências de vida com aquelas vivenciadas na escola. O significado desse trabalho reside num processo de desvelamento, crescimento e conhecimento da nossa prática pedagógica e daqueles que participaram conosco da intervenção na pré-escola estudada

CASTRO, Janine Matar Pereira de. *Educação Infantil na percepção de quem está com a "mão na massa"*. Vitória, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.

Palavras-Chave: educação infantil, profissionais de educação infantil, Espírito Santo.

Caracteriza a situação da educação infantil em municípios do interior do Estado do Espírito Santo, a partir da percepção dos profissionais responsáveis pela concretização do atendimento educacional em instituições para a infância. Esse diagnóstico poderá subsidiar reflexões e ações na direção da superação, em termos qualitativos, da realidade em que se encontra a educação infantil no Espírito Santo. Caracteriza-se metodologicamente como de natureza qualitativa, seguindo uma abordagem etnográfica. Foi desenvolvida junto a profissionais em diferentes níveis de atuação funcional, vinculados a instituições de educação infantil. A realidade investigada permitiu caracterizar o trabalho dessas instituições como predominantemente assistencialista, cujas possibilidades de avanço, quanto ao aspecto educativo, ainda se restringem a práticas compensatórias, limitando a dimensão de um trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento e para a construção do conhecimento pela criança. Nessa perspectiva, identificou-se que se faz urgente a transposição dos avanços teóricos, já alcançados e revistos nas legislações e documentos oficiais, para a prática concreta, por uma educação infantil de qualidade.

CASTRO, Maria Isabel Pacheco de. *Os problemas psicopedagógicos na visão de professores de pré-escola e sua participação na proposta alternativa de ação*. São Paulo, 1992. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, prática pedagógica, universidades e faculdades, São Paulo-estado.

Resulta de uma ação educativa participante realizada com um grupo de 9 professores de pré-escola trabalhando com crianças na faixa etária de 5 a 6 anos. Tais professores, da comunidade estudantil do curso de Pedagogia de uma instituição do ABCD, dispuseram-se a repensar a sua práxis, em face das dificuldades do ensinar e do aprender (muitas vezes rotulados como problemas psicopedagógicos) e a encontrar soluções para a realidade. Elegeu-se a pesquisa participante para desenvolver esse trabalho, porque seu processo dinâmico possibilita a participação dos sujeitos e, em consequência, a sua própria ação criadora e transformadora. Nos encontros realizados no processo de pesquisa, fez-se a leitura, a problematização e a reflexão da história de cada um dos participantes em relação a sua prática em sala de aula. Os relatos apontaram, inicialmente, uma "consciência" espontânea desvinculada de suas ações, havendo desconhecimento, certa alienação e contradições entre o falar e o agir, diante das dificuldades vivenciadas em sala de aula. No decorrer do processo da ação educativa participante, acredita-se que os professores se tornaram sujeitos, analisando e compreendendo suas ações. A dimensão efetiva veio a se constituir, como um fio condutor para melhor se compreender o porquê da existência das dificuldades de expressão músico-postural, um canal e uma ação preventiva para minimizar ou impedir o surgimento dessas dificuldades. Os sujeitos se constituíram agentes de mudança.

CECCIM, Ricardo Burg. *Autonomia e cooperação : práxis transformadora na pré-escola*. Um estudo de caso na escola Floquinho Quente. Porto Alegre, 1989. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, socialização, política e educação, educação-finalidades e objetivos.

Aborda o processo de socialização da criança na pré-escola, na perspectiva da relação dialética estrutura social/estrutura individual. Trata-se de estudo de caso, utilizando a metodologia da pesquisa-ação. Busca revelar, internamente a um projeto em execução, as contradições e superações necessárias de uma sociedade capitalista em cujo seio a pré-escola expressa a dualidade de sistemas de oferta e acesso por classe social. Procura analisar a vinculação da educação à sociedade, unificando a crítica social a uma nova prática pedagógica construída entre os participantes do processo (práxis). A aproximação teórica é feita na perspectiva das

teorias críticas marxistas combinadas com a releitura da teoria da Análise Transacional para a abordagem de natureza psicológica do indivíduo em formação. Busca descobrir caminhos concretos do socialismo em processo para o devir histórico e dialético da caminhada coletiva de uma instituição escolar.

CERISARA, Ana Beatriz. *O pensamento pedagógico de Rousseau e a pré-escola* : um estudo de “Émile”. Florianópolis, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-Chave: educação infantil, teorias, educação-finalidades e objetivos.

Objetiva rediscutir os fundamentos da educação através da convivência com um texto clássico, no caso, o *Émile ou de L'Éducation*, de Jean-Jacques Rousseau. A primeira parte do trabalho procura situar o *Émile* na unidade da obra do autor, apontando para a possível relação entre política e pedagogia no pensamento rousseauiano, assim como entre o *Émile* e as demais obras de Rousseau. A segunda parte analisa os dois primeiros livros do *Émile*. A partir do estudo da obra de Rousseau no original, pretendeu-se retomá-lo e redimensioná-lo, na tentativa de demonstrar o quanto o pensamento pedagógico contemporâneo e os historiadores da educação, ao simplificar e reduzir as contribuições do autor ao espontaneísmo e ao *laissez-faire*, têm deixado de perceber não só a importância como a atualidade de suas idéias para a educação em geral e, em particular, para a educação pré-escolar.

CERRUTI, Vera Quaglia. *Otite média em crianças de instituições-creche*. São Paulo, 1992. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: creches, saúde, crianças-cuidados, relações creche-família.

Enfocou-se a otite média relacionada à criança que frequenta a instituição creche. Foram caracterizadas as otites médias crônicas de uma população institucionalizada, através da realização de otoscopia e timpanometria. A partir disso, observou-se a rotina da instituição, discutindo-se e propondo medidas gerais, através de reuniões com funcionários e pais, que atingissem essa população direta ou indiretamente, levando-se em consideração os recursos e possibilidades reais desse meio. Por último, acompanhou-se essa população por um determinado período, observando-se o comportamento desta em relação às otites médias e à realização de otoscopias e timpanometrias. Conclusões: 1) procedimento necessário e aceito pela comunidade; 2) necessidade de reflexão a respeito da função que a pajem exerce na creche; 3) maior integração pais-creche; 4) necessidade de discutir com médicos medidas mais efetivas contra a infecção das vias aéreas superiores; 5) necessidades de pesquisas sobre a sensibilidade auditiva relacionada à otite média secretora; 6) necessidade de trabalho interdisciplinar dentro das creches, visando à promoção da saúde e do desenvolvimento da criança. As unidades básicas de saúde poderiam auxiliar nesse trabalho.

CHAKUR, Silvana Saraiva. *Interações e construção do conhecimento no deficiente mental* : um estudo na pré-escola de ensino regular. Campinas, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação especial, socialização, crianças-desenvolvimento.

Ancorada na perspectiva sociointeracionista de desenvolvimento e aprendizagem, realiza um estudo em que são analisadas as relações interpessoais estabelecidas entre uma criança considerada deficiente mental e seus colegas de uma classe pré-escolar de ensino regular. A partir de conceitos elaborados por Vygotsky, como zona de desenvolvimento proximal e internalização, procura discutir a inserção do deficiente mental na prática social da escolaridade, o que amplia para o mesmo as condições de interações e de construção do conhecimento. É dado destaque às contradições inerentes às relações humanas, ao mesmo tempo que se prioriza o papel do “outro” como mediador do processo.

CICONE, Vilma Inez Vila Barros. *Mudanças ocorridas na prática docente de professores de pré-escola face a uma inovação educacional* : um estudo de caso. Campinas, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, programa de educação, formação em pré-escolas, sistemas municipais de educação, Leme-SP.

Descreve as mudanças ocorridas na prática docente das professoras que implantaram uma inovação educacional na rede municipal de educação infantil no município de Leme-SP, após a participação dessas professoras

no programa de formação de recursos humanos e aperfeiçoamento de pessoal em serviço. Verifica se ocorrem ou não mudanças na prática docente das professoras da pré-escola, ao participarem de um programa de aperfeiçoamento, inovarem seus procedimentos pedagógicos e receberem supervisão orientada. A inovação educacional proposta foi o Proepre, Programa de Educação Pré-Escolar, de autoria da professora Dra. Orly Zucatto Mantovani de Assis, baseado na epistemologia genética de Jean Piaget. Trata-se de uma pesquisa Qualitativa, e o estudo de caso permite que se conheçam as mudanças ocorridas no comportamento das professoras. Foi utilizada para isso, além dos instrumentos criados pela autora do programa e pela pesquisadora, a observação direta.

COLA, Cesar Pereira. *Livre expressão e metodologia triangular no ensino das artes na pré-escola* : uma investigação sobre o desenho infantil. Vitória, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.

Palavras-Chave: pré-escolas, arte, métodos pedagógicos.

O estudo foi desenvolvido a partir da discussão de duas propostas metodológicas no ensino das artes: a livre expressão e a metodologia triangular (nomenclatura e conceitos mantidos devido à literatura específica). Após terem sido colocados em prática, os resultados do emprego dos dois métodos (ou abordagens) foram avaliados e discutidos em função da qualidade dos desempenhos dos alunos da pré-escola. O dado fundamental utilizado para proceder a essa análise foi a produção plástica dos sujeitos (ainda não-alfabetizados), ou seja, desenhos produzidos por crianças entre 5 e 6 anos de idade. Aponta semelhanças e diferenças quando o aluno é submetido aos diferentes métodos, não tendo estipulado privilégios entre os mesmos.

CORAZZA, Doralice Benedita Cavenaghi. *Interesse e liberdade na escola proepreana* : um estudo sobre a prática da escolha num ambiente educacional construtivista. Campinas, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, afetividade, sistemas municipais de educação, programa de educação pré-escolar.

Verifica as relações existentes entre o ambiente socioafetivo da pré-escola e o processo de escolha. Para isso, foram realizadas observações em sala de aula e entrevistas com alunos e professores de quatro classes da escola pública municipal. De modo geral, as diversas categorias mostraram que o ambiente socioafetivo apresenta influência significativa no processo de escolha. Os resultados demonstraram, ainda, a importância da liberdade de escolha para a formação da pessoa autônoma, o contexto em que essa liberdade se dá, o papel do interesse e da afetividade nesses processos, bem como o caminho para que a criança aprenda a escolher desde a mais tenra idade.

CORSO, Helena Vellinho. *A representação infantil e a educação pré-escolar* : uma pesquisa de intervenção. Porto Alegre, 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, teorias psicológicas, crianças-desenvolvimento, favelas.

Considerando, por um lado, os estudos de Piaget sobre a representação infantil, que deixa clara a importância que esta desempenha na evolução do conhecimento como um todo, e, de outro, estudos recentes que apontam para a possibilidade de existir um déficit cognitivo real entre as crianças de classes populares, déficit este situado ao nível de sua capacidade representativa, foi realizada uma pesquisa de intervenção com um grupo de seis crianças faveladas em idade pré-escolar. A intervenção caracterizou-se como uma linha de atuação pedagógica que pretendia garantir a construção da capacidade representativa das crianças através da valorização de suas formas de representação e de conhecimento. Através de provas realizadas antes e depois da intervenção, verificou-se um avanço cognitivo marcante em todas as crianças, apresentado tanto em termos de capacidade representativa quanto em relação à operatividade de seu pensamento.

COSTA, Maria da Conceição Meireles Gouveia Lisboa da. *Tecendo o urbano, fazendo-se gente e cidadão* : Associação de Moradores e Movimento de Luta Pró-Creche – Cidade Industrial 1976-1986. Belo Horizonte, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais.

Palavras-Chave: creches, educação-organização e administração, políticas sociais.

Descreve o processo político educativo que se dá a partir da ação de sujeitos coletivos e políticos no entrelaçamento de uma relação entre práticas instituintes e os espaços instituídos das Associações de Moradores e Movimento de Luta Pró-Creche.

COURIEL, Ilze Helena Chiabai. *Pré-escola : tempo de aprender e de ser cidadão*. Vitória, 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação-finalidades e objetivos, Vitória-ES.

Descreve as condições concretas e subjetivas do cotidiano de duas classes de pré-escola, na periferia de Vitória-ES, com as representações que os pais, as crianças, seus professores e outros agentes pedagógicos apresentavam sobre tais condições. Os dados evidenciam a “dialeiticidade” do cotidiano pré-escolar – a coexistência de ações de reprodução e de resistência de seus atores, estas levando-os a superar condições adversas, realizando mudanças nesse cotidiano e revelando o que foi chamado de “momentos mágicos”. Na reflexão final, alguns ensaios de teorização visam à construção de uma pré-escola que tenha, na sua essência, a preocupação com as mudanças sociais, a partir de mudanças pedagógicas.

COUTO, Maria Ines Vieira. *Efeitos do ruído e da reverberação na discriminação auditiva em pré-escolares ouvintes*. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, saúde, crianças.

Verifica os efeitos do ruído e da reverberação na discriminação auditiva de 45 pré-escolares ouvintes, nas faixas etárias de 4, 5 e 6 anos. O material para avaliação da discriminação auditiva (md) elaborado para esse estudo, consistindo de palavras monossilábicas e requerendo tipo de resposta de múltipla escolha, mostrou-se válido para avaliação de discriminação auditiva nessas três faixas etárias nas quatro diferentes situações acústicas propostas. Em condições acústicas ideais, o desempenho entre os três grupos etários evidenciou um aumento no acerto das respostas, sugerindo que, à medida que a faixa etária aumenta, ocorre um desenvolvimento na discriminação auditiva. Os resultados obtidos mostraram que o ruído e a reverberação, quer isolados, quer em combinação, interferiram negativamente sobre a discriminação auditiva, piorando o desempenho dos pré-escolares nas três faixas etárias. Foram sugeridas medidas para a redução dos níveis de ruído e tempo de reverberação em salas de aula, assim como novas propostas de pesquisa na área.

CRUZ, Maria Christina. *Alfabetizando crianças surdas : análise da proposta de uma escola especial*. São Paulo, 1992. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação especial, alfabetização, São Paulo-SP.

Analisa a proposta de alfabetização para crianças surdas, implantada pela pré-escola da DERDIC-PUC/SP. Essa proposta baseia-se na premissa de que a construção do conhecimento sobre a escrita pela criança necessita, para acontecer, do intercâmbio de informações e da socialização desse conhecimento. Em vez de alfabetizar a criança surda por métodos tradicionais, desenvolve-se uma prática que leva em conta os conhecimentos construídos pela criança sobre a escrita, elaborados a partir dos dados que o meio lhe fornece e os que compartilha em interação com outras crianças e adultos, nos diversos contextos sociais de utilização funcional da escrita. O material analisado refere-se à produção escrita realizada pelas crianças em algumas situações didáticas que envolveram escrita do nome, escrita espontânea e produção de textos, como: as teorias infantis, letras de músicas, notícias e bilhetes. O trabalho mostra que a criança surda, ao lidar com o aprendizado da escrita em contextos variados e interações significativas, pode pensar sobre a escrita, construir hipóteses, partilhar informações, produzir seus próprios textos. Neste aprendizado, a criança surda pode ter um trajeto diferente (e não deficiente), que não é necessariamente oral, pois a escrita reflete a linguagem própria da criança, seja ela oral e/ou sinalizada.

CRUZ, Maria Nazaré da. *Palavras e gestos no jogo interativo : um estudo dos processos de significação no cotidiano de um berçário de creche*. Campinas, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: creches, crianças-desenvolvimento, interação social, rotinas no trabalho.

Tematiza o problema da constituição social do desenvolvimento da criança de 0 a 18 meses, a partir de um referencial histórico-cultural. Os dados foram coletados através do registro em vídeo de momentos da rotina de um berçário e analisados de acordo com os princípios da análise microgenética. Considerando que, na perspectiva vygotkiana, a dimensão simbólica/significativa das atividades e interações humanas é central na constituição do psiquismo, enfocou os movimentos de produção de significação das ações do bebê como núcleo privilegiado no estudo de seu desenvolvimento.

CUNHA, Antonia Maria da. *A avaliação na pré-escola* : uma tentativa de sistematização. Natal, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: pré-escolas, avaliação, educação-finalidades e objetivos, Rio Grande do Norte.

Continua e amplia os estudos realizados por estudantes de pós-graduação, durante a execução do Projeto “A pré-escola como objeto de estudo: perspectivas de integração SEC/UFRN”. A existência de uma prática pedagógica aleatória no ensino pré-escolar público motivou o prosseguimento das discussões. Os procedimentos metodológicos, com base no confronto entre teoria e prática, permitem às professoras envolvidas a produção de uma consciência coletiva em relação ao problema, bem como a percepção da necessidade de estabelecerem diretrizes para a prática pedagógica e utilizarem meios eficazes para a obtenção de informação quanto ao desempenho do pré-escolar, visando proporcionar-lhe um atendimento coerente com suas necessidades.

DAFFRE, Sílvia Gomara. *Um caminho em direção à pré-escola no Embu-Guaçu*. São Paulo, 1983. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, assistência social, comunidade, educação-finalidades e objetivos, Embu-Guaçu-SP.

Análise realizada a partir do projeto campo piloto Embu-Guaçu, desenvolvido desde 1978 pela equipe do Serviço Social da PUC-SP, que tornou possível questionar a pré-escola existente nessa comunidade. A questão central do trabalho é: O que é isto, a pré-escola? Inicialmente, a autora constatou uma pré-escola sem força e sem vida, sem um suporte filosófico-educacional, sem professores identificados com seu trabalho, freqüentada por alunos e crianças da vizinhança de várias faixas etárias que vinham à escola para alimentar-se. A pré-escola mostrou-se com limites e dependências. Constata os limites e as possibilidades de um projeto educacional na periferia. A opção pelo procedimento fenomenológico permitiu desvelar a escola até onde foi possível e prosseguir interrogando as possibilidades de uma escola democrática – inquietação para outros caminhos e trabalhos.

DANTAS, Iris Gomes. *O saber da criança de classes populares* : noções sobre a família. João Pessoa, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba.

Palavras-Chave: pré-escolas, famílias, classe social, escolas de ensino fundamental, Natal-RN.

Resgata as primeiras noções da criança de classes populares sobre a família e faz um mapeamento de sinalizadores desse saber. No trabalho empírico, utilizou a observação direta e a entrevista semi-estruturada, realizadas numa escola pública de Natal, RN, e em pontos estratégicos da cidade (Praça, semáforo, Ceasa), onde crianças se reúnem para brincadeiras e desempenho de pequenas tarefas. A análise dos dados revela que a noção de família que a criança está construindo perpassa por conteúdos de solidariedade, trabalho, desemprego, brigas, separações, acidentes, doenças, mortes, como também por sentimentos de amor, desamor, alegria, tristeza, união, amizade, religiosidade, entre outros. Comparando essas noções com os conteúdos temáticos (família) dos programas de estudos sociais da pré-escola, e 1ª série do primeiro grau, constata a reiteração escolar dessas noções e, de certa forma, o empobrecimento de alguns de seus conteúdos, pelo que se coloca em questão a função da escola em articular o velho saber com o novo.

DEL REY, Miriam Marionotti. *Avaliação de um procedimento para definição de objetivos sociais para a pré-escola* : cooperação e independência. São Paulo, 1984. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: creches, crianças, avaliação.

Teve como objetivos principais: a) elaboração e teste de um procedimento para definição de objetivos sociais; b) elaboração de um roteiro para observação do desenvolvimento de repertórios sociais em alunos de pré-escola; c) demonstrar que a análise experimental do comportamento fornece condições para uma análise crítica de comportamentos sociais complexos e relevantes, tais como os aqui abordados (cooperação e independência). Os sujeitos da pesquisa foram oito crianças do maternal, cuja faixa etária variava entre 2 e 4 anos, e a professora responsável pela classe. O procedimento envolveu, basicamente, observações das crianças em atividades livres e estruturadas e entrevistas realizadas com membros da escola em que foi conduzida a pesquisa e pais das crianças da classe. Os resultados obtidos foram, então, analisados em relação ao repertório social

dessas crianças, às atividades lúdicas apresentadas, aos objetivos selecionados – cooperação e independência. A partir dessa análise foi elaborado o roteiro proposto. A abordagem adotada mostrou-se adequada para a análise programada, tendo sido retomadas algumas propostas de aprofundamento do quadro conceitual e metodológico da análise experimental do comportamento.

DI GIAMO, Ana Maria Voss. *Condicionantes históricos, políticos e legais da educação pré-escolar* : um estudo sobre especificações e normas. Piracicaba, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Palavras-Chave: pré-escolas, legislação de educação, sistemas privados, Piracicaba-SP.

Abordagem histórica da pré-escola, desde suas origens até a sua evolução no Brasil, mais especificamente, até os dias atuais, em Piracicaba. Discorre sobre as origens da educação pré-escolar no Estado de São Paulo, a formação do educador para atuar em pré-escola e evolução da legislação no Estado. Apresenta a situação das pré-escolas da rede particular de ensino de Piracicaba a partir de 1990 e a situação atual, após a promulgação dos Pareceres CCE 599/92 e 600/92 e a elaboração de uma legislação específica de pré-escola para a Prefeitura do Município de Piracicaba.

DIAS, Ana Maria Iorio. *Classes de alfabetização na rede de ensino no Estado do Ceará* : desafio e mudança? Fortaleza, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, sistemas estaduais de educação, política e educação, Fortaleza-CE

Analisa a situação da pré-escola especial das classes de alfabetização, nas escolas públicas estaduais do município de Fortaleza-CE, a partir das exigências contidas no atual plano de educação do estado, que estabelece novas propostas para o setor educacional. Verifica a implantação das sugestões presentes no plano, ou seja, constata como essas mudanças estão acontecendo em nível de conhecimento da proposta educacional, distorções e dificuldades na implantação das medidas determinadas no atual plano de educação, além de um clima de insatisfação generalizada tanto entre os técnicos como no pessoal das escolas visitadas.

DIAS, Maria do Rosário da Costa. *Educação e construtivismo na pré-escola*. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, matemática-estudo e ensino, sistemas municipais de educação, sistemas privados de educação, Rio de Janeiro-RJ.

Relata o resultado de uma investigação acerca das propostas relacionadas com a iniciação matemática em pré-escolas construtivistas. Foram pesquisadas cinco pré-escolas situadas na zona sul da cidade do Rio de Janeiro: duas particulares e três pertencentes à rede municipal de ensino. Com o objetivo de compreender as concepções das escolas e das professoras acerca do construtivismo, suas propostas relacionadas com a educação matemática na pré-escola e o sentido das atividades que se desenvolvem na sala de aula, foram feitas entrevistas e observações nos meses de outubro a dezembro de 1995 e março e abril de 1996. A partir das informações obtidas da pesquisa empírica, pôde-se notar alguns pontos importantes sobre a prática dos professores das pré-escolas pesquisadas. Entre os mais importantes, destaca que, mesmo tendo como referência para a prática pedagógica o construtivismo, as professoras entrevistadas em duas pré-escolas não souberam verbalizar as propostas e atividades como exemplos de prática além do uso do discurso pedagógico comum e a utilização do vocabulário técnico conhecido e repetitivo; nas três outras pré-escolas, a prática extrapolava a própria expressão verbal dos professores, sendo explicitada das mais diversas maneiras e com exemplos ricos e variados. Em relação às principais referências teóricas, Piaget na área do desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, Emília Ferreiro como referência para a área da linguagem, além de Vygotsky e Freinet, os professores indicaram quais são suas concepções sobre a teoria construtivista e como dela tomaram conhecimento. Com o objetivo de iluminar alguns dos resultados obtidos, apresenta o debate teórico acerca do processo de aquisição de competência matemática, com ênfase na visão da teoria piagetiana no que diz respeito à competência lógico-matemática das crianças em idade pré-escolar e aos embates relativos a construção/aquisição da noção de número. Concluindo, o trabalho aponta alguns aspectos que emergiram da pesquisa empírica que problematizam a adoção do construtivismo como linha pedagógica geral nas redes públicas e indica a direção para o desenvolvimento de novos estudos, tanto na área do construtivismo como na área da cognição.

DINIZ, Helenica Camargo Viana. *Pré-escola e séries iniciais do primeiro grau : a questão da transição*. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, escolas de ensino fundamental.

Fala sobre a necessidade de compartilhar com outros educadores algumas preocupações relativas à educação infantil, principalmente das crianças que estão na fase de transição da pré-escola para as primeiras séries do primeiro grau. Objetiva desvelar o problema e buscar, nos autores e na prática dos educadores, subsídios para tentar melhor compreender a questão. A descontinuidade de trabalho que se observa entre a pré-escola e as séries iniciais do primeiro grau foi abordada através da análise comparativa entre os segmentos quanto aos conteúdos, à metodologia, à avaliação, à relação professor/aluno. Também referiu-se aos conteúdos curriculares que recebem um tratamento diferenciado no pré-escolar e nas séries iniciais do primeiro grau. A desarticulação foi ainda analisada do ponto de vista da organização escolar e do papel exercido pela família na orientação e acompanhamento dos filhos. Mostrou como a problemática da transição é percebida internacionalmente, através da análise dos relatórios dos encontros realizados na Europa e na América Latina.

DORNELLES, Leni Vieira. *Lecto-escritura e autonomia na pré-escola*. Porto Alegre, 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, métodos pedagógicos, alfabetização, classe social.

Trata da resposta concreta de um posicionamento e de uma prática que afirma que a educação pré-escolar pode ser transformadora, de modo a constituir-se a criança um agente da construção de seu próprio conhecimento. Embasado em autores construtivistas, como Piaget, Emília Ferreiro, Paulo Freire... e, através dele, buscou-se aprofundar estudos que permitissem maior fundamentação quanto ao processo de produção do conhecimento pela criança da classe trabalhadora e as relações entre esse conhecimento e o desenvolvimento da escrita e autonomia da criança em idade pré-escolar. Por fim, com a intenção de mostrar essa caminhada, são narradas histórias vividas na Escola da Vila, na certeza de que esse relato irá sensibilizar outros professores da pré-escola na busca de uma forma de trabalho mais democrática e competente com as crianças de classes populares.

DOZOL, Marlene de Souza. *Ensino pré-escolar no SESI/SC : um estudo de caso*. Florianópolis, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-Chave: pré-escolas, serviço social da indústria, teorias psicológicas, Florianópolis-SC.

Aborda o ensino pré-escolar, tendo por opção metodológica um estudo de caso sobre o Programa de Desenvolvimento Infantil (PDI) desenvolvido pelo Serviço Social da Indústria (SESI), no estado de Santa Catarina, que, desde a sua implantação (no ano de 1977, em Florianópolis), adota o referencial teórico piagetiano. Trata-se de uma análise qualitativa dos registros encontrados no período que inicia em 1977 e se estende até 1989, tendo por objetivo a verificação e a discussão da interpretação teórico-conceitual e das diretrizes pedagógicas assumidas pelo referido programa. Inicialmente explicita-se o referencial teórico assumido, passando-se, a seguir, para a descrição do conteúdo encontrado nos registros e para um enfoque crítico acerca desse conteúdo. Nas considerações finais encontra-se um breve apanhado sobre a situação atual do PDI: suas ações e as novas perguntas decorrentes dessa pesquisa.

DUARTE, Gladys Mabel. *Interação social entre uma criança portadora de deficiência auditiva e seus parceiros normais em ambiente natural de sala de aula : um estudo descritivo*. São Carlos, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação especial, interação social, São Carlos-SP.

Foram sujeitos dessa investigação 20 crianças portadoras de desenvolvimento normal, uma portadora de deficiência auditiva e a professora de uma classe do nível pré-escolar de uma escola da cidade de São Carlos. Foram analisadas as interações sociais mantidas entre a criança surda e seus pares normais e entre a criança surda e a professora da classe, em situação de sala de aula. As interações sociais foram estudadas em termos da frequência e qualidade do elo interativo, denominado episódio, composto de iniciativas interacionais e respostas conseqüentes apresentadas pelo interlocutor. Foram utilizados a observação e o registro ao vivo, por dois observadores independentes, ao longo de três meses. As categorias comportamentais em estudo foram

levantadas da própria situação. Os dados indicam que a criança surda interage mais freqüentemente com seus pares normais do que com a professora. As iniciativas com respostas conseqüentes (episódios efetivados) foram consideravelmente mais freqüentes do que as iniciativas sem respostas conseqüentes (episódios não efetivados). Um estilo comportamental particular foi constatado para cada sujeito em estudo.

DURAN, Marília Claret Geraes. *A representação de pré-escola : suas relações com a prática de alfabetização*. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização-métodos, teorias psicológicas, educação-finalidades e objetivos.

As práticas tradicionais de introdução da criança na língua escrita, consagradas pelo uso e/ou referendadas pelo modelo associacionista de aprendizagem, vêm sendo revistas pela investigação psicológica e psicolinguística da última década. Até que ponto esse novo referencial teórico encaminha para uma nova visão do processo de alfabetização, com importantes repercussões na relação pré-escola/1ª série? Os dados levantados colocaram em evidência a distância que existe entre aquilo que se conhece hoje sobre alfabetização e a prática de alfabetização que concebe a escrita como código de transcrição que converte as unidades sonoras em unidades gráficas e que tem colocado em primeiro plano a discriminação visual e auditiva, bem como a técnica de grafar. É uma prática que vê a criança a partir de critérios de maturidade/imaturidade para a escrita, definidos por uma psicologia veiculadora de uma ideologia que em nada beneficia as camadas mais pobres da população. Os professores reivindicam a pré-escola como o local ideal para preparar as crianças para o 1º grau. E os programas de preparação para a leitura e escrita, que derivam da abordagem mecânica da alfabetização, centram-se no treinamento das discriminações e percepções e coordenação motora. Esse fato tem implicado deixar muitas crianças à margem do contato com a língua escrita, a partir do qual elas podem beneficiar-se cognitivamente. A pré-escola, justamente por não deixar suficientemente claros seus objetivos e suas funções, pode estar discriminando, dissimuladamente, não somente aquelas crianças que não têm acesso a ela e que vão compor as classes dos imaturos, mas as próprias crianças que conseguem uma das poucas vagas oferecidas pelo poder público, aí permanecendo distantes do contato com a língua escrita, sendo treinadas em "prontidão" nas clássicas habilidades específicas hierarquizadas didaticamente.

DUTOIT, Rosana Aparecida. *A formação do educador de creche na dinâmica da construção do projeto educacional*. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, formação em currículos, serviço.

Trata do percurso da formação do educador de creche através da dinâmica de construção do projeto educacional. Evidencia que a identidade da creche e o papel do educador são definidos através do projeto educacional, cujos princípios explicitam, na prática, a função da creche e as concepções de educação e infância. Revela como as propostas de trabalho desenvolvidas com as crianças geram conteúdos para a formação dos educadores, apontando a interação como eixo orientador das ações voltadas tanto para a formação das crianças como dos educadores. Legitima o coletivo de educadores como a instância fundamental para a sustentação do projeto educacional, coletivo que se constrói através da identidade de seus sujeitos e definição de suas funções na composição de um organismo vivo e complexo, que é a creche.

ETO, Edith Lins. *Crianças pré-escolares das classes populares : um estudo exploratório sobre o seu mundo e o que ele significa para o pré-escolar*. Natal, 1986. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: pré-escolas, socialização, classe social, crianças, Passos-MG.

A educação pré-escolar no Brasil, nesta última década, está presente no discurso oficial, que declara sua importância e salienta que, para tornar-se efetiva, ela deve partir da realidade socioeconômica e cultural da criança. Contribui para o conhecimento da vida das crianças pré-escolares e de suas famílias. Os sujeitos foram 21 crianças de famílias cujos pais têm baixo nível de escolaridade, com ocupações semi-especializadas, e residem há bastante tempo no bairro periférico da cidade de Passos, interior de Minas Gerais. A mãe ou principal responsável pela criança em cada uma das 21 famílias foi também entrevistada. Os aspectos focalizados foram: saúde – através de hábitos higiênicos, alimentação e moradia –, lazer, expectativa dos pais em relação à escola, socialização/disciplina, brinquedos e brincadeiras. As conclusões apontam elementos sugestivos para que a pré-escola recupere: a) uma consciência crítica no que tange à relação entre cultura escolar e cultura

familiar; b) objetivos mais amplos e realísticos no tocante à saúde e alimentação do grupo familiar; c) amplitude de imaginação e criatividade das atividades lúdicas próprias da idade como fator de elaboração do autoconceito, auto-expressão da curiosidade sobre o sexo; d) a necessária revisão dos fundamentos da socialização das crianças no grupo familiar e na escola, ambos reforçadores da heteronomia e da obediência sem questionamento.

EWBANK, Mara Sílvia André. *Eu (não) fiz o pré, e agora José?* : avaliando a concepção de escrita de crianças que fizeram ou não a pré-escola municipal em Franca, SP. Campinas, 1994. Mestrado (Dissertação) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, avaliação, alfabetização, escolas de ensino fundamental, Franca-SP.

Avalia as concepções de escrita de 90 crianças, sendo que 60 delas fizeram a pré-escola municipal em dois modelos de alfabetização – modelo considerado tradicional e modelo considerado funcional de alfabetização – e as 30 restantes não fizeram pré-escola. O nível socioeconômico da clientela foi baixo, e a idade, de 7 anos. Foram avaliadas no início do ciclo básico, após a pré-escola. As crianças do G2 (modelo considerado funcional) apresentaram desempenho superior às do grupo G1 (modelo considerado tradicional) e do G3 (sem pré-escola). No entanto, as crianças do G3 (sem pré-escola) apresentaram desempenho superior às do G1 (modelo considerado tradicional de alfabetização).

FACCHINI, Luciana. *A educação infantil e a formação do leitor*. Porto Alegre, 1996. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, leitura, sistemas municipais de educação, Porto Alegre-RS.

Identifica os fatores que influenciam na formação do leitor antes do seu ingresso na educação formal e faz um levantamento do percentual de crianças que dominaram o código da escrita até a idade de seis anos, nas diversas redes de ensino do município de Porto Alegre, em 1994. A metodologia empregada caracterizou-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa e foi estruturada em duas fases. A primeira constituiu-se da análise dos objetivos atribuídos à educação infantil e sua relação com a leitura, através das respostas de 129 escolas ao questionário da pesquisa. A segunda fase consistiu na análise de conteúdo de entrevistas realizadas com os professores das escolas que apresentaram maior percentual de alunos leitores na pré-escola, além de depoimentos dos pais dessas crianças. Os resultados da pesquisa revelam que mais de 7% dos alunos saíram da pré-escola lendo. O fator identificado como influente no processo de formação desses leitores foi a interação social, através do estabelecimento de um forte vínculo afetivo e do convívio com leitores mais experientes, da organização propícia do ambiente para a realização da leitura, além da intervenção sistemática e intencional da escola e da família.

FAITARONE, Maria Augusta. *Montessori diante dos problemas da educação hoje*. Piracicaba, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Palavras-Chave: pré-escolas, teorias de educação infantil, escolas municipais, Valinhos-SP.

Diagnóstico de situações educacionais problemáticas ampliam consideravelmente o acervo da literatura contemporânea. Maria Montessori, com sua proposta pedagógica, oferece uma contribuição importante para os problemas educacionais da atualidade, como a individualização dos métodos de ensino, a formação do homem consciente pelo desenvolvimento da força interior, a autodisciplina, a educação da fé, a mente absorvente, os sentimentos de amor à criança, a auto-educação, os princípios de ajuda mútua, que apontam caminhos para mudanças que se fazem necessárias, a fim de que as aspirações de educadores e educandos sejam satisfeitas. O município de Valinhos-SP foi escolhido como objeto dessa pesquisa, porque, desde 1973, a Secretaria de Educação Municipal implantou o Sistema Montessori em suas escolas infantis (EMeIs). São, pois, duas décadas de história que viabilizaram um estudo de processos e resultados em situação prática. O tempo médio dos docentes na rede pública é de 13 anos, aproximadamente. O estudo tentou resgatar a história do programa, a prática e a avaliação dos professores. Sem desconsiderar o perigo do otimismo pedagógico que cria "milagres" inexistentes no campo educacional, expressa a convicção do autor de que as dificuldades na consecução dos objetivos educacionais, visivelmente presentes na grande maioria das escolas brasileiras, talvez pudessem ser minoradas com a retomada de suas propostas filosófico-metodológicas.

FANTIM, Mônica. *Jogo, brincadeira e cultura na educação infantil*. Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-Chave: educação infantil, jogos, prática educativa, cultura, Florianópolis-SC.

Investiga se algumas brincadeiras registradas por Franklin Cascaes há cerca de 40 anos, na Ilha de Santa Catarina, ainda fazem parte do repertório lúdico das crianças e qual a conotação que essa atividade infantil e sua relação com a cultura assumem na prática pedagógica escolar e no complexo cultural estudado. A pesquisa aponta a necessidade de a educação infantil assegurar o espaço da atividade lúdica em seu cotidiano, porque a brincadeira pode configurar-se numa infinita abertura de possíveis.

FERRAREZE, Miriam Pereira de Sá. *A saúde escolar como responsabilidade da escola : investigação e acompanhamento da saúde ocular em crianças na idade pré-escolar*. Piracicaba, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Palavras-Chave: pré-escolas, saúde, escolas municipais de educação infantil, formação em serviço, Americana-SP.

A partir do estudo de uma administração escolar participativa e democrática, traçou novos caminhos para a resolução positiva na efetivação de um projeto de educação e saúde de pré-escolares entre 4 e 7 anos, no qual está inserido o Programa de Saúde Ocular. As condições foram criadas para que professores, alunos, famílias e pessoal da área pedagógica de educação infantil envolvido nas escolas recebessem orientações quanto ao conhecimento técnico-científico sobre os distúrbios oftalmológicos. Como procedimentos metodológicos, empreende uma pesquisa de campo com crianças de quatro escolas municipais de educação infantil da cidade de Americana-SP, submetendo-as ao Teste de Acuidade Visual e utilizando a tabela com símbolos *light-house*. Isso permitiu enfatizar que, numa administração escolar democrática, é possível implementar ações e programas de saúde envolvendo toda a comunidade escolar num projeto em benefício dos alunos.

FERREIRA, Alcilene Maria Benvindo. *Ações pedagógicas nas pré-escolas públicas estaduais em Bom Jesus-Piauí*. Piracicaba, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Palavras-Chave: pré-escolas, prática pedagógica, sistemas estaduais de educação, Bom Jesus-PI.

Mostra as ações pedagógicas desenvolvidas nas pré-escolas da rede pública estadual na cidade de Bom Jesus, Piauí. O objetivo é investigar tanto as atividades didático-pedagógicas como as ações que não se configuram como atividades, para conhecer o que as professoras dizem e fazem com as crianças, e melhor compreender o trabalho pedagógico desenvolvido nessas pré-escolas. A pesquisa caracterizou-se por uma abordagem qualitativa, especificamente um estudo de caso, para a qual foram utilizadas gravações (em cassete) de cinco aulas observadas e entrevistas realizadas com as professoras representantes de cada classe. Foram selecionadas três classes, a partir de um levantamento realizado na fase preliminar desse estudo. A pesquisa apresenta dois momentos: o primeiro, realizado em março de 1995, com o objetivo de contextualizar o município e caracterizar, de modo geral, a educação; o segundo, realizado em abril de 1996, objetivando efetivar a pesquisa empírica nas pré-escolas estaduais. A análise dos dados coletados comprova que o ambiente pré-escolar é pouco explorado enquanto elemento aguçador dos interesses das crianças ou estimulador de suas curiosidades – ele é contraditório, com limitação de espaço físico, de horário de atendimento, de recursos humanos e materiais. A finalidade fundamental expressa no cotidiano das classes pré-escolares parece ser o processo de treinamento e adestramento que garanta a prontidão ou, até mesmo, a iniciação da criança no processo de alfabetização e a formação de crianças ajustadas, servis, adaptadas de forma passiva e obediente às regras do meio em que estão inseridas. As docentes têm dificuldades na sua prática pedagógica. Ao mesmo tempo que estão preocupadas em compensar as “carências Infantis”, acreditam que é fundamental alfabetizar as crianças antes da primeira série. Na realidade, o discurso é uma prática muito confusa em que convivem diferentes concepções de ensino e idéias sobre a educação pré-escolar.

FERREIRA, Iria Guilherme. *Concepção de criança pré-escolar e finalidades da pré-escola : estudo exploratório envolvendo professores de pré-escolas estaduais da cidade de Juiz de Fora (MG)*. Rio de Janeiro, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, teorias psicológicas, prática pedagógica, sistemas estaduais de educação, Juiz de Fora-MG.

Descreve, fundamentada na literatura especializada, as concepções moderna (baseada na Psicologia Evolutiva) e tradicional (baseada no senso comum, uma visão simplista, mecânica e fragmentada) sobre a criança na faixa de 4-6/7 anos. Compara as finalidades do atendimento pré-escolar segundo as duas concepções. Investiga junto a 39 docentes de três pré-escolas a sua percepção e postura relativa aos vários aspectos definidores da idade infantil em questão e às finalidades atribuídas à pré-escola. Os resultados obtidos mostram que, na maioria dos professores entrevistados (seja dito, com boa formação pedagógica teórica e prática), predominavam: a) uma concepção teórica da criança pré-escolar tendendo para a visão tradicional e uma conseqüente visão socializadora do atendimento pré-escolar ajustado às normas sociais; b) incongruência entre a concepção (tradicional) e a prática pedagógica.

FERREIRA, Sueli. *Figuração e imaginação* : um estudo da constituição social do desenho infantil. Campinas, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, desenho infantil, teorias psicológicas, Jundiaí-SP.

O centro de interesse é a questão da interpretação do desenho infantil. Tendo na psicologia histórico-cultural de Vygotsky seu suporte teórico, apresenta os estudos sobre a constituição do desenho da criança, discutindo possíveis relações entre conhecimento, realidade, figuração, imaginação e processo de significação. Apóia-se em estudos de campo realizados com duas turmas de pré-escolas do município de Jundiaí-SP. As análises qualitativas focalizaram elementos selecionados do material coletado, retomando concepções de Vygotsky e apontando a possibilidade de ampliações e reformulações conceituais necessárias para a interpretação da produção gráfica da criança. Contribui para a compreensão das formas de produção do desenho infantil que emergem enraizadas na experiência cultural.

FLORIM, Laurenice Maria C. *Auxiliares do desenvolvimento infantil* : suas concepções sobre creche e trabalho. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, prática pedagógica, professores de educação infantil.

Conhece as concepções das Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADIS) sobre a creche e, ainda, investiga a atuação dessas educadoras nessa instituição. Para tal, parte dos depoimentos que foram concedidos por educadores de creche, comparando as concepções e práticas das ADIS e concepções dos especialistas municipais responsáveis por normatizar o trabalho das creches. Revelou diversidade de concepções de creche e trabalho, por meio de depoimentos, e aponta para o fato de que a orientação social das ADIS, conforme define Agnes Heller, pode interferir nessas concepções e em sua atuação; indica ainda que uma forma de aproximar as concepções das normas estabelecidas pelos especialistas seria a formação contínua e persistente das ADIS no cotidiano das creches, levando-as a refletir sobre suas ações e os efeitos aí implicados.

FRANÇA, Gisela Wajskop. *Tia, me deixa brincar* : o espaço do jogo na educação pré-escolar. São Paulo, 1990. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, jogo, São Paulo-SP.

À luz das teorias socioantropológicas do jogo infantil, derivadas das idéias de Vygotsky, Leontiev, Gilles Brougere e Jacques Henriot, buscou-se compreender os vínculos entre essa atividade infantil e a educação pré-escolar. Para tanto, investigou-se o espaço que a pré-escola pública tem reservado ao jogo, através do estudo de caso de tipo etnográfico de uma classe de educação infantil pertencente a uma escola de 1º e 2º graus, do centro urbano paulistano. A investigação desenvolveu-se durante um ano, e a análise foi feita a partir da reconstrução do cotidiano da sala e da interação de seus personagens. Os resultados podem ajudar a esclarecer as concepções de jogo e criança que têm permeado as diversas práticas pré-escolares atuais e poderão, ainda, contribuir para o debate e a reflexão sobre uma pré-escola que leve em conta o jogo infantil como forma de interação e construção de conhecimento.

FRANCISCATO, Irene. *As famílias das crianças atendidas pela creche segundo a ótica de seus profissionais*. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, relações profissionais de educação infantil, São Paulo-estado.

Essa pesquisa teve a finalidade de investigar a concepção dos profissionais que trabalham em creche pública acerca das famílias atendidas por essa instituição. Dela participaram quatro sujeitos, sendo um diretor e três educadores de uma creche pública localizada na grande São Paulo. Para a coleta de dados, foram utilizadas entrevistas e observações de reuniões com pais, realizadas por esses profissionais. Através da análise e discussão dos dados obtidos, concluiu-se que não há uma concepção única sobre as famílias das crianças atendidas pela creche, mas uma certa predominância entre os sujeitos em concebê-las tendo como referência o modelo de família nuclear ao qual as famílias não conseguem corresponder, dadas as condições em que vivem, particularmente no que diz respeito à educação dos filhos. Na concepção dos sujeitos, ainda, a figura materna aparece como protagonista importante na educação dos filhos, estando presente na creche ou dando continuidade, em casa, ao trabalho desenvolvido na instituição. Conclui-se também que, embora esta creche favoreça bastante a participação dos familiares, ocorrem conflitos entre profissionais e pais, originados pelas concepções que estes têm acerca das famílias. Embora os esforços de formação continuada contemplem algumas questões ligadas à relação creche-família, mostram-se insuficientes para superá-las no momento presente. Entre os profissionais, especialmente os educadores, há possibilidade de que isto comece a acontecer, pois suas concepções não são únicas e nem tampouco totalmente fechadas acerca da temática "família".

GARCIA, Jeane de Jesus Zanetti. *As primeiras notações gráficas na criança* : estudo com crianças entre 2 e 4 anos de idade. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: creches, desenho infantil, linguagem, São Paulo-SP.

Pesquisa realizada na cidade de São Paulo, em uma creche que atende crianças de 0 a 4 anos de idade e que se fundamenta na idéia de que a linguagem escrita é uma construção do sujeito em interação com o meio ambiente. A amostra constituiu-se de nove crianças na faixa etária de 2 e 4 anos, subdivididas em três grupos de acordo com a proximidade de idade entre elas. Foram realizadas três sessões de coleta de dados com cada criança. Observaram-se as reações delas diante de livros e revistas contendo textos escritos e imagens, bem como avaliaram-se suas produções, quando solicitadas a se manifestar em folhas de papel branco, utilizando lápis, canetas e giz coloridos em folhas de papel em branco. Os resultados permitiram afirmar que as crianças manifestam precocemente interesse em manipular materiais escritos e de produção gráfica. Nos materiais escritos, as crianças menores se interessam por imagens e figuras. As dos grupos II e III já começam a nomear a escrita à sua maneira. Na produção gráfica, há um rápido avanço da garatuja para formas mais elaboradas de representação do modelo através do desenho. Nas crianças maiores, observam-se tentativas de escrita claramente diferenciadas do desenho. Os resultados sugerem, ainda, a importância da creche como um equipamento socioeducativo capaz de propiciar o contato da criança com materiais gráficos e escritos, a fim de estimular sua aproximação à escrita.

GARMS, Gilza Maria Zauhy. *Construtivismo pós-piagetiano aplicado à educação pré-escolar* : a vinculação da teoria e da prática pedagógica no processo de aprendizagem. Marília, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, programa de educação escolar, currículos, teorias pré-psicológicas, Presidente Prudente-SP.

Descreve e analisa o processo de implantação do Programa de Educação Pré-Escolar (Proepr) na cidade de Presidente Prudente (1986-1990), que, fundamentado na teoria de Piaget, tinha por objetivo acelerar o desenvolvimento de crianças pré-escolares. Para conduzi-lo, estudou-se a evolução da formação intelectual e moral do pré-escolar, realizaram-se observações em sala de aula, reuniões pedagógicas, depoimentos, entrevistas com professores e aplicação de provas para diagnóstico do pensamento operatório em crianças de 6 a 7 anos de idade, no período de 1983 a 1989. Os resultados em conjunto mostraram que apenas 7,06% das crianças testadas apresentaram o alcance do estágio operatório concreto. Confrontando-se os dados obtidos com os estudos teóricos inicialmente delineados, tornou-se possível afirmar que o Proepr, com sua proposta de atividades sistematizadas e padronizadas – cuja aplicação se fez transformando as noções lógicas em conteúdos a serem ensinados –, fracionou o dinamismo do processo de aprendizagem. Demonstrou a impossibilidade de se modificar estruturas cognitivas através desse tipo de programa.

GARUTI, Silvana Aparecida. *Interações criança-criança e criança-adulto* : negociações na construção da linguagem escrita. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, interação adulto-criança, interação criança-criança.

A construção da linguagem escrita, em crianças de 6 anos, é tarefa desafiadora e significativa para os educadores. Conhecer as influências das interações nesse processo torna-se uma contribuição importante para os professores alfabetizadores. Assim sendo, esse estudo, embarcando na teoria sociointeracionista de Vygotsky, procura identificar e analisar as negociações ocorridas nos momentos de construção da linguagem escrita (que emergem das interações sociais entre as idades: criança-criança e destas com a professora), com o objetivo de investigar a importância que tais negociações assumem no processo de alfabetização. Para tanto, a pesquisadora observa, por meio de filmagens, duplas de crianças de uma classe de pré em diferentes momentos de produções escritas, bem como o encaminhamento dessas atividades por parte da professora. A análise do material coletado apontou que as interações sociais devem ser privilegiadas no espaço pedagógico, uma vez que contribuem para a formação do conhecimento do aluno. Portanto, as interações sociais apresentam-se como constitutivas da aprendizagem escolar, na medida em que possibilitam que o aluno tenha acesso a novas informações, transforme seu conhecimento e, assim, amplie suas construções cognitivas.

GERBASI, Ondina Barbosa. *Criança do CIEM : objeto de guarda ou objeto pedagógico?* Marília, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, qualidade da educação, direito a educação, sistemas municipais de educação.

Verifica e constata *in loco* o atendimento à criança de quatro a seis anos em uma experiência de escola municipal de tempo integral – um direito da própria criança, como preconiza a Constituição Brasileira de 1988. Como direito à educação, entende-se educação de qualidade; portanto, descrever o esforço da equipe de trabalho para assegurar uma educação de qualidade, avaliar a repercussão desse tipo de educação na comunidade, documentar a experiência e analisar sua implantação e trajetória também foram objetivos buscados. Os estudos teóricos permitiram compreender as diferentes concepções de infância na história da educação infantil, brasileira e de outros países, e como essas concepções influenciam a legislação educacional, as propostas práticas e as atitudes da equipe de trabalho, dos governantes e professores. A fundamentação teórica levou a estabelecer uma metodologia específica para o trabalho, permitindo comparar critérios de qualidade mundialmente reconhecidos – também pela Comissão da Comunidade Européia e pela Fundação Carlos Chagas – com as respostas dadas a questionários e formulários, com estudos de documentos da instituição e legislação e com a observação direta da pesquisadora. A fundamentação teórica e o trabalho de pesquisa levam a concluir que, em relação à demanda reprimida nessa faixa etária, a educação, como direito da criança de 0 a 6 anos, está longe de se concretizar na prática, não só no CIEM e no Brasil como em quase a totalidade dos países do mundo. Conclui-se, também, que a visão dos vizinhos do CIEM, da quase totalidade dos pais e de parte da equipe de trabalho do CIEM, bem como da Secretaria da Educação do município, é de criança como objeto de guarda, embora haja todo um esforço, por parte dos professores e técnicos, na conscientização das famílias quanto à visão da criança como objeto pedagógico. Pela experiência aqui documentada, fica provado que a questão do atendimento educacional de qualidade pelo poder público municipal à criança de 4 a 6 anos, como direito dela própria, é uma questão de “querer fazer”, de vontade política traduzida em ações práticas.

GIL, João Pedro Alcântara. *O significado do jogo na educação infantil*. Santa Maria, 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria.

Palavras-Chave: educação infantil, jogo, teatro.

Busca refletir sobre algumas questões tiradas de dez anos de prática, em relação ao fenômeno a que se dá o nome de teatro-educação. Numa abordagem dialética, propõe-se, como significado de jogo, o desenvolvimento da ação criativa, a aquisição da linguagem escrita, a preparação para o trabalho e a construção da solidariedade.

GIOVANNONI, Natalice de Jesus Rodrigues. *Interferência da aplicação de um programa de artes plásticas no desenvolvimento integral de pré-escolares*. Curitiba, 1984. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças, arte, educação-finalidade e objetivos, Curitiba-PR.

Estudar experimentalmente a interferência de um programa de atividades de expressão plástica no processo de desenvolvimento integral de pré-escola de 4 a 6 anos de idade foi o principal objetivo de trabalho. Interpretar a

teoria da arte-educação, caracterizar o desenvolvimento integral do educando, estudar a educação centrada na criança, segundo a literatura específica, e verificar a importância de vivências criadoras de artes plásticas com pré-escolares foram os objetivos específicos da pesquisa. Hipótese: a aplicação de um programa de atividades de expressão plástica a pré-escolares interfere significativamente no desenvolvimento da percepção (tátil, cinestésica, visual, auditiva, de fatos), da memória (tátil, cinestésica, visual, de fatos), da expressão oral e do pensamento divergente, da individualidade e da sociabilidade. O projeto foi realizado na zona urbana de Curitiba, na Creche Nossa Senhora da Salete. Iniciou-se o trabalho com 16 e concluiu-se com 12 crianças carentes, divididas em dois grupos. A pesquisa foi quase experimental, observando-se comportamento de entrada e de saída, com técnicas individualizantes para o Grupo A e socializantes para o Grupo B. Os instrumentos de coleta de dados foram tratados estatisticamente pelo teste T de Student. Comprovou-se a hipótese de que a aplicação de um programa de atividades de expressão plástica interfere significativamente no desenvolvimento individual e social de pré-escolares. Finalizou-se com uma síntese do apreendido e com sugestões para a área da educação, da arte-educação e da pré-escola.

GODOY, Eliete Aparecida de. *A representação étnica por crianças pré-escolares* : um estudo de caso à luz da teoria piagetiana. Campinas, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças-desenvolvimento, grupos étnicos.

O objetivo central foi o de conhecer a representação que crianças pré-escolares apresentam sobre a diversidade étnica existente no seu contexto social. Para analisar tais representações, buscou-se, além de entrevistas, inserir, no cotidiano da sala de aula, elementos que suscitassem a abordagem natural, pelas crianças, de diferentes etnias, como bonecas negras, livros de história que apresentassem personagens negras, revistas, etc. A análise qualitativa baseou-se na teoria de Piaget. Os resultados encontrados confirmam que o pensamento infantil é desde muito cedo caracterizado por uma dualidade entre o que lhe é subjetivo e o que as ideologias coletivas preconceituosas lhe impõem. Constatou-se, ainda, que essas ideologias afetam a auto-estima, a auto-imagem e o autoconceito da criança negra; que crianças aos 5-6 anos já identificam diferenças e semelhanças em seu grupo; que essa percepção necessária não é suficiente para desenvolver atividades negativas entre pares.

GOIDANICH, Karin Laura Leyser. *Reflexões sobre o ensino de ciências na pré-escola, nível B* : um estudo de caso. Porto Alegre, 1990. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, ciências-estudo e ensino, crianças-desenvolvimento.

O foco principal dessa dissertação foi a análise do ensino de Ciências Naturais na pré-escola nível B. Para isto, foram estudados alguns pontos julgados relevantes, como: as características da criança de 5 a 6 anos; a relação entre a criança, o ensino pré-escolar e o professor; o ensino de Ciências Naturais na pré-escola e suas implicações teórico-práticas. Na análise, foi demonstrado que o ensino dessa área científica ocorre sem maiores problemas na pré-escola nível B, desde que o professor esteja preparado e consciente para desempenhar seu trabalho. A criança de 5 a 6 anos possui um grande fascínio em aprender e compreender o mundo que a cerca, os fenômenos físicos, os seres vivos e a si própria. E isto é básico para o aprendizado das Ciências Naturais.

GOMES, Denise Barata. *Viajando com arte e ciência na pré-escola*. Niterói, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense.

Palavras-Chave: pré-escolas, linguagem, arte, métodos pedagógicos.

Investiga o papel das linguagens não-verbais na pré-escola e na escola. Opondo o trabalho à brincadeira, a escola mascara uma oposição entre ciência e arte: ciência é conhecimento, arte é lazer, acreditando que a ciência só utiliza a razão, enquanto a arte seria pura emoção. Dessa forma, as linguagens não-verbais são interditas, e a ciência passa a ser um trabalho maçante, desprovido de criatividade. Ao trabalhar de uma forma totalizante com as linguagens verbais e não-verbais, a escola potencializaria seus alunos a se firmarem no mundo com a sua própria palavra, que pode ser escrita com lápis, pincel, argila, corpo, som, bronze, ou com qualquer outro instrumento utilizado por seres criadores.

GOMES, Marineide de Oliveira. *As creches na trajetória de governos democráticos* : a experiência de Diadema-SP (1983-1996). São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, políticas sociais, política e educação, partido dos trabalhadores, Diadema-SP.

Tem como objeto as creches, no percurso de três administrações democráticas em Diadema-SP, e buscou compreender as diretrizes político-administrativas levadas a efeito nesse período. Ao mesmo tempo, intenta contribuir para o debate atual sobre creches no Brasil, buscando apontar alguns indicadores do trabalho educacional nessas instituições e, como Diadema ousou incorporar no seu dia-a-dia, o preceito constitucional das creches na área da educação. Objetiva, assim, perseguir a gênese das políticas sociais em creches na cidade de Diadema, de um contexto histórico-político definido. Junto às diretrizes descritas, busca ainda uma interpretação da concepção de creche que norteou as ações político-administrativas em cada período. A conclusão que esse estudo aponta é a de que a continuidade partidária em Diadema não permitiu que as políticas recomeçassem do zero a cada nova administração. Ao longo dos treze anos de PT na cidade, foram buscadas alternativas de aperfeiçoamento das políticas sociais e de creches, no sentido do comprometimento qualitativo das famílias usuárias da educação infantil, através da participação popular, ações que podem representar uma alternativa na definição de uma qualidade desejável para as creches.

GOMEZ, Margarita Maria Cardozo. *A prática histórica no processo de constituição de diferentes concepções de infância* : de estados primitivos até a modernidade. Campinas, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: educação infantil, crianças, prática pedagógica.

Analisa, através da história, as circunstâncias a que foi submetida a criança e, a partir disto, estuda a forma como foi sendo concebida a infância. Por esta razão, estuda a prática educativa que até finais do século XVIII estabeleceu-se sobre a criança e que deu sustento a distintas correntes pedagógicas. Assim, a maior importância deriva da fundamentação apresentada, permitindo entender como foi concebida a infância e o que isto implica, em nível educativo, em relação com o pedagógico, já que, conforme se sustenta, a concepção de infância impõe um certo tipo de educação.

GOMIDE, Eufrida Felix de Souza. *Educadores de creche* : concepções e prática : um estudo de caso. São Paulo, 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: creches, rotinas no trabalho, prática pedagógica, professores-formação.

Investigou as concepções e opiniões de seis educadoras, da pedagoga e coordenadora de uma creche, partindo do princípio de que tais concepções constituem elementos mediadores do fazer pedagógico. Para tanto, foram realizadas entrevistas individuais e dois tipos de observações: uma, que registrou a rotina da creche, quantificando em porcentagem a participação das educadoras, da pedagoga e coordenadora em atividades psicopedagógicas e de cuidado físico; outra, que registrou atividades psicopedagógicas desenvolvidas pelas educadoras. Os resultados de tal investigação poderão servir de subsídios para a discussão sobre a montagem de cursos de formação prévios ou em serviço para educadores de creche e elaboração de propostas pedagógicas para tal instituição.

GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho. *Se a professora me visse voando ia me pôr de castigo* : a representação da escola feita pela criança de baixa renda em sua primeira experiência discente. Campinas, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças-desenvolvimento, pobreza, Ribeirão Preto-SP.

Esse estudo tem como objetivo trazer à luz uma contribuição da própria criança para a discussão do desempenho insatisfatório de alunos de baixa renda nas escolas de periferia. Essa contribuição é dada pelas representações que a criança faz da escola, apreendidas através de desenho, dramatização e interpretação de ilustrações e histórias. Os resultados indicaram que a desvalorização do produto infantil e da própria criança é um dos elementos com os quais o aluno convive e que até aprende a aceitar para melhor adaptar-se à escola e ao mundo social – caso contrário, é oficialmente marginalizado.

GORNI, Doralice Aparecida Paranzini. *Implantação de proposta curricular na pré-escola* : análise de uma experiência. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, currículos, métodos pedagógicos, sistemas municipais de educação, Cambé-PR.

Trata da elaboração, implantação e avaliação de uma proposta curricular para a pré-escola. Procurou-se que esta respondesse aos interesses e necessidades das crianças atendidas, integrando os recursos disponíveis na pré-escola, na família e na comunidade em geral. A partir de uma proposta inicial, recebida da Secretaria Estadual de Educação do Paraná (Seed), a pesquisadora elaborou a proposta definitiva juntamente com uma equipe integrada por membros da Secretaria Municipal de Educação de Cambé-PR (Semed), professores de pré-escola e estagiárias do Curso de Psicologia da Fundação Universitária Estadual de Londrina (Fuel). A proposta foi implantada em uma das pré-escolas municipais, considerada piloto da experiência, que teve a duração de um ano e seis meses. Concluiu-se que foi possível desenvolver algumas atividades que obtiveram êxito em atingir os objetivos propostos inicialmente, enquanto outras atividades necessitarão ser reformuladas e aperfeiçoadas. No que se refere ao objetivo de contribuir para a formação do estagiário da Psicologia Escolar, a experiência para as demais pré-escolas urbanas do município ficou comprometida devido a entraves e mudanças de caráter administrativo ocorridas no período.

GRACIOSO, Jane Fadel. *Reflexões : linguagem infantil/educação escolar*. Campinas, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças, linguagem.

Objetivou-se o estudo e análise de alguns aspectos da linguagem usada por crianças em idade pré-escolar, em suas manifestações individuais e sociais. Trata-se da linguagem como jogo, que busca na repetitividade dos fonemas o prazer dos sentidos, a dimensão lúdica e erótica das palavras. Constatando a grande versatilidade infantil no trato com as formalidades da linguagem em seu aspecto primário significante, perguntamos por que a pedagogia não considera e não desenvolve essa maneira flexível, múltipla e rica que as crianças já possuem para expressar o seu pensamento. Buscando respostas para esta inquietação intelectual, acabamos por deduzir que a escola se predispõe com veemência ao uso de significados plenos com sentido totalizante, porque o lúdico das linguagens tem íntima relação com o prazer, a folga, o humor e o riso. Essa capacidade elementar das linguagens, que se presta à alternância, à troca e reforma, representa um desafio que a nossa escola, por diversos motivos, não tem coragem para enfrentar.

GUIDI, Sonia Maria. *Contribuição para o estudo do papel dos educadores pré-escolares na formação da identidade e papel de gênero dos educandos*. Curitiba, 1989. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

Palavras-Chave: pré-escolas, gênero, professores de sexo, educação infantil.

Formação conceitual de masculinidade e feminilidade durante a idade pré-escolar, a partir de uma visão psicossocial. A abordagem explora basicamente quatro áreas: estereótipos sexuais nos contextos familiar, escolar e profissional e estereótipos relativos à sexualidade da criança.

GUIMARÃES, Célia Maria. *Leitura e escrita na pré-escola : processo de ensino da leitura e escrita : idéias, concepções e influências na prática educacional dos professores da pré-escola municipal de Presidente Prudente*, SP. Marília, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Palavras-Chave: pré-escolas, leitura, prática pedagógica, sistemas municipais de educação, Presidente Prudente.

Objetiva conhecer as idéias e concepções que professores da pré-escola municipal de Presidente Prudente-SP têm sobre seu trabalho em sala de aula e possíveis mudanças. Metodologia: a evolução histórica da educação pré-escolar no Brasil e em Presidente Prudente, SP; as teorias sobre a aquisição da leitura e escrita; a aplicação de questionários aos sujeitos amostrados; observações em sala de aula para conhecer a prática educativa dos professores da pré-escola em leitura e escrita; e técnica estatística. Os estudos teóricos permitiram-nos definir duas vertentes sobre a aquisição da leitura e escrita: a que entende como um ato mecânico e a que concebe a aquisição da leitura e escrita como um processo construtivo. Concluindo, é possível afirmar que as mudanças no trabalho em sala de aula acerca da leitura e da escrita incidiram mais sobre procedimentos, estratégias e técnicas de ensino do que seus fundamentos e pressupostos. As idéias e concepções também modificaram-se com as mesmas características. Essas influenciaram a prática de ensino, porém não determinaram transformações posturais significativas. O trabalho de orientação e capacitação em serviço não foi capaz de gerar tais transformações, porque orientadores e professores compartilhavam das mesmas concepções e dúvidas.

HELENA, Ana Maria Gusmão. *A pré-escola na Prefeitura Municipal de São Paulo* : um estudo exploratório. São Paulo, 1992. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, currículos, história, sistemas municipais de educação, São Paulo-SP.

História a evolução da pré-escola municipal de São Paulo, dos parques infantis às escolas municipais de educação infantil. Propõe, também, estudar as tendências pedagógicas nos currículos publicados e oficializados a partir de 1967. Há várias formas de se entender o fenômeno educativo, que, por sua própria natureza, é multidimensional, não havendo até o momento uma única teoria que o explique exhaustivamente. Investigaram-se as tendências contidas nos currículos, tendo como referencial as definidas por Mizukami, e o objeto de estudo, princípios, objetivos e métodos desses currículos. A investigação realizada constituiu apenas uma primeira aproximação, o que, portanto, não esgota totalmente a questão.

HOLANDA, Fernanda Rosa Borges de. *A emergência da criança no Brasil*. Rio de Janeiro, 1990. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos Avançados em Educação.

Palavras-Chave: educação infantil, crianças, história.

Desenvolve uma reflexão sobre como, a partir do século XIX, a criança passou a ser alvo de forças que dela se apropriaram para forjar o indivíduo obediente e, sobretudo, útil, ou seja, como no Brasil do século XIX descobriu-se a criança. Aborda o poder patriarcal; a criança indígena quando da descoberta do Brasil; a passagem dos jesuítas; a chegada dos escravos africanos no século XVI e a criança negra; a relação criança branca e negra; a higiene infantil. Analisa do Brasil Colonial até o século XIX, quando nasceram, no País, as novas relações de poder, a família e a sociedade que se conhece.

HORN, Maria da Graça de Souza. *A prática pedagógica do professor pré-escolar* : do improvisado ao equívoco. Porto Alegre, 1991. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, professores-formação, prática pedagógica.

Analisa a prática pedagógica da professora de pré-escola, numa perspectiva construtivista. Optou-se pelo estudo de caso, e os dados coletados foram analisados qualitativamente. Essa análise fez emergir os temas autonomia e moralidade: o pano de fundo da construção do conhecimento; do espontaneísmo à determinação: por onde passa o equívoco: o erro construtivo: incompreensão do professor; proposição de atividades: inadequação ao pensamento pré-operacional; a intervenção do professor: desafio ou indução. Conclui que a prática das professoras apresenta dificuldades no trato da dimensão pedagógica, principalmente no que se refere à proposição de atividades, individuais ou coletivas. Assim, a partir da perspectiva do construtivismo, encontrou-se uma contradição entre teoria e prática. São apontados alguns caminhos que, no nosso entender, poderiam ser seguidos na tentativa de enfrentar tais dificuldades.

HUBIG, Diná Olivetti de Carvalho. *Estudo epidemiológico da otite média em população institucionalizada* : creche. São Paulo, 1990. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, saúde.

As avaliações otoscópica, timpanométrica e de nível de audição foram aplicadas a uma população institucionalizada de 233 sujeitos, com idade variável de zero a 84 meses. Verificaram-se porcentagens elevadas de patologia até a idade de 72 meses; as de características leves só predominaram em sujeitos com idade superior a essa. Concluiu-se, assim, que: as condições de ouvido médio dessa população tendem a se manter alteradas por quase todo o período da infância; há maiores riscos de crises agudas nos dois primeiros anos e de estado de patologia nas demais faixas etárias.

IATCHUK, Marina Rugani. *Estudo comparativo do desempenho motor de crianças de níveis socioeconômicos diferentes no início da escolarização*. Campinas, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, gênero, teorias psicológicas, crianças-desenvolvimento.

Descreve e compara o desempenho motor de crianças da cidade de Poços de Caldas no início da escolarização, considerando-se os fatores nível socioeconômico (NSE médio e baixo) e sexo; procura verificar possíveis diferenças ou semelhanças no desenvolvimento motor de crianças na faixa etária de 5 a 6 anos. Foram

avaliadas 80 crianças, divididas em dois grupos (masculino e feminino), tendo em vista os níveis socioeconômicos médio e baixo. O instrumento de avaliação foi elaborado a partir da literatura, envolvendo cinco áreas do desenvolvimento psicomotor: coordenação, equilíbrio, esquema corporal, orientação espacial e orientação temporal. Para a análise dos dados, foram utilizados os testes do qui-quadrado e exato de Fischer e a análise de correspondência. Os resultados apontam uma associação positiva entre o desempenho “realiza” e as crianças de NSE médio e do sexo feminino.

JESUS, Dilce Esmeraldina de. *Desalinhando experiências* : percursos da e na formação de profissionais de creches/pré-escolas das classes populares. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: educação infantil, classe social, professores-formação.

Compreende o percurso da e na formação dos profissionais de creche/pré-escola das classes populares e identifica limites e possibilidades desse processo. Uma breve leitura dos movimentos sociais, da educação popular, da trajetória de luta das mulheres e das creches e pré-escolas, no sentido de entender a influência desse movimento na história do atendimento à criança de 0 a 6 anos, é colocada enquanto marco teórico que subsidia a contextualização da pesquisa. São apreciadas, em seguida, algumas concepções, explicitados impasses e conquistas e apontadas questões polêmicas alternativas em relação à formação desses profissionais. O perfil da instituição Fé e Alegria, onde a pesquisa foi germinada, é traçado seguido da aglutinação de alguns eixos – visão de mundo, questão de identidade, uso da leitura e da escrita – em relação à formação dessas educadoras, na tentativa de entender o processo e levantar questões para contribuir em outros focos de discussão dessa temática, assim como alguns limites são assinalados e apontadas diretrizes para subsidiar a elaboração de propostas de formação de profissionais de educação infantil.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. *Interdisciplinaridade na pré-escola* : anotações de um educador “on the road”. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, interdisciplinaridade, teorias.

Investigando a possibilidade de realização de um trabalho interdisciplinar na pré-escola, são apresentados e analisados os cenários e atores que deram sentido e possibilitaram sua realização. A partir da imagem tão difundida na cultura contemporânea, no cinema e na literatura, sobretudo do homem errante em busca de uma identidade (seja como profissional, seja no modo de vida ou como cidadão), esse trabalho acompanha a trajetória de um educador. Nessa trajetória, verificaram-se as histórias do dia-a-dia e os aprendizados teóricos mais adversos. Da Pedagogia da Libertação de Paulo Freire às pulsações políticas do desejo de Guattari, da educação como cultura, defendida por C. R. Brandão, às investigações teóricas de Ivoni Fazenda, no trato da questão da interdisciplinaridade, entre tantos, esse trabalho percorreu diversos caminhos. Influenciado por essas teorias e experiências, chegou a duas escolas: uma delas, como professor, na outra, como orientador pedagógico. Relacionando as teorias e as experiências desses autores à sua própria história de vida e às culturas dos alunos, professores e demais segmentos envolvidos na relação de sala de aula, elaborou, ao longo desses dois trabalhos, aspectos que compuseram um novo e autêntico projeto pedagógico-educacional para esse nível de escolarização.

KAISER, Dagmar Elaine. *As atitudes do profissional de creche e o desenvolvimento da criança*. Porto Alegre, 1992. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: creches, creches universitárias, professores de educação infantil, crianças-desenvolvimento, Porto Alegre-RS.

O estudo é exploratório-descritivo, através de um levantamento de opiniões e comportamentos adotados pelo profissional de creche em relação à criança. Na literatura foram revisados: Creche, Profissional de Creche, Desenvolvimento Físico, Psicológico e Afetivo da criança. Descreveu-se a creche Francesca Z. Faracco, da UFRGS. Entrevistaram-se 24 profissionais de creche, utilizando-se entrevista semi-estruturada, cujos dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin. Foram, também, realizadas observações livres de comportamentos adotados por esses profissionais na sua função, retabulados em categorias de comportamento. Confrontaram-se os dados, completando-os com a experiência teórico-profissional do pessoal da creche. Há coerência entre o que dizem e o que fazem esses profissionais, porém, em alguns momentos, ficou

evidenciada a diferença entre as respostas e os comportamentos aferidos. Concluiu-se que são necessários o treinamento em serviço e a educação continuada para os profissionais de creche.

KELMAN, Celeste Azulay. *Sons e gestos do pensamento* : um estudo sobre a linguagem egocêntrica na criança surda. Rio de Janeiro, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: educação infantil, educação especial, linguagem, escolas de ensino fundamental.

Investigou os processos de pensamento e linguagem em crianças com desenvolvimento normal, na faixa etária de zero a sete anos, e nas crianças surdas congênitas profundas, que não adquiriram um aprendizado sistemático de qualquer língua, seja ela de modalidade oral-auditiva ou gestual-visual. Em particular, estudou-se o comportamento conhecido como fala egocêntrica. A hipótese de trabalho teve como suporte estudos que revelam a presença de pensamento sem língua e distintas maneiras de se representar a realidade, utilizando-se de outros sistemas sógnicos indicativos de linguagem, mas sem o componente lingüístico. A partir da observação do comportamento da criança surda em atividade lúdica, classificaram-se os indicadores considerados como manifestações de linguagem egocêntrica. Com fins comparativos, aplicou-se o mesmo instrumento em crianças ouvintes, constatando-se que, além da fala egocêntrica, análogas às usadas pelas crianças surdas, [...] indicando a ocorrência de representação sem componente lingüístico.

KUHLMAN JÚNIOR, Moyses. *Educação pré-escolar no Brasil (1899-1922)* : exposições e congressos patrocinando a assistência científica. São Paulo, 1990. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, jardim de infância-história.

Essa dissertação é fruto de uma pesquisa histórica sobre educação pré-escolar no Brasil, do final do século XIX até o início do século XX – primeiros anos da década de 20. As creches, asilos e jardins de infância eram propostos como parte de um conjunto de iniciativas para a população pobre, que compunham uma nova concepção assistencial para a sociedade urbano-industrial capitalista, aqui chamada de “assistência científica”. Exposições internacionais, a partir da segunda metade do século XIX, palco de celebração do capitalismo, foram um espaço privilegiado para a difusão daquelas propostas, tanto pela divulgação pública das instituições assistenciais, como pela promoção de congressos que abordavam a assistência e o atendimento à infância. Identificam-se três influências básicas na assistência à infância: a jurídico-policial, a médico-higienista e a religiosa. O preconceito contra a pobreza e a perspectiva de evitar os conflitos de classe faziam com que as propostas da “assistência científica” assumissem um caráter educacional, almejando a domesticação dos trabalhadores. Analisa-se como as instituições pré-escolares, dirigidas à população pobre, além de procurarem disciplinar as famílias, tinham uma proposta educacional.

LARA, Angela Mara de Barros. *Educação pré-escolar* : profanando o formal: a formalização da educação pré-escolar, no período de 4 a 6 anos, na cidade de Maringá. Piracicaba, 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Palavras-Chave: pré-escolas, jogos, Maringá-PR.

É fundamental tratar das possibilidades da interdisciplinaridade. E esta não é, para essa pesquisa, apenas aglutinação de conceitos semióticos, psicanalíticos, construtivistas, cognitivos relacionados à educação, mas se propõe como subsídio para uma discussão mais aprofundada das possibilidades de se profanar o formal. Discute a educação pré-escolar sob um dos aspectos fundamentais: a formalização da aprendizagem. Visto que a simples revisão do processo parece desnecessária, cabe o papel de formular propostas para o encaminhamento do “novo”. O “novo” será chamado de não-formal, ou seja, a possibilidade de se trabalhar com crianças de 4 a 6 anos pelo simbólico, tendo como objeto os conceitos de carnavalização da paródia, da metáfora, do chiste. Resgata o histórico da pré-escola no Paraná e em particular em Maringá. Foi possível analisar as propostas estaduais sob o conceito de lúdico, que viabilizaria um trabalho diferente nesse nível de educação, já que o lúdico aparece, em nível de proposta, no texto preliminar, no ano de 1990.

LEAL, Leila Leane Lopes. *Educação pré-escolar* : subversão ou recomposição da ordem? São Carlos, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: educação infantil, política e educação, educação e estado.

Faz uma reflexão sobre a relação entre as lutas pela educação pré-escolar e as reais necessidades históricas a que esta educação vem atender. Parte da hipótese de que o fenômeno da educação pré-escolar (0 a 6 anos) encontra explicação na forma de ser do conjunto das relações determinadas pela sociedade industrial. Demonstra que, no atual estágio de desenvolvimento industrial, já poderia existir uma nova sociedade, fundamentada em outros princípios e práticas capazes de superar os limites históricos da grande indústria e, mais ainda, da manufatura. Apesar de hoje se ter condições materiais para diminuir a jornada de trabalho dos homens, em virtude do alto desenvolvimento da tecnologia, essas conquistas não se encontram socialmente distribuídas. Mesmo assim, a tendência histórica aponta para um aumento cada dia maior de tempo livre. Essa é, afinal, a condição mais importante para se concretizar uma escola e uma pré-escola com função plenamente pedagógica.

LEPIENSKI, Vera Lúcia Cunha. *Diferenças nas áreas de desenvolvimento da conduta social, linguagem, motricidade grossa, fina e de adaptação, verificadas em crianças de 5 e 6 anos, provenientes de classe social média e de classe baixa do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças-desenvolvimento, teorias psicológicas, classe social, Rio de Janeiro-RJ.

A avaliação do estágio do desenvolvimento das crianças estudadas foi feita através da utilização do Teste de Desenvolvimento Denver (1983); para o nível socioeconômico foi usada a Escala Guidi e Duarte (1969). A população foi constituída por 232 crianças pré-escolares de 5 e 6 anos de idade, de ambos os sexos, alunas de escolas e creches de classe média e baixa do município do Rio de Janeiro. Foram comparados os resultados obtidos por crianças de classe baixa e de classe média nas quatro áreas do Teste de Desenvolvimento de Denver, verificando-se diferenças significativas nos itens respondidos pelas crianças das duas classes sociais, tanto na faixa etária de 5 anos como na de 6 anos. As maiores diferenças foram observadas nas áreas de Motricidade Fina e da Linguagem. Os resultados alcançados possibilitaram a organização de recomendações e sugestões relativas à necessidade de realização de mais estudos sobre o desenvolvimento do pré-escolar, de prevenção da deficiência mental e de dificuldades de aprendizagem.

LIMA, Márcia Regina Maurício. *Pré-escola : solução para o fracasso*. Rio de Janeiro, 1983. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, sistemas municipais de educação, avaliação, escolas de ensino fundamental, Rio de Janeiro-RJ.

A pesquisa teve por finalidade detectar em que medida o atendimento pré-escolar do município do Rio de Janeiro interfere no rendimento acadêmico posterior das crianças. Visando atingir este objetivo, foi realizado um trabalho de observação em duas turmas de 1ª série do 1º grau de duas escolas municipais, compostas por alunos provenientes e não provenientes do pré-escolar, tendo-se concluído que o atendimento previamente mencionado não interferiu nos resultados obtidos pelas crianças. Por outro lado, ficou constatado que a ação pedagógica dos professores e suas expectativas com relação às crianças constituem algumas das principais causas do fracasso escolar na 1ª série do 1º grau, interferindo, até mesmo, na efetividade ou não dos métodos utilizados.

LINHARES, Cosma Nogueira. *Contribuições para o entendimento do brinquedo no desenvolvimento de crianças em creches*. Natal, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: creches, brinquedos, crianças-desenvolvimento, Febem, Natal-RN.

Relata um programa de intervenção em desenvolvimento infantil, implementado durante três anos em uma creche conveniada com a Febem em Natal/RN, com crianças de 2 a 5 anos, de famílias de baixa renda. É um estudo não-experimental, de caráter exploratório, no qual, para melhor sistematização dos dados, foram utilizados princípios e técnicas da pesquisa qualitativa. Foram observadas mudanças significativas no comportamento das crianças, sendo as mais evidentes: aumento da capacidade de simbolização; enriquecimento do vocabulário e da fluência verbal; aumento da capacidade de interação, da autoconfiança e da autonomia. Os resultados confirmam a necessidade da melhoria da estrutura ambiental e de atendimento das creches, através de um trabalho sistemático de estimulação e desafios, que propicie condições para um melhor aproveitamento do potencial de desenvolvimento das crianças.

LOCH, Graciela H. Maldonado. *Creche : papel de pajens e administradoras, realidade e fantasia*. São Paulo, 1986. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, profissionais de educação infantil, sistemas privados de educação, São Paulo-SP.

Procura identificar a concepção de pajens e administradoras atuantes em uma creche da periferia da Zona Sul de São Paulo, dedicada ao atendimento do menor situado na faixa etária de zero a sete anos, destacando seu papel e função da instituição em que atuam. Procurou-se propiciar uma reflexão e um reencaminhamento das ações institucionais, considerando-se as necessidades das crianças, com embasamento teórico em Pichón-Rivière e em sua técnica de grupos operativos que, com adaptações, constituiu-se a metodologia básica de conhecimento e intervenção na realidade. Procurou-se também retratar as transformações na maneira de perceber e analisar a prática psicológica que se construiu junto às pajens e administradoras, especialmente quanto a vínculos imaginados e fantasiados. Apesar de referir-se a uma creche em particular, em muitos momentos os resultados aproximam-se dos de outros estudos similares.

LOPES, Zaira de Andrade. *Meninas para um lado, meninos para o outro : um estudo sobre representação social de gênero de educadores de creche*. Campo Grande, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso.

Palavras-Chave: educação infantil, gênero, professores de educação infantil, sistemas municipais de educação, Campo Grande-MS.

Tem como objetivo detectar e analisar a representação social de gênero das educadoras das creches mantidas pela Prefeitura Municipal de Campo Grande-MS. Desenvolveu-se a partir do entrelaçamento dos conceitos: de representação social defendido por Moscovici (1978); de gênero, que tem como núcleo central as reflexões propostas por Joan Scott (1991) em seu trabalho *Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica*; da perspectiva teórica de Vygotsky (1989) para o entendimento de desenvolvimento sociocultural do pensamento infantil. Salienta, também, o papel da creche e o seu comprometimento no desenvolvimento integral da criança. O trabalho foi desenvolvido junto a quatro creches. Os dados foram coletados através da observação sistemática das profissionais durante o desenvolvimento de seu trabalho. Posteriormente, realizaram-se sete entrevistas semi-estruturadas com as sete profissionais observadas. Os dados obtidos confirmaram a hipótese de que as profissionais da creche referendam as representações sociais de gênero estabelecidas na sociedade e acabam por desenvolver, através da interação, atitudes junto às crianças que podem levá-las a formação de representações sociais de gênero que perpetuem os sentimentos de inferioridade da mulher e de superioridade do homem. Embora essas profissionais tenham um discurso (que se caracteriza pela superficialidade) de mudança na concepção de mulher e de homem, suas práticas referendam as representações sociais de gênero veiculadas e não desencadeiam mudanças e transformações sociais.

MACEDO, Roberto Sidnei Alves. *“Prontidão”, “compreensão” e pré-escola : prática e crítica*. Salvador, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação compensatória, educação-finalidades e objetivos.

Mostra como os pressupostos da educação “compensatória” concebidos no programa pré-escolar desempenham um papel educacional conservador, idealista e falacioso. Investiga as causas e busca intervir na questão educacional do fracasso escolar das crianças pobres. Conclui por uma substituição/modificação do conceito e da prática da “prontidão” para aprender, no processo ensino-aprendizagem formal, sugerindo-se, para tanto, que se considerem basicamente as condições concretas do aluno pobre como parâmetro e se faça uma política pré-escolar calcada num posicionamento educacional progressista que considere a realidade e as necessidades dos alunos, relativizando sempre as formas de bordar essa política pedagogicamente.

MACHADO, Maria Lúcia de Alcântara. *Exclamações, interrogações e reticências na instituição de educação infantil : uma análise a partir da teoria sociointeracionista de Vygotsky*. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, interação social, teorias psicológicas, crianças-desenvolvimento.

Após a promulgação da Constituição de 1988, o atendimento institucional às crianças de 0 a 6 anos de idade passou a estar vinculado à área da educação. Essa determinação trouxe, para a instituição de educação

infantil, a necessidade de explicitar a intencionalidade educativa que se propõe, assim como de optar por um referencial teórico que permita elucidar a relação desenvolvimento/aprendizagem nessa faixa etária. Desta forma, o objetivo dessa pesquisa configura-se como sendo o de analisar o modo como a instituição de educação infantil identifica e atende às necessidades de desenvolvimento e aprendizagem das crianças a partir dos pressupostos da teoria de L.S. Vygotsky. Para tanto, circunscreve-se o conceito de interação, a relação/conhecimento e a decorrente concepção de crianças. Em seguida, delimitam-se as especificidades das interações de caráter educativo, pedagógico e lúdico, por se entender que diferentes interações levam a distintos níveis de conhecimento. Finalizando, exploram-se algumas perspectivas para a instituição de educação infantil, a partir das análises previamente efetuadas.

MACIEL, Marcelo de Abreu. *Com quem ficam as crianças?* : um estudo da relação casa/escola no espaço pré-escolar. Rio de Janeiro, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, creches universitárias, relações creche-família, Rio de Janeiro-RJ.

Apresenta uma reflexão sobre alguns aspectos da questão da família e sua relação com a instituição pré-escolar, entendendo esta relação como algo que se passa entre o espaço do privado-familiar e do público-escolar, estando a criança circulando dentro dessas zonas limites: o privado e o público. São discutidos, ainda, os resultados de uma pesquisa de campo feita no Serviço de Assistência ao Pré-Escolar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SPE./UFRJ), na qual o objetivo foi o de saber como os pais e alguns profissionais desse ambiente universitário estão lidando com os múltiplos aspectos que envolvem a saída da criança de casa para a escola e, no caso do SPE./UFRJ, permanecendo em horário integral nessa instituição universitária. O trabalho está estruturado da seguinte forma: capítulo I – “Infância e família: a criança entre o domínio do público e do privado”, no qual é discutido um percurso histórico do surgimento do sentimento de infância e de família; capítulo II – “Pré-escola: a escola da criança e seus pais”, dedicado ao surgimento do espaço pré-escolar e a dinâmica casa/escola; e capítulo III – “O serviço de Assistência ao Pré-Escolar da UFRJ: as relações família/escola no espaço universitário”, que trata da pesquisa de campo.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. *Atividades rítmicas musicais e o desenvolvimento das noções de espaço e tempo*. Porto Alegre, 1987. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, música, sistemas estaduais de educação, Porto Alegre-RS.

Investiga o efeito de um Programa de Atividades Rítmicas Musicais (ARM) sobre o desenvolvimento das noções de espaço e tempo. Os sujeitos da pesquisa foram crianças de 5 e 6 anos, de escolas públicas da rede estadual, localizadas em bairros da classe média de Porto Alegre, num total de 71 sujeitos, divididos em três grupos, sendo um grupo de controle e dois experimentais. Foram utilizadas como pré e pós-testes as provas piagetianas para observar os níveis de desenvolvimento das noções de espaço e tempo, antes e após o experimento. O programa de (ARM) revelou-se efetivo no desenvolvimento da noção de tempo, não tendo o mesmo efeito para a noção de espaço. Observou-se que o nível de desenvolvimento dessas noções não variou em relação ao sexo dos sujeitos.

MAIA, Denise da Silva. *O conceito de criança na pré-escola* : gênero, poder e subjetividade. Porto Alegre, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, gênero, relações adulto-criança.

Identifica o conceito de criança no interior da pré-escola, bem como as nuances desse conceito em relação ao gênero. Duas pré-escolas (uma estadual e uma particular) foram acompanhadas em seu cotidiano, em diversas situações que envolveram relações adulto-criança. Professoras e técnicos diretamente envolvidos com as crianças foram entrevistados individualmente; quatro turmas de jardim (duas de cada escola) foram entrevistadas coletivamente; e os alunos dessas turmas desenharam adultos e crianças. Também os pareceres de avaliação dos alunos, redigidos pelas professoras, foram tomados como dados para a pesquisa. O cotidiano dessas instituições revelou-se permeado por práticas disciplinares, concretas relações de poder entre adulto e criança. As contribuições desse estudo apontam no sentido de que o conceito de criança, no âmbito da pré-escola, constrói e é construído, dialeticamente, através das interseções das relações de gênero, poder e subjetividade.

MANO, Soni Marai Figueira. *Creche* : uma solução e um desafio para a mulher. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: creches, maternidade, processos de adaptação-creche.

Aborda os conflitos da maternidade em face dos papéis sociais da mulher contemporânea, como o ingresso no mercado de trabalho, e suas dificuldades de aceitação da instituição creche. Parte de uma leitura das diversas representações vividas pela mulher ocidental e procura identificar os sentidos emergentes da representação da mulher em seu perfil materno, surgidos no contexto das sociedades complexas. A pesquisa, desenvolvida com base na análise do discurso, na linha da professora Orlandi, concentra-se nos anos 70 e 90, e é feita a partir do estudo dos filmes "Kramer versus Kramer" e "Uma Babá quase Perfeita", reveladores de uma situação de ruptura e da emergência de novos sentidos simbólicos das relações familiares. As conclusões apontam para um processo de mudança do imaginário da mulher e para a instauração de novos sentidos da maternidade e sugerem uma reelaboração na prática de adaptação da criança à creche, redimensionando a participação da mãe como agente fundamental do processo.

MANTOVANINI, Maria Cristina. *A psicologia da educação no cotidiano do processo pré-escolar*. São Paulo, 1992. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, teorias psicológicas, formação em serviço, sistemas municipais de educação, São Paulo-SP.

Analisa, através do cotidiano de uma escola da cidade de São Paulo, os pressupostos teóricos que um professor pré-escolar utiliza (ou não) em sala de aula, oriundos da área denominada Psicologia da Educação, ao planejar, executar e avaliar as atividades sugeridas e desenvolvidas com o seu grupo-classe. Foi escolhida para a realização dessa pesquisa uma pré-escola da rede municipal de ensino, que havia demonstrado, ao longo de sua história, interesse e preocupação com a formação e a reciclagem do seu corpo docente. A escolha foi intencional, pois tinha-se como hipótese que parte dos entraves para o desenvolvimento de um eficiente trabalho pedagógico junto a crianças na faixa etária pré-escolar encontrava-se na ausência ou distorção de conhecimentos teóricos sobre como a criança aprende, age e lida com o mundo que a rodeia. Foram analisadas as classes de três professoras do terceiro estágio (crianças na faixa dos 6 anos de idade), duas delas apontadas pela diretora como atuações bem-sucedidas e uma como inadequada. Parte das conclusões dessa pesquisa revela que o conhecimento de determinados conteúdos abordados pela área de psicologia educacional é básico para a garantia de um melhor desempenho docente. Porém, esses conhecimentos só conseguem, de fato, tornarem-se fecundos quando construídos à luz de uma reflexão diária do professor a respeito de sua atuação em sala de aula. É através da reflexão que o professor consegue fazer a mediação necessária entre produção teórica e realidade concreta de sala de aula, tornando a sua relação com o conhecimento teórico mais seletiva, crítica e significativa. Dessa forma, aponta como fundamental a formação do professor ser concebida como um processo diário, que não se encerra, em absoluto, nos cursos de habilitação ao magistério. Assim, para que ele possa aprimorar seu desempenho profissional é necessário que as instituições de ensino propiciem a construção de espaços adequados, reservados à reflexão e à reciclagem do trabalho docente.

MARASCHIN, Cleci. *Processos cognitivos envolvidos na atividade de crianças de 4 a 6 anos com a linguagem LOGO de programação*. Porto Alegre, 1987. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças-desenvolvimento, informática, linguagem logo, crianças.

Estudo sobre a interação entre seis crianças pré-escolares (4 a 6 anos) com um microcomputador e a linguagem LOGO de programação, enfocando dois temas: o primeiro analisa as modalidades da interação e as formas de apropriação da linguagem informática pela criança; o segundo tema consiste em identificar se essa interação propicia a criação de um ambiente de aprendizagem onde a criança possa externar, explorar e testar suas hipóteses e teorias espontâneas sobre a escrita, a leitura e a construção dos numerais. Como método de investigação, optou-se pelo método clínico-crítico, desenvolvido por Jean Piaget. Em conclusão, discute-se a possibilidade de utilização dessa atividade como um recurso adicional à aprendizagem, tanto no sentido de favorecer a criação de um ambiente estimulador de aprendizagem quanto na perspectiva da criação de um ambiente terapêutico para crianças com dificuldades de aprendizagem.

MARQUES, Carmem Silvia Ramalho. *Freinet e a pré-escola : o que muda?* São Carlos, 1984. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: educação infantil, sistemas privados de educação, métodos pedagógicos.

Por meio do relato de uma experiência pedagógica numa escola de educação infantil da rede privada de ensino, pretende-se apontar alternativas para o ensino pré-escolar público com base na proposta de Celestin Freinet. Tal proposta postula, basicamente, a superação da dicotomia entre escola e vida, buscando a identidade e autogestão da criança. São tratadas inicialmente as idéias pedagógicas de C. Freinet, focalizando as diretrizes e as técnicas propostas para a pré-escola moderna, bem como os invariantes pedagógicos, que são o substrato das técnicas. Num segundo momento, relata-se a experiência vivida desde o seu início até a implementação da nova proposta e, a seguir, descrevem-se os ateliês nos seus aspectos físicos e funcionais, ilustra-se a dinâmica de um dia de trabalho, situando a relação professor-aluno e discorrendo sobre o fluxo de atividades. A parte final compreende uma tentativa da análise da experiência em curso, enfocando, em nível dos alunos, a qualidade do produto do seu trabalho e, em nível dos professores, a sua postura em face da nova proposta. Essa análise mostra que a riqueza de expressão e a inventividade das crianças são elementos evidentes de seu desempenho. Em relação aos professores, a análise das suas respostas aos invariantes pedagógicos aponta para as mudanças já conquistadas e para as dificuldades em redimensionar sua atuação de ensino. A interação da escola com os pais é também abordada. Considerações gerais sobre a viabilidade de incorporação da Pedagogia Freinet pelo ensino público finalizam esse estudo.

MARTINS, Iara Soares Décimo. *Onde pus a esperança* : um exame das práticas de uma pré-escola da rede particular. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, sistemas privados de educação, prática pedagógica, teorias psicológicas, São Paulo-SP.

A investigação, feita numa pré-escola da rede particular de São Paulo, registra gravações e observações em salas de aula de Jardim II, com professoras, auxiliares e crianças (4-5 anos de idade) pertencentes às classes média e alta. Os dados colhidos foram colocados em fichas e analisados a partir do que deles emergia e do que se considera desejável para promover o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo dos alunos, tendo por respaldo a teoria piagetiana. Os dados colhidos desvelam a cotidianidade e revelam aspectos característicos da criança que passa pelos períodos simbólico e intuitivo. Esse momento da evolução produz traços singulares na esfera social, cognitiva e afetiva, que se mostraram desconsiderados na prática pedagógica analisada. No desenvolvimento social, não houve estímulo à superação do egocentrismo, que centra a criança no próprio ponto de vista, dificultando o contato com os demais. Na área cognitiva, o progresso do raciocínio esteve prejudicado pelo maior prestígio à memorização e ausência de oportunidades de tomada de consciência. No aspecto afetivo, o desenvolvimento da moralidade, a cooperação e a responsabilidade pelo outro, a crença na legitimidade dos próprios sentimentos, a formação da auto-imagem, o entusiasmo e prazer também foram desfavorecidos. Os resultados sugerem a necessidade de se manter, no trabalho educativo, uma postura que impulsiona uma dinâmica entre ideais, ação e reflexão.

MARTINS, Maria Cristina. *As escolas e creches comunitárias nas favelas do Rio* : uma história de “correr atrás” da escola contra o jogo do “é pegar ou largar”. Niterói, 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense.

Palavras-Chave: creches, creches comunitárias, movimentos sociais, história, Rio de Janeiro-RJ.

Analisa o surgimento das escolas e creches comunitárias do Rio de Janeiro, nos anos 70, suas relações com o movimento social e sua “adoção” pelas políticas governamentais. Estas, ao implantarem e apoiarem tais iniciativas, passam a utilizá-las como estratégias políticas de barateamento dos custos com a educação. As escolas e creches comunitárias surgiram de iniciativas da população de baixa renda, como forma de suprir a ausência de serviços educacionais. A busca das camadas populares pelo acesso à escola e suas diversas estratégias para obtenção desse serviço inserem-se em um movimento mais amplo de reivindicações ligadas à crise urbana: melhoria de transportes, saúde, saneamento básico e moradia. Diante das considerações a respeito da natureza política das escolas e creches, procurou-se, através do registro e análise de sua história, levantar discussões que conduzam à produção de uma linha de ação mais eficiente, no sentido de fazer valer o direito da população à escola pública.

MASINI, Nair. *Ser pré-escolar* : perspectiva de alunos que vivenciam estas situações. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças, sistemas municipais de educação, Uberlândia-MG.

Objetiva interrogar a criança que vivencia a condição de ser pré-escolar sobre esta experiência, coletando sua descrição e analisando-a na perspectiva fenomenológica. Inicialmente, foi feita uma retrospectiva histórica da participação da autora no Projeto de Desenvolvimento de Educação Pré-Escolar-UFU e Prefeitura Municipal de Uberlândia, evidenciando aspectos pedagógicos significativos que, questionados, originaram a indagação posta nesse trabalho. Em seguida, foi descrita a trajetória metodológica e apresentada a pesquisa, desenvolvendo-se análises individuais (ideográfica) por meio das quais buscou-se captar a consciência que a criança possuía de sua condição de pré-escolar. Posteriormente, uma análise geral (nomotética) levou à estrutura do fenômeno, através das convergências dos aspectos apontados, a partir das descrições abordadas. As convergências encontradas foram, então, interpretadas em seus significados pelo pesquisador. Na parte final do trabalho, desenvolveu-se uma reflexão do explicitado nas convergências. Em seguida, buscou-se justificar a necessidade de percorrer caminhos para a educação infantil que tenham como horizonte o ser da criança.

MEIRELLES, Lúcia Maria. *Prédios, equipamentos, mobiliário* : condições mínimas para o funcionamento de uma pré-escola. Rio de Janeiro, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, arquitetura, espaço físico, Rio de Janeiro-RJ.

Análise das condições físicas dos estabelecimentos de educação pré-escolar no município do Rio de Janeiro, à luz das recomendações teóricas e normas oficiais e tendo em vista o contexto econômico do município. O estudo desenvolveu-se em quatro etapas: a) identificação da legislação pertinente às categorias de condições físicas e suas especificações; b) construção, por especialistas, de instrumento com categorias identificadas; c) coleta de dados; e d) análise dos dados obtidos, realizada de acordo com três padrões: “enriquecido”, “satisfatório” e “precário”. Tomando-se como parâmetro as conclusões dos estudos do Cebrace para prédios, equipamentos e mobiliário de pré-escolas, atribui-se padrão satisfatório ao estabelecimento que atenda à média das prescrições. O padrão enriquecido é superior, e o precário, inferior à média. O padrão “precário” foi o mais encontrado entre as unidades estudadas, seguido bem de perto pelo “satisfatório”; não foi identificada nenhuma escola de padrão “enriquecido”. A rede particular dispõe de melhores condições físicas que a rede oficial; as escolas das duas redes mantêm padrões físicos que se aproximam dos padrões socioculturais da clientela. O estudo sugere que se estabeleçam normas técnicas específicas para as escolas de educação pré-escolar no município do Rio de Janeiro.

MELGARES, Miriam Soares. *O desenvolvimento dos processos de pensamento* : observação e comparação em crianças do nível B de pré-escola – um estudo descritivo correlativo das atividades dos professores. São Paulo, 1984. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, professores-formação, prática pedagógica, Porto Alegre-RS.

Procurou-se investigar a existência de relação entre o grau de preparo de professores em exercício no nível B de pré-escola e as atividades que realizam com crianças desse nível para desenvolver os processos de observação e comparação. Para a investigação, utilizaram-se os processos de pensamento e aspectos do desenvolvimento infantil que implicam a construção de categorias do pensamento de acordo com Raths e Piaget, no que se refere a esses aspectos, e selecionaram-se atividades sobre espaço e tempo que os professores propõem às crianças em sua prática pedagógica. Serviram como sujeitos do experimento trinta professores de pré-escolas da 1ª DE da cidade de Porto Alegre, e, considerando-se a inexistência de testes que se aplicassem às pretensões da pesquisa, foram elaborados instrumentos especiais. O primeiro constou de um questionário aplicado com contato direto, e o segundo constituiu-se de uma ficha de observação para o tratamento estatístico dos dados. Foram utilizados a média do escore total e o teste do qui-quadrado. Os dados não revelaram relação significativa entre os professores com formação de nível superior e os de nível de 2º grau, bem como quanto a cursos realizados ou a exercício profissional. Os resultados indicaram haver discrepâncias entre a percepção dos professores e a prática desses processos.

MELLO, Henriette Cruz Souza e. *Psicologia e educação* : da teoria à prática pedagógica com base na obra de Henri Wallon. Rio de Janeiro, 1986. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, teorias psicológicas, crianças-desenvolvimentos, educação especial, Rio de Janeiro-RJ.

Aborda a questão psicopedagógica na obra de Henri Wallon. Dados biográficos do autor, sua divulgação em nosso país e aspectos críticos de sua teoria são apresentados no capítulo I. No capítulo II, a psicologia genética é enfocada com base no materialismo dialético e na evolução motriz. No capítulo III é discutido o sentido do patológico, as reações de “boa presença”, capazes de alterações comportamentais no sujeito. Partindo do exposto, são analisadas as idéias pedagógicas de Wallon, em três itens: o Plano da Reforma Langevin-Wallon, relação pensamento-inteligência e as conseqüências educativas da organização funcional. Em seguida, é relatada a prática com o pré-escolar e o deficiente, através da integração do ego corporal, da observância dos componentes sociais e da atuação específica do educador, em uma escola municipal do Rio de Janeiro.

MELLO, Maria Aparecida. *Educação psicomotora* : análise das ações de uma professora de pré-escola. São Carlos, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: pré-escolas, teorias psicológicas, métodos pedagógicos.

O trabalho é composto de três estudos: Estudo 1 – descrever/analisar as próprias ações enquanto professora, ao implementar um programa de educação psicocinética com crianças pré-escolares, elaborado e adaptado com base nos pressupostos de Jean Le Bolch; Estudo 2 – elaborar procedimentos de avaliação do desempenho psicomotor, de fácil utilização pelos professores; Estudo 3 – levantar indicadores de relação entre o desempenho psicomotor e a lectoescrita, em crianças pré-escolares. Para o primeiro foram utilizadas as diretrizes pedagógicas de Le Bolch: propondo situações-problema; trabalhando a questão do erro e do acerto; a importância da utilização da observação pelo professor; diversificação das atividades; a questão dos limites; a criatividade do professor e da criança. Os resultados do segundo indicaram que um número maior de crianças apresentou dificuldades na área de orientação espaço-temporal, comparada com as áreas de função de interiorização e coordenação motora global. No terceiro, os resultados sugerem não haver diferença significativa entre as crianças que apresentaram dificuldades e as que não apresentaram dificuldades na área psicomotora, quando comparados com seus desempenhos em leitura e escrita.

MELO, Ana Maria Leite Correia de. *Currículo cognitivo* : descrição de uma proposta implantada no NEI-UFRN. Natal, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: educação infantil, creches universitárias, currículos, Natal-RN.

Descreve a implantação de um currículo orientado cognitivamente, baseado na proposta de Wekart, D.P. et alii (1971), implementado no Núcleo Educacional Infantil (NEI), órgão suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que recebe crianças na faixa etária de 2 a 6 anos. A descrição abrange o que foi feito de dezembro de 1981 a dezembro de 1983. Após a apresentação sucinta de uma classificação curricular baseada na relação professor-criança, tentando ilustrar a opção pelo Currículo Orientado Cognitivamente, são delimitados os elementos definidores da proposta, quais sejam: uma abordagem curricular aberta, construída a partir do referencial já citado e da prática em sala de aula.

MELO, Lia Maria Alcoforado de. *Seqüenciação fonêmica de pré-escolares e suas relações com a prática de ensino na alfabetização*. Natal, 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: pré-escolas, linguagem, escolas de ensino fundamental, alfabetização, Natal-RN.

Reuniu informações de 80 crianças de quatro grupos de idade – 3, 4, 5 e 6 anos – e 15 professores de 1ª série de instituições que atendem a crianças na cidade de Natal-RN. Com o objetivo de observar e analisar a fala infantil entre 3 e 7 anos, foram apresentadas aos informantes/crianças 41 figuras representativas. Com os informantes/professores discutiu-se a questão para que dessem conhecimento dos primeiros sons/letras utilizados na alfabetização de seus alunos. As emissões de fala das crianças foram analisadas e discutidas, considerando que a língua é determinada por fatores intralingüísticos e extralingüísticos. Não foram encontrados problemas de linguagem na fala das crianças, mas foram detectadas dificuldades no domínio de alguns fonemas, o que evidenciou uma seqüenciação evolutiva na aquisição fonêmica da criança, permitindo a elaboração de um inventário dessa evolução. A questão da variação lingüística foi um dos aspectos mais observados nas emissões, o que sugere que a escola não só deve respeitar a língua como um processo, mas deve, principalmente, assimilar a sua diversidade. As respostas dos professores evidenciaram um grande contraste entre a realidade lingüística das crianças e a que é proposta pela escola.

MELO, Lúcia Souza Carvalho. *A filosofia e a prática pedagógica da educação pré-escolar pública em Fortaleza – um repensar crítico*. Fortaleza, 1989. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará.

Palavras-Chave: pré-escolas, prática pedagógica, educação-finalidades e objetivos, Fortaleza-CE.

Desenvolve um estudo crítico da prática pedagógica do pré-escolar público e do conteúdo ideológico que a fundamenta, numa abordagem de estudo de caso, com um enfoque etnográfico. Foram selecionadas duas escolas de rede pública, situadas na periferia de Fortaleza. Através de observações e entrevistas, fez-se uma caracterização da organização e funcionamento dessas unidades de ensino; das condições físicas e humanas; das propostas de trabalho e tipo de clientela pré-escolar atendida. Levantaram-se, ainda, as diretrizes de atendimento ao pré-escolar, segundo as propostas educativas das Secretarias de Educação do estado e do município e informações dos órgãos vinculados à criança, na etapa do pré-escolar: LBA, Febem/CE. Pode-se concluir que há tanto uma ausência de criticidade dos envolvidos no processo pré-escolar como de um compromisso real com a clientela atendida. Constatou-se, também, que as ações pedagógicas desenvolvidas nesse nível de ensino pretendem ser justificadas no discurso já repetitivo da “criança e o meio familiar carente” e na importância de uma pré-escola preparatória do 1º grau. Concluiu-se pela necessidade mais geral de que os educadores, através de uma organização política competente, busquem a identidade da pré-escola e resgatem os seus pressupostos e limites de atuação.

MENDES, Maria Dolores Ceccato. *Aprendizagem da noção de comprimento : idiosincrasias determinantes*. São Carlos, 1985. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-Chave: pré-escolas, matemática, estudo e ensino.

Estudo realizado com um grupo de 11 crianças em idade pré-escolar do Centro Educacional Diocesano La Salle, de São Carlos, SP. A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas individuais, com sessões de aprendizagem da noção geométrica de comprimento. Em cada uma das sessões eram propostas atividades seguidas de questionamento das crianças, registrando-se todas as entrevistas sob a forma de protocolo. Proce- deu-se à análise dos protocolos com a intenção de traçar o perfil do processo vivenciado pelas crianças, uma a uma. Do resultado dessa análise, foi possível agrupar os sujeitos segundo categorias distintas em termos qualitat- ivos de aprendizagem, considerando-se os níveis evolutivos manifestos. Resultaram, desta feita, quatro gru- pos com as características determinantes, segundo categorias distintas em termos qualitativos de aprendiza- gem, considerando-se os níveis evolutivos manifestos. Foi possível, assim, identificar os aspectos em que as crianças se diferenciavam, bem como aqueles em que se assemelhavam no decorrer dos processos. Pôde-se aventar, desta forma, alguns indicadores metodológicos relativos à abordagem do problema da medida de comprimento, nas séries iniciais do primeiro grau.

MEURER, Cleusa Maria Antunes. *Creche domiciliar : nem escola, nem família*. Florianópolis, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-Chave: creches, prática pedagógica, relações adulto-crianças, Florianópolis-SC.

Ocupa-se das creches domiciliares, na tentativa de apreender a proposta pedagógica subjacente ao pro- grama implantado em 1983, pelo Governo do Estado, em Florianópolis. As observações feitas nas creches em funcionamento e os depoimentos tomados de crecheiras e ex-crecheiras permitiram compreender esse espaço educativo e ver que as relações nele estabelecidas, entre crecheira e criança, tendem a um modelo materno familiar. Assim, as creches domiciliares têm se detido em um cuidar educativo que se reduz a “olhar crianças” durante ausência das mães. Sem questionar o papel educativo da crecheira, colocam-se dúvidas, entretanto, quanto à suficiência desse tipo de educação para crianças já privadas em outros aspectos de seu desenvolvi- mento, advindos de sua própria condição econômica. Verificou-se que o despreparo da crecheira para a tarefa a ser desempenhada e as ambigüidades de espaço (uma escola que também é uma casa) e de papéis (uma professora que também é uma mãe) têm propiciado que se estabeleçam relações conflituosas entre as crecheiras e as mães das crianças sob guarda. Fazendo uma análise do papel pedagógico das creches domiciliares, considera-se que estas, sendo um espaço educativo, não têm oferecido às crianças uma educação que atenda as necessidades requeridas pela complexidade do desenvolvimento infantil.

MIRANDA, Roseane Monteiro dos Santos Adão. *Na luta pela formação de cidadãos do futuro : a pré-escola no Centro Comunitário Irmãos Kennedy*. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: creches, creches comunitárias, favelas, Rio de Janeiro-RJ.

Estudo de caso da prática institucional e pedagógica exercida num centro comunitário localizado numa zona pobre e desassistida do município do Rio de Janeiro. O Centro Comunitário Irmãos Kennedy foi considerado bem-sucedido por instituições financiadoras nacionais e internacionais, atingindo seu objetivo de formar cidadãos.

MONCÃO, Ana Amélia Carneiro. *A política de educação infantil no município de Piracicaba : o discurso pedagógico – 1989 a 1992*. Piracicaba, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Palavras-Chave: educação infantil, partido dos trabalhadores, sistemas municipais de educação, Piracicaba-SP.

Analisa a proposta pedagógica para os centros de educação infantil no município de Piracicaba no período de 1989 a 1992, na administração do Partido dos Trabalhadores. Num primeiro momento, busca contextualizar a educação infantil, sua origem e seu desenvolvimento ao longo dos tempos. Busca definir, no primeiro capítulo, o que vem a ser a pré-escola nos dias de hoje e, como são muito diferentes as opiniões, opta por entendê-la como uma instituição destinada a oferecer atendimento a crianças de 0 a 6 anos de idade, com especificidade de acordo com as faixas etárias. No segundo capítulo, seguindo o ideário do Partido dos Trabalhadores, sistematiza os vários documentos da Secretaria Municipal da Educação, no intuito de demonstrar a sua preocupação em organizar o sistema de educação infantil no município de Piracicaba, naquele período. No terceiro e último capítulo, mostra a preocupação existente por parte da Secretaria Municipal de Educação em oferecer um atendimento de qualidade às crianças de baixa renda, tendo por fundamentação uma proposta pedagógica baseada na pedagogia Freinet, buscando-se oferecer às crianças uma educação de acordo com suas reais necessidades. Em síntese, pode-se concluir que a proposta educacional para os Centros de Educação Infantil no município de Piracicaba no período tratado, a partir da administração da professora Maria C. Ferreira à frente da Secretaria Municipal de Educação, baseou-se numa concepção de educação infantil com ênfase no aspecto pedagógico, defendendo uma concepção de escola que respeita a realidade da clientela atendida e dando à educação infantil o respeito que ela merece.

MOREIRA, Laura Ceretta. *As vivências do pré-escolar frente às histórias infantis*. Santa Maria, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria.

Palavras-Chave: pré-escolas, literatura infantil, crianças, Santa Maria-RS.

Para desenvolver o tema das vivências do pré-escolar em relação às histórias infantis, traz à tona a questão do conhecimento humano e sua relação com a educação, principalmente a pré-escolar. As histórias infantis, tendo em vista a sua importância na pré-escola, são analisadas e interpretadas segundo o desenho e o relato que a criança evidencia sobre as mesmas. Deste modo, acompanhou-se durante quatro meses um grupo de 18 crianças, entre 5 e 6 anos, frequentadoras de uma escola pública da cidade de Santa Maria. É trazido aqui o enfoque qualitativo, guiado pela fenomenologia-hermenêutica. Foram analisadas e interpretadas três entre as 12 histórias infantis acompanhadas. Enfatiza-se a necessidade de o educador proporcionar, em sala de aula, um ambiente livre de ameaças e pressões, em que a empatia, a autenticidade e a congruência sejam condições capazes de contribuir para o autoconhecimento e para a desalienação de si mesmo. Ao final da pesquisa, destaca-se o que há além das aparências na mensagem da criança e o modo como ela experiencia as histórias infantis, evidenciando-se a importância de trabalhar histórias que não projetem o desvirtuamento da intencionalidade humana.

MOREL, Cristina Maria Toledo Massadar. *Creche no Brasil : de lugar de abandono a espaço educativo*. Rio de Janeiro, 1991. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos Avançados em Educação.

Palavras-Chave: educação infantil, teorias, história.

Reconhecendo a importância da influência do contexto socioeconômico nas propostas educativas, faz inicialmente um acompanhamento da trajetória histórica da creche no Brasil e analisa, à luz de alguns estudos sobre a problemática da mulher, as relações entre a demanda por creches e a situação feminina no que diz respeito ao trabalho e à família. Em seguida, estuda o desenvolvimento dos conhecimentos sobre esta criança, privilegiando o estudo do movimento da Escola Nova. Situa, também, a contribuição das primeiras revistas que, desde a década de 70, popularizam estes conhecimentos criando determinada visão de creche. Finalmente, procura entender a entrada de crianças de famílias da classe média como clientela desta instituição, a partir do processo de modernização da sociedade, da maior presença da mulher no mercado de trabalho e da difusão do conhecimento sobre a criança pequena. Destaca a conseqüente valorização das creches como espaço educativo.

MOROZ, Melania. *Avaliação de um programa para ensinar pré-escolares a formularem questões para a solução de problemas em situação de sala de aula*. São Paulo, 1983. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças, métodos pedagógicos, avaliação.

Levar crianças de 4 anos e 5 meses/6 anos e 11 meses a formular questões abrangentes (QA) e discriminar em qual das dimensões dos estímulos as QA devem ser baseadas, através de atividades desenvolvidas em sala de aula, e verificar se ocorre generalização para outras situações. O procedimento foi realizado em quatro fases: teste piloto, pré-teste, fase experimental e pós-teste. No teste piloto, foram testadas as instruções e o material que seriam utilizados. No pré-teste, os sujeitos foram avaliados quanto à formulação de QA e à eficiência com que solucionavam problemas que exigiam formulações de questões. Em ambos os casos, a maioria dos sujeitos teve desempenho nulo. Na fase experimental, foram realizados períodos de treino de avaliação. No treino, foram propostas atividades coletivas sob responsabilidade da professora, e os testes de avaliação foram aplicados individualmente. No pós-teste, ao avaliar os sujeitos, verificou-se que 57,5% dos sujeitos treinados aumentaram a porcentagem de QA e 42,5%, o nível de eficiência. Quanto à manutenção, após um intervalo de tempo, houve uma tendência a piorar o desempenho do treino; quanto à generalização, esta ocorreu de forma diferenciada em diferentes situações. Tanto os aspectos esperados quanto os inesperados foram abordados na discussão.

MOURA, Ieda Camargo de. *Atividades musicais e desempenho do professor atuante em classes de pré-escolarização*. Curitiba, 1984. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

Palavras-Chave: pré-escolas, professores-formação, música, Curitiba-PR.

Na pré-escola brasileira, de acordo com a legislação vigente (Lei nº 5.692/71), o trabalho com música tem sido considerado tarefa da competência do professor de classe, porém, nos cursos de formação para o magistério, sofreu perda gradativa do espaço que ocupava. A investigação teve como objetivo verificar de que maneira a pouca ou nenhuma relevância atribuída à música na formação do professor atuante, em classes de pré-escolarização, interfere em seu desempenho em atividades musicais com os alunos. Foram envolvidos nesse trabalho 47 professores de classes pré-escolares, pertencentes a 25 escolas das redes municipais, estadual e particular do município de Curitiba. O registro do desempenho desses docentes em relação à música, as informações e opiniões por eles fornecidas em um questionário e as informações sobre o trabalho que realizam constituíram o material de estudo para a pesquisa. Os resultados indicaram que os docentes observados não evidenciaram o desenvolvimento efetivo de atividades musicais em seu desempenho; que os professores consideram a música como elemento importante na educação da criança, percebendo como insuficiente a formação recebida nesse campo; mostraram-se dispostos a adquirir ou ampliar suas condições para esse tipo de trabalho. Sugeriram a criação de um núcleo de atividades musicais, em nível oficial; inclusão da música nos currículos dos cursos de formação para o magistério e cursos de especialização em pré-escolar, dentro de uma perspectiva da aplicação didática.

MOZZER, Geisa Nunes de Souza. *Um estudo sobre a memória em crianças de 5 a 7 anos*. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, teorias psicológicas, jogos, Goiânia-GO.

Estuda o desempenho de crianças de 5 a 7 anos de idade em tarefas que envolvem o uso da memória imediata de instruções em situações de jogo. Pretende-se verificar como as crianças, nessa faixa etária, usam os instrumentos e signos, culturalmente transmitidos, no processo de formação das funções psicológicas superiores. Para tanto, retomam-se os experimentos desenvolvidos por Leontiev, no enfoque da psicologia sociohistórica. A pesquisa experimental foi realizada com 40 pré-escolares em uma escola particular na cidade de Goiânia, estado de Goiás. As crianças foram testadas individualmente em uma situação de jogo em que foram realizadas três tipos de tarefas envolvendo a memória. Os resultados sugeriram que as crianças se beneficiariam do auxílio de instrumentos externos (cartões coloridos servindo de auxílio mnemônico) e da ajuda do adulto. Esses resultados mostraram-se com maior evidência à medida que ia aumentando a faixa etária das crianças.

MULLER, Verônica Regina. *Alternativas para uma pedagogia do movimento nas pré-escolas estaduais de Porto Alegre*. Porto Alegre, 1987. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação física, sistemas estaduais de educação, Porto Alegre-RS.

Propõe alternativas para uma pedagogia do movimento nas pré-escolas estaduais de Porto Alegre. Para o levantamento de dados, foram utilizadas observações em sala de aula, questionários aplicados a 30 professores de pré-escolas e entrevistas com oito professores, vistos através de análise do conteúdos. Os resultados mostraram que existem alternativas imediatas, mediante objetivos definidos que podem ser concretizados, como, por exemplo, o grupo participativo que escolhe e planeja atividades utilizando sucata e a atuação periódica do professor de Educação Física.

MUNIZ, Cristiano Alberto. *Construção extracurricular da concepção social matemática na criança*. Brasília, 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília.

Palavras-Chave: pré-escolas, matemática-estudo, jogos, crianças.

Pesquisa os conceitos matemáticos na criança ainda não-escolarizada e as concepções dessa mesma criança a respeito da própria Matemática. Este objetivo implicou um desafio metodológico, uma vez que se procurou desenvolver o estudo a partir do contexto sociocultural dos sujeitos, não os submetendo a um experimento sustentado por uma situação artificial, mas, sim, buscando no cotidiano dos sujeitos as situações que fornecessem as informações condizentes com as questões propostas pelo estudo. Assim, o grupo de sujeitos constituiu-se de oito meninos e oito meninas, entre 5 e 6 anos de idade, que não tinham ainda acesso a um banco escolar. Através de observações livres sobre a situação de brincar, foram obtidas três situações mais freqüentes em que a Matemática estava mais presente: brincar de ônibus, brincar de vendinha e brincar de tanque de areia. Essas brincadeiras foram então estruturadas em termos de regras explícitas para fase de coleta de dados. Os resultados demonstram, por um lado, a possibilidade da utilização da situação de brincar como instrumento de coleta de dados no contexto da pesquisa sobre Psicologia Social do conhecimento, por outro lado, demonstram que, independentemente de qualificações e mesmo da construção do número, a criança não-escolarizada “brinca de operar”.

NALINI, Denise. *Reflexões sobre a construção de um marco educativo para creche*. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, educação-finalidades e objetivos.

Objetiva oferecer uma fundamentação básica para as atividades realizadas em creches. Está organizado em três capítulos: o primeiro está voltado à história dessa instituição e aos desdobramentos das várias concepções do papel do profissional que atua diretamente com a criança pequena; o segundo capítulo aborda historicamente algumas concepções concernentes à criança, bem como as implicações destas na prática pedagógica da creche. Como conclusão, o terceiro capítulo aponta alguns referenciais para a construção de um marco educativo. Em cada um desses capítulos, a opção de trabalho partiu de uma retrospectiva histórica que possibilitasse aos leitores interessados no assunto perceber como os diferentes contextos sociais modificam as concepções concernentes à criança, bem como as implicações destas na prática pedagógica da creche. Cabe ainda ressaltar que o eixo norteador desse estudo é apresentar uma fundamentação que supere o atual amálgama de tendências com a quais são construídas as propostas pedagógicas.

NOGUEIRA, Maria Ephigênia Cáceres. *A pré-escola estadual de ensino de São Paulo*. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, sistemas estaduais de educação, São Paulo-estado.

Apresenta a pré-escola inserida na rede estadual de ensino do Estado de São Paulo. Em 1896, criam-se as primeiras classes na escola Caetano de Campos. Há um crescimento no número de classes, até ocorrer a municipalização das mesmas em 1994. Entretanto, a escola experimental da Lapa continua oferecendo vagas a alunos pré-escolares até 1996. Analisa-se o papel desempenhado pela esfera estadual na expansão do atendimento às crianças pequenas em São Paulo e como se define a pré-escola enquanto um grau de ensino no sistema de ensino estadual.

NOGUEIRA, Neide Mariza Rodrigues. *Questões de pedagogia cotidiana*. Rio de Janeiro, 1993. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos Avançados em Educação.

Palavras-Chave: creches, creches comunitárias, formação em serviço.

A análise incide sobre relações de crianças e educadores no processo ensino-aprendizagem, no cotidiano de creches comunitárias. Busca sistematizar reflexões acerca de questões levantadas nas práticas da capacitação de educadores em serviço e do trabalho pedagógico pré-escolar, visando esclarecer relações de poder na sua dimensão micropolítica e processual, as quais constituem o cotidiano de vida de educadores e educandos. A pedagogia é tomada na sua dimensão prática e pensada como espaço de práticas de poder, ou seja, espaço político.

NOGUEIRA, Marilene de Almeida Monteiro. *Interação professor-ouvinte e pré-escolares surdos em duas alternativas metodológicas*. Rio de Janeiro, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação especial, relações adulto-criança.

Investiga em que medida as interações entre professor e alunos surdos diferem em número e qualidade nas turmas nas quais o professor adote a filosofia oralista multissensorial e comunicação total. Os resultados obtidos levam às seguintes conclusões: a filosofia da comunicação total estimula a participação e contribui para o desenvolvimento da capacidade de comunicação do aluno; o uso da LIBRAS não impede a realização da fala da criança surda; a baixa expectativa do professor, no que se refere à capacidade de respostas dos alunos, e o seu bem-intencionado desejo de não expô-los à possibilidade de fracasso podem inibir a participação dos alunos surdos, diminuir a quantidade e qualidade das interações e levar à não-contribuição da linguagem, num círculo vicioso; a abordagem construtivista aliada à pluralidade de linguagem parece gerar, na criança surda, uma atitude positiva, maior auto-estima e segurança para estabelecer novas interações e interagir com o ambiente.

NOVAES, Silvana Malusa. *A criança no pré-escolar : um enfoque Metodista (?)*. Piracicaba, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação.

O resgate histórico da ação educativa, bem como a visão de mundo da educação promovida pelos metodistas no Brasil, mostrou-nos uma orientação teórica e sua respectiva institucionalização. Essa compatibilidade teoria-prática mostra-se difícil de ser exequível em nossos dias, em que os discursos parecem possuir um estranho e artilioso poder de sedução. A formação integral do ser humano, ênfase dos documentos oficiais do metodismo brasileiro das últimas décadas, implica uma especial preocupação e investimento na educação básica primordial para que o homem possa vir a desenvolver-se em plenitude. Isso é particularmente relevante à educação metodista, levando-se em conta sua tradição e prática pedagógica, apesar desses documentos revelarem uma preocupação com o ser humano adulto, formado. “Flor e Fruto” só acontecerão quando raízes fortemente fincadas no chão da vida puderem ser contínua e abundantemente alimentadas. Sonho? Não, ênfase metodista que já se vai longe, quase perdida em nossa história, ainda passível de resgate.

NOVAIS, Gercina Santana. *O corpo da aprendizagem : um estudo sobre representações de corpo de professoras da pré-escola*. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, professores de educação física, educação infantil.

Analisa as representações de corpo de professoras da pré-escola, buscando seus significados e sinais dos movimentos de sua formação e (re)produção. Recorrendo a uma abordagem antropológica e filosófica das representações, tem como referencial teórico principal as elaborações de Henri Lefebvre sobre representação. Visando à aproximação do universo de significados e pontos de vista dos sujeitos envolvidos nesta investigação etnográfica, tomam-se como fontes principais de dados suas respectivas memórias de aulas, utilizando observação participante e entrevistas semi-estruturadas e não-estruturadas. Da análise dos dados obtidos evidenciam-se representações de corpo das professoras, assim como suas interferências nas práticas e vivências corporais presentes nas aulas. Assim, elas atravessam também os processos de construção dos conhecimentos dos docentes e a aula, que, tal como vista, é um local privilegiado de produção e (re)produção das mesmas. E, embora algumas possam ser identificadas em grupos sociais, a reação de cada professora a elas nem sempre foi a mesma. A análise mostrou, também, que as representações das professoras são contemporâneas das suas respectivas histórias, das relações de classes e gênero vividas. Nasceram no cotidiano, na confluência entre o concebido (teorias científicas, doutrinas religiosas, etc.) e o vivido, e permanecem nele, manipulando-o.

NUNES, Nadir Neves. *Pré-escola : tempo e espera – um estudo sobre o processo de ingresso na EMEI*. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, processos de adaptação, escolas municipais de educação infantil, São Paulo-SP.

Esse trabalho deu-se a partir de uma pesquisa de campo realizada nos anos de 1992/93, numa Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) da cidade de São Paulo, que teve como objetivo de estudo o processo de ingresso na pré-escola. Em 1992 foi realizado um estudo piloto e, em 1993, a coleta dos dados propriamente dita, que se deu do início das aulas (fevereiro) até dezembro, final do período letivo. Essa coleta foi desenvolvida numa classe de primeiro estágio, cujas crianças tinham entre 4 e 5 anos, sendo que para a quase totalidade delas esta era a primeira experiência escolar. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram, basicamente: 1) as observações, como registro cursivo das situações que ocorriam principalmente no cotidiano da sala de aula, de modo a investigar a sua dinâmica; e 2) registros em videoteipe, com curta duração, de situações específicas, como entrada, início da aula, lanche, atividades, no parque, etc. Através da somatória dos registros em vídeo e das observações, busca construir uma descrição minuciosa do que ocorreu em sala de aula, para poder, a partir daí, tecer a análise sobre o processo de ingresso escolar. O que se tem, portanto, é uma caracterização do processo de ingresso na pré-escola, que envolve a descrição da estrutura e organização do espaço escolar, a forma como as crianças vão respondendo a esse novo contexto, bem como a relação desta experiência com o estágio de desenvolvimento no qual se encontram. O referencial utilizado foi o de Henri Wallon, que ofereceu elementos tanto para descrever o estágio de desenvolvimento no qual as crianças observadas se encontravam quanto para caracterizar um processo tão impregnado de emocionalidade.

NUNES, Vera Maria Luz de Souza. *Relação entre o uso do objeto transicional pela criança e a facilitação do seu processo de socialização e aprendizagem*. Niterói, 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense.

Palavras-Chave: pré-escolas, brinquedos, processos de adaptação, socialização.

Estuda a passagem da criança do núcleo familiar para a escola, através do uso que faz do objeto transicional e sua influência na aprendizagem da criança. Pesquisa o comportamento das crianças de cinco e seis anos, nas classes de prontidão e alfabetização. Estas levaram alguns brinquedos para a sala de aula, classificados em objetos transicionais legítimos, consoladores e brinquedos socializadores, de acordo com a teoria de Donald Winnicott. Conclui, junto à equipe do colégio, que a compreensão, o apoio e o carinho da professora em relação aos objetos e brinquedos levados por seus alunos para a sala de aula conseguem facilitar a formação de novos vínculos afetivos em seu relacionamento social, na escola e fora dela.

OLIVEIRA, Adilaurinda Ribeiro. *Proposta curricular para treinamento de professores da educação pré-escolar*. Curitiba, 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

Palavras-Chave: educação infantil, formação em currículos, Curitiba-PR.

A partir de resultados de pesquisa de campo, que mostram a deficiência existente no atendimento especializado à criança pré-escolar, elabora-se um modelo de currículo com três variáveis: a) desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos; b) o professor como pessoa; c) práticas docentes gerais. A proposta curricular segue esses caminhos e concretiza-se visando dar treinamento específico aos professores que atuam na pré-escola.

OLIVEIRA, Eduardo Calil de. *A construção de zonas de desenvolvimento proximal em um contexto pedagógico*. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, interação social, alfabetização, sistemas privados de educação, São Paulo-SP.

Investiga situações interativas ocorridas em uma sala de aula pré-escolar (crianças de seis anos de idade) de uma escola particular, na cidade de São Paulo. O material de análise foi coletado, semanalmente, em vídeo, durante o primeiro semestre letivo. As atividades escolares cotidianas filmadas restringiram-se às tarefas referentes à produção de língua escrita em que grupos de crianças deveriam, conjuntamente, tentar resolvê-las. A investigação desenvolveu e aprofundou a noção de "zonas de desenvolvimento proximal", elaborada por L.S. Vygotsky. A análise do material selecionado mostrou que a emergência, constituição e desenvolvimento destas "zonas" de desenvolvimento estão estreitamente relacionados ao que cada participante sabe sobre o conteúdo do conhecimento em questão e sobre a representação que tem daquilo que sabe(m) o(s) parceiro(s): as ações e intervenções de cada um na realização e execução da atividade e ao tipo de tarefa proposta e material utilizado. A discussão enfatiza o aspecto processual de construção de "zonas" de desenvolvimento proximal e aponta para a necessidade de se compreender sua formação e sua importância na dinâmica interacional entre professor e alunos (coetâneos) no contexto escolar.

OLIVEIRA, Eliana. *Relações raciais nas creches diretas do município de São Paulo*. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, raças, sistemas municipais de educação, São Paulo-SP.

Objetiva introduzir a discussão sobre relações raciais no âmbito da educação infantil, aqui entendida como aquela que ocorre em creches e pré-escolas. Estima a composição racial das crianças que freqüentam as creches do município de São Paulo, através de heteroclassificação, mediante a apresentação de fotos de crianças freqüentando esse equipamento. Em seguida, discute a dinâmica das relações raciais nas creches, efetuada a partir da análise de documentos e entrevistas com profissionais de creches e técnicos da administração central. Tal análise é amparada pela produção nacional sobre educação infantil. Os resultados sugerem: alta complexidade do processo de heteroclassificação de cor; freqüência elevada de crianças classificadas como pretas e pardas nas creches; ausência de reflexos e práticas que tematizem as relações raciais no plano da política municipal nas últimas administrações; evidências racialmente discriminatórias no plano das políticas e das relações interpessoais nas creches. Conclui exortando as instâncias e o movimento negro para que atentem para a dinâmica das relações raciais nas creches.

OLIVEIRA, Helena Rosa de. *As interações sociais na pré-escola e o processo de socialização da criança*. Vitória, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.

Palavras-Chave: pré-escolas, interação social, socialização.

Investiga a problemática da socialização na pré-escola e sugere uma revisão do papel mediador da instituição escola pública na formação da criança, no contexto das relações sociais. A análise empreendida apóia-se numa concepção de socialização como cooperação e interação entre indivíduos. Neste sentido, propõe-se a adoção de medidas preventivas, destacando a pré-escola como espaço próprio para semear e fecundar o princípio da participação e da cooperação. Constatou-se que as crianças que passaram por esse processo conseguiram superar suas atitudes individualizadas em favor de atitudes socializadas.

OLIVEIRA, Ivonilde Apoluceno de. *A interação entre saberes na prática educativa popular*: estudo de uma experiência escolar. João Pessoa, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação-finalidades e objetivos, prática pedagógica, Belém-PA.

Analisa uma experiência educativa popular na pré-escola, desenvolvida no período de 1989 a 1993, em Belém do Pará, com o objetivo de investigar como se processa, na prática pedagógica popular, a relação entre o saber das classes populares e o saber erudito e identificar os elementos pedagógicos que evidenciam essa interação. Esse estudo de caso, de abordagem qualitativa, trata sobre o saber-fazer pedagógico da educação popular a partir da análise do vínculo de oposição existente entre o saber popular e o saber erudito, contextualizado numa problemática social mais ampla – a da divisão social do trabalho na sociedade capitalista. Está delimitado no saber-fazer pedagógico do educador e na maneira como trabalha pedagogicamente os saberes erudito e popular. Um dos resultados dessa investigação é que a articulação entre os saberes é feita através de estratégias metodológicas e da forma de interação social (dialogal) desenvolvidas na escola.

OLIVEIRA, Yolanda Dantas de. *Concepções que permeiam a prática na pré-escola*: um estudo de caso. Belo Horizonte, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação-finalidades e objetivos, alfabetização, Belo Horizonte-MG.

Por meio de um estudo de caso, que se realizou numa pré-escola da rede pública de Belo Horizonte, busca refletir sobre as concepções que permeiam a prática da pré-escola, no que diz respeito à sua função, ao conhecimento, à alfabetização e à criança. No tocante a essas concepções, evidencia uma compreensão de pré-escola em que a função a ela atribuída é a de preparação. Entretanto, de acordo com as observações da prática, essa preparação está primordialmente relacionada à idéia de modelação da criança, no sentido da obediência a regras, da formação de hábitos e atitudes, consideradas necessárias a sua adaptação à vida escolar futura. A alfabetização se coloca ao lado dessa modelação, em decorrência da expectativa da comunidade que pressiona a escola nesse sentido. A escola, para resolver o impasse que se instala diante dessas duas posições, utiliza-se de um mecanismo que denomina de "alfabetização de forma leve". Evidencia, também, que a concepção de alfabetização, subjacente à prática, se insere numa tendência comportamentalista do conhecimento, de modo que a criança, da qual se tem uma visão preconceituosa, é submetida a situações constantes de treino, de repetição.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. *Imagens da infância no Brasil : crianças e infantes no Rio de Janeiro imperial*. São Carlos, 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-Chave: educação infantil, crianças, história, Rio de Janeiro-RJ.

Partindo do pressuposto de que a infância enquanto condição específica da criança é uma construção histórica, e que, portanto, nem sempre a criança foi cuidada ou cultuada com a atenção e práticas particularmente dirigidas a ela, como vemos nos dias de hoje, revela parte da história que envolve a existência das crianças no Brasil. Privilegia como espaço o Rio de Janeiro, e como tempo, o século XIX. Procura compreender como a sociedade concebia a criança e, em decorrência, como esta era tratada na vida social, ou seja, busca responder à questão: a sociedade do Brasil-Império já havia elaborado uma imagem infantil que reservava às crianças um viver específico, diverso do adulto? Ela já celebrava a infância? Os relatos dos viajantes estrangeiros que estiveram no Rio de Janeiro no período delimitado ajudam a responder à questão formulada.

OTERO, Cristina Carballeira. *O espaço pedagógico do jogo : algumas possibilidades*. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, jogos, currículos, sistemas municipais de educação, São Paulo-SP.

Trata-se de uma reflexão teórica a respeito das possibilidades de utilização do jogo na educação pré-escolar. Pretende, através dessa reflexão teórica, discutir as potencialidades educativas do jogo na educação pré-escolar. Ao tratar do jogo, refere-se não só aos jogos educativos, mas a todos os tipos de jogos infantis. Na introdução, discute algumas questões relevantes a serem consideradas no estudo dos jogos infantis. São elas: a terminologia, as classificações e a caracterização do comportamento de brincar. Inicialmente, faz um mapeamento das principais abordagens sobre o jogo. A seguir, discute o papel do jogo nas teorias psicogenéticas. Discute, ainda, a importância do jogo na pedagogia nos âmbitos prático e teórico, aprofundando a discussão da dicotomia entre o jogo livre e o jogo dirigido. Realiza uma reflexão que busca um diálogo entre teóricos discutidos nessa dissertação com uma proposta curricular para a educação infantil elaborada pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

OTRANTO, Célia Regina. *Efeitos da pré-escola sobre rendimento em alfabetização ao final da classe de alfabetização*. Rio de Janeiro, 1986. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, avaliação.

Objetiva verificar em que medida as crianças que cursaram uma pré-escola apresentavam diferenças em comportamentos cognitivos, afetivos e psicomotores e em nível de rendimento em alfabetização, ao final da Classe de Alfabetização (CA), em relação a crianças que não a cursaram. Foram escolhidas três escolas que atendiam a classes sociais diferentes e desenvolviam um trabalho de jardim de infância defendido nesse estudo, com continuidade nas classes de alfabetização. Os instrumentos elaborados para a coleta de dados foram: a) uma Ficha de Registro de Observações (FRO) para avaliar o comportamento de entrada na CA, nas áreas afetiva, cognitiva e psicomotora dos alunos oriundos ou não de jardim de infância; b) um Teste de Rendimento em Alfabetização. Os resultados indicaram diferenças flagrantes, nas três escolas da amostra, em comportamentos afetivos, cognitivos e psicomotores entre os alunos que frequentaram, ou não, o JI. Os alunos oriundos de JI apresentaram comportamentos, nas três áreas, não demonstrados pelos que não o frequentaram. Os resultados do Teste de Rendimento em Alfabetização evidenciaram que os alunos oriundos de JI obtiveram resultados significativamente superiores aos daqueles que não o cursaram. Constatou-se também que, quanto mais baixa a classe social da criança, maior a influência do JI.

PAIM, Greice Mara Chaves. *O significado da expressão "tia" nas relações educativas que ocorrem na educação infantil*. Porto Alegre, 1996. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: educação infantil, professores de educação infantil, gênero, Porto Alegre-RS.

Pretende compreender o significado da expressão "tia" nas escolas infantis e suas implicações ideológicas em relação à tarefa profissional da professora na educação infantil. Opta pela abordagem qualitativa de pesquisa, com base na metodologia de análise de conteúdo para tratamento dos dados. Foram entrevistadas professoras de classes infantis das redes estadual, municipal e particular de Porto Alegre. Conclui que o termo "tia" foi construído historicamente, envolvido em ideologias que, oriundas da sociedade patriarcal, embasam o fazer docente, vinculando-o ao trabalho doméstico e ao papel da mulher na sociedade patriarcal.

PAIVA, Maria Beatriz Facciolla. *Os contos de fadas : suas origens histórico-culturais e implicações psicopedagógicas para crianças em idade pré-escolar*. Rio de Janeiro, 1990. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos Avançados em Educação.

Palavras-Chave: pré-escolas, literatura infantil, teorias psicológicas.

Objetiva elucidar as implicações de relatar contos de fadas às crianças em idade pré-escolar, destacando-se as origens histórico-culturais dos contos fantásticos e sua função psicopedagógica. Com subsídios obtidos em várias obras, foi feita uma análise considerando-se alguns tópicos, dentre os quais a possibilidade de serem os contos mitos transformados, cuja evolução ou construção de narrativa tem uma característica análoga aos ritos iniciáticos das sociedades consideradas “primitivas” ou pré-letradas. Além disso, considerando sua função psicopedagógica, eles possibilitam à criança em idade pré-escolar identificar-se com a imagem arquetípica do herói ou heroína: à medida que estes passam por provações, a criança passaria a adotar uma postura positiva diante das suas próprias dificuldades, a partir do processo de identificação. Argumenta quanto às críticas das quais essas narrativas têm sido alvo e avalia o papel dos contos de fadas no contexto pré-escolar, pensando de que forma a experiência de relatá-los às crianças pode ser enriquecedora, do ponto de vista pedagógico. Apoiado na abordagem junguiana, trata-se de um trabalho de pesquisa e análise teórica que visa ampliar, esclarecer e justificar o papel do conto de fadas na educação pré-escolar, levando em conta suas funções psicopedagógicas e seu caráter socializante, à medida que a criança tem acesso a valores socioculturais que predominaram em outros tempos e que ainda repercutem nas relações sociais contemporâneas.

PALHARES, Marina Silveira. *A quem serve a pré-escola? : a pré-escola pública municipal de São Carlos : dados de 1983 a 1989*. São Carlos, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: pré-escolas, escolas municipais de educação infantil, movimentos sociais, São Carlos-SP.

Esse estudo foi realizado a partir da análise das Escolas Municipais de Educação Infantil, EMEIs, do município de São Carlos-SP. Procura avançar na compreensão da pré-escola, hoje estruturada e em funcionamento, buscando compreender seus avanços e/ou retrocessos, em relação ao objetivo de atenção pré-escolar, traçado pelos movimentos sociais, particularmente em relação às reivindicações dos trabalhadores no atendimento a seus filhos. Foram analisados dados de 1983 a 1989, fornecidos pelo Departamento de Educação e Cultura do Município, focalizando: características das EMEIs; clientela; corpo docente; democratização interna; participação da comunidade na escola; filosofia do atendimento.

PASSOS, Selma das Graças Dias. *A prática da alfabetização na pré escola particular e na pré-escola pública*. Belo Horizonte, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, sistemas privados de educação, sistemas municipais de educação, Belo Horizonte-MG.

Está registrada, nessa dissertação, a proposta de trabalho realizado por duas instituições pré-escolares – particular e pública – de Belo Horizonte. É um estudo de caso que tem por objetivo conhecer como as crianças de ambas as instituições aprendem a ler e a escrever. Para isso, foi necessário retratar o cotidiano da sala de aula, para mostrar o que e como em cada prática se trabalhava a alfabetização tradicional, rígida quanto aos valores e conhecimentos transmitidos. Verificou-se que na pré-escola pública não havia uma proposta de alfabetização definida e que o trabalho era marcado pela ausência de atividades e de planejamentos.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira da. *Comida, diversão e arte? : o conflito infantil em situação de alimentação na creche*. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: creches, interação social, crianças-nutrição, São Paulo-SP.

O interesse em estudar episódios de interações educador-criança e criança-criança, de uma perspectiva baseada nos trabalhos de Vygotsky e Wallon para apreender alguns processos desenvolvimentais criados a partir das mesmas, levou a analisar seis sessões de almoço em creches, gravadas em vídeo, de dois grupos: grupo A, com quatro educadoras e 18 crianças de 16 a 24 meses de idade; e B, com duas educadoras e 19 crianças de 24 a 36 meses de idade. Todas freqüentavam creche pública para filhos de família de baixa renda da cidade de São Paulo. Além disso, entrevistaram-se as educadoras para conhecer seu preparo profissional, sua percepção dos comportamentos das crianças e o modo como percebiam a situação de almoço na creche. A

análise microgenética dos episódios mostrou que, em ambos os grupos, as crianças tinham mais oportunidades de interagir com seus pares do que com os adultos. Nas interações criança-criança predominavam a imitação, troca de gestos expressivos e construções de brincadeiras. Nas interações adulto-criança predominavam estímulos, ameaças e restrições, dada a grande quantidade de crianças por educadora. Conclui ser necessário melhorar a razão adulto-criança na situação e ampliar o conhecimento das educadoras acerca das interações sociais. A creche poderá, assim, incluir comida, diversão e arte em seu projeto.

PAULINHO, Maria Conceição de Pinho. *Análise do cotidiano de uma pré-escola da rede estadual*. São Paulo, 1989. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, sistemas estaduais de educação, qualidade da educação.

A pesquisa centra-se numa pré-escola estadual, seu cotidiano e a qualidade do ensino que ministra, procurando analisar a contradição estabelecida entre a fama dessa escola, de grande reputação na região onde se localiza, e os dados revelados por outras escolas que recebem alunos dela provenientes, os quais apresentam várias dificuldades de aprendizagem.

PAULO, Maria Tereza K. de Barros. *Educação sexista na pré-escola*. Niterói, 1985. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense.

Palavras-Chave: pré-escolas, gênero, feminino.

Objetiva pensar sobre a problemática da mulher, sob o enfoque da educação, verificando a efetivação da transmissão dos estereótipos sexuais na escola. Acreditando ser a situação de inferioridade da mulher incorporada pelas novas gerações, sobretudo nos primeiros anos de infância, a autora escolheu a pré-escola como o objeto de estudo. Caracteriza-se como o espaço onde a educação formal dá continuidade à ação familiar, iniciando a socialização secundária. Apoiada na Teoria da Reprodução, de Bourdieu, investiga de que maneira o reforço à situação subalterna da mulher é realizado na pré-escola.

PAVARINI, Sofia Cristina Iost. *Perspectivas para a atuação do enfermeiro na pré-escola : saúde, ensino ou administração?* São Carlos, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: educação infantil, saúde, enfermeiros, prática pedagógica.

Objetiva investigar qual o papel do enfermeiro em instituições pré-escolares, a partir da caracterização das condições de higiene das crianças e da avaliação dos efeitos de intervenções planejadas e desenvolvidas pelo enfermeiro, com crianças e com professores, para promover e/ou manter as condições de saúde de pré-escolares. Utilizaram-se, como procedimento, observações sistemáticas do comportamento das crianças, das características do ambiente físico escolar e do comportamento dos professores, antes, durante e após a aplicação de dois programas de ensino sobre higiene para as crianças. Os dados indicam que o trabalho de enfermeiro em pré-escola não deve apenas limitar-se a atendimento de problemas de saúde e/ou ensino de saúde, mas também às próprias condições de instalação, rotinas e procedimentos da escola e, mesmo, das condutas de outras pessoas que atuam na pré-escola.

PEIXOTO, Joaquim Carlos César. *Observações sobre o desenvolvimento e adaptação de um excepcional em escola comum*. Curitiba, 1984. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação especial, crianças-desenvolvimento.

Estudo de caso de criança mongolóide, observada durante dois anos de frequência a pré-escola comum. Seu objetivo é demonstrar a possibilidade da integração social do excepcional em salas de aula frequentadas por crianças normais. A criança – K.T., menina de 4 anos de idade cronológica e 2,5 anos de idade mental – foi estudada do ponto de vista médico e paramédico (fonoaudiológico, fisioterápico e psicológico) e, ao mesmo tempo, como objeto de observações puramente escolares. Os resultados obtidos demonstram sua integração completa ao grupo das crianças normais, assim como às atividades educativas em geral.

PEREIRA, Maria Isabel Galvão Gomes. *O espaço do movimento : investigação no cotidiano de uma pré-escola à luz da teoria de Henri Wallon*. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação física, teorias psicológicas, relações adulto-crianças.

Objetiva investigar a adequação do meio escolar às possibilidades e necessidades psicomotoras infantis. Os dados empíricos foram coletados por meio da observação do cotidiano de uma pré-escola da rede pública de ensino. A análise dos dados teve por referencial teórico a psicologia genética de Henri Wallon. A motivação para a análise do cotidiano do 3º pré caracterizava as interações entre professora e alunos, tensão que foi vista como indício da existência de inadequações da escola em atender as possibilidades psicomotoras infantis. A análise aponta para a necessidade de se rever a compreensão que se tem do movimento infantil e do espaço dado a ele no cotidiano escolar, de forma a superar o estado de pobreza postural constatado empiricamente.

PEREIRA, Vera Vibretti. *A noção de conservação entre crianças de 1ª série do 1º grau, provenientes de diferentes níveis sócio-econômico-culturais, egressas e não-egressas de classes de pré-escolarização*. Curitiba, 1984. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

Palavras-Chave: pré-escolas, escolas de ensino fundamental, classe social, teorias psicológicas.

Os objetivos da pesquisa foram: 1) determinar o estágio de desenvolvimento da noção de conservação de alunos da 1ª série do 1º grau, de baixo e alto nível socioeconômico, egressos e não-egressos de classes de pré-escolarização; 2) verificar a influência das variáveis nível socioeconômico (NSE) e pré-escolaridade, como também a interação entre ambas, no desenvolvimento da noção de conservação. A amostra, selecionada aleatoriamente, constituiu-se de 72 sujeitos. Os resultados indicaram que as crianças, em sua maioria, entram na escola sem apresentar as características do pensamento operatório. Com relação às variáveis nível socioeconômico e pré-escolaridade, constatou-se que: a) o NSE determina diferenças estatisticamente significativas de desempenhos dos alunos nas provas de conservação, favoráveis aos de NSE alto; b) a pré-escolaridade influi positivamente no desempenho dos alunos nas provas de conservação; c) a pré-escolaridade afeta mais significativamente, nas provas de conservação, o desempenho de crianças de NSE baixo; d) as crianças que freqüentaram a pré-escola não apresentam defasagem entre a noção de conservação de substância e a de peso, tal como propõe a teoria piagetiana. Sugere-se a adequação de currículos e programas ao nível de desenvolvimento da clientela escolar, como também a ampliação da pré-escolaridade.

PEREZ, Carmem Lúcia Vidal. *Pré-escolar : tentativa de construção de uma prática pedagógica coletiva*. Niterói, 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense.

Palavras-Chave: pré-escolas, prática pedagógica, Niterói-RJ.

Analisa a experiência vivida no Jardim de Infância Maria Carlota Póvoa, Niterói-RJ, pelo grupo de professores que compõem o seu corpo docente. O objetivo foi realizar reflexões e discussões sobre as práticas desses professores, visando, através do confronto teoria/prática, superar o senso comum no fazer pedagógico e chegar à transformação da prática docente da escola pública destinada aos filhos das classes populares. Considera que a construção do conhecimento ocorre no momento em que o professor e o aluno realizam uma verdadeira relação interpessoal, na qual não existem medos provenientes de relações de poder, mas espaço para troca, para a descoberta do outro e de si. Pode, assim, o sujeito crescer e desenvolver-se na vivência, observação e crítica de cada passo. O ponto de partida e o ponto de chegada são a prática social de professores e alunos. Desenvolveu-se um trabalho que, através da ação e da reflexão coletiva, procurou promover a construção de novas práticas pedagógicas em que se articulam teoria e prática numa unidade dialética.

PICOLO, Teresinha A. Fiorini. *O discurso e a realidade do atendimento de crianças em creches*. São Carlos, 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: educação infantil, profissionais de educação, cuidado infantil, política e educação, Ribeirão Preto-SP.

A reivindicação por creches que atendam às crianças de baixo nível socioeconômico tem se intensificado nos últimos anos. Entretanto, não existem estudos brasileiros sobre os objetivos e características desse atendimento nas pouquíssimas creches existentes, que possam fundamentar melhor essas reivindicações. Esse estudo teve por objetivo fazer uma análise crítica do atendimento de crianças em creches, tanto em nível do discurso oficial dos dirigentes e funcionárias de várias instituições quanto em nível da realidade concreta do cuidado propiciado às crianças, procurando entendê-lo à luz da divisão e das relações existentes entre as classes sociais na sociedade capitalista. Foram coletados dados através de entrevistas semi-estruturadas com as pajens, professoras, administradoras e alguns dirigentes de uma amostra de oito creches da região de Ribeirão Preto.

Outras informações foram obtidas através de observações participantes e informações de estagiários e de outros elementos do grupo de pesquisa do qual a autora faz parte. Paralelamente, foi feito um levantamento sobre a política oficial de atendimento à criança de classe baixa, particularmente às menores de sete anos de idade, e sobre a sua implementação nestes últimos anos. A partir desses dados, realizou-se uma descrição detalhada da estrutura, organização e funcionamento de cada creche e de suas condições de atendimento à criança. Essa instituição evidenciou uma enorme precariedade que se verifica, principalmente, por sua estrutura física deficitária, pela falta de estimulação, baixa razão adulto criança, pouca interação e envolvimento do adulto, que geralmente trabalha em péssimas condições, realizando basicamente atividades de cuidado físico (alimentação e higiene) e supervisão das crianças. Nessa situação, as crianças, em geral, ficam quase sem fazer nada. Foi possível verificar, também, que as mesmas idéias aparecem em todos os discursos, até mesmo no das pajens que pertencem à mesma classe social das famílias atendidas. Partindo do pressuposto de que o cuidado das crianças pequenas deveria caber apenas à família, mais especificamente às mães, analisam o problema da marginalização da criança como decorrente, principalmente, da incapacidade da família de arcar com o seu sustento e educação. Neste sentido, o atendimento às crianças é proposto como um favor e não como um direito destas e de suas famílias, não sendo assumido pelo poder público, que induz a iniciativa privada a arcar com ele através de entidades filantrópicas. Toda essa situação parece servir apenas ao propósito de camuflar a verdadeira natureza do problema, qual seja, de que ele é uma decorrência das condições reais de vida da classe trabalhadora na sociedade capitalista.

PINTO, Elenice Facion e Ferreira. *Atividade musical-cantada* : como é utilizada na pré-escola? Rio de Janeiro, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, arte, música, educação metodista, Juiz de Fora-MG.

A atividade musical-cantada tem sido largamente utilizada na pré-escola por constituir o elo entre as atividades físicas e as artísticas. Investigou-se, em três turmas da pré-escola do Instituto Granberry, da Igreja Metodista de Juiz de Fora, como são utilizadas essas atividades. Metodologia: observação (60h) das turmas; registro em ficha especial; entrevistas realizadas com os professores das turmas e as diretoras da pré-escola. Os resultados evidenciaram: 1) predomínio de utilização das atividades musicais-cantadas sob a forma de cantos e conversas cantadas; 2) pouca utilização de músicas de folclore, de participação gestual e movimentação das crianças e de recursos de acompanhamento (piano, percussão); 3) não-integração das atividades escolares às festas folclóricas, ou seja, empobrecimento das relações escola/lar/comunidade; 4) discrepância entre a concepção teórica dos professores e das diretoras sobre a música como valor e a prática exercida.

PIRES, Marília Freitas de Campos. *As crianças da classe trabalhadora e a industrialização no Brasil*. São Carlos, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: pré-escolas, classe social, crianças-trabalho, literatura.

Partindo da necessidade de caracterizar as crianças brasileiras que freqüentam ou teriam direito de freqüentar a pré-escola pública e de identificar os condicionantes históricos de sua inserção de classe, investiga o início do processo de industrialização no Brasil, por ser este um período de grande importância na formação da classe trabalhadora. Contos e romances da literatura brasileira foram tomados como documentos históricos e se constituíram fonte de pesquisa. As mudanças da sociedade rural latifundiária, a decadência da economia agrícola e o início da industrialização e da urbanização fazem parte do cenário dos contos e romances investigados. São analisadas as crianças nas famílias, na escola e no trabalho no início da industrialização. As famílias dos trabalhadores tiveram formas organizativas diferentes das formas familiares burguesas. O sistema de ensino caracterizou-se por reformas controladas pela classe hegemônica e excluiu destas as crianças da classe trabalhadora. O trabalho infantil figurou como uma das estratégias de sobrevivência das famílias da classe trabalhadora e apresentou uma tendência a vincular-se à economia informal. O trabalho apareceu como elemento articulador entre família e escola. Desta forma, a literatura brasileira revelou que a classe trabalhadora utiliza-se do trabalho para enfrentar o cotidiano.

PORTUGAL, Nina Dutra Bastos. *Especialista em educação pré-escolar* : proposta de currículo e diretrizes para implantação. Niterói, 1984. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense.

Palavras-Chave: pré-escolas, currículos, política e educação, Juiz de Fora-MG.

Objetiva, basicamente, sugerir elementos de um currículo mínimo para a formação de professores de educação pré-escolar, em nível de graduação, a partir da constatação da realidade atual da educação pré-escolar

em Juiz de Fora-MG. Foram levantados os principais problemas pelos quais esse nível de educação vem passando, através de uma pesquisa de campo. Inicia com algumas reflexões de ordem teórica, seguidas de uma descrição da realidade atual da educação pré-escolar em Juiz de Fora. Constituiu-se de uma amostra de professores e administradores lotados em 18 escolas pertencentes às redes pública e privada, aos quais foram aplicados um questionário e entrevistas. Em seguida, foram analisados os dados empíricos obtidos na pesquisa de campo, em confronto com a literatura e a legislação pertinentes ao sistema educacional em questão. O estudo dos dados obtidos permite detectar as principais dificuldades que a educação pré-escolar, em Juiz de Fora, está enfrentando em termos qualitativos, quantitativos e estruturais, o que delimita os procedimentos a serem desenvolvidos na consecução do plano curricular proposto.

PRADO, Cecília Oliveira. *Um olhar sobre a qualidade do ensino na pré-escola* : um estudo de caso em Diadema-SP. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, qualidade da educação, Diadema-SP.

Procura interpretar os valores e as idéias que os adultos de uma instituição educacional pré-escolar expressam a respeito da qualidade do ensino na educação infantil. Para tanto foi realizada uma pesquisa a partir de um estudo de caso, de caráter qualitativo, analisando a visão que docentes e familiares têm a respeito da qualidade da educação infantil. Através de entrevistas e observações do cotidiano escolar, foi possível reconstruir a expectativa desses adultos, resgatando alguns aspectos significativos e analisados a partir de levantamento bibliográfico. Essa análise possibilitou uma reflexão sobre o conceito de qualidade de ensino, que levou a definir como serviço de alta qualidade aquele que garante às crianças a possibilidade de exprimirem-se espontaneamente, com autonomia, respeito, dignidade e confiança; dentro de um ambiente pedagógico saudável e acolhedor, em que sociabilidade, amizade, igualdade de oportunidades, diversidade cultural e prazer de aprender acontecem em conjunto, com o apoio familiar e comunitário.

QUADROS, Thereza Maria F. *Observando a prática pedagógica na pré-escola*. Rio de Janeiro, 1987. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, prática pedagógica, educação-finalidades e objetivos.

Estudo descritivo de dados coletados em uma turma de pré-escola da rede oficial de ensino, através da observação das condições de funcionamento e da dinâmica da sala, abrangendo professor e alunos no ambiente escolar. Os resultados mostram que não há muita relação entre a proposta teórica e o cotidiano. Apontam a necessidade de a professora ter uma visão mais integrada do desenvolvimento das crianças, a partir de um embasamento profundo para exercer sua profissão. Destacam também a importância de todos os momentos passados na escola como fonte de construção do conhecimento.

RABIOGLIO, Marta Baptista. *Jogar* : um jeito de aprender – análise do pega-varetas e da relação jogo-escola. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, jogos, prática pedagógica, escolas de ensino fundamental.

Faz uma análise da relação jogo-escola, discutindo a visão de professores e propondo um trabalho de intervenção pedagógica na escola, por intermédio de jogos tradicionais, considerando-se situações significativas de aprendizagem. Os conceitos de jogo de diferentes teóricos, sobretudo Piaget, Wallon, Cailliois e Huizinga, enfocam essa discussão. Para análise, pesquisaram-se dois tipos de experiências realizadas em contextos didáticos. A primeira desenvolvida com professores, em cursos de formação, e a segunda com crianças, em diferentes salas de aula, de pré-escola, de 1ª e de 2ª séries do primeiro grau. A etapa inicial da pesquisa junto aos professores buscou, por intermédio de discussões coletivas e de questionário individual, investigar as diferentes concepções que o professor tem a respeito da relação jogo-escola e como vê o seu próprio papel (como educador) nesse contexto. Num segundo momento, buscou-se aprofundar a reflexão dos professores sobre estas questões, bem como instrumentalizá-los para a construção de um projeto pedagógico, por meio da vivência, análise e aplicação de um jogo tradicional. A pesquisa com crianças foi realizada dentro da escola, constando de entrevistas individuais e vivência do mesmo jogo tradicional proposto para os adultos.

RACY, Paula Márcia Pardini Bonis. *Uma análise do comportamento interativo de crianças pré-escolares na perspectiva sociointeracionista*. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, interação social, teorias psicológicas, sistemas privados de educação.

Objetiva verificar como ocorre a interação social entre crianças pequenas, em ambiente escolar, elegendo como campo de observação um grupo heterogêneo – quanto à idade, raça, nível de instrução dos pais e condição de bolsista ou pagante – de alunos de uma escola particular. A partir dos conceitos de sociedade e cultura, define o processo de socialização, especialmente infantil, abordando aspectos que fazem parte desse processo, tais como as socializações primária e secundária, incluindo a educação formal e a informal, dentro dos quais discute os conceitos de identidade e discriminação. A seguir, discorre sobre interação segundo a perspectiva sociointeracionista, focalizando o processo de internalização, a zona de desenvolvimento proximal, o jogo de papéis e a linguagem, como elementos fundamentais para o desenvolvimento da criança. Relata, posteriormente, a coleta e análise dos dados, apresentando os resultados obtidos, que, nas considerações finais, foram examinados e comentados a partir da reflexão sobre os processos apresentados na introdução.

RAMOS, Ana Luiza Máximo. *Alfabetização na pré-escola : apreciação analítica e contribuições para a construção de um caminho interdisciplinar*. Curitiba, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, sistemas municipais de educação, sistemas estaduais de educação, Itajaí-SC.

Constituiu um estudo a respeito de como é trabalhada a alfabetização na pré-escola das redes municipal e estadual de ensino da cidade de Itajaí. Os resultados derivam da análise dos discursos dos sujeitos (professoras de pré-escola), de seus planos de ensino e das propostas curriculares dos sistemas de ensino, da metodologia empregada e de suas práticas avaliativas. Encontrou-se que: a) a alfabetização nas pré-escolas é voltada à prontidão para a entrada no primeiro grau; b) o trabalho de alfabetização nas pré-escolas enfatiza sua função compensatória; c) a formação das professoras é inadequada, causando dificuldades no entendimento da proposta curricular que norteia seu trabalho; d) a maneira como é desenvolvida a alfabetização nas pré-escolas desconsidera o processo de construção da leitura e escrita pela criança; e) as professoras desconhecem e/ou, em alguns casos, possuem uma visão distorcida do processo lecto-escrita; f) a necessidade urgente de uma revisão nos cursos de formação de professores.

RAMOS, Arlene Rosa Pereira. *O curso de formação de professores pré-escolares no estado do Piauí : um estudo exploratório*. Rio de Janeiro, 1983. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, professores-formação, Teresina-PI.

Pretende, verificar a contribuição do curso de 4º ano pedagógico, que é dado no IEAF, em Teresina, Estado do Piauí, para a formação do educador pré-escolar, considerando as dimensões técnica, humana e contextual do processo ensino-aprendizagem e a opinião dos egressos do curso. Os resultados indicam que há ênfase na dimensão técnica do ensino, e a contribuição do curso para a formação do educador pré-escolar se dá de forma parcial, esgotando-se no especificamente técnico-instrumental.

RAMOS NETO, Kátia Maria. *A pré-escola compensatória em Pernambuco*. Recife, 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação compensatória, política e educação, Pernambuco.

Analisa as orientações imprimidas ao atendimento pré-escolar compensatório, dentro e como parte do contexto mais amplo do caráter do Estado brasileiro em seu papel de provedor de políticas sociais, buscando apreender a dimensão contraditória de assistência. O estudo enfocou, particularmente, o atendimento pré-escolar compensatório desenvolvido em Pernambuco, no período de 1977 a 1987, tendo sido examinados documentos oficiais e analisados depoimentos de mães e professoras envolvidas nos projetos de atendimento pré-escolar compensatório. Observou-se, ao final desse estudo, que não houve incoerência ou desarticulação entre a prática efetiva dos projetos e as orientações imprimidas ao atendimento pré-escolar compensatório. Observou-se, também, que as mães e professoras, mesmo tendo incorporado o atendimento pré-escolar como bem-estar e possibilidade de superação das desigualdades sociais, aspiravam por uma pré-escola em que predominassem os aspectos pedagógicos ao mesmo tempo em que fossem mantidas as ações assistenciais.

REGO, Maria Carmem Freire Diógenes. *Recortes de relatos : dos primeiros passos às primeiras descobertas*. Natal, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: creches, creches universitárias, prática pedagógica, Natal-RN.

Parte de uma experiência com uma professora de crianças de 2 a 3 anos de idade, no Núcleo Educacional Infantil da UFRN, apontando os elementos organizadores dessa prática pedagógica. A metodologia utilizada enfatiza a reflexão sobre a prática, com o objetivo de estar construindo um conhecimento que possa ser generalizado para outras realidades: através dos relatórios sobre o trabalho e o desenvolvimento das crianças, buscou-se o que estava influenciando as decisões tomadas, ou seja, quais as regularidades desse processo. Foram identificados como organizadores básicos: o processo de adaptação, as formas de representação simbólica e a dinâmica pedagógica. Caracterizou-se cada um dos organizadores e evidenciaram-se parâmetros e critérios de atuação que possibilitam a sua articulação com a prática.

RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. *Pré-escola* : sésamo para o outro mundo? Natal, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: pré-escolas, classe social, educação-finalidades e objetivos.

Analisa a relação entre educação pré-escolar e escolaridade, na tentativa de identificar como a mediação da origem de classe social permeia essa relação. A análise dos dados permite concluir que a origem social é fator determinante na aprendizagem dos alunos. Constata a diferença substancial entre as camadas da pequena burguesia que compõem a escola pública e as que compõem a escola privada. As crianças advindas do proletariado representam uma minoria nas escolas públicas. Grande quantidade delas foi alijada do processo educativo pela própria condição de classe social. Verifica também que, apesar de deficitária, a pré-escola pública exerce uma certa influência no resultado da escolaridade das crianças, visto constatar-se um percentual maior de aprovação entre aquelas que a freqüentam. Não analisa a qualidade dessa pré-escola.

RIZZO, Carla. *Maternal* : uma brincadeira que é séria: é séria? São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: creches, prática pedagógica, São Paulo-SP.

Analisa a prática educativa de profissionais de uma creche (maternal) da cidade de São Paulo, à luz da psicogenética e da teoria de desenvolvimento de Henri Wallon. A criança é considerada como um ser em permanente evolução, integrado em todos os aspectos: cognitivo, psicológico, afetivo, social e outros. Não se pode ressaltar um aspecto em detrimento do outro. Na creche, as crianças realizam atividades no pátio, na sala de aula, na biblioteca, orientadas pelas educadoras, que nem sempre conhecem ou percebem suas necessidades, expectativas e potencialidades do estágio que estão vivendo. Parece haver preocupação precoce com a escolarização, reprimindo a espontaneidade, o movimento, a vivacidade e necessidade de afeto e apoio da criança. Nessa idade, recém-saída do meio da família, a criança procura um “segundo lar”, requer orientação, aceitação e carinho para afirmar-se como pessoa, para construir sua autonomia, estabelecer suas relações com as outras crianças e adultos e, aos poucos, ser capaz de abstração e sistematização do conhecimento. O estudo aponta para a necessidade de compreender a criança, suas fases evolutivas, de aproveitar todas as situações, tornando-as educativas, sem avançar antes na formalização de conhecimentos que, no momento, não interessam à criança. Impõe a formação adequada do educador do maternal, calcada em teorias consistentes e vivências da creche, num repensar constante da prática educativa. E, neste aspecto, a contribuição de Henri Wallon é fundamental.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. *Pré-escola e escola* : unidade ou diversidade? Florianópolis, 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, escolas de ensino fundamental, Florianópolis-SC.

Discuti as relações entre a escola e a pré-escola, na tentativa de contribuir para a sua integração. Realizou-se uma caracterização do trabalho pedagógico e uma identificação das concepções que lhe são subjacentes, num trabalho de pesquisa sistemático que envolveu observações em classe, entrevistas e análise documental. Como elementos centrais tomaram-se as questões referentes ao tratamento dado ao conhecimento, de forma geral, e à alfabetização, em particular. Constatou-se que, apesar de uma aparente diversidade nas práticas cotidianas da pré-escola e da escola, revela-se uma unidade nos dois níveis (pré-escola e escola), que se caracteriza principalmente pela tentativa de desapropriação do conhecimento dos sujeitos do processo: professores e

crianças. Constatou-se entre os professores uma “dúvida instalada” quanto à contribuição da pré-escola para a escola. O tratamento dado ao conhecimento nos dois âmbitos parece sofrer uma simplificação, que identificamos como a “versão escolar do conhecimento”.

ROCHA, Maria Sílvia Pinto de Moura Librand. *A constituição social do brincar* : modos de abordagem do real e do imaginário. Campinas, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, jogos, sistemas municipais de educação, Campinas-SP.

Tem como tema central a teoria do jogo proposta por L.S. Vygotsky, A.N. Leontiev e D.B. Elkonin. Apóia-se nos conceitos de mediação social e pedagógica e em um estudo de campo realizado com uma turma de pré-primário da rede municipal de Campinas, em 1992. O objetivo do estudo de campo centrou-se em analisar as condições histórico-culturais, organizadas nesse contexto educacional observado, e suas relações com o declínio do jogo de papéis e o desenvolvimento do jogo de regras. Para tal, observou-se, por meio de vídeo-gravações, o trabalho da professora junto às crianças. Posteriormente, essas análises serviram como material de discussões, retomando algumas teses da teoria histórico-cultural do jogo, procurando apontar para a importância de ampliação e reformulação de alguns aspectos teóricos necessários para a compreensão da atividade lúdica e de seu desenvolvimento.

ROCHA, Marisa Lopes da. *A formação da criança na cidade do Rio de Janeiro* : um estudo através da família e da escola. Rio de Janeiro, 1990. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos Avançados em Educação.

Palavras-Chave: pré-escolas, história, famílias, crianças, Rio de Janeiro-RJ.

O primeiro capítulo apresenta a dimensão do estudo, o problema e sua contextualização, a explicitação dos objetivos e a relevância do tema para a realidade brasileira. No segundo, a metodologia é apresentada, explicitando o âmbito da pesquisa no que concerne à parte técnica e à de campo. No terceiro capítulo, faz-se o histórico da família, da escola e da infância, no processo de transformações do capitalismo. Na primeira parte desse capítulo, são abordadas as mudanças que ocorreram nessas organizações e no conceito de infância, a partir da industrialização européia; na segunda parte, o registro histórico circunscreve a maneira pela qual o mesmo processo de desenvolvimento se configura na realidade brasileira; ao final do capítulo, é apresentado um conjunto de críticas e perspectivas no que tange à educação e, particularmente, à pré-escola, orientando para a importância do estudo da família e das questões da infância pobre no Brasil. No quarto capítulo, é apresentado o levantamento das entrevistas realizadas nas escolas (uma da rede particular e três da pública) com os educadores e as famílias. No quinto e último, apresentam-se as conclusões, consubstanciadas a partir das análises, levantando-se as questões consideradas importantes para as transformações no processo escolar e, portanto, na formação da criança da cidade do Rio de Janeiro.

RODRIGUES, Maria Bernadete Castro. *Formação de professores para a educação infantil* : análise de uma habilitação. Porto Alegre, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: educação infantil, professores-formação, formação profissional, universidades e faculdades, Porto Alegre-RS.

Trata do estudo de um caso concreto: a habilitação do Magistério para pré-escola, do Curso de Pedagogia da UFRGS. A habilitação tem como intenção primeira qualificar estudantes, futuros profissionais, na perspectiva do “educador libertador” comprometido com a reconstrução de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao desvelar aspectos básicos da habilitação, pretendeu-se verificar a relação entre teoria e prática e a influência do curso sobre a trajetória dos alunos, no sentido de desenvolver um posicionamento libertador.

RONCHI FILHO, Jair. *A pré-escola Criarte da UFES* : sua trajetória e seus conflitos na tentativa de construção de um projeto pedagógico : um estudo de caso. Vitória, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.

Palavras-Chave: educação infantil, creches universitárias, Vitória-ES.

Pesquisa desenvolvida na pré-escola da Universidade Federal do Espírito Santo. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, em que se fez uma análise das condições intrínsecas de funcionamento do cotidiano da instituição, bem como um resgate histórico desde sua origem até o momento atual. Trabalhou-se

também com a representação dos professores sobre o papel da pré-escola, a concepção de infância, a prática pedagógica e possíveis influências teóricas que conduzem suas intervenções cotidianas. Constatou-se, entre outras questões, o predomínio de um conflito entre o velho e o novo, ou seja, uma concepção assistencialista de educação infantil X uma concepção pedagógica da mesma.

ROSA, Lutero Oliveira. *Educação pré-escolar : análise crítica de dissertações e teses (1973-1983)*. Brasília, 1985. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília.

Palavras-Chave: educação infantil, pesquisa, Rio de Janeiro-estado, São Paulo-estado.

Consiste na caracterização e análise de 17 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado defendidas em instituições localizadas nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, no período de 1973 a 1983. A caracterização individual dos trabalhos identifica os objetivos, a divisão interna do estudo, a colocação do problema, o referencial teórico, a metodologia, as conclusões e recomendações do autor. A análise crítica é feita a partir das categorias: relevância do tema e do estudo; coerência interna; limitações do estudo; generalização dos resultados e viabilidade da proposta. Observa-se, no conjunto dos trabalhos analisados, maior incidência de estudos sobre os seguintes temas: monitoria de mães; aspectos da política de educação pré-escolar; objetivos da pré-escola e proposta curricular. De regra geral é utilizado o método empírico, mas o tratamento estatístico não ocupa nele a necessária relevância. Consta-se uma influência marcante de estudos que defendem a educação compensatória como opção lógica para os programas de atendimento ao pré-escolar. A pesquisa aponta, também, as principais contribuições dos trabalhos analisados, o avanço do conhecimento nos diversos temas, o caráter embrionário das contribuições de alguns trabalhos e aspectos que precisam ser aprofundados.

ROSALEN, Marilena Aparecida de Souza. *A educação pré-escolar em Piracicaba*. Piracicaba, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Palavras-Chave: pré-escolas, métodos pedagógicos, educação-organização e administração, Piracicaba-SP.

A necessidade de maiores informações a respeito da educação pré-escolar motivou a proposta dessa dissertação: conhecer mais sobre a pré-escola no Brasil, reavaliando suas funções e a política de educação pré-escolar, a ambigüidade de conceitos e a "ausência" de legislação que regulamente o funcionamento das pré-escolas. Investigou-se, ainda, a taxa de escolarização das crianças de 0 a 6 anos e a formação do educador pré-escolar. Pesquisou a respeito do funcionamento das pré-escolas de Piracicaba-SP (modelos e métodos de educação pré-escolar, expectativas dos pais). Para isso, foram investigadas 38 pré-escolas das redes de ensino estadual, municipal e particular de Piracicaba, através da aplicação de três instrumentos de coleta de dados, no período de agosto a dezembro de 1989.

ROSSITO, Ana Lúcia. *Estudo comparativo portage e a escala AVC : implicações para a programação de atividades pré-escolares de crianças excepcionais*. São Carlos, 1984. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: APAE, educação especial, São Carlos-SP.

Apresenta três estudos, fazendo uma comparação entre a Escala AVC (Kerr, Meyerson e Flora, 1977) e o Guia Portage de Educação Pré-Escolar (Bluma, Shearer, Frohman e Hiliard, 1976) e delineando as implicações dessa comparação para a programação de atividades pré-escolares de crianças excepcionais. A necessidade de um currículo específico e operacionalizado, segundo a Análise Experimental do Comportamento, para crianças excepcionais levou à adoção do Inventário Portage em uma sala de aula experimental da APAE de São Carlos. Entretanto, apesar de o Inventário ser operacionalizado e mostrar-se útil como guia para derivar atividades, verificou-se que, por si só, ele não era suficiente para a programação de treinos. Uma análise mais refinada, em termos de, por exemplo, quais discriminações seriam necessárias para realizar cada item, ajudaria na programação de miniaulas. Neste sentido, discute-se a Escala AVC, uma escala proposta para analisar as discriminações básicas, presentes no repertório de uma criança, através de seis tarefas. Com base nas informações disponíveis na literatura da Escala AVC, fez-se uma primeira tentativa de classificar os itens das áreas de linguagem e cognição do Portage, de acordo com os níveis de discriminação desta escala. Os resultados indicam que muitos itens não apresentados pelas sete crianças desse estudo, na avaliação do Inventário Portage, exigem discriminações de níveis acima daquele obtido por elas na Escala AVC. Quando os itens do Guia Portage foram prescritos e treinados, utilizando-se a programação típica de passo por passo e métodos de treinamento operante,

muitos itens que requeriam níveis de discriminações AVC mais altos do que aqueles anteriormente apresentados pelos sujeitos foram aprendidos, embora com taxas mais lentas que os itens que requeriam discriminações já presentes no repertório dos sujeitos. A presença de passos no treinamento e o controle sobre o responder do sujeito a dicas visuais irrelevantes dadas pelos professores foram discutidos como uma possível explicação desses resultados. Finalmente, discutiu-se a adequação dos procedimentos da AVC para a classificação de níveis de discriminação e as implicações de dicas irrelevantes nos procedimentos de ensino para crianças.

SACCOMORI, Maria Tereza Tschiedel. *Relação mãe/filho e adaptação da criança na pré-escola*. Porto Alegre, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: educação infantil, mães, crianças-desenvolvimento, processos de adaptação-creche.

Com base na realidade atual que evidencia a entrada da criança na pré-escola precocemente, esse estudo teve como objetivo revisar e analisar mais profundamente a relação mãe/filho, bem como o grau de adaptação da criança, decorrente da separação da mãe, quando inicia seu processo de educação formal. Valendo-se do enfoque quantitativo e qualitativo clínico, concluiu que, estatisticamente, os dados levantados não foram significativos, mas a avaliação qualitativa clínica sugere diferenças quanto: 1) ao padrão de desenvolvimento biopsicossocial das crianças em relação à faixa etária; 2) à relação entre padrão de desenvolvimento da criança; e 3) à ansiedade da mãe.

SAMPAIO, Carmen Diol. *Leitores e escritores a partir da pré-escola : por que não?* Niterói, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense.

Palavras-Chave: pré-escolas, leitura, alfabetização, Rio de Janeiro-RJ.

Discute a possibilidade da formação de leitores e escritores a partir da pré-escola. Toma como referencial teórico o materialismo histórico dialético, que implica o compromisso com a transformação da realidade investigada. A interferência da autora, como pesquisadora, dá-se no sentido de que as professoras alfabetizadoras compreendam a teoria que está subjacente ao seu fazer cotidiano. É necessário que elas confrontem novas teorias que permitam um novo olhar e, conseqüentemente, a construção coletiva de uma nova prática pedagógica. Tal prática almejaria que as crianças das camadas populares se apropriassem da linguagem escrita, utilizando-a como forma de expressão e comunicação do seu próprio discurso. A pré-escola do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, onde a pesquisa foi realizada, vive este movimento de mudanças e desafia a escola a repensar sua prática alfabetizadora.

SAMPAIO, Sonia. *O período integral nas escolas municipais de educação infantil de São Paulo : retomando a polêmica*. São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, escolas municipais de educação infantil, parques infantis, rotinas no trabalho, São Paulo-SP.

Apresenta a história do surgimento e funcionamento do período integral nos parques infantis, da década de 30 até os dias atuais, no contexto das escolas municipais de educação infantil, em São Paulo. Após situar historicamente essa modalidade de atendimento à criança, passa a tratar dos problemas que afetaram seu funcionamento e que foram responsáveis pelo acirramento da polêmica em relação a sua viabilidade concreta. Discute, também, aspectos do funcionamento do período integral nas EMEl, que, sob alguns pontos de vista, são semelhantes ao de uma instituição total, utilizando, para isso, as conceituações de Erving Goffman. Como sugestão, apresenta uma proposta de estruturação de uma rotina diária fundamentada num currículo de orientação interacionista-constructivista e inspirada nas experiências alternativas em desenvolvimento na rede municipal de educação. Embora reconheça as dificuldades concretas enfrentadas cotidianamente (e que podem ser superadas com efetivo investimento da Prefeitura), defende o período integral com direito da criança a um tempo ampliado de experiências significativas que promovam seu desenvolvimento.

SANDALO, Josepha Aparecida. *Creche pública como espaço socioeducativo : um relato de experiência*. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: creches, prática pedagógica, formação em serviço.

Busca a compreensão dos caminhos da etnografia para a etnologia, tomando a creche como instituição marginalizada do sistema educativo. Há uma descrição física de uma creche de bairro, rotinas e estrutura de

funcionamento. Destaca-se o papel do pedagogo e os esforços na preparação de base para o trabalho pedagógico, as primeiras impressões da chegada à creche e a participação no projeto coletivo regional. A seguir, o processo de intervenção no equipamento, a criação de espaços e de objetos e o esforço na intenção da formação em serviço, nas ações para com as crianças. No final, retoma-se o conjunto das questões tratadas, para ressaltar o cerne das preocupações nas ações realizadas.

SANTIAGO, Cecília Monteiro. *A iniciação à educação matemática na pré-escola* : descrição e análise da implantação de proposta de prática pedagógica desenvolvida a partir da teoria psicogenética de Piaget. São Paulo, 1991. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, matemática-estudo e ensino, currículos, teorias psicológicas, São Paulo-SP.

Trata da descrição e da implantação de proposta de prática pedagógica relacionada à iniciação à educação matemática na pré-escola, desenvolvida a partir da teoria psicogenética de Piaget. Os dados foram coletados no jardim 2 de uma pré-escola da rede particular, na cidade de São Paulo, e devidamente categorizados e analisados em função do que a proposta indica como ideal. Apesar de alguns problemas observados, como a dificuldade de trabalhar com atividades diversificadas, a prática da professora favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático dos alunos, à medida que apela para sua atividade pessoal, e se baseia na proposição de problemas concretos para resolver. Adicionalmente, pode-se dizer que a implantação da referida proposta depende, e muito, de certas características pessoais e profissionais do professor, sendo as últimas passíveis de serem desenvolvidas a partir de programas adequados de treinamento.

SANTORO, Berenice Maria Rocha. *Contando histórias, programando o ensino* : contribuição para pré-escola com alunos surdos. São Carlos, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação especial, literatura infantil.

Descreve a aplicação da atividade de contar histórias para alunos surdos de fase pré-escolar em situação de sala de aula, com ênfase nos procedimentos para desenvolvimento da comunicação dos alunos. O programa de ensino teve base na Filosofia da Comunicação Total, focalizando os níveis oral, aural, gestual e visual. O programa constou de três fases: 1) Aquisição da habilidade de prestar atenção; 2) Aquisição das habilidades de imitação e compreensão dos conceitos e atividades utilizando fala e sinais; e 3) Aquisição da habilidade de generalizar a compreensão dos conceitos e das atividades utilizando sinais e fala. Em todas elas a professora utilizou diferentes estratégias comunicativas para que os alunos compreendessem e expressassem os conteúdos. Os participantes foram nove alunos com surdez neurossensorial com graus diferenciados (de severo a profundo), apresentando habilidades de comunicação restritas ao uso de gestos indicativos e representativos. Foi utilizada a observação como técnica de coleta de dados. Os alunos utilizaram preferencialmente a linguagem de sinais para se comunicarem com os colegas e com a professora e apresentaram as habilidades de imitação e compreensão de sinal, em médias superiores às de imitação e compreensão de fala. O número de sessões de cada história pareceu influir na compreensão de sinais, mas não na compreensão do conceito e da atividade. Os resultados sugeriram considerações a respeito da educação pré-escolar para alunos surdos referentes ao modo de comunicação e ao trabalho com linguagem de sinais.

SANTOS, Maria Antonieta Pires dos. *A construção do número e das figuras geométricas com a programação logo* : um estudo com alunos pré-escolares. Rio de Janeiro, 1990. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças-desenvolvimento, informática, matemática-estudo e ensino.

Tem como objetivo geral investigar as características do processo de construção da noção de número e das formas geométricas, a partir do uso do computador e da linguagem Logo, com crianças do pré-escolar. Os aspectos enfatizados se referem às formas de interação, descoberta e cooperação entre as crianças e o computador. Para tal, foi criado um ambiente no qual as crianças exploraram e experimentaram idéias, compararam resultados, construindo assim o conhecimento.

SANTOS, Maria da Glória Schaper dos. *Lúdico* : isto é sério? : uma constatação sobre as experiências lúdicas das crianças. Rio de Janeiro, 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, brincadeiras, prática pedagógica, educação especial, Rio de Janeiro-RJ.

Investiga as representações do lúdico (percepções e vivências) de profissionais que trabalham com estimulação precoce e/ou pré-escola no município do Rio de Janeiro. Inicialmente busca conhecer o modo como esses profissionais percebem e valorizam as manifestações lúdicas das crianças através de entrevistas gravadas. No primeiro capítulo, verifica como os profissionais conceituam o lúdico, o brincar e o jogo e a importância que esses profissionais atribuem aos brinquedos, às brincadeiras e ao recreio, bem como à história infantil, à dramatização e à música, no cotidiano educacional e/ou terapêutico. O segundo aborda a manifestação do lúdico no comportamento das crianças "normais" e das portadoras de necessidades especiais (PNE), de acordo com a percepção dos profissionais que com elas trabalham. No terceiro, busca analisar a relação desses profissionais com a administração das instituições e com a criança no que diz respeito às atividades lúdicas, bem como à importância dada aos cursos de formação e aos currículos da pré-escola enquanto espaço democrático de transformação social, política e econômica no contexto da sociedade. No quarto, finalmente, aborda as conclusões e sugestões pertinentes a esse trabalho.

SANTOS, Maria da Graça Azenha Bautzer. *O grafismo infantil : processos e perspectivas*. São Paulo, 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, linguagem, teorias psicológicas.

Discute os dados coletados numa investigação destinada a analisar a emergência do uso simbólico de rabiscos, desenhos e letras, empregados com fins de escrita, em crianças de 4 a 6 anos de idade. A interpretação do desempenho dos sujeitos em tarefas nas quais a escrita é empregada como auxiliar da memorização é discutida a partir de duas teorias genéticas da linguagem escrita: os postulados de Emília Ferreiro e A. S. Luria. O percurso realizado por todos os sujeitos permite encontrar fortes indícios que encaminham a interpretação para a existência de um período genético primitivo na aquisição da escrita, em que as crianças deixam de utilizar grafias imitativas para construir codificações de significados dos conteúdos orais. Essas codificações registram os atributos mais relevantes dos referentes da linguagem oral, através da utilização de recursos topográficos e icônicos. Do ponto de vista dos processos psicológicos, a perspectiva de utilização de desenhos assume o caráter de instrumento para a recuperação do conteúdo inicialmente anotado. Essa conduta constitui-se o primeiro uso simbólico da escrita.

SANTOS, Tania dos. *Avaliação de bebês em creches : uma prática pedagógica necessária a uma instituição comprometida com o aspecto educacional*. Marília, 1994. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista.

Palavras-Chave: creches, creches universitárias, avaliação.

Propõe a implementação de um processo sistemático de avaliação de bebês em creche, com vista à organização das atividades pedagógicas nesse espaço de educação infantil. Procura demonstrar a importância da avaliação de bebês, principalmente como um recurso indicador de parâmetros para a reflexão e retomada de trabalho realizado com a criança pequena em creche, e, ainda, a importância de que se assumam, nesse tipo de trabalho, uma postura preventiva, buscando a detecção precoce de problemas específicos que interfiram no desenvolvimento. Foram observadas 20 crianças na faixa etária de 3 a 24 meses, matriculadas na CRE/UEM, filhas de mães servidoras da instituição onde se desenvolveu a pesquisa-ação. Essa amostra foi composta por quatro grupos de crianças pertencentes, respectivamente, às turmas de estimulação I, II, III e IV compreendidas na organização da creche. Foram realizadas três avaliações ao longo de seis meses, com intervalo médio de dois meses, com cada um dos bebês que compuseram a amostra. As assistentes de creche aplicaram o instrumento e teceram considerações sobre o processo global de avaliação, evidenciando uma conquista de autonomia na realização dessa atividade.

SANTOS, Teresinha Aparecida Buratto dos. *Atividade lúdica : uma análise da visão dos professores da pré-escola de Três Lagoas-MS*. Marília, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista.

Palavras-Chave: pré-escolas, jogos, professores-formação, sistemas municipais de educação, Três Lagoas-MS.

Objetiva proceder a um levantamento do emprego ou não do lúdico na pré-escola, verificar a importância dada a ele como suporte pedagógico e detectar o estágio teórico em que se encontram seus professores em relação à atividade. Partindo de bibliografia específica que conceitua o lúdico como atividade essencial ao desenvolvimento humano e como via de aprendizagem fundamental da criança em idade pré-escolar, foi possível destacar características e aspectos essenciais da atividade que serviu de balizamento na verificação que se fez da

concepção e do uso do lúdico pelos professores de pré-escola. Foram utilizados questionários respondidos por professores da rede pré-escolar de ensino do município de Três Lagoas, MS, e por alunos do quarto ano do curso de Pedagogia e alunos do terceiro ano do curso de magistério. A análise dos dados obtidos apontou resultados significativos sobre a compreensão, utilização e caracterização de atividades consideradas como lúdicas na pré-escola. Constatou-se, ainda, que a utilização do lúdico como recurso pedagógico ocorre de modo pouco sistematizado, mais como meio de preencher o tempo e como recreação, reduzindo a situação pré-escolar à execução de atividades estanques. A ação docente revela a precariedade de embasamento teórico como traço de uma qualificação inicial incompleta e uma formação profissional que não oferece condições de refletir sobre o seu fazer pedagógico e nem direcionar significativamente sua prática para o desenvolvimento infantil.

SAYÃO, Débora Thomé. *Educação Física na pré-escola* : da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógico integrado. Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

Palavras-Chave: pré-escolas, currículos, educação física, sistemas municipais de educação, Florianópolis-SC.

O objetivo maior deste estudo é compreender a natureza da inserção da Educação Física no âmbito da educação infantil. Nesse sentido, além de problematizar, no quadro da pré-escola brasileira, a discussão de sua especificidade e, no quadro da Educação Física, as suas referências para crianças de 0 a 6 anos, analisa a trajetória de uma experiência na rede municipal de ensino de Florianópolis-SC, onde esta disciplina/atividade foi implantada por intermédio de “profissionais especializadas”, em 1982, persistindo até 1995. A partir das representações docentes – tanto de professores de sala quanto de professores de Educação Física – e dos documentos produzidos no período, busca identificar a especificidade que a Educação Física, historicamente, traçou para si enquanto componente curricular da educação de crianças da faixa etária de quatro a seis anos de idade. Nesta direção, a organização do trabalho pedagógico e as interações entre as diferentes profissionais foram, também, alvo de análise. Os dados demonstraram que a Educação Física, até o presente momento, não conseguiu consolidar-se nem como atividade (com fins em si mesma) nem como disciplina (onde conteúdos e métodos são organizados hierárquica e sistematicamente), em função do constante conflito que esta forma de organização do conhecimento ocasionou no interior das unidades educativas – as creches e os Núcleos de Educação Infantil. As representações das diferentes profissionais, quando cruzadas com a história das disciplinas escolares como abordagem da sociologia do currículo, apontam uma concepção fragmentária do conhecimento, onde o “corpo”, como o campo de domínio da Educação Física, está vinculado à ordem do psicomotor e a “mente” está em estreita relação com a cognição, desconhecendo-se, assim, a criança como ser histórico-social que aprende o mundo. Além disto, através das interações corporais que estabelece com as outras crianças e com os adultos e em face de suas características e necessidades, a criança tem sua forma privilegiada de linguagem no brincar.

SCHMIDT, Ingrid Elba. *As expectativas de mães e professoras e o comportamento evolutivo de crianças da pré-escola*. Porto Alegre, 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, professores de educação infantil, mães, avaliação, Porto Alegre-RS.

Objetiva relacionar as expectativas das mães com as das professoras quanto ao comportamento evolutivo de crianças da pré-escola e o desempenho por elas apresentado, comparando-se sexos e classes sociais diferentes. A amostra é constituída por 106 crianças de 3 a 6 anos de idade e suas respectivas mães, além de suas professoras, envolvendo AP (atividades principais) e AL (atividades livres), em número de 43. A amostra distribuiu-se em quatro escolas de nível socioeconômico alto e quatro escolas de nível socioeconômico baixo, na cidade de Porto Alegre e periferia urbana.

SCHMIDT, Maria Helena Costa Braga. *A narrativa em crianças de três a seis anos*. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças, linguagem.

Desde os tempos pré-históricos, a narrativa tem-se revelado como uma necessidade humana. Ela é essencial, uma vez que se constitui um instrumento de comunicação que atende aos aspectos afetivos e intelectuais do homem. Além disso, o ato de narrar permeia as relações humanas, pois dele decorre a troca de experiências, que resulta, em última análise, numa forma riquíssima de aprendizagem. Assim sendo, parece de suma importância que o educador compreenda as características da narrativa infantil, a fim de não só utilizá-la como instrumento de interação, mas também enriquecê-la mediante interferências capazes de provocar alterações qualitativas no

discurso infantil. Baseando-se nas teorias construtivistas, bem como na análise de narrativas infantis, essa pesquisa tem como objetivo investigar as características lingüísticas e cognitivas que compõem o processo de construção do “contar” histórias e acontecimentos, relativos a crianças de três a seis anos de idade.

SCHULTZ, Lenita Maria Junqueira. *O pré-escolar : um estudo de leis e normas oficiais*. Rio de Janeiro, 1983. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos Avançados em Educação.

Palavras-Chave: pré-escolas, política e educação, legislação, Ministério da Educação e Cultura.

Objetiva estudar as leis, normas e diretrizes propostas pelo Ministério da Educação e Cultura que, de 1975 até 1980, tiveram maior divulgação e muita influência nas programações de educação pré-escolar dos diversos estados e territórios da Federação. Ressalta e estuda documentos selecionados, buscando encontrar os propósitos e contradições dos problemas representados pelo sistema oficial de ensino, com o objetivo de contribuir para o alcance de alternativas mais coerentes.

SEGRETO, Thelma Costa. *As atividades de artes em duas pré-escolas da cidade de São Paulo*. São Paulo, 1987. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, arte, escolas municipais de educação infantil, sistemas privados de educação, São Paulo-SP.

Para saber como acontecem as aulas de artes em duas pré-escolas de níveis socioeconômicos diferentes (particular e EMEI), foram feitas entrevistas com professores dos últimos três níveis de pré-escola (Jardim I/1º estágio; Jardim II/2º estágio) e com as diretoras e orientadoras pedagógicas, com o fim de levantar dados sobre as duas escolas e comparar o discurso com a ação. Depois das entrevistas, foram realizadas cinco sessões de observação em cada classe citada, sendo quatro de aulas de arte e uma do período integral. A partir das observações, foram levantadas categorias e, em seguida, a sua freqüência. Como resultado, observou-se que a freqüência das categorias era próxima entre as duas escolas; conseqüentemente, as aulas de artes e as do período integral eram desenvolvidas da mesma forma.

SEMENSATO, Dirce. *Anive : uma primeira feição da palavra escrita*. São Carlos, 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, leitura, teorias pedagógicas.

Mostra um estudo e documentação da convivência com crianças pré-escolares quando do início do processo de aquisição da leitura e da escrita. Devido ao registro e à análise da experiência, o trabalho assume um caráter de pesquisa etnográfica realizada em ambiente natural. Nele buscou-se captar e expressar o movimento do processo com a preocupação de mostrar que a aprendizagem da escrita se dá de forma inicialmente espontânea, gradual e progressiva. Na trajetória desse processo, considerou-se a aquisição das primeiras noções sobre a linguagem escrita, o desenvolvimento de relações leitura-escrita em função de necessidades da criança no contexto escolar, a interação do professor e do grupo fundada na pedagogia Freinet. Muito embora no trabalho de sala de aula, em seu cotidiano, bem como no trabalho escrito, tenha-se contado com as propostas feitas por Freinet, permearam-se outras teorias educacionais mais atuais, que também enfocam o processo que se dá “logicamente” por etapas, deixando evidente que esse é um processo de construção de um conhecimento específico.

SILVA, Angela Carrancho da. *A integração da criança com perfil psicopático de uma pré-escola do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação especial, relações entre crianças, sistemas privados de educação, Rio de Janeiro-RJ.

Avalia a possibilidade de integração de duas crianças portadoras de perfil psicótico numa pré-escola do Rio de Janeiro. O estudo se desenvolveu em uma escola da rede particular do município de Rio de Janeiro. Decidiu-se dar ênfase tanto à observação em nível de sala de aula quanto à entrevista com instrutores e alunos participantes, por buscar-se mais explicações do que predições. Os resultados indicaram que há um nível de desenvolvimento acadêmico em crianças portadoras de perfil psicótico quando integradas às classes regulares. Ficou evidenciado, também, que a criança dita normal interage de forma bastante positiva com a portadora de necessidades especiais. A amostra de responsáveis que respondeu à escala de atitudes revelou-se favorável à integração e à aceitação dessas crianças em classes comuns.

SILVA, Cláudia Gindre da. *Psicologia e Educação Infantil* : os efeitos de um encontro. Niterói, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense.

Palavras-Chave: educação infantil, teorias psicológicas, psicologia.

Inventaria algumas práticas concernentes à atuação da Psicologia em relação à educação das crianças de 0 a 6 anos. Reflete sobre a interioridade humana, objeto da Psicologia. Realiza entrevistas com profissionais formados em Psicologia, ocupando funções e instituições diversas. Analisa os efeitos decorrentes de assunção da postura que admite o profissional psi enquanto capacitador daqueles profissionais que, sem qualificação para o trabalho, necessitam de informações, de orientação acerca de sua forma de atuação. Interroga os efeitos da intervenção dos profissionais psi no que tange aos cuidados dispensados às próprias crianças e suas famílias.

SILVA, Jussara Tavares da. *Concepção de creche* : o ponto de vista dos profissionais que nela atuam. São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, prática pedagógica, professores de educação infantil, sistemas municipais de ensino, Recife-PE.

A investigação tem por objetivo compreender a realidade do atendimento prestado à população de 0 a 6 anos de idade, na cidade de Recife-PE, a partir do ponto de vista dos profissionais que nela atuam (administradoras, recreadoras e professoras). Para tanto, três creches que correspondem, cada qual, às diversas modalidades de atendimento prestado pela prefeitura da cidade de Recife foram pesquisadas: a convencional, a popular e a conveniada. Os resultados alcançados são analisados, no capítulo final, à luz das principais teorias pedagógicas, bem como do contexto e das condições reais de inserção e funcionamento das instituições que participam desse estudo.

SILVA, Luiz Carlos Café da. *Práticas pedagógicas do pré-escolar e suas relações com o mundo funcional da realidade*. Salvador, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia.

Palavras-Chave: pré-escolas, prática pedagógica.

Objetiva discutir as práticas pedagógicas do pré-escolar com o mundo funcional da realidade. Foram levantados e discutidos dados de duas escolas do pré-escolar, permitindo apontar algumas evidências da forma de inserção da criança no contexto social e de práticas pedagógicas de forte intenção controladora, disseminadas pela escola, evidenciando a internalização do formalismo ideológico por parte dos alunos.

SILVA, Maria Cristina Lacerda. *Como vai a integração?* : representações sociais de educadores da pré-escola particular sobre o portador de deficiência mental. Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação especial, profissionais de educação infantil.

Investiga as representações sociais que educadores (diretores e professores) têm sobre o portador de deficiência mental, consideradas como fatores que dificultam a integração desses sujeitos. Optou-se pela pré-escola por considerar que esta poderá favorecer suas relações sociais. Foi utilizada a pesquisa qualitativa e a análise do discurso, que permitiram identificar as representações sociais e concluir que estas, baseadas na concepção médica da deficiência mental, colocam como natural a educação desses indivíduos num espaço à parte, excludente. Por isso, faz-se necessária uma mudança de paradigmas nos cursos de formação de educadores, para que reflitam sobre essa prática pedagógica, abrindo um espaço na escola em que se discuta a formação da cidadania de seus alunos, sejam eles deficientes ou não.

SILVA, Sonia Maria dos Santos. *Avaliação dos padrões de desenvolvimento de crianças atendidas na programação educação precoce da Subcoordenadoria de Educação Especial (SEESP)*. Rio de Janeiro, 1985. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: educação infantil, teorias psicológicas, crianças-desenvolvimento, Natal-RN.

Analisando padrões de desenvolvimento de crianças de população de baixa renda, através do programa de estimulação precoce da SEESP-SEC-RN, em Natal, foi aplicada a Escala de Desenvolvimento Heloísa Marinho a uma amostra de 43 crianças de 0 a 6 anos, que freqüentavam as três creches do programa. O instrumento utilizado foi escolhido por ter sido construído e padronizado no Brasil e por possibilitar a visão do desenvolvimento global das áreas física, mental e social. A análise dos dados revelou que o desenvolvimento global das crianças assistidas

pela SEESP não difere do desenvolvimento padrão. A diferenciação por áreas revelou que o desenvolvimento da área física se mantém normal, enquanto nas áreas mental e social observou-se desenvolvimento inferior aos padrões normais, tanto considerando-se a faixa etária total como as diferentes faixas etárias da amostra. A expectativa de que crianças de baixa renda apresentem desenvolvimento inferior ao normal deve ser discutida, sendo as áreas mental e social mais suscetíveis a atrasos. Pôde-se constatar que há uma influência positiva do programa desenvolvido, visto que o maior tempo de frequência às creches influenciou na ocorrência de resultados normais.

SILVA, Vanda Machado da. *Aspectos do universo cultural de crianças do Ile Axé Opo Afonja* : uma perspectiva de formação de conceito na pré-escola. Salvador, 1989. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia.

Palavras-Chave: pré-escolas, cultura, crianças.

Análise das manifestações culturais de crianças de terreiro de candomblé do Ile Axé Opo Afonja, partindo da perspectiva do exame da hipótese de formação de conceitos a partir de elementos da cultura afro-brasileira. A análise das manifestações das crianças e adultos da comunidade destaca dois aspectos: 1) que a valorização da cultura pode facilitar a aprendizagem; 2) que a aprendizagem constituída de noções que estão contidas no universo cultural da criança é capaz de abrir “pontos de ancoragem” para novos conceitos.

SILVA, Walburga Arnes da. *Cala-boca não morreu...* Campinas, 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, arte, educação-finalidades e objetivos, Ijuí-RS.

Consiste numa reflexão sobre a linguagem na pré-escola, tendo como ponto de partida a experiência da Escolinha de Arte da FIDENE-Ijuí, RS, entre 1973/76. Situa as vertentes da Escolinha: a educação crítica (FIDENE) e a educação criadora (Escolinha de Arte do Brasil-RJ). Ressalta a expressão infantil através da arte como maneira específica de relacionar-se com o mundo, na qual se constituem ao mesmo tempo a obra, o modo de produzir e o próprio sujeito. Descreve a estrutura e o funcionamento da Escolinha, analisando os recursos materiais empregados de maneira geral nas pré-escolas: o tempo e o espaço escolares apontam mecanismos de controle do corpo e da linguagem. Aborda a relação entre pré-escola e alfabetização. Analisa os exercícios preparatórios e detecta neles formas de adestramento da criança, de submissão à ordem, demonstrando seu sistemático trabalho contra a expressão da criança. Relata e analisa a ação pedagógica da Escolinha de Arte da FIDENE. Defende um trabalho por projetos que proponham situações de aprendizagem visando às necessidades infantis de agir e expressar-se, de informar-se e conhecer, de comunicar e relacionar-se com os outros.

SILVA, Nelci Rigonato da. *Integração escola-comunidade na pré-escola, 1º e 2º graus de ensino da rede oficial urbana do Distrito Federal, na percepção do pessoal administrativo e docente, alunos, pais e líderes comunitários*. Brasília, 1983. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília.

Palavras-Chave: pré-escolas, relação escola-comunidade, ensino público estadual, Distrito Federal.

Estudo exploratório que se propôs investigar a integração escola-comunidade na pré-escola, 1º e 2º graus da rede oficial de ensino do DF, à luz de um universo de observação da participação da comunidade na vida da escola e vice-versa, estruturado com base na teoria de facetas de Lovis Guttian. Definiram-se sete domínios da participação: atividades finais; sistema normativo; seleção de recursos humanos; contratação de recursos humanos; construção, ampliação ou aquisição de prédios e equipamentos; utilização de prédios e equipamentos; e atividades sociais. Em cada momento desses domínios, procurou-se analisar a frequência, a estrutura e a opção de contato pais-escola e, da mesma forma, as organizações e os grupos da comunidade, ou seja, vizinhança-escola e escola-comunidade, bem como a modalidade de conduta envolvida. Contactaram-se elementos da escola, pais de alunos e líderes comunitários, totalizando 621 respondentes. Os dados coletados foram submetidos à análise descritiva, de congruência e comparativa. Os resultados encontrados indicaram que, na percepção dos respondentes, existe um baixo grau de integração entre a escola e a comunidade no DF. Uma participação média unilateral (pais-escola) e descontínua foi indicada nos domínios das atividades-fim, sistema normativo e atividades sociais, significando, na maioria das vezes, recepção de informações em reuniões realizadas pela escola para atender a necessidades e interesses do momento.

SMOLLE, Kátia Cristina Stocco. *A matemática na pré-escola* : uma abordagem consentânea à teoria das inteligências múltiplas. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, matemática-estudo e ensino, teorias psicológicas.

A natureza das atividades envolvendo a Matemática na pré-escola depende da concepção de inteligência subjacente. Tal concepção tem sofrido transformações importantes, com o deslocamento das atenções de idéia de grandeza passível de medição para a idéia de espectro de competências. No texto, tais transformações são examinadas, especialmente a partir dos trabalhos de Gardner (1983), com sua teoria das inteligências múltiplas. Inicialmente, são analisadas as sete componentes do espectro de habilidades proposto por Gardner – lingüística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal cinestésica e interpessoal – e, posteriormente, a análise se apóia no trabalho de Machado (1995). Conclui-se pela necessidade de ampliação do rol de competências proposto por Gardner. Discute-se, ainda, o lugar da Matemática no espectro, procurando identificar como as ações docentes, em aulas de Matemática, podem servir de estímulo para o desenvolvimento de todas as atividades. Faz-se, também, relatos de experiências realizadas. Finalmente, são alinhados alguns pontos a serem considerados pelo professor que desejar desenvolver um trabalho baseado no referencial teórico construído, discutindo-se especialmente uma forma de organização das atividades didáticas.

SOARES, Sandra Lúcia Ferreira A. Costa. *Formação continuada de educadores de educação infantil*: um desafio para o cotidiano da escola. São Paulo, 1992. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, prática pedagógica, formação em serviço, sistemas municipais de ensino, São Paulo-SP.

Estabelece uma reflexão crítica sobre o papel do coordenador pedagógico em face da formação permanente dos professores. Iniciou-se com a apreensão, por parte da autora, da realidade vivida na função de coordenadora pedagógica na Escola de Educação Infantil da prefeitura de São Paulo, desenhando a problemática e a sua consequente explicitação. Apontaram-se caminhos na convivência grupal, e os resultados foram registrados. No decorrer do trabalho, evidenciou-se que a prática educativa pode ser intencionalmente provocada, proporcionando resultados positivos e prazerosos. Procurou-se descrever aspectos essenciais que permeassem o desenvolvimento do trabalho junto a professores da escola pública municipal de São Paulo, compreendendo suas práticas pedagógicas e seus relacionamentos interpessoais como objetos de desvelamento sempre inseridos na realidade do dia-a-dia. Utilizaram-se como metodologia básica as idéias centradas na formação continuada de professores. Os momentos de destaque da realização desse trabalho foram as contínuas discussões, avanços e retrocessos dos atos, num trabalho coletivo de construção e reconstrução do fazer pedagógico em educação infantil.

SOUSA, Maria das Graças Umbelino. *“Coisinha”, “anjinho” ou “diabinho”*: a criança aos olhos da professora pré-escolar. São Paulo, 1989. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, professores de educação infantil, crianças, sistemas municipais de educação, Goiânia-GO.

A insatisfação diante dos vários cursos e treinamentos para professoras pré-escolares e a vontade de abandonar os famosos “receituários” forçaram a realização desse estudo sobre a representação de criança que essas professoras têm. É primordial, portanto, colocar-se em questão o que a criança representa para elas, numa linha que concebe o aperfeiçoamento docente para além do domínio de técnicas, conteúdos e habilidades de ensino, ou ainda, que compreende o fazer pedagógico não só como mera transmissão de informações, mas, sobretudo, como atividade de inter-relacionamento humano. Com o objetivo de conhecer realmente qual é esta representação e não só o que a professora verbaliza, entendeu-se mais indicado optar por um estudo de natureza qualitativa que incluísse observações, desenhos, entrevistas informais, afirmações, associações livres e grupos de debates. Da análise dos dados obtidos, evidenciou-se que a representação de criança desse grupo de professoras pré-escolares da rede municipal da cidade de Goiânia-GO é complexa, incluindo contradições que, em alguns pontos, coincidem com a literatura vistoriada. As conclusões decorrentes do que foi analisado vieram a gerar algumas indagações que deverão implicar novos estudos e questionamentos.

SOUZA, Abigail de Andrade. *Conhecimentos sobre ensino criativo do professor pré-escolar e sua influência no desempenho criativo dos alunos*. Natal, 1985. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: pré-escolas, criatividade, sistemas privados de ensino, prática pedagógica, Natal-RN.

O conhecimento sobre ensino criativo por parte do professor pré-escolar e sua influência no desempenho criativo dos alunos é o assunto de um trabalho realizado junto a 15 professores e 38 alunos de 10% das

pré-escolas particulares e públicas de Natal, RN. O objetivo primordial desse estudo é oferecer subsídios para uma visão do ato criativo no processo educacional e despertar o interesse dos professores pré-escolares para assumirem um compromisso com um ensino voltado para a liberdade de expressão, desvinculado de programas predeterminados e aplicados uniformemente a todos os alunos. O uso de questionários e testes de criatividade baseados nos princípios teóricos de Guilford, Torrance e Wallach e Koogan possibilitou verificar se o nível de conhecimento teórico e a percepção sobre criatividade interferem na realização de atividades criativas por crianças pré-escolares; comparar o nível de conhecimento teórico e a percepção sobre a criatividade entre professores pré-escolares de escolas públicas e particulares; estabelecer relações entre a criatividade verbal e não-verbal entre crianças pré-escolares; comparar a realização criativa entre crianças pré-escolares de escolas públicas e particulares e verificar a realização criativa entre os sexos.

SOUZA, Ana Maria Costa de. *Avaliação na pré-escola : uma análise crítica*. Brasília, 1985. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília.

Palavras-Chave: pré-escolas, avaliação, prática pedagógica.

Propõe-se analisar os fundamentos teóricos e os resultados da prática do sistema de avaliação utilizado na pré-escola. Os achados mais relevantes da pesquisa foram: a maioria dos professores não estudou o suficiente para tratar o tema com segurança; além do mais, a avaliação parece não constituir um aspecto importante na prática do professor, o suficiente para estimulá-lo à reflexão crítica sobre o assunto; dificuldades dos professores para estabelecer objetivos a serem alcançados a curto e longo prazos, agravadas pela crença de que a avaliação está unicamente relacionada à verificação de alcance, ou não, de objetivos; desconhecimento, pela maioria, das condições contextuais que podem afetar o resultado da avaliação com as crianças, o que tende a reduzir a avaliação a uma atividade predominantemente técnica; atitude do professor de, muitas vezes, rotular a criança, discriminando-a arbitrariamente. O estudo sugere outras pesquisas utilizando informações colhidas junto às próprias crianças e aos pais, cujo envolvimento com o pessoal técnico da escola e professores poderá auxiliar no encontro de estratégias de avaliação que sejam adequadas ao ambiente educativo escolar.

SOUZA, Anilda Machado de. *Concepções do uso do vídeo pelos professores de pré-escola e séries iniciais do ensino de primeiro grau*. Porto Alegre, 1995. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, material, escolas de ensino fundamental, Osório-RS.

Investiga como nove professores atuam na pré-escola e série iniciais do ensino de primeiro grau na escola cenequista de primeiro e segundo graus Marquês do Herval, situada em Osório-RS, com relação à utilização do vídeo em sala de aula. Esses professores deveriam expor sua concepção quanto ao uso desse recurso e apresentar pontos de referência, objetivando a organização de uma metodologia para utilização em sala de aula e a mobilização para a construção do conhecimento. O trabalho foi desenvolvido em uma abordagem fenomenológica, por constituir-se tentativa de vivenciar que as significações são melhor compreendidas a partir do sujeito e de suas relações com o objeto. As informações foram coletadas através de entrevistas, solicitando aos participantes que descrevessem situações em sala de aula que incluíssem o uso do vídeo, aspectos relativos à participação dos alunos nas atividades, recreação durante a projeção, entrosamento entre colegas, destacando as dificuldades na utilização do vídeo como recurso. Das informações coletadas emergiu, quanto às convergências, uma concepção em que a essência do fenômeno em estudo compreende as dimensões epistemológicas, político-socioculturais e administrativo-pedagógicas.

SOUZA, Carmen Scriptori de. *Um, dois, feijão com arroz... três, quatro, feijão no prato : a matemática na pré-escola*. Campinas, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, matemática-estudo e ensino, material didático, sistemas privados de ensino, Campinas-SP.

Procede a uma análise de materiais didáticos mimeografados e de livros freqüentemente utilizados nas pré-escolas particulares da cidade de Campinas (SP), para o ensino da Matemática, tendo como fundamento os estudos de Jean Piaget sobre como as crianças formam os conceitos matemáticos. Os resultados mostram que o referido material didático não propicia a formação de conceitos de matemática elementar, à luz da teoria cognitivista de Piaget, uma vez que as atividades propostas nesses materiais não permitem a abstração reflexiva, indispensável à formação de tais conceitos.

SOUZA, Maria de Fátima Feitosa de. *Pré-escola : estória de “gente grande”*. Natal, 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: pré-escolas, política e educação, legislação, Rio Grande do Sul.

Muitos são os estudos desenvolvidos acerca da educação no Brasil. No entanto, aqueles referentes às questões das políticas de educação pré-escolar, são escassos. O que existe sobre o assunto limita-se a alguns pareceres do Conselho Federal de Educação, ao Programa Nacional de Educação Pré-Escolar, ao trabalho de Sônia Kramer sobre a política do pré-escolar no Brasil e a alguns artigos em revistas de circulação nacional. Esse trabalho tem por objetivo compreender e analisar o desenvolvimento das políticas para educação, sua relação com o desenvolvimento das políticas sociais do Estado e, em especial, a política da educação pré-escolar no Estado do Rio Grande do Norte. A análise foi realizada a partir dos Planos Nacionais de Desenvolvimento, Planos Setoriais de Educação e Cultura, legislação sobre a pré-escola, Planos Estaduais de Educação, bem como as mensagens governamentais à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte, e de documentos elaborados pela Secretaria de Educação e Cultura desse mesmo estado. Nesse estudo, depreende-se que não há uma política de educação para o País, assim como para o RN, que atenda aos interesses da classe trabalhadora.

SOUZA, Marta Ueba Miranda de. *Aperfeiçoamento de recursos humanos na pré-escola mediante educação a distância : subsídios para um programa*. Curitiba, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná.

Palavras-Chave: educação infantil, professores-formação, profissionais de educação infantil, formação profissional, Curitiba-PR.

A educação infantil corresponde à educação dispensada desde o nascimento até os seis anos, aproximadamente. Como fase inicial dentro de uma dimensão de permanente esporte em todas as etapas da vida do homem, a educação infantil torna-se muito importante para o desenvolvimento coordenado do plano físico, psíquico, cognitivo e social da criança. Os profissionais envolvidos na educação infantil devem ter formação adequada e consistente, pois a educação para essa faixa etária tem uma especificidade própria. Com o objetivo de identificar a natureza da formação do professor de pré-escola e sua prática pedagógica, foram elaborados instrumentos para esse estudo, direcionados aos coordenadores e professores de pré-escolas de Curitiba, bem como aos coordenadores dos cursos específicos de 2º grau, selecionados para esse fim.

SOUZA, Sonia Maria de Magalhães. *O corpo entra na escola : educação com liberdade, limite e afeto: entrelaces da perspectiva reichiana e da psicomotricidade relacional*. Vitória, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo.

Palavras-Chave: educação infantil, crianças-desenvolvimento, teorias psicológicas, Vitória-ES.

Investiga a importância dada ao corpo no processo de desenvolvimento da criança e de aquisição de conhecimento. Teoricamente, apoiou-se nas formulações de Wilhelm Reich e André Lapierre, que propõem uma educação menos repressora, atenta ao estágio de desenvolvimento da criança e às suas necessidades, devendo-se evitar frustrações prematuras que poderão causar dificuldades futuras em sua vida. Realizado em um Centro de Educação Infantil (CEI) de Vitória/ES, envolveu nove crianças com 2, 4 e 6 anos. Foram feitas observações e entrevistas semi-estruturadas com os educadores, as crianças e seus pais. Revelou-se que corpo e mente estão ainda dissociados no processo de aquisição de conhecimento. O privilégio das atividades com lápis e papel foi notório, negligenciando atividades envolvendo o corpo, a música, a dramatização, que podem dar asas à fantasia e à imaginação infantil. A ordem e a disciplina falam mais alto que as necessidades infantis: a criança pacata, obediente, que não questiona a ordem tem privilégio nas atenções. Revelou ainda a precária formação dos profissionais: falta-lhes competência técnico-pedagógica e conhecimentos dos estágios de desenvolvimento infantil. Urge, pois, a implementação de uma política educacional que, através de capacitações sistemáticas, contribua para uma maior qualificação dos educadores e possa garantir a função educativo-pedagógica dos CEIs.

SOUZA, Sílvia Regina de. *Aquisição de habilidades básicas de escrita e leitura através de redes de discriminação condicional em pré-escolares*. São Carlos, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: pré-escolas, leitura e escrita, crianças, aprendizagem.

Investiga a aquisição de escrita sem leitura e leitura sem escrita, usando procedimentos de *matching-to-sample* e rede de relações-equivalência. Os estudos envolveram cinco conjuntos de estímulos: A (sílabas impressas), B

(conjunto de letras), C (figura abstrata), D (sílabo falando) e E (sílabo falada pelo sujeito). Cinco e sete crianças pré-escolares com idades entre 3 e 5 anos foram os sujeitos nos estudos 1 e 2, respectivamente. No primeiro, elas aprenderam as relações AB e AC seguidas pelos testes CA e CB, análogos aos envolvidos em escrita. Em seguida, a relação DA foi treinada e as relações AE, DB, BC, e CE foram testadas, análogas às envolvidas em leitura. No segundo estudo, relações análogas às de leitura (DA, BC, AE, CE, AC e CA) foram apresentadas antes das relações análogas à escrita (AB, BD e CD). Os resultados mostraram que, exceto um sujeito, todos os outros apresentaram a emergência das relações testadas. Foi necessário um maior número de tentativas para a aquisição de critério na relação DA que em AB para ambos os estudos. O fato de a relação DA ter sido a segunda ensinada no Estudo 1 e a primeira no Estudo 2 sugere que o ensino de leitura antes de escrita mostrou-se um procedimento mais eficiente.

STAUCH, Corina Heide Essle. *A relação entre a linguagem e a matemática na construção dos conceitos matemáticos em crianças da pré-escola*. São Paulo, 1996. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, matemática-estudo e ensino, linguagem.

Estuda a articulação e a relação entre a Linguagem e a Matemática na construção dos conceitos matemáticos de crianças em idade pré-escolar. Inicialmente, é feita uma caracterização histórica sobre o papel e a função da pré-escola. Dentre as diferentes concepções encontradas, é ressaltada a importância da pré-escola como um espaço que valoriza os conhecimentos que as crianças possuem, ampliando-os e assegurando a aquisição de novos conhecimentos. Os trabalhos de Howard Gardner sobre Teoria das Inteligências Múltiplas e os de Nilson Machado sobre Matemática e Língua Materna embasam teoricamente esse estudo, procurando suscitar reflexões sobre a conexão entre a Linguagem e a Matemática. Através de observações de crianças durante suas ações, brincadeiras, jogos e situações de ensino, em uma pré-escola, identifica-se como elas articulam a Linguagem e a Matemática. A análise dessas observações aponta para a importância dessa relação na construção dos conceitos matemáticos. A análise das situações observadas permitiu, ainda, que fossem identificadas outras relações e conexões entre as áreas de conhecimento, conforme o espectro de competências de Gardner, e que se refletisse sobre o papel do professor na escolha de atividades significativas no processo de ensino e aprendizagem, de sua avaliação do aluno e do significado das interações entre os alunos e o professor na construção do conhecimento.

STELLA, Paula. *Reinventando narrativas*: estudo sobre a produção coletiva de uma carta para Penélope. São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, relações adulto-crianças, relações entre crianças.

Refere-se ao trabalho com pré-escolares de seis anos de idade que se encontram em processo de alfabetização. Os objetivos do estudo foram: discutir a compreensão das crianças acerca da escrita, as noções sobre sua função, seu uso e suas relações com a fala; e analisar o papel mediador do professor em uma situação coletiva de construção de conhecimento. Para atender a tais objetivos, criou-se uma situação de trabalho em sala de aula na qual se privilegia o diálogo professor-aluno e aluno-aluno, além da produção da classe. Com fundamentação principalmente nas idéias de Vigotsky e seus colaboradores a respeito da interação e do papel do outro no desenvolvimento infantil e nas contribuições da psicogênese da língua escrita, solicitou-se às crianças que produzissem oralmente um texto, baseadas no conhecimento que possuíam de uma versão para crianças de A Odisseia, de Homero. A produção desse texto, uma carta de Odisseu para Penélope, envolveu as seguintes etapas, que foram registradas em áudiovídeo: rememoração coletiva da obra e dos trechos considerados mais significativos pelos alunos; planejamento; gravação e revisão coletiva. A análise dos dados coletados permitiu observar importantes aspectos das interações professor-aluno e aluno-aluno, enfatizando-se a importância de um trabalho cooperativo em que as crianças tenham a palavra.

STEYER, Vivian Edite. *Desenvolvimento das noções de "possível e necessário" através da exploração de materiais para pré-escolares*. Porto Alegre, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, material didático, sistemas privados e educação, teorias, Porto Alegre-RS.

Objetiva estudar as noções do "possível" e do "necessário" e seu aparecimento espontâneo em crianças de pré-escola (com base nos estudos de Piaget sobre estas noções), através da aplicação de uma série de

materiais criados pela própria investigadora. Os sujeitos foram 20 crianças de nível B (5 a 6 anos no início da investigação) de uma escola particular de classe média, em Porto Alegre. Os materiais compunham-se de figuras recortadas em papel gessado colorido, que as crianças colocavam em folhas de papel jornal após ouvir as duas perguntas-chave: “O que vocês podem fazer com este material?” e “Tu poderias fazer de uma outra maneira?”. A conclusão geral pode ser definida como: “Uma criança de 5 a 6 anos pode chegar (e chega) à noção do necessário, mas permanece basicamente ainda dentro dos possíveis”. Esta tem implicações importantes, tanto para o trabalho com crianças de nível pré-operacional quanto com crianças operacionais concretas.

STOLL, Raul Roberto. *Professoras de escola infantil : práticas e significados da sexualidade de meninas e meninos e Educação Sexual*. Porto Alegre, 1994. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, sexo, meninas, meninos.

Procura compreender os significados apresentados por professoras no que se refere à sexualidade de meninas e meninos, bem como à educação sexual na escola infantil. A análise qualitativa dos dados coletados por meio da observação participante em três escolas infantis nos revela que as professoras encontram sérias dificuldades quando se defrontam com as manifestações e comportamentos sexualizados. Por não possuírem suficiente suporte psicossocial e pedagógico, as professoras tornam-se mais suscetíveis às pressões sociais, mostram dificuldades para expressar a própria sexualidade e corporalidade e permanecem reprimindo a sexualidade das crianças. Desta forma, sem analisar criticamente as suas ações, contribuem para preservar sistemas educativos que sancionam as desigualdades de gênero e perpetuam preconceitos decorrentes de concepções reducionistas que ainda confundem e limitam a sexualidade humana.

TAVARES, Maria Teresa Goudard. *Caminhos e descaminhos da educação paralela : um estudo sobre o cotidiano das creches e escolas comunitárias de Maré*. Niterói, 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense.

Palavras-Chave: creches, creches comunitárias, política e educação, Rio de Janeiro-RJ.

Objetiva a elaboração e a sistematização de um conhecimento concreto produzido sobre o cotidiano das escolas comunitárias de Maré-RJ. Busca a construção de um modo de olhar e pensar a escola comunitária que abarque a totalidade, buscando apreendê-la em seu constante movimento e em suas contradições, a partir de um enfoque que privilegie a “vida da escola”, a sua dinâmica, via cotidiano e história. Acredita-se que o movimento de olhar essas escolas por dentro, buscando-se enxergar a gênese, a natureza de seus processos constitutivos como realidade social dialeticamente (re)construível, pode contribuir para o surgimento de pistas fecundas para uma possível análise e teorização da problemática da educação comunitária. Tal prática educativa é historicamente polêmica e vem se expandindo consideravelmente nos últimos anos, especialmente no município do Rio de Janeiro. Assim, questões como a origem das escolas comunitárias, a relação entre os setores populares e o Estado no âmbito da educação, bem como as diferentes concepções de educação que fundamentam as práticas pedagógicas concretas das escolas comunitárias, só podem ser devidamente analisadas e compreendidas se inseridas num quadro histórico-conjuntural que privilegie os movimentos cotidianos de sua história e suas relações com a dinâmica social mais ampla.

TEIXEIRA, Mariluce Badre. *A etiqueta escolar : um estudo etnográfico da integração em uma sala da pré-escola*. Cuiabá, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso.

Palavras-Chave: pré-escolas, relações adulto-crianças, rotinas no trabalho.

Investiga, em uma sala da pré-escola, o processo de a criança tornar-se aluno. Serve-se da Sociologia Compreensiva, da Sociolinguística Interacional e, também, do Método Etnográfico, procurando enxergar como se dá, no ambiente natural da sala de aula, a construção do contato social pela professora e seus alunos. Nos quatro meses de convívio com os atores, observou-se sua interação cotidiana. Acompanhou-se, sobremaneira, a forma como as regras são colocadas, negociadas e renegociadas, estruturando uma microcultura. Ao acompanhar, nesse encontro, a negociação, está-se também acompanhando as crianças tornando-se alunos. Esse aprendizado implica um modo de estar, de as crianças viverem o tempo e o espaço na sala de aula diferentemente do que estão acostumadas a viver fora da escola. De um estado natural, mais espontâneo, desordeiro, mais lúdico, passam a outro institucionalizado, mais formal. Neste, o tempo vivido é cronometrado, racionalizado, e o espaço é colonizado dentro do código cultural que convém a um aluno.

TELES, Irene da Glória Souza. *Do comunitário ao público* : considerações sobre as lutas das classes populares pela pré-escola pública no município do Rio de Janeiro. Niterói, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense.

Palavras-Chave: educação infantil, creches comunitárias, professores-formação, movimentos sociais, Rio de Janeiro-RJ.

Focaliza as unidades atendidas pelo Departamento de Apoio às Creches e Escolas Comunitárias da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social do Rio de Janeiro. Estas foram construídas e organizadas pela população em locais onde não havia esse tipo de serviço: em favelas, bairros populares ou na periferia. Atendem crianças das classes populares de 0 a 6 anos. Têm como “agentes comunitárias” as moradoras dessas comunidades, muitas delas com pouca escolaridade. Registra e historiciza esse trabalho, seu processo de institucionalização e absorção pelo Estado. Propõe uma discussão sobre o tipo de pré-escola que iria realmente ao encontro dos interesses das classes populares. Propõe também, a partir daí, que tipo de formação seria o mais adequado para as agentes educadoras e como se organizaria o trabalho nessas unidades.

TIRIBA, Lea. *Recriar a vida... reinventar a pré-escola* : buscando caminhos para a pré-escola popular. Rio de Janeiro, 1988. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Estudos Avançados em Educação.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação popular, favelas, escolas comunitárias, Rio de Janeiro-RJ.

Relata uma experiência de educação popular em uma pré-escola comunitária de uma favela do Rio de Janeiro. Após um rápida exposição do contexto em que ocorreu a experiência, descreve e analisa três aspectos considerados fundamentais para o desenvolvimento do trabalho: a elaboração coletiva de uma pedagogia pré-escolar tendo como referência as condições em que esta experiência se realizou e a cultura local; a formação das educadoras leigas visando a sua autonomia; o estreitamento das relações entre escolas e comunidade, buscando resgatar a unidade entre conhecimento e vida. A partir da prática e da reflexão sobre a prática, da apropriação do conhecimento universal acumulado e da busca de relações democráticas entre os membros da equipe de educadores, foi possível encontrar algumas referências e alguns caminhos para uma pré-escola comprometida com a educação integral das classes populares.

TRAVASSOS, Andréa de Rezende. *Era uma vez no jardim da infância* : a literatura infantil no currículo da pré-escola. Rio de Janeiro, 1992. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, literatura infantil, alfabetização, currículos, Rio de Janeiro-RJ.

Descreve e analisa as atividades ligadas à literatura infantil, presentes nos currículos de seis estabelecimentos de ensino pré-escolar do município do Rio de Janeiro. Os objetivos específicos dessa análise foram: 1) analisar a fundamentação teórica e prática dos educadores em relação ao trabalho desenvolvido com a literatura infantil; 2) verificar os objetivos pedagógicos buscados pelos educadores ao realizarem atividades ligadas à literatura infantil; 3) indagar como se efetiva a seleção de livros e o desenvolvimento de atividades ligadas à literatura infantil no cotidiano escolar; 4) analisar os possíveis reflexos desse trabalho no processo de aquisição da língua escrita pela criança; 5) verificar em que medida os professores têm consciência desses reflexos. Os resultados indicaram que, apesar de todas as escolas pesquisadas atribuírem à literatura infantil um papel de grande importância no currículo, verificam-se diferenças sensíveis quanto ao trabalho desenvolvido nas escolas públicas e particulares, devido, fundamentalmente, ao nível de atualização de seus educadores.

UEMA, Helena. *Estudo da política nacional de educação e as necessidades educacionais das crianças das classes trabalhadoras (em questão, a pré-escola)*. São Paulo, 1984. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, política e educação, crianças, classe social.

A dissertação teve por objetivo o estudo da política nacional de educação pré-escolar e sua correspondência (ou não) com as necessidades das crianças das classes trabalhadoras.

UEMURA, Eico. *O brinquedo e a prática pedagógica*. São Paulo, 1988. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, brinquedos, prática pedagógica, alfabetização.

Objetiva verificar qual o papel do brinquedo na prática pedagógica do professor alfabetizador. Busca, também, algumas respostas e explicações quanto ao desempenho desse professor e conduz à reflexão quanto à rotina do brinquedo na alfabetização. O método utilizado foi a coleta de dados pessoais, e o instrumento foi o questionário aplicado a professores alfabetizadores do Curso de Educação Infantil da rede particular e de 1ª série do 1º grau de escola estadual. Quanto ao brinquedo e à alfabetização, verificou-se que o professor pensa que realiza o brinquedo, embora seja isto negado pela sua prática; reconhece necessitar de subsídios e auxílio para utilizá-lo; é solitário e precisa ser solidário; acredita no brinquedo, mas sua prática revela o contrário. A conclusão é a de que a escola nega espaços físicos e pedagógicos para o brinquedo; é preciso conquistá-los.

VALVERDE, Sonia Larrubia. *Relatórios de avaliação das EMElS de São Paulo : uma necessidade ou exigência legal?* São Paulo, 1994. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, avaliação de educação infantil, escolas municipais, São Paulo-SP.

Analisa os relatórios de avaliação desenvolvidos nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMElS) de São Paulo, tendo como preocupação básica investigar qual o seu significado para professores e pais, como elo de comunicação entre ambos, que pode contribuir para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Buscou-se, assim, por meio da realização de uma pesquisa qualitativa, apontar alguns dos princípios que norteiam a avaliação das EMElS. Esses dados, cotejados com um breve histórico da prática avaliativa nas escolas de educação infantil, desde a sua criação até os dias de hoje, demonstraram que os relatórios de avaliação precisam ser revistos para que assumam um novo significado. Eles deveriam atuar como um valioso instrumental que auxiliasse na interação entre a escola e a família, orientando os pais quanto ao desenvolvimento infantil e aos acompanhamentos que podem dar a seus filhos, possibilitando, assim, um melhor desenvolvimento e desempenho da criança.

VARELA, Lourdes Bezerra. *Pré-escola e participação comunitária : experiência de uma área periférica da cidade de Natal.* Natal, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação-organização e administração, comunidade, Natal-RN.

A experiência pré-escola e participação comunitária desenvolveu-se em Igapó e conjuntos habitacionais da área norte da cidade de Natal, sob a coordenação da Paróquia Santa Maria Mãe. Atinge, aproximadamente, 20.800 pessoas, que, dadas as características dessa população e a natureza do seu envolvimento nas atividades em curso, constituem uma comunidade educativa. As linhas de ação planejadas pela comunidade desenvolvem-se em dois níveis: em nível de atividades formais de pré-escola, cujos professores, supervisora e monitores não somente pertencem à mesma classe social como, em sua grande maioria, são egressos da mesma pré-escola onde hoje estão atuando; e em nível de educação informal, que inclui diferentes mecanismos de conscientização comunitária relativos a seus direitos e deveres, uma programação socioeducativa que valoriza as formas de cultura popular e, através destas, abre horizontes para que a população amplie seus limites.

VEILLARD, Kátia Cristina dos Santos. *Entre o caos e a geometria : o "lugar" do brincar.* Rio de Janeiro, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: educação infantil, métodos pedagógicos, jogos.

O estudo é um convite à reflexão sobre o brincar, considerado atividade básica no segmento de educação infantil. Essa reflexão tem como base teórica os estudos de Piaget, Wallon, Vygotsky e Brougère. A partir desses pressupostos teóricos, analisa as representações dos profissionais de uma creche sobre o espaço do brincar. Para tal, adota como recursos metodológicos o conceito de representação e pressupostos da análise do discurso. A organização em cinco categorias – o brincar como campo de possibilidades, como área circunscrita, como um espaço fora do pedagógico, como área de recreação e como área de lazer – foi a forma encontrada para a apresentação das representações sobre o espaço de brincar que, para os sujeitos da pesquisa, está entre o caos e a geometria.

VERHINE, Maria Amélia. *Um estudo da pré-escola pública através de seus egressos e sua relação com o índice de evasão e reprovação na primeira série do primeiro grau.* Salvador, 1986. Dissertação Mestrado – Universidade Federal da Bahia.

Palavras-Chave: pré-escolas, escolas de ensino fundamental, sistemas estaduais de educação, evasão escolar.

Estuda a relação entre a pré-escola pública estadual e o índice de evasão e reprovação na 1ª série do 1º grau. Assim, foram selecionadas aleatoriamente, para o estudo, 10 escolas públicas estaduais de onde foram escolhidos 138 alunos de 14 classes de 1ª série. Esses alunos constituíram um grupo de crianças que havia cursado a pré-escola pública estadual (grupo experimental) e outro que não a havia freqüentado (grupo controle). Ao se comparar os dois grupos, verificou-se uma pequena influência da pré-escola em relação à aprovação; entretanto, as taxas de reprovação se revelaram superiores às divulgadas oficialmente. Não se comprovou, porém, influência na relação pré-escola e evasão na 1ª série.

VIEIRA, Antonio. *Pré-escola lúdico-recreativa* : a proposta do SESC-Paraná. Piracicaba, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Palavras-Chave: pré-escolas, brincadeiras, currículos, SESC, Paraná.

As ações pedagógicas com crianças pré-escolares sempre foram objeto de exaustivos estudos, questionamentos, especialmente no que se refere a qual deve ser a real função da pré-escola. Esse trabalho traz a proposta que o SESC/Paraná vem experimentando, há quase uma década, nessa área, privilegiando o lúdico recreativo como referencial de toda a prática. A experiência abrange um universo aproximado de 1.300 crianças, distribuídas em 12 cidades do Estado do Paraná. Apresenta as concepções básicas dessa proposta, sua origem, as formas como vem sendo aplicada e quais os resultados obtidos; finalmente, ela é situada paralelamente a outras propostas na mesma área.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. *Creches no Brasil* : de mal necessário a lugar de compensar carências – rumo à construção de um projeto educativo. Belo Horizonte, 1987. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais.

Palavras-Chave: educação infantil, Departamento Nacional da Criança, Legião Brasileira de Assistência, educação-finalidades e objetivos.

Objetiva acompanhar a trajetória da creche na política social brasileira. Utilizando principalmente documentos oficiais, procurou-se conhecer como a necessidade de creches foi respondida por setores do empresariado no início deste século e pelo Estado em nível de legislação trabalhista e de instituições federais: Departamento Nacional da Criança (1940) e Legião Brasileira de Assistência (1942). Na assistência patronal, num contexto de reduzida legislação social, a creche foi concebida como benemerência do empregador – estendia-se a crianças de até 6 anos e, em alguns casos, a todos os trabalhadores da empresa. O Estado, ao intervir legalmente, o fez restringindo, excluindo, discriminando, não garantindo cumprimento legal. Após 1940, a questão creche esteve restrita a órgãos sanitários e assistenciais. Até 1970, a creche era vista como um mal necessário, elemento da puericultura social e recurso ligado à pobreza. Na conjuntura de crise e emergência de movimentos sociais do final dos anos 70, sem abandonar execução indireta, o Estado impulsiona a criação de creches para compensar carências e oportunizar trabalho feminino, sob o princípio da “participação comunitária”. Estratégia de combate à pobreza, a creche é apregoada em situações emergentes. Mas movimentos de luta urbanos reivindicam a creche como direito universal à educação da criança de 0 a 6 anos. Aqui a creche não visa compensar as faltas da família pobre; é defendida como opção de educação e socialização da criança.

VILELA, Célia Maria de Freitas. *Avaliação das concepções de escrita de crianças da pré-escola da rede municipal de ensino de Poços de Caldas*. Campinas, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, alfabetização, leitura, sistemas municipais de educação, Poços de Caldas-MG.

Investiga as concepções de escrita das crianças da pré-escola da rede municipal de ensino de Poços de Caldas, MG, tendo como objeto a análise e comparação de representações de leitura e escrita apresentadas por 60 crianças na faixa etária de 6 e 7 anos, de nível socioeconômico baixo, cursando a última série da pré-escola pela primeira vez, com diferentes períodos de escolarização, variando de 1, 2 a 3 anos cursados na pré-escola. Observou-se que a pré-escola parece ter colaborado pouco no processo de aquisição de leitura e escrita. Defende-se a necessidade, por parte dos professores, de um domínio teórico mais profundo na área de alfabetização, como também a capacidade de organização de situações planejadas de aprendizagem e, ainda, a necessidade de avaliar se as crianças dos setores populares têm se beneficiado das novas propostas na área de alfabetização.

WETSCH, Maria do Livramento Cavalcanti. *Supervisão escolar* : o desafio de uma experiência na pré-escola pública. Natal, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: pré-escolas, escolas de ensino fundamental, profissionais de educação infantil, educação-finalidades e objetivos.

Focaliza a tentativa da autora de ultrapassar a dimensão técnico-burocrática da supervisão escolar, para assumir sua prática numa direção político-pedagógica. O objeto da análise é a prática supervisora por ela desenvolvida numa escola pública de 1º grau, mais especificamente na pré-escola. Esse desafio levou-a inicialmente a realizar um reexame crítico da supervisão escolar em sua forma generalizada. A seguir, buscou determinadas contribuições teóricas de Antonio Gramsci, para assentar em outros fundamentos o seu próprio modo de agir e de pensar. Adotou a pesquisa-ação como proposta metodológica e, à luz desse referencial, penetrou no cotidiano da escola. Os problemas com os quais se deparou e a forma como atuou coletivamente para enfrentá-los revelam as limitações da experiência e as novas possibilidades do supervisor escolar, como um educador capaz de colocar-se a favor de uma educação que privilegie as camadas populares.

XAVIER, Erotides Maria Vieira Duarte. *Pré-escola e educação compensatória* : relação imperfeita. Niterói, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação compensatória.

Resumo não disponível.

YONAMINE, Renato Shoei. *Estudo biomecânico entre dimensões de móveis escolares e medidas antropométricas, na posição sentado, de estudantes da pré-escola à quarta série do primeiro grau de uma escola pública municipal de Campo Grande, MS*. Campo Grande, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação física, arquitetura, escolas de ensino fundamental, Campo Grande-MS.

Investiga os modelos de móveis escolares na Escola Municipal Flora Guimarães Rosa Pires e alunos de pré-escola e de 1ª a 4ª série do primeiro grau. Faz uma abordagem teórica sobre a sala de aula, postura corporal e o sentar, sob os aspectos da anatomia, biomecânica e fisiologia. Em relação à metodologia, foi utilizada a comparação direta entre as dimensões lineares de cada segmento da mobília e seu correspondente corporal, constituído pelas seguintes variáveis antropométricas: altura geral, altura poplíteia, altura do acrômio, altura crista ilíaca, comprimento de tronco, braço e antebraço, sacropoplíteo e diâmetros biacromial e bicrista ilíaca. Os resultados indicam que existem assimetrias segmentares e desníveis posturais; também, que as mobílias são incompatíveis com os alunos da amostra. Foi determinada a equação que calcula a altura teórica confortável da mesa de apoio. Recomenda-se a criação de um programa de Educação Postural, antecedido de uma reformulação dos atuais exames biométricos.

ZANCONATO, Maria Zilda Facin. *A identidade institucional da creche e a ação educativa berçarista-criança* : um estudo de caso. Piracicaba, 1995. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba.

Palavras-Chave: creches, relações adulto-criança, prática pedagógica.

Resgata a historicidade da creche no Brasil, os movimentos de luta por creches e os discursos ideológicos advindos de cada momento histórico. Busca na teoria de Jean Piaget subsídios para explicar como se dá o desenvolvimento da inteligência da criança de 0 a 2 anos, faixa etária que corresponde ao período sensório-motor e seus subestágios. Analisa como se dá a relação educativa berçarista-criança e como os profissionais de creche a concebem como espaço de intervenção educativa pedagógica, uma vez que, historicamente, ao longo dos anos, esteve ligada a uma prática assistencialista.

ZANOTTO, Maria Angélica do Carmo. *A leitura de livros de histórias infantis e o recontar histórias* : estudo de desempenho de crianças pré-escolares. São Carlos, 1996. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: pré-escolas, literatura infantil, leitura, linguagem.

Objetiva descrever e analisar em que medida se verifica, no desempenho verbal dos alunos ao recontar histórias, (a) a inclusão dos elementos estruturais das gramáticas de história e (b) a existência de padrões de

tentativas de leitura emergente. Seis meninos e cinco meninas de uma classe de pré-escolares de 6 anos, em dois momentos de ano letivo, foram solicitados a recontar a história de um livro de literatura infantil, optando por desenvolver a tarefa com ou sem a leitura prévia da história pela pesquisadora. Foi oferecida ajuda aos sujeitos que solicitaram ou demonstraram dificuldades em iniciar e/ou desenvolver a tarefa. A análise do desempenho de recontar dos sujeitos foi feita em três planos: 1) em relação à ausência ou presença de ajuda; 2) em relação à inclusão dos elementos das histórias; 3) em relação às categorias de tentativas de leitura emergente. Os principais resultados encontrados foram: a) os sujeitos apresentaram três categorias de desempenho – recontar sem ajuda, com pouca ajuda e com muita ajuda; b) entre os sujeitos que recontaram com ajuda, houve inclusão de mais elementos de forma incompleta, diferente ou omissão de elementos; c) houve diferenças significativas em relação às medidas de porcentagem de inclusão dos elementos da história entre os grupos com ajuda e sem ajuda; d) os sujeitos apresentaram as categorias de tentativas de leitura mais primárias do esquema evolutivo utilizado na análise. Conclui-se que: 1) o nível de ajuda pode ser tomado como indicador do domínio de um esquema de história pela criança; 2) o recontar com apoio e com orientação permitiu que as crianças incluíssem mais elementos das histórias do que o apontado pela literatura para essa faixa etária; 3) o esquema evolutivo utilizado na análise das tentativas de leitura mostrou-se promissor.

5.3 Teses

CERISARA, Ana Beatriz. *A construção de identidade das profissionais de educação infantil entre o feminino e o profissional*. São Paulo, 1996. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, gênero, profissionais de educação infantil, sistemas municipais de educação, Florianópolis-SC.

A proposta foi identificar aspectos que pudessem contribuir para elucidar o processo de construção da identidade das profissionais de educação infantil, a partir de dados empíricos obtidos junto às auxiliares de sala e professores que trabalham nas creches da RMEF. A análise realizada permitiu, também, propor uma nova identidade para essas profissionais, condizente com as peculiaridades das instituições de educação infantil em sua situação contemporânea. As profissionais destas instituições foram pensadas a partir da forma como estas profissões têm-se constituindo historicamente: São profissões que se constituíram no feminino e que trazem consigo as marcas do processo de socialização que, em nossa sociedade, é orientado por modelos de papéis sexuais dicotomizados e diferenciados que a socialização feminina tem como eixos fundamentais: o trabalho doméstico e a maternagem. A dinâmica das relações entre as profissionais de creche foi analisada a partir da presença ou não de conflitos de relações hierárquicas, buscando compreender as modalidades de poder reservadas ao gênero feminino em nossa sociedade e apreender alguns aspectos formais determinantes destas relações. O objetivo foi compreender como se dá a contaminação das práticas femininas domésticas com a prática profissional das mulheres que trabalham em creches e pré-escolas.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. *Direito à infância : Mario de Andrade e os parques infantis para as crianças de família operária na cidade de São Paulo (1935-1938)*. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, parques infantis, São Paulo-SP.

Estuda os parques infantis do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, durante os seus três primeiros anos de funcionamento, na gestão de Mario de Andrade. Os parques infantis faziam parte da política cultural de um projeto de organização da cidade que fora idealizado pela composição da burguesia “ilustrada” com os intelectuais modernistas no poder. Esse estudo mostra o parque infantil como uma experiência governamental que, embora não fosse escolar, foi uma alternativa educacional para as crianças de 3 a 6 anos das famílias operárias, através da qual foi garantida a oportunidade de ser criança e de aprender a brincar, criando e recriando cultura; por isso, destaca a originalidade desse espaço público de educação infantil com base na cultura, em relação às outras instituições para crianças das camadas populares da época, inclusive em relação às muitas pré-escolas públicas existentes ainda hoje, em que o direito à infância não costuma ser assegurado. Estuda Mario de Andrade – poeta, pesquisador da cultura brasileira, preocupado com a identidade nacional – principalmente como administrador público, organizador da cultura e educador que não excluiu dos seus projetos nem a classe operária nem a criança. Suas pesquisas sobre o folclore são o principal fundamento dessa experiência educacional através da qual as crianças reviviam as tradições populares.

FELTRAN, Regina Célia de Santis. *A presença da orientação educacional na pré-escola brasileira*. São Paulo, 1989. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, orientação educacional, currículos.

Objetiva a análise de fundamentos para uma proposta pedagógica para a educação pré-escolar em que a orientação educacional se responsabiliza por uma tarefa capital: trazer para as decisões curriculares o conhecimento do aluno e sua realidade social. Trata a questão dos fundamentos focalizando fins educacionais e concepções sobre a infância, buscando uma abordagem teórica em que tanto os aspectos sociais ou históricos quanto os universais sejam contemplados. Examinada a concepção que aponta o desenvolvimento como fim da educação, demonstra que o desenvolvimento implica universalidade tanto quanto historicidade. Com base nesses parâmetros, avalia as conquistas da orientação educacional nas teorias evolutivas e sugere o alongamento de perspectivas para a área de estudos que denomina orientação e desenvolvimento.

GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho. *Brincar de escolinha : a construção da representação na interação de crianças em creches*. São Paulo, 1996. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, crianças-desenvolvimento, jogos.

Propõe um estudo sobre a brincadeira do faz-de-conta de "escolinha". Com um enfoque teórico-metodológico que busca entender o sujeito como sendo constituído nas relações sociais, tomando para isso conceitos de mediação e imitação elaborados a partir das idéias de Vygotsky e Wallon, propõe-se fazer uma análise microgenética de sessões de brincadeira de faz-de-conta ocorrendo em creches públicas que atendem população de baixa renda. O objetivo é investigar como se dá a construção do enredo e dos papéis de professor e alunos assumidos por crianças de quatro e cinco anos naquela brincadeira, analisando a mediação daquela construção e a função da imitação nesse processo.

HERMANN, Jussara Neptune. *Poder local e educação infantil em Piracicaba, SP : 1977 a 1995*. Campinas, 1995. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: educação infantil, política e educação, sistemas municipais de educação, Piracicaba-SP

Constitui um estudo das políticas educacionais no que diz respeito à educação da criança de 0 a 6 anos, elaboradas pela Secretaria da Educação do município de Piracicaba, SP, no período compreendido entre 1977 e 1995. Tomando como pressuposto que a educação é fundamental na formação do cidadão e que está presente nas relações sociais ao redor das crianças desde o seu nascimento, contribuindo para a formação da cidadania dos indivíduos, essa tese procura verificar como o poder público, em nível local, elaborou as políticas educacionais para a infância. Pesquisa nos diversos períodos e em diversas administrações os programas, planos e projetos na área da educação infantil e sua relação com as concepções de democracia, participação e cidadania. A tese visa relacionar, ainda, a política educacional do município às linhas de infância, democracia, participação e cidadania no plano das administrações como um todo.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *A pré-escola em São Paulo : (das origens a 1940)*. São Paulo, 1986. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, jardim de infância-história, São Paulo-estado.

Analisa a evolução de diversas instituições que surgem para amparar a infância paulista. Detalha a participação do Governo do Estado de São Paulo nesse processo, bem como a legislação específica para esse nível de ensino. Trata, em especial, de estabelecimentos pré-escolares, como as escolas maternais e os jardins de infância, e procura averiguar as razões que levam organizações religiosas ou filantrópicas, associações femininas, industriais, médicos e sanitaristas, grupos leigos e o Estado de São Paulo a instalar unidades para crianças em idade pré-escolar. Discute, ainda, o significado assumido por estabelecimentos conhecidos como asilos infantis, creches, escolas maternais e jardins de infância e a influência de teóricos como Froebel, Montessori, Decroly, Dewey, entre outros, na definição de uma orientação educativa.

KUDE, Vera Maria Moreira. *A qualidade do atendimento na creche : um estudo em duas culturas*. Porto Alegre, 1995. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Palavras-Chave: educação infantil, qualidade da educação, sistemas privados de educação, Estados Unidos.

Objetiva obter subsídios que pudessem vir a contribuir para o melhoramento da experiência de vida da criança na creche. As questões norteadoras procuraram investigar o que é uma creche de boa qualidade e qual o seu papel no processo de desenvolvimento da criança. A metodologia utilizada foi qualitativa de base fenomenológica. Os dados foram coletados através de observações e de entrevistas em duas creches particulares que atendem crianças de zero a seis anos, pertencentes aos níveis socioeconômico médio, médio baixo e baixo, e localizadas as (os) atendentes e as equipes de direção e de administração dessas creches. Os resultados indicam que a creche de boa qualidade constitui um contexto propício ao desenvolvimento da criança e que a qualidade do atendimento na creche está estreitamente relacionada com as qualidades pessoais de suas (seus) atendentes. São discutidas e comparadas semelhanças e dessemelhanças culturais com objetivo de adiantar sugestões para aprimorar a qualidade do atendimento na creche de boa qualidade e de desvelar os pressupostos culturais de normas e regras, às vezes destituídas de lógica, tidas como dados inquestionáveis.

MARINOTTI, Miriam. *Análise de relações entre habilidades lingüísticas, estratégias de solução de problemas e desempenho acadêmico em crianças de pré-escola e 1º grau*. São Paulo, 1992. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, aprendizagem, escolas de ensino fundamental, linguagem.

Analisa as relações entre habilidades lingüísticas, estratégias de solução de problemas e desempenho acadêmico em crianças de pré-escola e de primeiro grau. Foram incluídas na amostra crianças que apresentavam comprometimentos lingüísticos e que eram submetidas a atendimento especializado (fonoaudiológico, psicopedagógico ou psicológico), bem como crianças que não se encontravam em atendimento. A pesquisa constou da apresentação às crianças de um conjunto de situações-problema que diferiam entre si em vários aspectos: problemas predominantemente verbais ou não-verbais, mais ou menos estruturados e semelhantes ou distintos daqueles comumente utilizados pela escola. Durante toda a fase de coleta de dados, a pesquisadora manteve interações constantes com as crianças, fosse para ajudá-las a chegar à solução dos problemas quando recomendações terapêuticas o recomendavam, fosse para obter dados adicionais relevantes para a análise. A análise dos dados, portanto, abrangeu não apenas o desempenho das crianças, mas também a atuação da pesquisadora junto às mesmas. Procedeu-se a uma análise qualitativa dos dados, tentando focar as relações entre cognição e linguagem sob vários prismas, tais como relações entre diferentes dimensões lingüísticas (aspectos fonológicos, semânticos, sintáticos e domínio do código alfabético), estratégias de solução de problemas e desempenho acadêmico. Foram também analisadas relações entre as diferentes dimensões lingüísticas entre si e entre diversas modalidades lingüísticas (linguagem aberta X linguagem encoberta; linguagem verbal X linguagem matemática, etc.). A partir dessa análise, foram derivadas implicações teórico-metodológicas e educacionais dos dados obtidos e das conclusões deles oriundas.

MOTTA, Maria Euchares S. *Análise do cuidado e educação pré-escolar*. Rio de Janeiro, 1984. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: educação infantil, crianças-cuidados, crianças-desenvolvimento, famílias.

A crença de que as mudanças ocorridas no papel social da família contemporânea requerem uma participação maior da sociedade no processo de cuidado e educação da criança levou a uma análise da pré-escola como veículo social de partilha desse processo. A alternativa representada pela pré-escola foi discutida à luz de teorias do desenvolvimento e evidências empíricas acerca das conseqüências da separação mãe-filho. Através de um estudo correlacional, foi possível demonstrar que não há diferença significativa no desenvolvimento cognitivo e socioemocional entre crianças educadas predominantemente na pré-escola e crianças educadas no próprio lar.

MOURA, Ana Regina Lanner de. *A medida e a criança pré-escolar*. Campinas, 1995. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, matemática-estudo e ensino.

Estuda as idéias de medição de crianças pré-escolares, em situações interativas de ensino, em que são submetidas a situações-problema que envolvem a necessidade de medir o espaço unidimensional. O estudo se baseia numa análise interpretativa das idéias contidas nos episódios de ensino, transcritos de registros videográficos da gravação das atividades de ensino e pesquisa. Para a elaboração das atividades, considerou-se a gênese da idéia de medida unidimensional, e na análise interpretativa, aspectos da teoria sociohistórica. Na

análise, ficou evidente como as crianças elaboram os três aspectos que constituem a idéia matemática da medida: a seleção da unidade, a comparação da unidade com a grandeza a ser medida e a expressão numérica da comparação.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. *A construção do signo numérico em situação de ensino*. São Paulo, 1992. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: pré-escolas, relações entre crianças, matemática, jogos.

Investiga o processo pelo qual a criança constrói o signo numérico, quando em contato com situações-problema cuja solução exige o controle de quantidades. Baseia-se na concepção construtivista do conhecimento, entendendo que a construção do signo numérico pela criança envolve o processo de criar o significado da representação do número. Esta concepção levou a formular situações de ensino tendo por base a história do conceito, os conhecimentos prévios do sujeito e situações-problema de caráter lúdico. As evidências da construção do signo numérico foram buscadas nas interações entre crianças de cinco anos e meio até sete anos, em situações de ensino. O registro dessas evidências foi realizado por meio de gravações videográficas das atividades de ensino. Selecionou-se dessas gravações o que foi chamado de episódio de ensino, cuja característica é o conjunto de ações que leva o sujeito da identificação à solução do problema.

NORONHA, Rachel. *As múltiplas determinações da deficiência visual em escolares da pré-escola do Estado de São Paulo*. Campinas, 1993. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação especial, saúde, legislação.

Estudo compreendido principalmente através do exame de iniciativas oficiais (POSE e Decreto nº 30.514/89), no período de 1973 a 1989. Trata-se de um estudo que busca compreender a trajetória da prevenção da cegueira, das medidas adotadas pelos órgãos públicos para intervir na saúde ocular do pré-escolar, da inserção do enfermeiro nesse processo, bem como a caracterização do pré-escolar em nossa realidade. Utiliza como fontes de pesquisa a produção teórica publicada sobre o assunto, as constituições brasileiras, leis, decretos, planos, entrevistas, consultas a documentos, etc., e uma revisita à prática de enfermagem, procurando sempre contextualizar os diversos momentos históricos brasileiros nos quais estão inseridas a saúde e a educação.

OLIVEIRA, Aurea Maria de. *Literatura infantil e desenvolvimento moral : a construção da noção de justiça em crianças pré-escolares*. Campinas, 1994. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: pré-escolas, literatura infantil, crianças-desenvolvimento.

Foram criadas duas situações experimentais: a dramatização e a apresentação posterior das imagens gravadas em vídeo. A finalidade dessas situações experimentais foi a de propiciar às crianças, oportunidades de compreender as diferenças entre os seus valores individuais e os valores que permeiam as atitudes sociais. Ao discutir e questionar a conduta dos personagens de textos da Literatura Infantil, bem como refletir sobre os mesmos, os sujeitos tiveram que julgar suas ações, procurando solucionar os conflitos existentes sem o receio de virem a ser punidos e sem a intenção de virem a ser recompensados. A preocupação fundamental foi evidenciar que a educação moral não se constitui um fator isolado no currículo escolar. E, por essa razão, é necessário que se reflita sobre este tema, considerando-o um exercício legítimo de democracia, visando favorecer o processo de construção da autonomia, do raciocínio e da cooperação.

OLIVEIRA, Maria Waldenez de. *A influência de um programa educativo sobre higiene buco-dental de pré-escolares*. São Carlos, 1996. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-Chave: pré-escolas, saúde, crianças-cuidados, São Carlos-SP.

Teve como ponto de partida o seguinte problema: é possível influenciar a aquisição de comportamentos de higiene buco-dental do pré-escolar com um programa educativo desenvolvido na pré-escola que una a aquisição de conceitos e treinamento de habilidades, proponha a percepção corporal como pré-requisito do cuidado corporal e priorize a atividade e seus aspectos lúdicos? Seus objetivos foram: 1) detectar, após a implementação de um programa de ensino voltado à prevenção de cáries e doença periodontal em crianças pré-escolares, aquisições de comportamentos que se relacionem a aprendizagens decorrentes do programa; 2) avaliar até que ponto os métodos de ensino que envolvam reelaboração de conceitos mesclados com treino de habilidades

são mais eficazes do que cada um deles isoladamente. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal infantil de São Carlos, com 26 crianças entre 5 e 6 anos de idade, com um programa de ensino dividido em dois blocos: 1) um programa amplo de atividades para a elaboração de conceitos e introdução a alguns treinos de habilidades, realizado com a classe toda; 2) treino de habilidades específicas, em grupos. Antes e após o programa, foram realizados testes para observação do desempenho das crianças durante a escovação em relação à abrangência de superfícies dentárias, execução de movimentos e tempo despendido. Durante a implementação do programa, foram levantados dados para a avaliação das atividades em relação à participação das crianças, seu conhecimento sobre o tema e quais conceitos essas atividades permitiam que fossem elaborados ou reelaborados. Os dados obtidos no pré e pós-teste sugerem progressos, seja nas classes ou nos grupos, apontando a validade de um programa que conjuga treinamento de habilidades com a elaboração de conceitos. Os treinos específicos possibilitaram o ensino e a avaliação imediata de habilidades criança-criança. O programa de ensino com a classe toda propiciou a verificação dos conceitos e representações das crianças acerca dos dentes, da multideterminação da cárie e formas de prevenção, bem como a descoberta de aspectos de sua vida cotidiana.

PIACENTINI, Telma Anita. *Fragments de imagem de infância*. São Paulo, 1995. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: crianças, Florianópolis-SC.

Refere-se às imagens de infância presentes nos fragmentos estudados. O primeiro, uma imagem de criança reproduzida na iconografia opulto, que no renascimento italiano comporta-se como um movimento em favor da infância, memória da antigüidade, atravessa séculos e permanece entre nós, nas ruas e interiores, escrevendo uma história peculiar. Um outro fragmento, a história de um brinquedo, a boneca, imagem construída desde o paleolítico até nossos dias, passa de objeto sagrado a profano em diferentes contextos socioculturais e apresenta-se como uma imagem que, mais que a própria criança, representa a infância. E o último, as brincadeiras infantis na Ilha de Santa Catarina, um estudo da obra de Franklin Cascaes, imagens que expressam uma cultura mesclada por heranças luso-açoriana, indígena e negra e que configura o imaginário local. As passagens que atravessam e interligam os fragmentos acompanhando os sinais de infância para construir o presente, demarcados pelo significado de infância, foram labirintos, caminhos possíveis de recuperação do passado para construir o presente, demarcados pelo significado de infância como a particularidade de um sentimento que expressa a graça, a beleza e a diferença do mundo infantil, alicerçado no pensamento de Walter Benjamin. A tese demonstra que o proceder da criança de explorar labirintos relaciona o mundo das coisas e dos seres vivos de forma imprevisível e mágica, a partir de um “banco de imagens”.

SEBASTIANI, Marcia Teixeira. *Educação infantil : o desafio da qualidade: um estudo da rede municipal de creches em Curitiba – 1989 a 1992*. Campinas, 1996. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

Palavras-Chave: educação infantil, qualidade da educação, sistemas municipais de educação, Curitiba-PR.

Estuda a qualidade dos serviços de educação infantil, em especial a qualidade da rede municipal de creches em Curitiba, no período de 1989 a 1992. Pretende conhecer a atuação do poder público municipal nessa área da educação, apontar os avanços e os pontos mais frágeis da política de creches do município, além de ser um documento que possibilite promover discussões e orientar propostas de educação infantil para as instituições que pretendam a qualidade dos seus serviços. Como base metodológica, utilizou critérios de qualidade definidos pela Rede para a Infância, da Comissão Européia, fundamentando-se em bibliografia italiana. Apresenta e analisa a realidade das creches em Curitiba, a partir de cada um desses critérios, compostos de condições e indicadores da qualidade. Conclui que se deve estar atento para que, na intenção de se abandonar uma visão assistencialista da creche e de transformar essa em instituição educacional, não se acabe caindo em uma preocupação unicamente “pedagógica”, e, assim, não sejam devidamente considerados na proposta educativa outros fatores indissociáveis da oferta de um serviço de qualidade.

SOUZA, Ana Maria Costa de. *Educação e cuidado no atendimento infantil : uma proposta de gestão municipal comprometida com a criança*. São Paulo, 1995. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, crianças-cuidados, política e educação, sistemas municipais de educação, Uberlândia-MG.

O trabalho foi realizado a partir da análise da situação do atendimento às crianças menores de sete anos no município de Uberlândia, onde o trabalho nas creches é desenvolvido paralelamente pela Secretaria de Educação e pela Secretaria de Trabalho e Ação Social, verificando-se, na primeira, uma prioridade aos aspectos educacionais e, na outra, uma programação mais direcionada aos aspectos de cuidado e guarda. Os objetivos foram analisar a atual proposta de gestão das creches municipais, desvendando sua estrutura organizacional, descrever as razões históricas da dicotomia entre educação e cuidado e apresentar, como sugestão aos administradores, uma proposta de gestão que considere como pressuposto político a implantação de uma política municipal de educação infantil e como pressuposto técnico-pedagógico a elaboração de um projeto pedagógico para as instituições. A pesquisa demonstrou que, apesar do avanço jurídico e da definição de que tanto creche quanto pré-escola devem estar vinculadas à área de educação, aliando, portanto, a dimensão de cuidar e a de educar, isso tem estado distante do pretendido no cotidiano da educação infantil. A conclusão é de que esse quadro poderá ser alterado nos municípios, desde que seus administradores estejam comprometidos com políticas públicas que resultem em um atendimento de qualidade.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. *A educação pré-escolar no mundo ocidental e no Brasil* : perspectiva histórica e crítico-pedagógica. Rio de Janeiro, 1987. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Palavras-Chave: pré-escolas, educação-finalidades e objetivos, história.

As perspectivas histórica e pedagógica, elaboradas ao longo dos capítulos I e II desse trabalho, forneceram os subsídios básicos para a organização e a compreensão da trajetória histórica da educação pré-escolar apresentada nos capítulos IV e V. No plano da análise crítica da educação pré-escolar brasileira, observou-se a configuração de dois momentos distintos, marcados por tendências político-pedagógicas específicas, a saber, período pioneiro (1896-1973) e período atual (1973-1986), que foram nitidamente influenciados pelos acontecimentos internacionais na área. Embora não se tenha alcançado uma expansão quanti-qualitativa na área, no período destacado, não se pode deixar de admitir que a movimentação no plano do Ministério da Educação favoreceu uma maior discussão da temática, ensejou a ampliação de estudos nos níveis da graduação e pós-graduação e confirmou a necessidade do atendimento a crianças da classe popular.

WAJSKOP, Gisela. *Concepções de brincar entre profissionais de educação infantil* : implicações para a prática institucional. São Paulo, 1996. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: educação infantil, prática pedagógica, jogos, professores de educação infantil, São Paulo-estado.

A reflexão sobre o trabalho que a autora realiza com formação em serviço de profissionais de educação infantil, tanto em creches como em pré-escolas no Estado de São Paulo, nos últimos dez anos, resultou no material dessa tese. Duas questões foram fundamentais na sua elaboração: 1) o que pensam as profissionais sobre as crianças e suas práticas educativas; 2) compreender a origem de suas idéias e saber se é possível constatar a presença de modelos teóricos originários no passado ou de representações sociais comuns permeando as atitudes das profissionais quando em contato com as brincadeiras das crianças. Procedeu-se à análise de suas práticas pedagógicas e de seus discursos, sistematizados em forma de representações sociais comuns, permeando as atitudes das profissionais quando em contato com as brincadeiras das crianças. Procedeu-se à análise de suas práticas pedagógicas e de seus discursos, sistematizados em forma de representações sociais, articulando-os com teorias socioculturais sobre brincar (Brougère, Henriot, Bateson e Vygotsky) e com os diversos paradigmas teóricos cujas concepções de infância e conseqüentes compreensões dos usos da brincadeira influenciaram as práticas de educação infantil. Busca, ao final, elaborar um instrumento para introduzir essa reflexão na formação e capacitação profissional de maneira a propiciar a ampliação e enriquecimento dos conhecimentos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de uma educação infantil de qualidade para todas as crianças, indiscriminadamente.

